









1/1

C. M.  
BARCELOS  
BIBLIOTECA  
M



EX-LIBRIS:

*[Faint handwritten text]*

C. F.  
BIBLIOTECA  
BIBLIOTECA  
18

460

*Wm. B. Woodruff*

PEDRAS DE ARMAS  
E ARMAS TUMULARES  
DO DISTRITO DE BRAGA



## PEDRAS DE ARMAS E ARMAS TUMULARES DO DISTRITO DE BRAGA

### *Publicou-se :*

- Vol. I — Cidade de Braga (Tomos I e II).
- Vol. II — Concelho de Braga (freguesias rurais).
- Vol. III — Concelhos de Terras de Bouro e Amares.
- Vol. IV — Concelhos de Vieira do Minho e Póvoa de Lanhoso.

### *A publicar :*

- Vol. V — Cidade de Barcelos e freguesias rurais do seu Concelho (aquém-Cávado).

Artur VAZ-OSÓRIO DA NÓBREGA

Do Instituto Português de Heráldica  
Do Colégio Brasileiro de Genealogia  
Da Academia Portuguesa de Ex-Libris  
Da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto  
Etc.

C. E. E.  
BIBLIOTECA

# PEDRAS DE ARMAS E ARMAS TUMULARES DO DISTRITO DE BRAGA

Vol. IV

CONCELHOS DE VIEIRA DO MINHO  
E PÓVOA DE LANHOSO



Bragança  
Pernu.  
BIBLIOTECA  
8423

JUNTA DISTRITAL DE BRAGA  
1974

Colaboração artística de

LUÍS DE CAMPOS

Colaboração fotográfica de

FOTO-STÚDIO (Braga)

Mapa dos Concelhos de Vieira do Minho e Póvoa de Lanhoso elaborado por

MÁRIO LUÍS PAVÃO DE AZEVEDO

PEDRAS DE ARMAS  
E  
ARMAS TUMULARES



CONCELHO DE  
VIEIRA DO MINHO



*Localização :*

- Vieira do Minho.
- Edifício da Câmara Municipal. Frontaria.

*Material :* granito.

*Época :* ano de 1904 (1).

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação :* heráldica real.

*Conjunto :*

- Escudo francês.
- Coroa real.
- Dois ramos, um de loureiro e o outro de carvalho, atados e abraçando o escudo.

---

(1) No ofício n.º 65, de 30 de Novembro de 1972, da Junta de Freguesia de Vieira do Minho, lê-se: que o novo edifício da Câmara Municipal foi construído no ano de 1904; que o antigo edifício, em tempos demolido, encontrava-se no terreno onde está um pequeno jardim com muro, defronte da Cadeia comarcã; e que o brasão em pedra, que decora a frontaria do novo edifício da Câmara Municipal, não pertenceu ao antigo edifício, mas foi feito para ser colocado no actual, em 1904. E no ofício n.º 466, de 9 de Abril de 1974, da Câmara Municipal de Vieira do Minho, lê-se: que as obras de remodelação da frontaria deste edifício dos Paços do Concelho foram levadas a efeito durante os anos de 1952 a 1954.

Escudo:

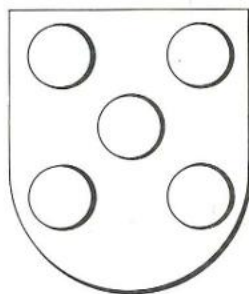
*Composição* : plena.

*Leitura* :

PORTUGAL

(1)

(1) Cinco escudetes postos em cruz, cada escudete carregado de cinco besantes, e bordadura carregada de sete castelos (na pedra de armas: sete torres). Indicado o esmalte (vermelho) da bordadura.



---

Pelo decreto-lei n.º 22593, de 29 de Maio de 1933 (*Diário do Governo*, 1.ª série, n.º 118), determinou-se que o concelho de Vieira passasse a denominar-se Vieira do Minho, elevou-se à categoria de vila a povoação de Brancelhe, que ficava tendo o nome de Vieira do Minho, e criou-se a freguesia desta mesma denominação, composta da vila de Vieira do Minho, onde teria a sua sede, e das povoações da Ponte, Cuqueira, S. Roque, Portas, Azevedo, Sanguinhedo, Costa, Entre-Devesas, Rio, Sapinhos e Vila Seca, que eram desanexadas da freguesia do Mosteiro, e da povoação dos Chãos, que era desanexada da freguesia de Cantelães, ambas do concelho de Vieira.





1

*Localização :*

- Vieira do Minho.
- Edifício da Casa do Povo. Frontaria.

*Material :* granito.*Época :* ano de 1966 (2).

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação :* heráldica dos organismos corporativos.*Conjunto :*

- Escudo peninsular.
- Coroa mural de quatro torres.
- Listel com os dizeres: CASA DO POVO.

## Escudo:

*Composição :* plena.*Leitura :*

CASA DO POVO DE VIEIRA DO MINHO

(1)

---

(2) No ofício n.º 153, de 23-6-1972, da Casa do Povo de Vieira do Minho: «A pedra de armas de granito existente na frontaria do edifício desta Casa do Povo foi esculpida e ali «colocada no ano da sua inauguração - 1966». Referências à Casa do Povo de Vieira do Minho em *Vieira na Geografia, História e Tradição*, por A. Lopes de Oliveira, Braga - 1968, págs. 21 e 22.

(1) São armas da Casa do Povo de Vieira do Minho: «Partido de ouro e verde. No primeiro uma espiga de milho de vermelho. No segundo uma outra de ouro. Chefe de vermelho com as Armas de Vieira do Minho»<sup>(3)</sup>. Na pedra de armas deu-se ao chefe (que está no mesmo plano do campo) uma largura igual ao do espaço ocupado pela primeira partição de um escudo cortado, – e assim ficou: um escudo cortado, com o II partido.



---

(3) Cf. a informação fornecida pelo Gabinete de Heráldica Corporativa, acompanhando o ofício n.º 20827, de 21 de Agosto de 1972, da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, em resposta ao ofício n.º 778, de 10 do mesmo mês, da Junta Distrital. «Na composição do «Emblema deste Organismo entram como esmaltes o ouro, o vermelho e o verde. O *ouro* «representa o sol e significa riqueza, constância e fé. O *vermelho*, representa o calor e significa «força, vida e alegria. O *verde* representa os campos e significa esperança e abundância. Como «figuras entram na composição espigas de milho que representam a principal cultura da região» (cf. a informação citada). O brasão da Casa do Povo de Vieira do Minho foi ordenado de acordo com os elementos fornecidos pela mesma e aprovado em 10 de Novembro de 1950 (cf. o ofício cit.). Na pedra de armas, o escudo devia ter a forma ovalada e não devia estar encimado por uma coroa. In *Brasão Corporativo na exposição de heráldica do trabalho*, Lisboa – Outubro de 1955, pág. 47, n.º 175: «CASA DO POVO DE VIEIRA DO MINHO. – Na «composição das armas deste Organismo entram, como figuras, espigas de milho. **BRASÃO:** «Partido, de ouro e verde. No primeiro uma espiga de milho de vermelho; no segundo uma «outra de ouro. Chefe de vermelho, as armas de Vieira do Minho. **ESTANDARTE:** O ordenamento «heráldico do brasão, levando na outra face que deve ser de ouro, a designação do organismo «em caracteres vermelhos, inscritos em forma ovalada».





2

*Localização :*

- Vieira do Minho.
- Edifício da Cadeia Comarcã. Frontaria.

*Material :* granito.

*Época :* ano de 1944 (4).

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação :* heráldica municipal.

*Conjunto :*

- Escudo peninsular.
- Representação fantasiosa de uma coroa mural de cinco torres.

## Escudo:

*Composição :* plena.

*Leitura :*

## VIEIRA DO MINHO

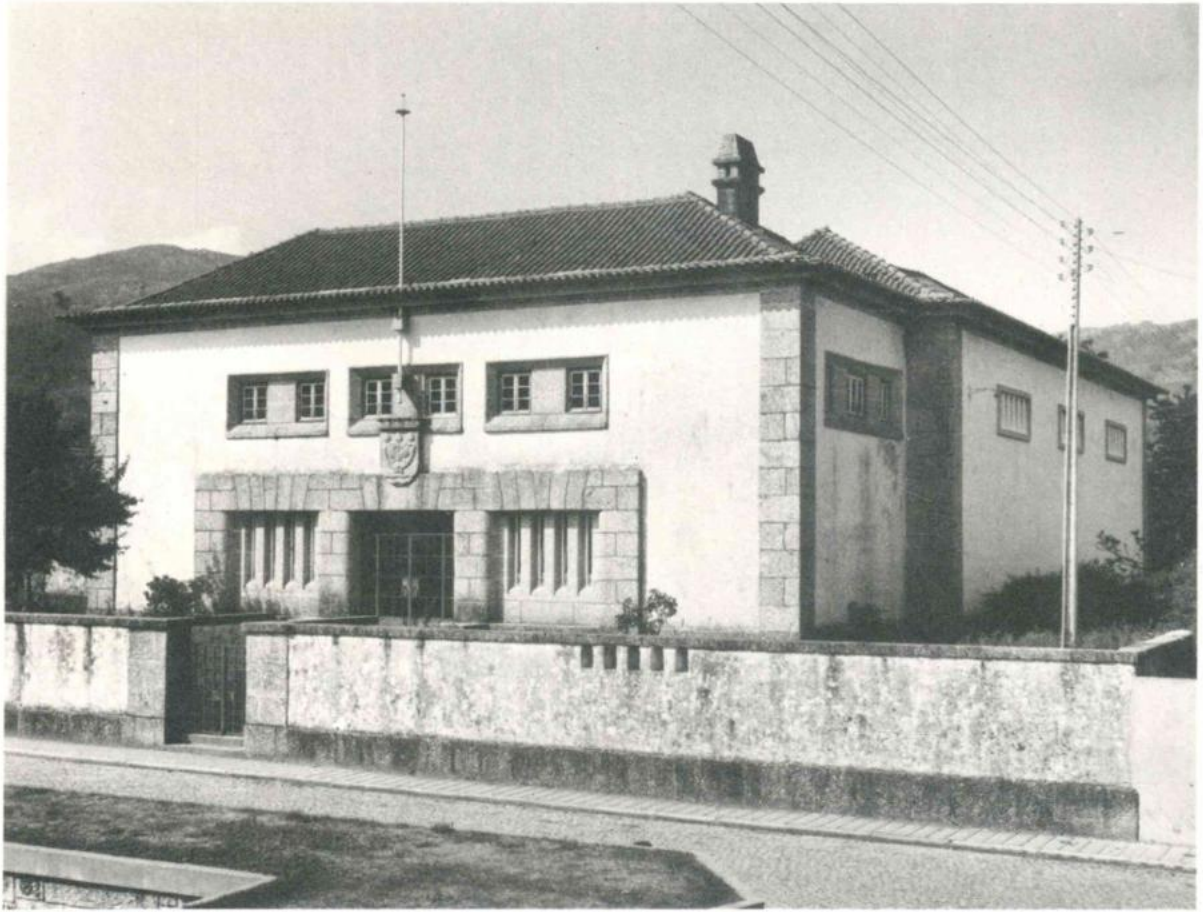
(1)

(1) Vieira do Minho: « *De prata, com um ramo de castanheiro folhado e troncado de verde e frutado de ouro, com os ouriços abertos de vermelho, acompanhado de duas espigas de trigo de verde, atadas de vermelho, em ponta; em chefe, três vieiras de negro, realçadas de ouro, alinhadas em faixa; em contrachefe, duas faixas ondadas de azul. Coroa mural de prata, de quatro torres. Listel branco com os dizeres « Vila de Vieira do Minho » de negro* » (5).

(4) O edifício da Cadeia foi construído em 1944 (cf. o ofício n.º 65, de 30 de Novembro de 1972, da Junta de Freguesia de Vieira do Minho).

(5) Aprovado por portaria n.º 9514, de 26 de Abril de 1940 (*Diário do Governo*, I série, n.º 97 (26-4-1972)).





3

*Localização:*

- Vieira do Minho.
- Casa de Lamas. Frontaria.

*Material:* granito.

*Época:* a carta de brasão de armas foi passada a 19 de Outubro de 1779.

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica de família.

*Conjunto:*

- Escudo numa cartela decorativa, com suas correias.
- Elmo aberto, gradeado, voltado de perfil para a direita, com paquife, virol e timbre.

## Escudo:

*Composição:* partida.

*Leitura:*

I LEMOS	(1)
II VIEIRA	(2)

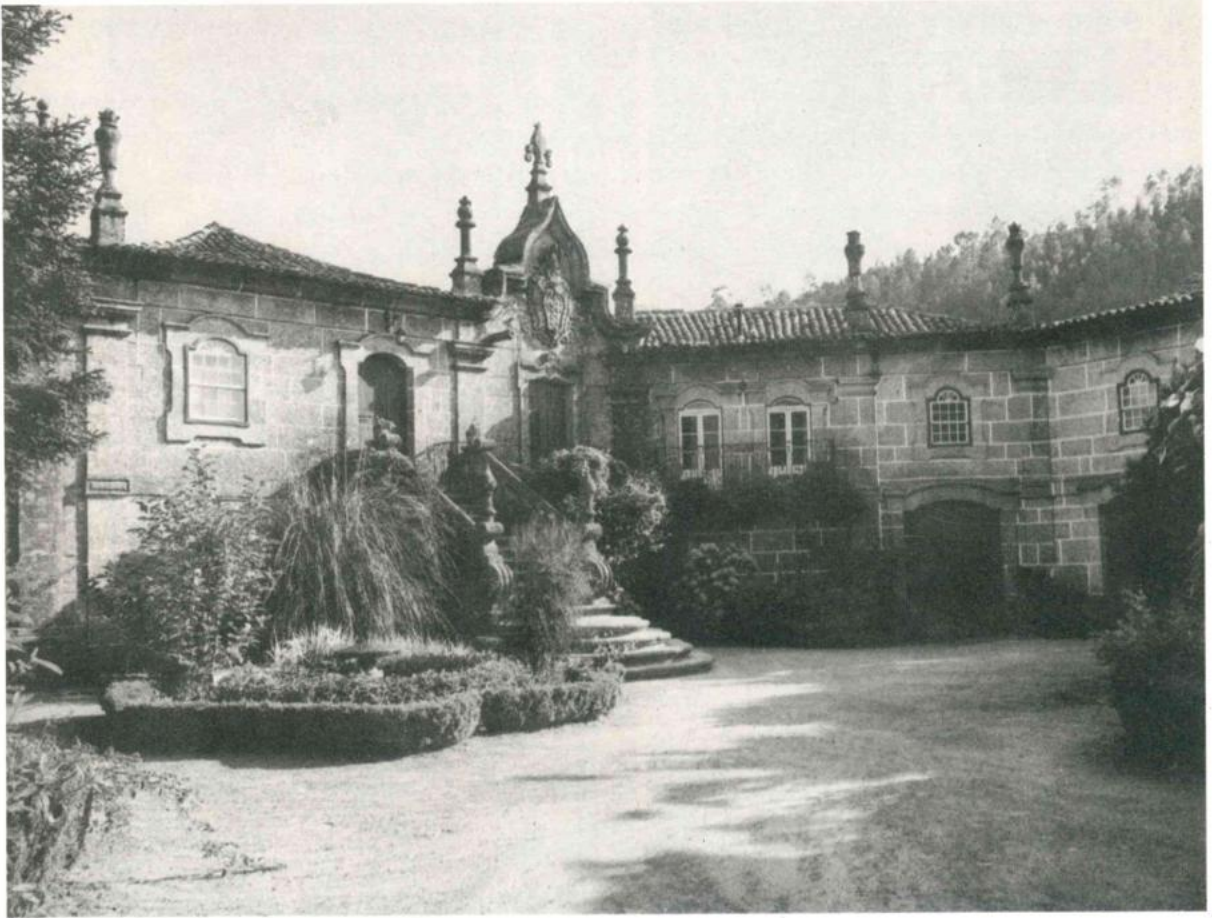
Diferença: uma brica com uma almofada	(3)
---------------------------------------	-----

Timbre de LEMOS	(4)
-----------------	-----

(1) Assim, devido ao formato do escudo: cinco cadernas de crescentes alinhadas em faixa, 2, 2 e 1, e alinhadas em pala, 2 e 3. São armas dos Lemos: *cinco cadernas de crescentes*.







(2) Assim, também devido ao formato do escudo: seis vieiras alinhadas em faixa, 2, 2, 1 e 1, e alinhadas em pala, 4 e 2. São armas dos Vieiras: *seis vieiras, 2, 2 e 2*.

(3) A diferença foi colocada no contrachefe do I, para fazer *pendant* com a vieira colocada no contrachefe do II, — e em lugar de uma *brica* esculpiu-se um *contrachefe diminuto*. Na carta de brasão de armas: *uma brica de prata, com uma almofada de azul*.

(4) Assim: uma águia sainte, com as asas abatidas e a cabeça posta de frente, carregada de uma caderna de crescentes no peito. Parece-me que, quando se esculpiu a pedra de armas, tendo-se presente um desenho do brasão iluminado da carta de brasão de armas, se tomou o *virol* pelo *ninho* sobre o qual a águia devia estar assentada ou do qual devia estar sainte.

\* \* \*

#### Carta de brasão de armas passada a Alexandre José de Lemos (6):

Extracto genealógico-heráldico:

«D. Maria (7) [...] Alexandre Joze de Lemos Cavalleiro Proffeco da Ordem de «Christo Sargento Mor do Conçelho de Vieira [...] Filho de Domingos Martins «Fagundes, e de Margarida Vieyra de Lemos moradores na sua Quinta do Riado, «freguezia de Sam Payo de Eidravedra, do dito Conçelho. Neto pella parte «Paterna de Françisco Soares, e de Maria Martins, e pella Materna de Custodio «Garçia, e Brizida Vieyra de Lemos [...] Hum Escudo partido em palla: Na «primeira as Armas dos Lemos, que saõ em campo vermelho çinco quadernas de «Cresçentes de ouro em sautor: Na segunda as dos Vieyras, em campo vermelho «seis Vieyras de ouro em duas pallas. Elmo de prata aberto guarneçido de ouro (8). «Paquife do metal, e cor das Armas (9). Tibre (*sic*) dos Lemos huã Aguia vermelha «armada de ouro (10) com huã quaderna das Armas no peito sahindo de hũ ninho «de silvas de sua cor, e por diferença huã brica de prata com huã almofada de azul». Rei de Armas Portugal: António Rodrigues de Leão, cavaleiro professo da Ordem de Cristo. Frei Manuel de Santo António e Silva, da Ordem de S. Paulo, a fez em Lisboa a 19 de Outubro de 1779. Filipe Rodrigues de Campos a fez escrever. Registada no Cartório da Nobreza, no liv. 2.º, fl. 204, a 23 de Outubro de 1779.

Alexandre José de Lemos foi o fundador da Casa de Lamas. Filho de Domingos Martins e de Margarida Vieira de Lemos, ambos naturais da freguesia de Eira

---

(6) Arquivo da Casa de Lamas.

(7) D. Maria I.

(8) Forrado de verde, na iluminura.

(9) Paquife e virol de ouro e vermelho, na iluminura.

(10) Isto é, com o bico de ouro (iluminura).



# MARIA

Por Graça de Deos Raynha  
de Portugal, e dos Algarves  
da quem e da Lem Mar em  
Africa, Senhora de Guine, e  
da Conquista Navegação, do

Commercio da Ethiopia Arabia Persia e  
da India. & Faco saber a os que esta Minha  
Carta de Brazaõ de Armas de Nobreza e Fi-  
dalguia virem que Alexandre Joze de Le-  
mos Cavalleiro Proffeso da Ordem de Chris-  
to Sargento Mor do Conçelho de Vieira  
meses p.<sup>am</sup> dizendo q. pella sentença de  
justificação de sua Nobreza a ella junta pro-  
ferida pello Meu Dezembargador Corre-  
gedor do Civel da Corte e Caza da Supli-  
cação, o Doutor Joze Fernandes Nunes, so-  
bscrita por Joze Theodoro de Noronha Fei-  
tal, Escrivaõ do mesmo juizo, e pellos docu-  
mentos a ella tambem juntos semostrava,  
que elle he Filho de Domingos Martins  
Fagundes, e de Margarida Vieyra de Le-  
mos moradores na sua Quinta do Riado  
freguezia de San Payo de Eidra vedra do  
dito Conçelho. Neto pella parte Paterna  
de Francisco Soares, e de Maria Martins,  
e pella Materna de Custodio Garcia e

de Brizida Vieyra de Lemos. Os quais seus Pays  
Avos, que foraõ peffoas de munta distincta qua-  
lidade, e Nobreza, e portaes tidos, e reputados  
sendo descendentes das Nobres familias dos  
apellidos de Lemos, e Vieyras deste Reyno, e  
se tratareaõ a Ley da Nobreza servindo no Po-  
litico, e no Militar os primeiros e mais Nobres  
Lugares, e Postos do Governo, sem que em tem-  
po algum cometecem crime de Leza Mage-  
tade Devina, ou Humana. Pello que me pedi-  
a elle suplicante por Merçe, que para amemoria de  
seus Progenitores senaõ perder, e clareza de sua anti-  
ga Nobreza, lhe mandase dar Minha Carta de Bra-  
zaõ de Armas das ditas familias, para dellas tam-  
bem uzar na forma que as trouxeraõ, e foraõ con-  
cedidas aos ditos seus Progenitores. E vista por  
Mim adita sua pericaõ sentença, e documentos, e  
constar de tudo oreferido, e que a elle como des-  
cendente das mencionadas familias lhe pertence  
uzar, e gozar de suas Armas segundo o Meu Regi-  
mento e Ordenaçã da Armaria, lhe mandei passar  
esta Minha Carta de Brazaõ dellas, na forma que aqui  
vaõ Brazonadas Devizadas, e Illuminadas com Co-  
res, e Metais segundo se acha Registradas no Livro  
do Registro das Armas da Nobreza, e Fidalguia  
destes Meus Reynos, que tem Portugal Meu Prin-  
cipal Rey de Armas. A saber Hum Escudo parti-  
do em palla: Na primeira as Armas dos Lemos,  
que saõ em campo vermelho cinco quadernas  
de Crescentes de ouro em fautor. Na segunda as



Fl. 2

dos Vieyras, em campo vermelho seis Vieyras  
de ouro em duas pallas. Elmo de prata aberto gu-  
arneçido de ouro. Paquise do metal, e cor das Ar-  
mas. Tibre dos Lemos huã Aguia vermelha ar-  
mada de ouro com huã quaderna das Armas no  
peito sahindo de hu' ninho de silvas de sua cor,  
e por differença huã brica de prata com huã al-  
mosada de azul. O qual Escudo, e Armas podera  
trazer, e uzar o dito Alexandre Joze de Lemos  
assim como as trouxeraõ, e uzaraõ os ditos No-  
bres e antigos Fidalgos seus Antepassados em tem-  
po dos Senhores Reys Meus antecessores, e com  
ellas podera entrar em Batalhas, Campos, Reptos,  
Escaramuças, e exercitar todos os mais actos li-  
citos da Guerra, e da Pax. E assim mesmo as pode-  
ra trazer em seus Firmas, Aneis, Senetes, e  
Devizas, pollas em suas Cazas, Capellas, e ma-  
is Edificios, e deixallas sobre sua propria Se-  
pultura, e finalmente se podera servir, honrar,  
gozar, aproveitar dellas em todo, e por todo co-  
mo a sua Nobreza convem. Com o que Quero, e me  
Praz que haja elle todas as Honras, Privilegios,  
Liberdades, Graças, Merces, Izencois, e Franque-  
zas que haõ, e devem haver os Fidalgos, e Nobres  
de Antiga Linhagem, e como sempre de todo uza-  
raõ, e gozaraõ os ditos seus Antepassados. pello que  
Mando aos Meus Dezembargadores, Corregedo-  
res, Provedores, Ouvidores, Juizes, e mais Justiças  
de Meus Reynos, e em especial aos Meus Reys  
de Armas, Arautos, e Passavantes, e quais quer

outros officiais, e pessoas aquem esta Minha Carta for mostrada, e o conhecimento della pertencer, que em tudo lhacumpraõ, e guardem, e façãõ inteiramente cumprir, e guardar como nella secontem, sem duvida nem embargo algum que em ella lhe seja posto, por que assim he Minha Merce. A Raynha Nossa Senhora o mandou por Antonio Rodrigues de Leão Cavalleiro Profeço da Ordem de Christo, seu Rey de Armas Portugal Frey Manoel de Sancto Antonio, e Silva da Ordem de Sam Paulo, a ses em Lisboa aos dez nove dias do Mez de Outubro, do Anno do Nascimento de Nosso Senhor JESUS Christo, de Mil sete centos setenta, e nove.

*Philippe Rodrigues de Campos a ses de...*

*Portugal Rey de Armas Principal*

*Ant. Rodrigues de Leão*



N. 810  
P. auto e vntes de d'ello  
Porto 31 de Agosto 1863  
Con (Quatro)

Rec. da No. 810 do Reg.  
dos Braxeros e Armas da Co.  
briza, eidal qua do Rey nos  
suas Conquistas of. 24  
Letra 23 de Outubro de 1877

Josepse Boiz de sempre

Vedra, no concelho de Vieira, moradores, em 1779, na sua Quinta do Riado, em Eira Vedra, e neto paterno de Francisco Soares e de Maria Martins, da freguesia de Cantelães, no mesmo concelho, e neto materno de Custódio Garcia e de Brígida Vieira de Lemos, que em 1769 residiam no Porto, na Rua das Flores (11). Teve carta de brasão de armas a 19 de Outubro de 1779. Cavaleiro professo da Ordem de Cristo (dec. de 9-11-1772, — lançando-se-lhe o hábito e fazendo profissão a 17-8-1773), familiar do Santo Ofício de Coimbra, capitão-mor de Vieira, consul da República de Génova em Caminha (10-3-1777) (12). Casou na freguesia do Mosteiro, no concelho de Vieira, a 10 de Maio de 1775, sendo assistente no Porto, na Rua das Flores, com D. Maria Bernarda Luís Vieira Leite de Almeida e Lemos, filha de Francisco Luís Vieira, capitão-mor de Vieira, e de sua mulher, Francisca Leite, naturais de Brancelhe, então na freguesia do Mosteiro, onde moravam (13), — dos quais é terceiro neto o Dr. Álvaro de Lemos Magalhães, que segue.

1 — **ÁLVARO DE LEMOS MAGALHÃES.** Actual senhor da Casa de Lamas, onde nasceu a 7 de Novembro de 1896. Licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra. Foi administrador do concelho de Vieira em 1924, conservador do Registo Predial nas comarcas da Póvoa de Lanhoso, Póvoa de Varzim, Santo Tirso e Figueira da Foz, e conservador do Registo Comercial e Automóveis e notário do Protesto de Letras em Coimbra. Filho de Álvaro José de Miranda Magalhães e Meneses (14), bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, presidente da Câmara Municipal de Vieira (antes de 1910), juiz de Direito substituto em Vieira durante cerca de trinta anos, senhor da Casa do Outeiro, na freguesia de Rossas, onde nasceu a 24 de Junho de 1867, da Casa de Dentro, na freguesia de Ruivães, e da Casa da Cuqueira, na freguesia do Mosteiro, — no concelho de Vieira do Minho, — e de sua mulher, D. Margarida Emília Rebelo Vieira Ribeiro de Lemos, senhora da Casa de Lamas, e neto paterno do Dr. Severino José de Miranda Magalhães, senhor das Casas de Dentro, da Cuqueira, etc., e de sua mulher, D. Maximina Vieira Dias de Alvarenga, senhora da Casa do Outeiro, etc. (15).

O Dr. Álvaro de Lemos Magalhães casou na freguesia de Azurém, no concelho de Guimarães, a 21 de Junho de 1923, com D. Emília Leite de Faria, que nasceu na Casa de Entre-Vinhas, em Azurém, a 1 de Julho de 1900, filha de Miguel de Freitas de Oliveira, senhor da Casa de Entre-Vinhas, e de sua mulher, D. Maria Josefa Leite de Faria, da Casa da Bornaria, em Azurém. (16)

(11) Arquivo da Casa de Lamas.

(12) Arquivo da Casa de Lamas.

(13) Livro de Casamentos n.º 3, fl. 40, — no Arq. Dist. de Braga. Ver a nota (1).

(14) Veja-se *Vieira do Minho*, pelo P.º José Carlos Alves Vieira, 1923, págs. 537, 538 e 539.

(15) Ver o n.º 6 (*Casa da Cuqueira*) e o n.º 10 (*Casa de Dentro*).

(16) Informação (14-7-1973).

Filhos:

- 2 — *D. Maria Emília Leite de Faria de Lemos Magalhães*. Nasceu na Casa de Entre-Vinhas a 9 de Maio de 1924. Solteira. (17)
- 2 — *Álvaro Leite de Faria de Lemos Magalhães*. Nasceu na Casa de Entre-Vinhas a 25 de Outubro de 1925. Engenheiro-têxtil pela Escola Superior d'Épinal (França). Casou na freguesia de Roriz, no concelho de Santo Tirso, a 21 de Agosto de 1965, com D. Maria Teresa Haettich de Almeida Garrett, que nasceu em Santo Tirso a 11 de Novembro de 1933, filha de Francisco Correia de Freitas da Silva Carvalho Garrett e de sua mulher, D. Margarida Clotilde Maria Haettich.

Filhos:

- 3 — *D. Maria Francisca de Almeida Garrett de Lemos Magalhães*. Nasceu no Porto a 16 de Julho de 1967.
- 3 — *Álvaro José de Almeida Garrett de Lemos Magalhães*. Nasceu em Santo Tirso a 30 de Maio de 1970. (18)
- 2 — *Alexandre Leite de Faria de Lemos Magalhães*. Nasceu na Casa de Entre-Vinhas a 21 de Fevereiro de 1927 e faleceu em Braga a 16 de Julho de 1952. (19)
- 2 — *António Leite de Faria de Lemos Magalhães*. Nasceu na mesma casa a 6 de Agosto de 1928. Com o curso da Escola Industrial e Comercial da Póvoa de Varzim. Solteiro. (20)
- 2 — *José Leite de Faria de Lemos Magalhães*. Nasceu na mesma casa a 19 de Março de 1930. Casou em Fátima, a 6 de Outubro de 1957, com D. Maria das Mercês Tavares Carlos, natural da freguesia de Nossa Senhora da Anunciada, em Setúbal, filha de João Carlos Gravatinha e de sua mulher, D. Emília da Conceição Tavares.

Filha:

- 3 — *D. Margarida Maria Carlos de Lemos Magalhães*. Nasceu na freguesia de S. Julião, em Setúbal, a 28 de Julho de 1958. Estudante. (21)

---

(17) Informação (14-7-1973).

(18) Informação (21-8-1973).

(19) Informação (14-7-1973).

(20) Informação (14-7-1973).

(21) Informação (24-7-1973).

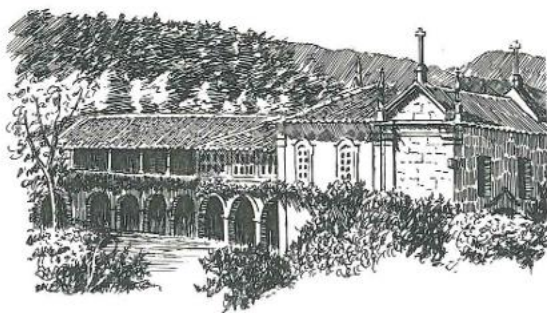
2— *Adelino Ângelo Leite de Faria de Lemos Magalhães*. Nasceu na Póvoa de Lanhoso a 8 de Novembro de 1931. Com o curso técnico da Escola Industrial e Comercial de Guimarães. Pintor de Arte. Casou com D. Maria da Glória Vieira da Costa, — com geração. (22)

Filha perfilhada:

2— *D. Maria Manuela Veloso de Lemos Magalhães*. Nasceu no Porto, na freguesia de Massarelos, a 7 de Julho de 1957. Estudante. (23)

Veja-se:

- *Nobres Casas de Portugal*, por António Lambert Pereira da Silva, vol. I, em *Casa de Lamas*.
- *Vieira do Minho*, pelo P.<sup>e</sup> José Carlos Alves Vieira, 1923.
- Arquivo da Casa de Lamas.



---

(22) Sem mais notícias, por falta de informações.

(23) Informação (14-7-1973).

*Localização :*

- Vieira do Minho.
- Casa da Laje. Frontaria.

*Material :* granito.*Época :* a carta de brasão de armas foi passada a 21 de Abril de 1802.

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação :* heráldica de família.*Conjunto :*

- Escudo ovalado, numa cartela decorativa.
- Correias do escudo.
- Elmo aberto, gradeado, voltado a três quartos para a direita, com timbre.
- A cartela acompanhada por motivos vegetais.

Escudo:

*Composição :* partida.*Leitura :*

I VIEIRA	(1)
II REBELO	(2)

Diferença: uma brica com um A	(3)
-------------------------------	-----

Timbre de VIEIRA	(4)
------------------	-----





(1) Assim: seis vieiras carregando duas palas, 3 e 3 (cf. a interpretação do texto da carta de brasão de armas: *seis vieiras em duas palas*). São armas dos Vieiras: *seis vieiras, 2, 2 e 2*.

(2) Três faixas, cada uma carregada de uma flor-de-lis, as três flores-de-lis alinhadas em banda.

(3) Aliás, em lugar de uma *brica* esculpiu-se a peça honrosa *chefe*, ficando: chefe carregado de um A. Na carta de brasão de armas: uma brica de prata, com um A de negro.

(4) Dois bordões de Santiago passados em aspa, atados, sustendo uma vieira.

\* \* \*

### Carta de brasão de armas passada a António Joaquim Vieira Rebelo (24):

Extracto genealógico-heráldico:

«D. IOAÕ (25) [...] Antonio Joaquim Vieira Rebello, Familiar do Santo Officio, «Monteiro Mor do Conselho de Vieira, Senhor da Capella de Nossa Senhora da «Conceição, e morador na sua Quinta da Lage [...] Filho legitimo de Joaõ Simoens «Dias Familiar do Santo Officio, e de sua mulher D. Thomazia Luiza Vieira «Rebello de Araujo. Neto por parte Paterna de Joze Simoens, e de sua mulher «Domingas Dias. Neto por parte Materna de Joaõ Vieira de Araujo, e de sua «mulher D. Jacintha Rebello de Bouro, filha do Capitão Jeronimo Vieira «Rebello [...] Hum Escudo partido em palla. Na primeira as Armas dos Vieiras, «que são em campo vermelho seis Vieiras de ouro em duas pallas. Na segunda «palla as dos Rebello, que são em campo azul tres faxas de ouro, e sobre «cada huma sua flor de Liz vermelha postas em banda. Elmo de prata aberto «guarnecido de ouro (26). Paquife dos metaes e cores das Armas (27). Timbre dos «Vieiras dois bordoões de peregrino vermelhos ferrados de ouro postos em aspa, «atados com hum troçal de prata, e huã Vieira do Escudo entre ellas, e por «diferença huã brica de prata com hum A de negro». Rei de Armas Portugal: Manuel José Gonçalves, escudeiro cavaleiro da Casa Real. Bernardo José Agostinho de Campos, cavaleiro da Ordem de Santiago da Espada e Escrivão da Nobreza a fez em Lisboa a 21 de Abril de 1802. Registada no Cartório da Nobreza, liv. 6.º, fl. 201 v., a 22 de Abril de 1802.

---

(24) Arquivo da Casa da Laje.

(25) Príncipe Regente.

(26) E forrado de verde, na iluminura.

(27) O paquife, muito reduzido, de vermelho, e o virol de vermelho, ouro e azul, — na iluminura.

\* \* \*

António Joaquim Vieira Rebelo foi senhor da Casa da Laje, fidalgo de cota de armas (21-4-1802), familiar do Santo Ofício, monteiro-mor do concelho de Vieira (28). Casou com D. Antónia Luísa de Oliveira, filha de Rafael Lopes de Oliveira e de sua mulher, D. Ana Teresa de Araújo, - dos quais é terceiro neto o actual senhor da Casa da Laje, que segue (29).

1 — JOAQUIM BALTASAR VIEIRA RAMALHO. Actual senhor da Casa da Laje. Foi contador-judicial do Tribunal de Vieira do Minho (aposentado), administrador do Concelho e vice-presidente da Câmara Municipal. Nasceu na Casa da Laje a 2 de Janeiro de 1895. Filho de Alfredo Inácio Pereira Ramalho, senhor da Casa da Laje, presidente da Câmara Municipal de Vieira, membro da comissão fundadora do Hospital «João da Torre», que faleceu na Casa da Laje em 1931, e de sua mulher, D. Júlia Carolina Vieira de Carvalho, que nasceu no Rio de Janeiro e faleceu na Casa da Laje. Solteiro. (30)

Veja-se:

— *Vieira do Minho*, pelo P.º José Carlos Alves Vieira, 1923 (acabou-se de imprimir em 1925), págs. 240 e segs.



---

(28) Arquivo da Casa da Laje.

(29) Arquivo da Casa da Laje. Em *Vieira do Minho*, pelo P.º José Carlos Alves Vieira, na pág. 491: *Costado da família da Casa da Laje*.

(30) Informação (11-6-1973). Joaquim Baltasar Vieira Ramalho é tio paterno do actual presidente da Câmara Municipal de Vieira do Minho, Dr. Alfredo Inácio de Abreu Ramalho (médico), o qual é filho de Juvêncio Baptista Vieira Ramalho, da Casa da Laje, e de sua mulher, D. Irene Coelho de Abreu, da Casa do Ribeiro, na freguesia do Mosteiro, no concelho de Vieira do Minho (informação em 11-6-1973).

# IOAO



Por Graça de Deos Principe da Portu-  
gal e dos Algarves da quem e dalem  
Mar em Africa Senhor de Guine e  
da Conquista Navegacao do Commer-  
cio da Ethiopia Arabia Persia e da In-

dia como Regente d'estes Reynos e suas Conquistas de  
Faco saber a os que esta Minha Carta de Braco de  
Armas de Nobreza e Fidalguia virem que Anto-  
nio Joaquim Vieira Rebello, Familiar do Santo  
Officio, Monteiro Mor do Conselho de Vieira, Se-  
nhor da Capella de Nossa Senhora da Conceicao, e  
morador na freguesia de Santa Luzia da Lage, me fez peticao  
dizendo que pella sentença de justificação de  
sua Nobreza a ella junta proferida e assignada  
pello Meu Desembargador Corregedor do Ci-  
vel da Corte e Casa da Supplicação o Doctor Jozé  
Manoel de Oliveira Mascarenhas sobscripta  
por Matheus Goncalves da Costa Escrivão do  
meu juizo se mostrava que elle he Filho legi-  
timo de Joao Simoens Dias Familiar do Santo  
Officio, e de sua mulher D. Thomazia Luiza Vi-  
eira Rebello de Arago. Neto por parte Paterna  
de Jozé Simoens, e de sua mulher Domingas  
Dias. Neto por parte Materna de Joao Vieira de  
Arago, e de sua mulher D. Jacintha Rebello de

Bouro, tillia do Capito Jeronimo Vieira Rebello. Os quaes se-  
us Pays, e Avos torao pelloas Nobres das familias de Vieiras  
Rebellos, que neste Reyno tao Fidalgos de linhagem, Cotta  
de Armas, e de Sollar conhecido, e como taes se tratarao  
com Cavallos, Creados, e toda a mais ostentacao propria da  
Nobreza, sem que em tempo algum cometesem crime de  
Leza Magella de Devina ou Humana. pello que me pedia  
elle mesmo supplicante por Merce que para a memoria de  
seus Progenitores senao perder, e clareza de sua antiga  
Nobreza lhe mandate dar Minha Carta de Brazao de Ar-  
mas das ditas familias, para dellas tambem utizar na for-  
ma que as trouxerao, e torao concedidas aos ditos seus  
Progenitores. E vista por Mim a dita sua peticao, e senten-  
ca, e constar de tudo o referido, e que a elle como descenden-  
te das mencionadas familias lhe pertence utizar, e gozar  
de suas Armas, segundo o Meu Regimento, e Ordenacao da  
Armoria lhe mandei passar esta Minha Carta de Brazao  
dellas na forma que aqui vao Brazonadas, Devizadas, e Illumi-  
nadas com cores, e metaes segundo se achao Registradas no li-  
vro do Registro das Armas da Nobreza, e Fidalguia destes Me-  
us Reynos que tem Portugal Meu Principal Rey de Armas,  
A saber. Hum Escudo partido em palla. Na primeira as Ar-  
mas dos Vieiras, que laõ em campo vermelho seis Vencas de  
ouro em duas pallas. Na segunda palla as dos Rebellos, que laõ  
em campo azul tres faxas de ouro, e sobre cada hum a figura  
de Luz vermelha postas em banda. Elmo de prata abastado  
arnecido de ouro. Paquise dos metaes e cores das Armas. Tim



Fl. 2

bre dos Vieiras dois bordões de peregrino vermelhos fermados  
de ouro postos em alpa, atados com hum troçal de prata, e hua Vi-  
eira do Escudo entre ellas, e por differença hua brica de prata  
com hum A de negro. O qual Escudo, e Armas podera trazer  
e irar tao loemente o dito Antonio Joaquim Vieira Rebello assim  
como allrouxerao, e irarao os ditos Nobres, e antigos Fidalgos  
seus Antepassados em tempo dos Senhores Reys Meus Antec-  
sores, e com ellas podera entrar em Batalhas, Campos Reptos  
Escaramuceas, e exercitar todos os mais actos licitos da Guer-  
ra e da Paz. E assim mesmo as podera trazer em seus Firmas  
Armas Senetas, e Devizas postas em suas Casas, Capellas, e  
mais Edificios, e de callas sobrestia propria Sepultura, e  
finalmente se podera servir, honrar, gozar, e aproveitar della  
em todo, e por todo como a sua Nobreza convem. Como que  
Quero, e me Praz que haja elle todas as Honras Privilegios  
Liberdades, Graças, Mercês, Jzencois, e Franquezas, que haõ  
e devem haver os Fidalgos, e Nobres de antiga linhagem, e  
como sempre de todo usaraõ, e gozaraõ os ditos seus Ante-  
passados; pello que Mando aos Meus Desembargadores, Cor-  
regedores, Provedores, Ouvidores, Juizes, e mais Justicias  
de Meus Reynos, e em especial aos Meus Reys de Armas  
Arautos, e Passavantes, e aquais quer outros officiais, e pes-  
soas a quem esta Minha Carta for mostrada, e o conheci-  
mento della pertencer, que em fido lha cumprãõ, e guar-  
dem, e façãõ inteiramente cumprir e guardar como nel-  
la se contem sem divida nem embargo algũa que em el-  
la lhe seja postto porque assim he Minha Mercê. O Prince-

pe Regente Nosso Senhor o mandou por Manoel Joze Goncalves Escudeiro Cavalleiro de fiza Cara Real, e seu Rey de Armas Portugal. Bernardo Joze Agostinho de Campos, Cavalleiro da Ordem de Sant-Iago da Espada, e Escrivaõ da Nobreza destes Reynos, e fiza Conquistas, afes em Lisboa a os vinte e hum dias do Mez de Abril do Anno do Nascimento de Nosso Senhor JESUS Christo de Mil, oito centos e dois. Com Bernardo Joze Agostinho de Campos, afes, e sobieru n

Rey de Armas Portuga l.

Reg. no 2.º do Reg. das  
Armas da Nobreza e fiza  
dalouia destes R. e suas  
Ctas. de fiza e Lisboa  
22 de Abril de 1802.

Bernardo Joze Agostinho de Campos

*Localização :*

- Vieira do Minho.
- Mosteiro (S. João Baptista).
- Casa da Cuqueira. Portão.

*Material:* granito.

*Época:* por volta de 1880 (informação).

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica de família.

*Conjunto :*

- Escudo francês.
- Elmo aberto, gradeado, voltado de perfil para a direita, com paquife, virol e timbre.
- O escudo assente numa cartela decorada com motivos vegetais estilizados.

## Escudo:

*Composição:* esquartelada.

*Leitura :*

I MIRANDA	(1)
II MAGALHÃES	(2)
III CARDOSO	(3)
IV MENESES, moderno	(4)

Diferença: uma brica com uma banda (5)

Timbre de MIRANDA (6)





- (1) Aspa acompanhada de quatro flores-de-lis.  
 (2) Três faixas xadrezadas de três tiras.  
 (3) Um cardo florido de duas peças, uma sobre a outra, arrancado e sustido por dois leões afrontados.  
 (4) Um anel com um rubi encastado, o qual está voltado para o chefe (cf. a carta de brasão de armas (iluminura)). São armas dos Menezes (modernas): *de ouro, com um anel encoberto (ou, a sombra de um anel), tendo encastado um rubi voltado para o cantão sinistro da ponta.*  
 (5) Na carta de brasão de armas: *uma brica de prata, com uma banda de azul.*  
 (6) É timbre dos Mirandas: *cinco plumas, a do meio carregada de uma flor-de-lis, ou uma aspa carregada de quatro flores-de-lis.* Na pedra de armas: uma flor-de-lis brocante sobre quatro plumas (veja-se a carta de brasão de armas).

\* \* \*

**Carta de brasão de armas passada a António Luís de Miranda e Menezes (31):**

**Extracto genealógico-heráldico:**

«DOM JOZE (...) O Baxarel Antonio Luis de Miranda, e Menezes, Monteiro  
 «Mor da Villa de Ruivaes, Opozitor aos Lugares de Letras, Senhor da Quinta, e  
 «Torre do Bairro no Concelho de Roças assistente em outra sua Quinta chamada de  
 «dentro na dita Villa, e immediato sucessor do Morgado q̃. na mesma instituhio  
 «seu Bisavou [...] Filho legitimo de Antonio Jozé de Magalhaês Laboraõ. e  
 «Almeyda Capitaõ. Mor da dita Villa professo na Ordẽ. de Christo Familiar do  
 «Sancto Officio, e de sua molher D. Antonia Maria de Menezes Cardozo. Neto pela  
 «parte Paterna de Joaõ. Baptista Laboraõ. e Almeyda Capitaõ. de Cavallos, q̃.  
 «foy na Provincia de Tras dos Montes Administrador do dito Morgado, e de  
 «sua molher D. Antonia Maria da Fontoura filha de Gregorio de Magalhaês  
 «descendente dos Senhores da Caza da Ponte da Barca, e de sua molher D. Maria  
 «da Fontoura Cardozo. Bisneto de Gervazio de Pina, e Miranda Senhor q̃. foi da  
 «dita Quinta, e Torre do Bairro, e Instituhidor do dito Morgado de Ruivaes:  
 «E pella Materna, q̃. he Neto de Joaõ. Ribeiro Bernardes Instituidor do Morgado  
 «da Portella na freguezia de Sam Iorge de Sima de Selo (*sic*), e de sua molher  
 «D. Cecilia de Menezes Barreto filha de Antonio Cardozo de Menezes Fidalgo de  
 «Minha Caza Administrador do Morgado de Cardozo na freguezia de Nespereira, e  
 «de sua molher D. Maria da Silva e Menezes [...] Hũ. Escudo esquartellado: No  
 «primeiro quartel as Armas dos Mirandas, q̃. são. em campo de ouro huã. aspa  
 «vermelha firmada entre quatro flores de lis de verde: No segundo as dos  
 «Magalhaês em campo de prata tres faxas xadrezadas de vermelho, e prata: No

(31) Arquivo da Casa da Cuqueira.

«terceiro as dos Cardozos em campo vermelho hũ. cardo com duas alcaxofas de «verde perfiladas, e com raizes de ouro entre dois Leons do mesmo metal: No «quarto as dos Menezes o campo de ouro com hũ. anel encoberto de q̃. lhe «aparece a pedra q̃. he hum rubim. Elmo de prata aberto guarnecido de ouro. «Paquife dos metaes, e cores das Armas. Timbre o dos Mirandas, q̃. he huã. «plumagem de ouro entre ella huã. flor de lis do escudo, e por differença huã. «brica de prata com huma banda azul». Rei de Armas Portugal: Luís Rodrigues Cardoso, cavaleiro fidalgo da Casa Real. Frei Manuel de Santo António e Silva, da Ordem de S. Paulo, a fez em Lisboa a 5 de Agosto de 1775. Filipe Rodrigues de Campos a fez escrever. Registada no liv. 2.º, fl. 74v., do Cartório da Nobreza, a 8 de Agosto de 1775.

\* \* \*

A Casa da Cuqueira foi adquirida por compra pelo Dr. Severino José de Miranda Magalhães, que a restaurou (32) e, por volta de 1880, mandou esculpir e colocar no portão (33) o brasão de armas passado a seu bisavô António Luís de Miranda e Meneses (34).

O Dr. Severino José de Miranda Magalhães, formado em Direito pela Universidade de Coimbra, nasceu na Casa de Dentro, em Ruivães, a 8 de Março de 1829, — filho de João Baptista de Carvalho e de sua mulher, D. Maria Genoveva Josefa Clara de Miranda Magalhães (35), — e faleceu em Viana do Castelo (sendo juiz de 1.ª classe) a 31 de Agosto de 1891 e foi sepultado no cemitério de Vieira do Minho, no jazigo de família. Foi moço fidalgo com exercício no Paço e com acrescentamento a fidalgo cavaleiro da Casa Real, e senhor da Casa de Dentro, na freguesia de Ruivães, da Torre do Bairro, na freguesia de Rossas, e da Casa da Cuqueira, na freguesia do Mosteiro, — todas no concelho de Vieira do Minho (36).

O Dr. Severino José de Miranda Magalhães casou com D. Maximina Vieira Dias de Alvarenga, que nasceu a 8 de Junho de 1830, senhora da Casa do Outeiro, na freguesia de Rossas, e da Casa do Silvado, na freguesia de Daivões, no concelho de

---

(32) «As ameias que ornamentam o portão foram trazidas, depois de adaptadas, da antiga Casa do Silvado, em Ribeira de Pena, pertença da família» (in *Memórias da Casa de Lamas*, pelo actual senhor desta casa, Dr. Álvaro de Lemos Magalhães, neto paterno do Dr. Severino José de Miranda Magalhães, — inédito dactilografado (1948), — pág. 68). Ver o n.º 10 (*Casa de Dentro*) e o n.º 4 (*Casa de Lamas*).

(33) *Memórias* citadas.

(34) Ver o n.º 10 (*Casa de Dentro*). Eu soube que um brasão de armas idêntico está na tampa da sepultura dos antigos senhores da Casa de Dentro, na igreja de Ruivães (sob o soalho), — tendo esse brasão de armas servido de modelo para se esculpir a pedra de armas do portão da Casa da Cuqueira (*Memórias* citadas).


(35) Livro de Nascimentos n.º 7, fl. 7v., — Arq. Dist. de Braga.

(36) Arquivo da Casa de Lamas.






# OM JOZE.

Por graça de Deos, Rey  
de Portugal e dos Algar-  
ves, da quem, e da Lem-  
Mar em Africa, Senhor  
de Guiné, e Conquista ~



Navegação. do Comercio da Ethio-  
pia, Arabia, Percia, e da India. &c.  
Faco saber aos q. esta Minha Carta  
de Brazaõ. de Armas de Nobreza, e  
Fidalguia virem que O Baxarel An-  
tonio Luis de Miranda, e Menezes  
Monteiro Mor da Villa de Ruivaes,  
O pozitor aos Lugares de Letras Se-  
nhor da Quinta, e Torre do Bairro  
no Concelho de Rocas a sistente em  
outra sua Quinta chamada de dentro  
na dita Villa, e immediato successor do  
Morgado q. na mesma instituhio seu  
Bisavou me fes peticaõ. dizendo. q.  
pella sentenca de justificacaõ de sua  
nobreza a ella juncta proferida pello  
meu Dezembarçador Corregedor do  
Civel da Corte, e Caza da Suplicacaõ.  
o Doutor Antonio de Souza da Silvey-  
ra: sobscripta por Manoel Luis Tava-  
res Coutinho Ribeyro Escrivaõ do  
mesmo Juizo, e pellos documentos,  
a ella tambem junctos se mostrava,  
que elle he Filho legitimo de Anto-  
nio Jozé de Magalhaes Laboraõ. e Al-



Almeyda Capitaõ. Mor da dita Villa professo na Or-  
dẽ. de Christo Familiar do Sancto Officio, e  
de sua molher D. Antonia Maria de Menezes  
Cardozo. Neto pela parte Paterna de Joaõ.  
Baptista Laboraõ. e Almeyda Capitaõ. de Ga-  
vallos. q. foy na Provincia de Tras dos Montes  
Administrador do dito Morgado, e de sua  
molher D. Antonia Maria da Fontoura fi-  
lha de Gregorio de Magalhaes descendente  
dos Senhores da Caza da Ponte da Barca e  
de sua molher D. Maria da Fontoura Cardo-  
zo. Bisneto de Gervazio de Pina, e Miranda  
Senhor q. foi da dita Quinta, e Torre do Bairro  
e Instituhidor do dito Morgado de Ruivaes: E  
pella Materna. q. he Neto de Joaõ Ribeiro  
Bernardes Instituhidor do Morgado da Portel-  
la na freguezia de Sam Iorje de Sima de Se-  
io, e de sua molher D. Cecilia de Menezes  
Barreto filha de Antonio Cardozo de Mene-  
zes Fidalgo de Minha Caza Administrador  
do Morgado de Cardozo na freguezia de Nes-  
pereira, e de sua molher D. Maria da Silva e  
Menezes. Os quaes seus Pays, Avos, e mais  
Ascendentes q. foraõ. pessoas muito Nobres  
legitimos descendentes das familias dos  
apellidos de Mirandas, da Villa de Guimar-  
raes, dos Magalhaes da Caza da Barca, dos  
Cardozos, e Menezes, e das mais de q. se apel-  
lidaraõ, e se trataaõ. com distincta Illustre,  
e conhecida Nobreza servindo no Politico, e  
no Militar os Lugares, e Postos mais distinctos  
do Governo uzando das Aimas dos mencio-  
nados, e pellidos, e familias sem q. em tempo  
algu. commetecem crime de Lesa Magesta-



Fl. 2

de Divina, ou Humana. Pello q. me pedia elle  
Suplicante por Mercê. q. para amemoria de  
seus Progenitores se não. perder, e clareza de  
sua antiga Nobreza lhe manda-se dar minha  
Carta de Brazaõ de Armas das ditas primei-  
ras quatro familias para dellas tambem uzar  
na forma q. as trouxeraõ. e foraõ. concedi-  
das aos ditos seus Progenitores. E villa por  
Mim a dita sua peticaõ. sentença. e docu-  
mentos. e constar de tudo o referido. e q. elle  
as deve trazer segundo o Meu Regimento, e Or-  
denaçã. da Armaria; lhe mandei passar esta  
minha Carta de Brazaõ de Armas dellas na  
forma q. a qui vaõ. Brazonadas. Divizadas. e  
Illuminadas com cores. e metaes segundo se  
achãõ. registadas no livro dos registros das Ar-  
mas da Nobreza. e Fidalguia destes Meus Rey-  
nos. q. tem Portugal Meu Principal Rey de  
Armas. A saber. Hũ. Escudo esquartellado: No  
primeiro quartel as Armas dos Mirandas, q.  
sãõ. em campo de ouro huã. aipa vermelha  
firmada entre quatro flores de lis de verde:  
No segundo as dos Magalhaes em campo de  
prata tres saxas xadrezadas de vermelho. e  
prata: No terceiro as dos Cardozos em campo  
vermelho hu. cardo com duas alcaxosas de ver-  
de perfiladas, e com raizes de ouro entre dois  
Leons do mesmo metal: No quarto as dos  
Menezes o campo de ouro com hu. anel en-  
coberto de q. lhe aparece a pedra q. he hum-  
rubim. Elmo de prata aberto guarnecido de  
ouro. Paquise dos metaes. e cores das Armas  
Timbre o dos Mirandas, q. he huã. plumagem  
de ouro entre ella huã flor de lis do escudo. e.

por differença huã. brica de prata com huma  
banda azul. O qual Escudo e Armas poderá  
trazer, e uzar o dito Baxarel Antonio Luis  
de Miranda, e Menezes assim como as trouxe  
raõ. e uzaraõ os ditos Nobres, e antigos Fidalgos  
seus antepassados em tempo dos Senhores  
Reys Meus Antecessores, e com ellas pode-  
rá entrar em Batalhas, Campos, Reptos, Esca-  
tamuças, e exercitar todos os outros actos lici-  
tos da Guerra, e da Pax: e assim mesmo as  
podará trazer em seus Firmas, Aneis, Sene-  
tes, e Devizas; polas em suas Cazas, Capellas,  
e mais Edificios, e deixallas sobre sua pro-  
pria Sepultura, e finalmente se poderá ser-  
vir, honrar, gozar, e a proveitar dellas em to-  
do, e por todo como a sua nobreza convem.  
Com o q. Quero, e me Praz. q. haja elle todas as  
Honrras, Privillegios, Liberdades, Gracas, Mer-  
ces, Izencoes, e Franquezas, q. haõ. e devem  
haver os Fidalgos, e Nobres de Antiga Li-  
nhagem, e como sempre de todo uzaraõ. e  
gozaraõ. os ditos seus Antepassados. Pello  
q. Mando a todos os Meus Dezembargado-  
res, Corregedores, Provedores, Ouvidores, Ju-  
izes, e mais Justicas de Meus Reynos, e em  
especial a os Meus Reys de Armas, Arautos  
e Pacavantes, e aquaes quer outros officia-  
es, e pessoas a quem esta Minha Carta for  
mostrada, eo conhecimento della pertencer  
q. em tudo lha cumpraõ, e guardem e fa-  
caõ cumprir, e guardar como nella se con-  
them, sem duvida nem embargo algũ. que  
em ella lhe seja posto por q. assim he Minha  
Merce. ELREY Nosso Senhor o mandou

por Luis Rodrigues Cardozo Cavaleiro Fidalgo  
de sua Caza e seu Rey de Armas Portugal. Frey  
Manoel de Sancto Antonio, e Silva da Ordem  
de Sam Paulo a fes em Lixboa a os cinco dias  
do Mes de Agosto do Anno do Nascimento de  
Nosso Senhor JESUS Christo de Mil sete ce  
tos setenta e cinco.

*Filippe Rodrigues de Campo. a fes Escrever.*

*Portug. al. de. ij. de. Mes. e. S. d. al.*

*Luis Rodrigues*

*do  
L. 2. do Reg. das Omi  
zadas da Nobreza de Portugal e suas  
Conquistas a. S. d. al. de. S. d. al.  
1775*

Ribeira de Pena, — filha de Bernardo Vieira Alvarenga, senhor da Casa do Outeiro, e de sua mulher, D. Maria Rosa Benedita Dias de Carvalho, senhora da Casa do Silvado, — e que faleceu na Casa da Cuqueira a 15 de Novembro de 1920 e foi sepultada no cemitério de Vieira do Minho, no jazigo de família.

Do Dr. Severino José de Miranda Magalhães a Casa da Cuqueira passou para seu filho o Dr. Álvaro José de Miranda Magalhães e Meneses, senhor da Casa de Dentro, em Ruivães, e da Casa do Outeiro, em Rossas, administrador do concelho e presidente da Câmara Municipal de Vieira, que casou com D. Margarida Emília Rebelo Vieira Ribeiro de Lemos, senhora da Casa de Lamas, em Vieira do Minho (37); — e do Dr. Álvaro José de Miranda Magalhães e Meneses a Casa da Cuqueira passou para suas filhas, D. Margarida de Lemos Magalhães e D. Maria da Soledade de Lemos Magalhães, e destas passou para sua sobrinha D. Maria Francisca Leite de Miranda Magalhães de Castro Quaresma (que segue adiante) e seu filho Jorge Manuel de Lemos Magalhães de Castro Quaresma, seus actuais senhores.

1 — D. MARIA FRANCISCA LEITE DE MIRANDA MAGALHÃES. Actual senhora da Casa da Cuqueira (com seu filho Jorge Manuel). Nasceu na Casa dos Passos, na freguesia de Rossas, no concelho de Vieira do Minho, a 29 de Outubro de 1933. Filha de Alexandre de Lemos Vieira Cardoso de Miranda Magalhães e Meneses, já falecido, e de sua mulher e prima coirmã D. Ester das Dores Leite de Miranda Magalhães (filha de Manuel Joaquim Duarte Vieira Leite e de sua mulher, D. Francisca de Miranda Magalhães, irmã do Dr. Álvaro José de Miranda Magalhães e Meneses, senhor da Casa da Cuqueira, casado com D. Margarida Emília Rebelo Vieira Ribeiro de Lemos, pais de Alexandre de Lemos Vieira Cardoso de Miranda Magalhães e Meneses). Casou a 20 de Julho de 1957, em Lisboa, na freguesia do Coração de Jesus, com Jorge de Castro Quaresma, licenciado em Direito pela Universidade de Lisboa, que nasceu em Sintra, na freguesia de S. Martinho, a 31 de Outubro de 1921, filho de Carlos Alberto da Guerra Quaresma, coronel de Cavalaria, já falecido, e de sua mulher, D. Elisa Júlia de Sá e Castro.

#### Filhos:

- 2 — *D. Maria Leonor Magalhães de Castro Quaresma*. Nasceu em Lisboa, na freguesia do Coração de Jesus, a 10 de Agosto de 1958.
- 2 — *Jorge Manuel de Lemos Magalhães de Castro Quaresma*. Nasceu em Lisboa, na freguesia de S. Sebastião da Pedreira, a 31 de Dezembro de 1960. (38)

---

(37) Ver o n.º 4 (*Casa de Lamas*).

(38) Informação (10-12-1973).

*Localização :*

- Vieira do Minho.
- Mosteiro (S. João Baptista).
- Casa da Pena. Portão.

*Material :* granito.

*Época :* princípios da segunda metade do século dezoito?

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação :* heráldica de família.

*Conjunto :*

- Escudo, com as correias.
- Elmo aberto, gradeado, posto de frente, com timbre.
- O escudo assente numa cartela decorativa.

## Escudo:

*Composição :* esquartelada.

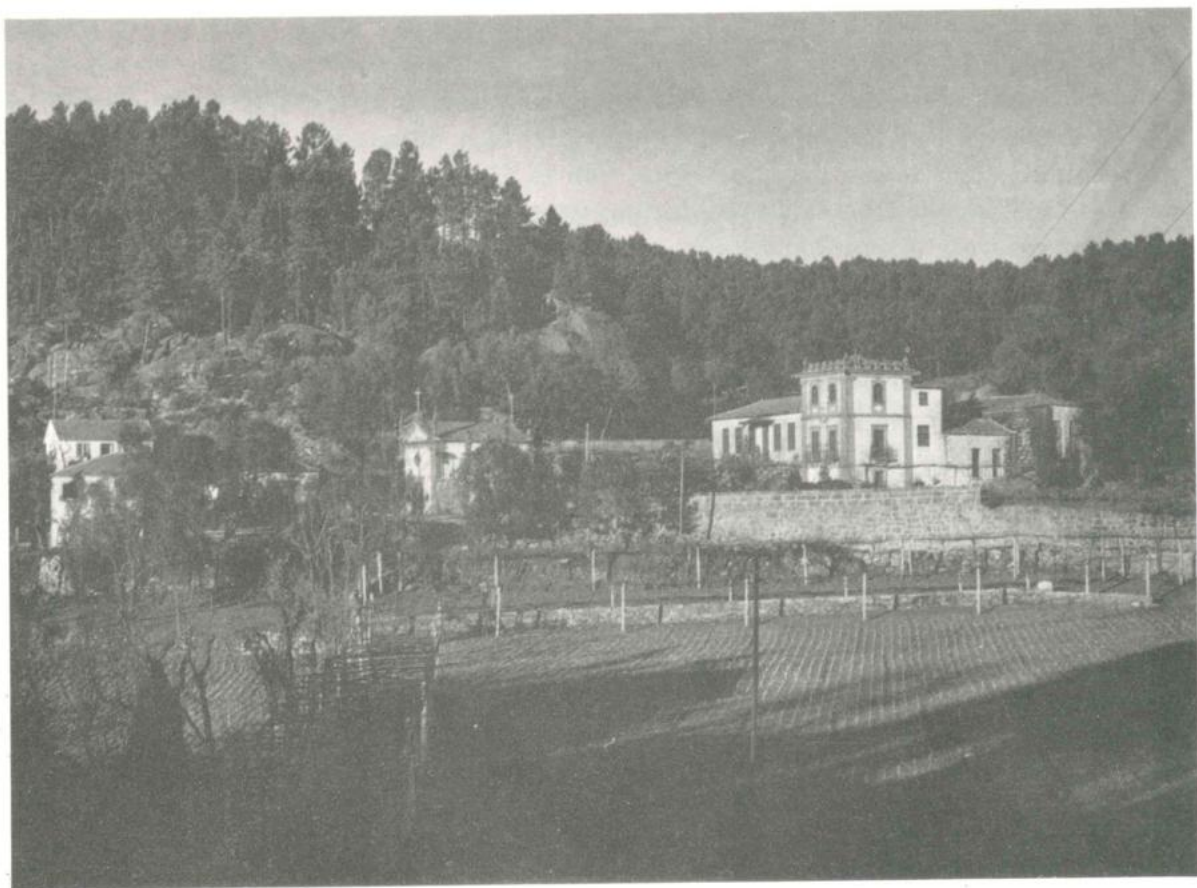
*Leitura :*

I VIEIRA	(1)
II SILVA	(2)
III ANDRADE	(3)
IV MEIRELES, uns	(4)

Timbre de VIEIRA (5)







- (1) Seis vieiras, 2, 2 e 2.
- (2) Um leão.
- (3) Uma banda abocada por duas cabeças de serpe. São as armas dos Freires.
- (4) Uma cruz florenciada e vazia. Outros Meireles usam: *seis crescentes invertidos (minguantes)*, 2, 2, e 2.
- (5) Dois bordões de Santiago passados em aspa, atados, sustendo uma vieira.

\* \* \*

A pedra de armas foi mandada lavrar por Pedro António Vieira da Silva de Meireles, bacharel formado em Leis pela Universidade de Coimbra, senhor da Casa da Pena e da Casa do Telhado (na freguesia de Eira Vedra, no concelho de Vieira do Minho), cavaleiro fidalgo da Casa Real, fidalgo de cota de armas (c. b. de 27-3-1752). Casou com D. Maria Joaquina Teixeira da Cunha Coutinho, da Casa de Vale de Esculca (Canedo - Celorico de Basto), - com geração extinta. (39)

\* \* \*

**Carta de brasão de armas passada a Pedro António Vieira da Silva de Meireles (40):**

Súmula no *Livro Particular*, fls. 34 v. a 35 v.  
(Cartório da Nobreza, - no Arquivo Nacional da Torre do Tombo).

« Pedro Antonio Vieyra da Silva de Meirelles Baxarel em Leys pela universid.<sup>o</sup>  
« de Coimbra e seu Irmaõ Cosme Damiaõ Vieira da Silva, e Meirelles naturaes da  
« Freg.<sup>a</sup> de S. Joaõ Baptista Concelho de Vieira fizeraõ petiçaõ dizendo serem  
« pessoas nobres de limpo sangue, e descenderem por linha legitima da geraçaõ dos  
« Vieyras, Silvas, Andrades, e Meirelles por serẽ filhos legitimos de Domingos da  
« Silva Sargento mor do dito concelho morador na sua Quinta de Pena da dita  
« freguesia, e de sua m.<sup>er</sup> D. Leonarda Maria de A digo D. Leonarda Vieyra de  
« Andrade e Meirelles. Netos paternos do Capitaõ Lourenço Miã, e de sua m.<sup>er</sup>  
« Francisca da Silva Vieyra moradores na sua Quinta de Telhado freguesia de  
« S. Payo de Heira vedra, e por esta snr.<sup>a</sup> bisnetos de Pedro Vieyra da Silva, e  
« de sua m.<sup>er</sup> Magd.<sup>a</sup> Antunes moradores na d.<sup>a</sup> Quinta do Telhado, e esta filha de  
« Gaspar Vieyra da Silva Sargento mor do d.<sup>o</sup> Concelho de Vieyra, e de sua m.<sup>er</sup>  
« Anna Antunes moradores na sua Quinta de Ferreiros; e pela materna serem

(39) Cf. *Ultimas Gerações de Entre Douro e Minho*, por José de Sousa Machado, vol. II, costado 182: *Casa da Pena (Vieira)*.

(40) Não sei onde se encontra esta carta de brasão de armas, se ainda existe.

«netos de André Vieyra, e de sua m.<sup>er</sup> Luiza de Andrade Meirelles moradores na  
«sua Quinta dos Passos freg.<sup>a</sup> e Concelho de Roças, e por esta Snr.<sup>a</sup> bisnetos do  
«Capitão Henrique Domingues, e de sua m.<sup>er</sup> Luiza de Andrade de Meirelles  
«moradores na sua Quinta de S. Vicente de Filgueiras Termo de Guimaraês, e o  
«dito André Vieira ser filho do Capitão mór do Concelho de Roças Gregorio  
«Vieyra, e de sua m.<sup>er</sup> Anna Henriques moradores na sua Quinta dos Passos elle  
«filho, e neto de sugeitos que tiveraõ o mesmo posto, e o dito Henrique  
«Domingues ser tambem filho, e neto de sugeitos que tiveraõ o seu Posto de  
«Capitaês, e Auxiliares; o que fizeraõ certo por huã Sentença tirada na Correyçaõ  
«do Civel da Corte, de que foy Juiz o Dezembargador Estevaõ Galego Vidigal, e  
«escripta por Joaõ Gonçalves da Costa Escr.<sup>o</sup> do dito juizo, e o Rey de Armas  
«Portugal Manoel Pereira da Silva Cavaleiro professo na Ordê de Xp. passou a  
«cada hũ delles seu Brasaõ com as Armas das ditas familias. hum digo o do  
«primr.<sup>o</sup> feito aos 27 de Março de 1752. regd.<sup>o</sup> no Livro 13. e o do segd.<sup>o</sup> feito em  
«Abril do dito anno regd.<sup>o</sup> no mesmo L.<sup>o</sup> 13. e sobscriptos ambos por Rodrigo  
«Ribeyro da Costa Escrivaõ da Nobreza.

« Fr. M.<sup>el</sup> de S.<sup>to</sup> An.<sup>to</sup> e S.<sup>a</sup>  
« Manoel Pedro de Menezes e Souza  
« *À margem*: Armas Vieyras, Silvas, Andrades e Meirelles».

\* \* \*

A Casa da Pena já não pertence à família dos seus antigos senhores.



*Localização :*

- Vieira do Minho.
- Rossas (Salvador).
- Lugar de Celeirô, a que também chamam Vila.
- Pelourinho (41).

*Material :* granito.

*Época :* século dezasseis?

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação :* heráldica real.

Escudo peninsular (em posição invertida).

Escudo:

*Composição :* plena.

*Leitura :*

PORTUGAL-ANTIGO

(1)

(1) Assim: cinco escudetes, com os bordos muito gastos, postos em cruz.

---

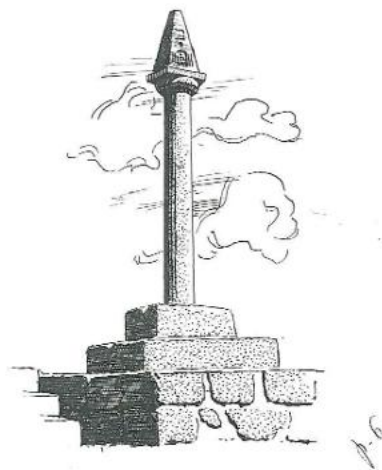
(41) O brasão está esculpido numa das faces do remate do pelourinho.





\* \* \*

O antigo concelho de Rossas (*Roças*), extinto na reforma administrativa de 1836, teve foral dado por D. Manuel I, em Lisboa, a 23 de Outubro de 1514 (42).



---

(42) *Livro de Forais Novos do Minho*, fls. 124, col. 2, e segs. (Arq. Nac. da Torre do Tombo). Veja-se, por ex.: *Corografia Portuguesa*, pelo P.º António Carvalho da Costa, tomo I (1706), em *Do Concelho de Roças*, págs. 136 e 137; *Memoria para servir de indice dos foraes das terras do Reino de Portugal e seus dominios*, por Francisco Nunes Franklin, 2.ª ed., Lisboa – 1825, págs. 158 e 159; *Terras Portuguesas (Arquivo Histórico – Corográfico ou Corografia Histórica Portuguesa)*, por Baptista de Lima, vol. VI (1939), em *Roças* (págs. 242 a 245); e «Prisma», ano IV, n.º 1 (Julho de 1940), pág. 65 (in *Por terras de Vieira*, por Carlos Teixeira: I – *O Pelourinho de Rossas*). Leia-se *Os Pelourinhos Portugueses*, por Luís Chaves, Gaia, 1930.

*Localização:*

- Vieira do Minho.
- Ruivães (S. Martinho).
- Pelourinho.

*Material:* granito.

*Época:* século dezasseis?

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica real.

Escudo.

Escudo:

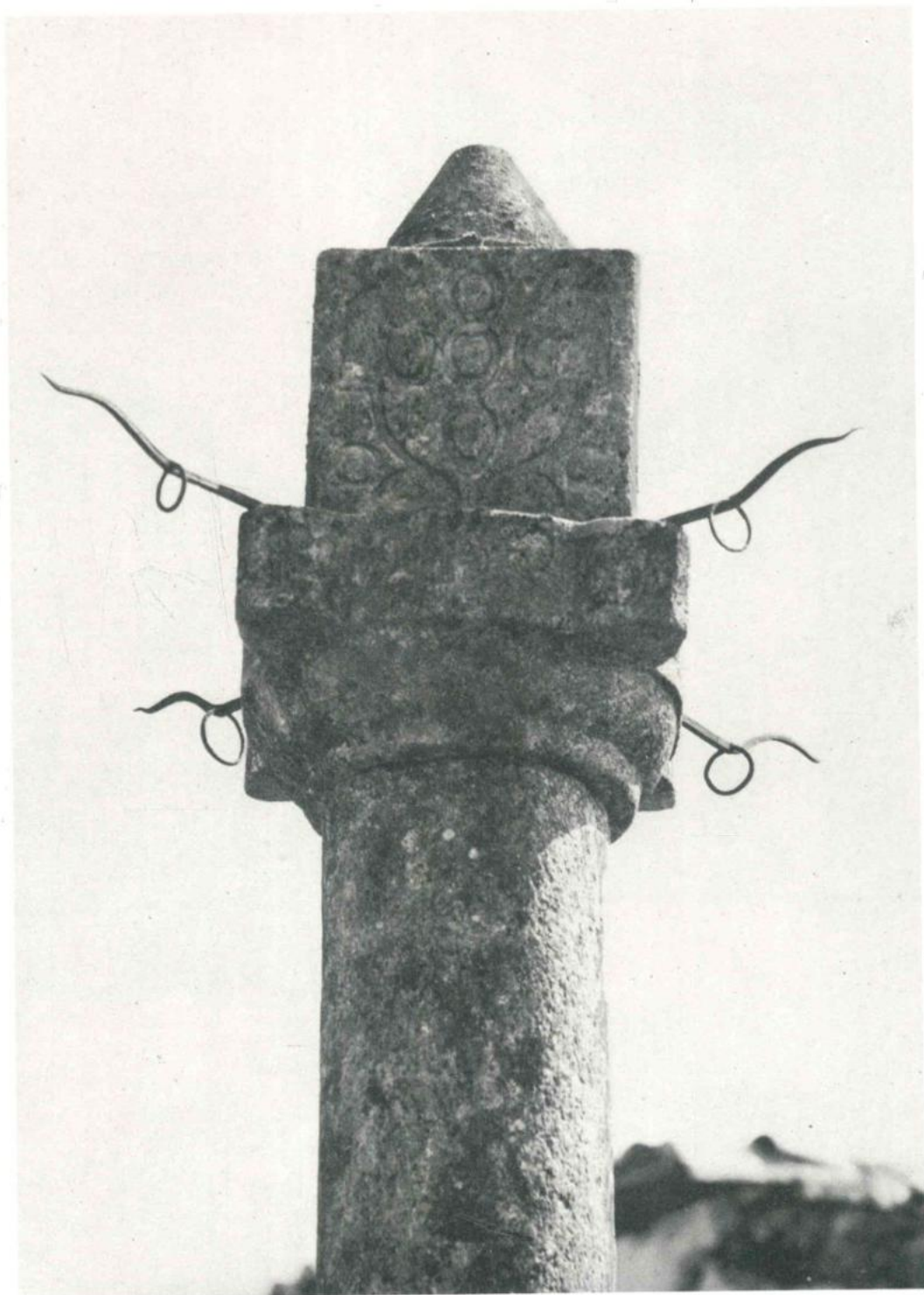
*Composição:* plena.

*Leitura:*

PORTUGAL-ANTIGO

(1)

(1) Esculpiram-se cinco escudetes em amêndoa, postos em cruz.





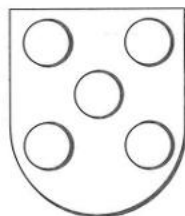
\* \* \*

«No Arcebispado de Braga dez legoas da Villa de Chaves para o Poente, & seis «de Montealegre tem seu assento a Villa de Ruyvaens do Estado da Casa de «Bragança, cujo Ouvidor entra nella em Correição, & o Provedor da Comarca «de Guimaraens» (43).

Até 1834 o concelho de Ruivães, na província de Trás-os-Montes, era constituído pelas freguesias de Ruivães e Campos e pelas aldeias de Fafião, Pincães, Canissó (*Canizo*) e Ninharelhos (*Linharelhos*). Em 1842 o concelho compunha-se das seguintes freguesias: Ruivães, Cabril, Covelo do Gerês, Reigoso, Pondras, Vila da Ponte, Venda Nova, Salto, Campos e Ferral (44), – sendo extinto por decreto de 31 de Dezembro de 1853. (45)

\* \* \*

Do lugar de Zebreal, na freguesia de Ruivães, são oriundos os *Gonçalves Crespos*, família a que pertencia o poeta brasileiro António Cândido Gonçalves Crespo, casado com a escritora D. Maria Amália Vaz de Carvalho (46).



---

(43) Em *Corografia Portugueza*, pelo P.º António Carvalho da Costa, tomo I (1706), em *Da Villa de Ruyvaens*, pág. 514.

(44) Cf. *Portugal Antigo e Moderno*, por Pinho Leal, vol. 8.º (1878), págs. 258 e 259, em *Ruivães*.

(45) Ver, também, *Vieira do Minho*, pelo P.º José Carlos Alves Vieira, 1923, págs. 39 e 344, e *Dicionário Corográfico de Portugal Continental e Insular*, por Américo Costa, vol. X (1948), págs. 440 e 441, em *Ruivães*.

(46) Ver *Vieira do Minho*, pág. 346, e *O Poeta do Neiva*, por José de Sousa Machado, pág. 221.

*Localização:*

- Vieira do Minho.
- Ruivães (S. Martinho).
- Casa de Dentro. Portão.

*Material:* granito.

*Época:* meados do século dezoito?

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica de família.

*Conjunto:*

- Escudo francês, com as correias.
- Elmo aberto, gradeado, voltado de perfil para a direita, com paquife e timbre.

Escudo:

*Composição:* cortada, com o I partido.

*Leitura:*

I partido:	
1.º ALMEIDA	(1)
2.º MAGALHÃES	(2)
II CARDOSO	(3)
Timbre de ALMEIDA	(4)





(1) Dobre-cruz acompanhada de seis besantes, e bordadura. A *bordadura* representada pelos bordos sobressaídos do escudo e pelos traços de partição.

(2) Três faixas xadrezadas de três tiras.

(3) Assim: dois cardos floridos e arrancados, alinhados em faixa, sustidos por dois leões afrontados. A colocação dos dois cardos um ao lado do outro foi motivada, creio eu, pela descrição que das armas dos Cardosos fez António de Vilas-Boas e Sampaio na sua *Nobiliarchia Portugueza* (1.<sup>a</sup> ed. — 1676; 4.<sup>a</sup> ed. — 1754): «Tê por «armas em campo vermelho dous cardos de verde floridos, cõ flor, & raizes de «prata, entre dous Leoões de ouro batalhâtes, armados de vermelho». São armas dos Cardosos: *um cardo florido de duas peças, uma sobre a outra, arrancado, sustido por dois leões afrontados, ou dois cardos floridos e arrancados, alinhados em pala, sustidos por dois leões afrontados.*

(4) Somente: uma águia, *em voo abatido*. É timbre dos Almeidas: *uma águia besantada*.

\* \* \*

Parece-me que a pedra de armas foi mandada lavar por António José de Magalhães Laborão de Almeida, que no escudo juntou as armas de dois de seus apelidos, *Magalhães* e *Almeida*, com as dos *Cardosos*, um dos apelidos de sua mulher, D. Antónia Maria de Meneses Cardoso.

\* \* \*

*António José de Magalhães Laborão de Almeida*. Senhor da Casa de Dentro e administrador do vínculo de Ruivães, capitão-mor de Ruivães, cavaleiro professo da Ordem de Cristo, familiar do Santo Offício (47). Nasceu em Ruivães a 23 de Agosto de 1707 (48). Filho de João Baptista Laborão de Almeida, que faleceu em Ruivães a 28 de Agosto de 1725 (49), senhor da Casa de Dentro e administrador do vínculo de Ruivães, capitão de cavalos na província de Trás-os-Montes, e de sua mulher, D. Antónia Maria da Fontoura, que faleceu em Ruivães a 7 de Outubro de 1738 (50), e neto paterno de Gervásio de Pena e Miranda, senhor da Quinta da Torre do Bairro, na freguesia de Rossas, no concelho de Vieira do Minho, e instituidor do vínculo de Ruivães (51). Faleceu em Ruivães a 11 de Setembro

---

(47) Arq. da Casa de Lamas, em Vieira do Minho (n.º 4).

(48) Livro Misto n.º 4, fl. 27 v., — Arq. Dist. de Braga.

(49) Livro Misto n.º 4, fl. 155.

(50) Livro Misto n.º 4, fl. 204.

(51) Arq. da Casa de Lamas, em Vieira do Minho.

de 1778 (52). Casou com D. Antónia Maria de Meneses Cardoso, que faleceu em Ruivães a 15 de Janeiro de 1794 (53), filha de João Ribeiro Bernardes, instituidor do vínculo da Portela, em S. Jorge de Cima de Selho, no termo de Guimarães, e de sua mulher, D. Cecília de Meneses Barreto (54). Deles foi filho:

*António Luís de Miranda Magalhães e Meneses.* Nasceu em Ruivães a 4 de Fevereiro de 1742 (55). Senhor da Casa de Dentro, administrador do vínculo de Ruivães e senhor da Quinta da Torre do Bairro, capitão-mor de Ruivães, cavaleiro fidalgo da Casa Real, opositor aos lugares de Letras (56). Teve carta de brasão de armas a 5 de Agosto de 1775 (57). Casou com D. Rosa Maria de Abreu Lima Pinto, filha de António José de Lima e de sua mulher, D. Josefa Luísa da Rocha Pinto, senhores da Casa de Faldrem, na freguesia de S. João da Cova, no concelho de Vieira do Minho (58). Deles foi filho:

*José Maria de Miranda Magalhães e Meneses.* Nasceu na freguesia de S. João da Cova em Outubro de 1777 (59). Senhor da Casa de Dentro e administrador do vínculo de Ruivães, escudeiro e cavaleiro fidalgo, último capitão-mor de Ruivães (60). Casou com D. Maria Rosa de Araújo e Silva, — com geração (61).

---

(52) Livro de Óbitos n.º 1, fl. 74, — Arq. Dist. de Braga. «Fes escriptura de dotte a seu «filho o Doutor Antonio Luis de Menezes e Miranda, e a sua molher Dona Roza Pinto de «Souza moradores na Quinta de Faldrem freguezia de São João da Cova do Concelho «de Ribeira de Soás».

(53) Livro de Óbitos n.º 1, fl. 129. Instituiu por seu herdeiro e testamenteiro seu filho o Doutor António Luís de Miranda, capitão-mor de Ruivães.

(54) Arq. da Casa de Lamas.

(55) Livro de Nascimentos n.º 2, fl. 93, — Arq. Dist. de Braga.

(56) Arq. da Casa de Lamas, em Vieira do Minho.

(57) Ver o n.º 6 (*Casa da Cuqueira*). Eu soube que na igreja de Ruivães, sob o soalho, se encontra a sepultura dos antigos senhores da Casa de Dentro, em cuja tampa estão esculpidas as armas passadas a António Luís de Miranda Magalhães e Meneses (arq. da Casa de Lamas, em Vieira do Minho).

(58) Arq. da Casa de Lamas. Cf. o assento de nascimento do capitão-mor José Maria de Miranda Magalhães e Meneses.

(59) Livro Misto n.º 5, fl. 5, — no Arq. Dist. de Braga. «Este Livro ha de servir para nelle «se abrirem novos acentos de Batismos = Obitos = Cazamentos na freg.ª de S. João da Cova dos «que se justeficarem verbalm.ºe por ter ardido os competentes Livros na invazão dos Francezes, «Braga 11 de Junho de 1818. João Baptista Mz. Camello».

(60) Arq. da Casa de Lamas.

(61) Deles foi filha e herdeira D. Maria Genoveva de Miranda Magalhães e Meneses, que casou em Ruivães, a 31 de Janeiro de 1828, com João Baptista de Carvalho e Silva (Livro de Casamentos n.º 2, fl. 35 v., — no Arq. Dist. de Braga), os quais foram pais do Dr. Severino José de Miranda Magalhães (ver o n.º 4 (*Casa de Lamas*) e o n.º 6 (*Casa da Cuqueira*)).

Nas *Memórias da Casa de Lamas*, pelo actual senhor desta casa, Dr. Álvaro de Lemos Magalhães, — inédito dactilografado (1948), — págs. 45 e segs. (62):

«Fora este o último capitão-mor de Ruivães, miguelista convicto, traiçoeiramente assassinado em 8 de Junho de 1832, próximo do Gerês, por ordem dos liberais vitoriosos.

«Existe ainda, na Casa de Dentro, um retrato (pintura a óleo sobre tela) de um filho bastardo deste Senhor, o qual perseguiu, durante largos anos, os famigerados assassinos de seu pai (actualmente encontra-se na Casa da Cuqueira, com esta mesma indicação no verso).

«Relatemos, com certos pormenores, este trágico acontecimento, e conforme preciosas indicações fornecidas por um bisneto do Capitão-mor, meu primo António Bernardino da Costa Barbosa, de Faldrem, S. João da Cova.

«Costumava o Capitão-mor dirigir-se para o Gerês, aonde ía uma vez mais, naquele fatídico ano de 1832, fazer uso das águas termais.

«Saíra da sua Casa de Dentro, num dia de sábado (7 de Junho de 1832), indo pernoitar à sua Casa da Quinta, em Faldrem, acompanhado de seu filho José Caetano da Costa, criança apenas de oito anos de idade, e de mais dois fiéis criados, armados, pois não ignoravam o risco da viagem através de serras inóspitas, escabrosas, e por alcantilados caminhos.

«No dia imediato, domingo, partiram com destino ao Gerês, cavalgando o Capitão-mor uma muar, bem apetrechado de bacamarte e pistolões, seguindo todos a antiga estrada que de Vilar da Veiga ía ao Gerês.

«Estacionaram um pouco em Vilar da Veiga, para que os criados pudessem tomar ligeiro reconfortante de aguardente numa taberna.

«O Capitão-mor, tirando o relógio do bolso (que ainda existe na família), disse:

«— Vamos embora, pois são oito horas!

«Decorridos uns vinte minutos, e ao chegarem ao lugar denominado Assureira, — quando o Capitão-mor se afastara um pouco de seu filho, — ouviram-se fortes detonações, produzidas por arma caçadeira.

«Tinham sido disparados quatro tiros, dois por cada um dos assassinos; e o Capitão-mor, ferido, caiu por terra.

«Os assassinos eram em número de três, mas um não se aproximara do local, arrependido de tão ignóbil façanha.

«Averiguou-se que aqueles malfeitores ali permaneciam desde altas horas da madrugada.

«Fora uma simples mulher, que ali esperava emprazar uma água para regar, que os reconheceu como sendo dois criados e um caseiro da Casa do Corvo do Vale, em Ruivães, pertença da família do Dr. Guilherme de Abreu.

«Ferido mortalmente o Capitão-mor, visto os seus criados a tempo, o não terem podido defender, pois os assassinos, premeditando o crime, haviam antes permanecido deitados dentro de uma levada de um campo próximo, correram a prestar-lhe socorro, por ainda permanecer com sinais aparentes de vida na berma do caminho.

«O cavalo, espavorido, fugiu em desabrida carreira para a vila de Ruivães, cuja súbita chegada apavorou todos os moradores.

«E José Caetano da Costa, pobre criança ainda, que também ía montado numa muar, entre duas malas que conduziam roupas de cama, pois naquele tempo não havia conforto no Gerês, ficava junto do cadáver de seu Pai, perguntando-lhe então os criados para onde fugiriam os assassinos.

---

(62) Arq. da Casa de Lamas. Ver o n.º 4.

«Respondeu-lhes, cheio de susto:

«—Seguiram por esta encosta fora, em direcção da nossa terra.

«Sem perda de tempo, os criados partiram, demoraram uma meia hora, e quando regressaram, «desolados, informaram que *não pegámos os assassinos*, e foram buscar, ao campo próximo, a «mulher que ali se encontrava.

«Levaram-na junto do filho do Capitão-mor e interrogaram-na, para que dissesse como se «passara tão grande tragédia, a qual, perante o menino, declarou:

«—Cheguei aqui a este campo por volta das três da madrugada, a emprazar a água para «regar, e já ali se encontravam, encobertos, três homens com espingardas, trazendo um cão «perdigueiro rabano. Os homens eram dois, baixos, e um mais alto, usando dois deles gorras «na cabeça e o outro um boné. Eram estranhos à minha vista, e, quando se vinha aproximando «este homem que está morto e mais esse menino, os dois mais baixos, um de gorra e outro de «boné, um de cabelo louro e outro de cabelo preto, aproximaram-se da beira do caminho, «encobertos com uma barreira, e o outro ficou no mesmo local e notei que chorava. Era este «o mais alto e usava bigode preto. Ao chegar o fidalgo próximo da barreira, eles dispararam «fogo por uma degola que se encontrava na barreira, ouvindo então esta voz:—Ah, meu filho, «onde eu vim acabar!

«E a mulher, que tudo presenciara, concluiu o seu relato:

«—Os assassinos fugiram, todos três, pela encosta fora.

«Os criados, por todos os sinais, reconheceram logo que se tratava de dois serviçais e de «um caseiro da Casa do Vale, e então recordaram esta frase, bem significativa:

«—Bem dizia o nosso primeiro sargento, quando saímos de Ruivães!

«Quando o Capitão-mor montava a cavalo, aquele dissera-lhe:

«—Meu capitão, achava melhor que nós o acompanhássemos até ao Gerês, porque tenho «ouvido um zunzum e pode haver um desastre (63).

«Tomado por uma grande força de nervos, que não pôde reprimir, exclamou com altivez:

«—Cale a boca. Quando eu desço estas escadas, até aquelas colunas tremem em me verem!

«Últimas palavras proferidas pelo destemido Capitão-mor José Maria de Miranda Magalhães «e Meneses, ao deixar a sua solarenga Casa de Dentro, e que bem marcam a sua coragem!

«E o sargento, ao ouvir tais palavras, nada mais disse, seguindo o Capitão-mor o seu destino; «isto seriam quatro horas da tarde daquele sábado, 7 de Junho de 1832.

«E a nota fornecida pelos herdeiros de José Caetano da Costa continua:

«Os referidos criados, perante o trágico acontecimento, embrulharam o cadáver de seu patrão «em dois cobertores e partiram parte de uma escada de lavoura que ali se encontrava, deitando-o «carinhosamente em cima desta e amarrando-o com cordas.

«Montaram o pequeno José Caetano da Costa novamente na luar e regressaram a Ruivães.

«Ao chegarem à Ponte Velha, era muito o povo aguardando a vítima.

«É que o animal, espavorido, à rédea solta, tinha trazido a notícia, alcançando a vila de «Ruivães apenas com um pedaço da cabeçada.

«Chegados à Casa de Dentro desceram a escada e pousaram o cadáver no chão, e foi então «que alguém lhes perguntou como tudo se tinha passado.

«Respondeu um deles:

«—Está aqui este menino que pode explicar tudo.

---

(63) Ruivães teve capitão-mor com duas companhias de ordenanças, cada uma com seu capitão, dois alferes, dois sargentos e quatro cabos.

«E retirando-se imediatamente, de espingardas na mão, desapareceram, como que impelidos pelo desejo de uma rápida e enérgica vingança.

«Decorridos alguns minutos ouviram-se tiros e altos gritos para os lados do Vale.

«Soube-se, então, que esses criados já tinham morto, na refrega, um dos assassinos e também aquele outro que não ajudara, matando um deles à beira do poço do Corvo e o outro no cimo das escadas da Casa do Vale.

«Não mataram os mais criados por não os encontrarem, pois estes desapareceram, segundo notícias, para o Rio de Janeiro, por terras de Espanha.

«Foi o Capitão-mor sepultado em campa privativa na igreja paroquial de Ruivães, onde hoje ainda se vê a pedra de cobertura com o brasão de armas da família *Miranda - Magalhães - Cardoso - Meneses*». (64)



---

«(64) Parte destas notas foram-me dadas por indicação de uns parentes, António Bernardino da Costa Barbosa e irmão Casimiro, bisnetos do Capitão-mor, da Casa da Quinta, em Faldrem, S. João da Cova, bem como de um escrito do jornal «A Póvoa de Lanhoso», de 20-4-1941, da autoria do Rev.º João Maria Vieira de Brito, arcepreste deste concelho da Póvoa de Lanhoso».

*Localização :*

- Vieira do Minho.
- Caniçada (S. Mamede).
- Lugar da Picota.

*Procedência :*

- Pelourinho do antigo concelho da Ribeira de Soás <sup>(65)</sup>.

*Material:* granito.

*Época:* primeira metade do século dezoito.

## LIÇÃO HERÁLDICA:

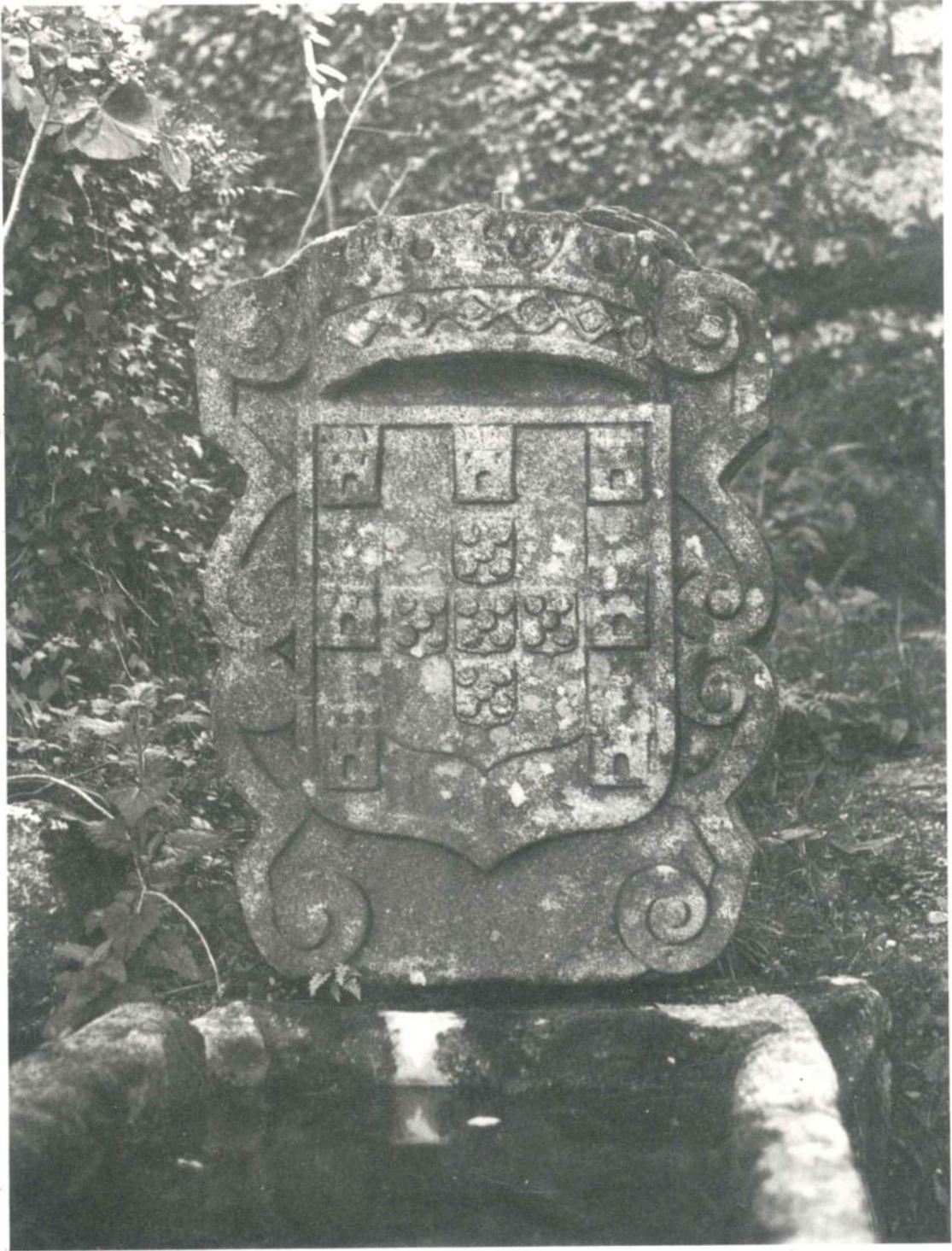
*Classificação:* heráldica real.

*Conjunto :*

- Escudo francês.
- Coroa real aberta.
- O conjunto descrito assente numa cartela decorativa.

---

(65) O pelourinho foi desmantelado. A pedra de armas está no quintal da casa chamada da Picota. Quanto a outras peças do pelourinho, essas encontram-se no lugar de Fajô. Os paços do concelho são propriedade de um particular (*Casa do Paço*).



Escudo:

*Composição* : plena.

*Leitura* :

PORTUGAL

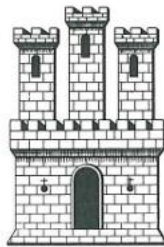
(1)

(1) Com *torres* na bordadura, em vez de *castelos*.

\* \* \*

Caniçada foi sede do antigo concelho da Ribeira de Soás. Este concelho, que teve foral dado por D. Manuel I, em Lisboa, a 26 de Julho de 1515 <sup>(66)</sup>, foi extinto na reforma administrativa de 1836.

Na *Corografia Portugueza*, pelo P.<sup>o</sup> António Carvalho da Costa, tomo I (1706), em *Do Concelho da Ribeira de Soás*, pág. 159: «A este Concelho deu foral ElRey «Dom Manoel em Lisboa aos 26. de Julho de 1515. [...] Os Condes de Unhaõ se «intitulão senhores deste Concelho, & mãdando pòr nelle pelourinho, pellos annos «de 1672. com suas Armas dos Sylvas, que são hum Leão, os moradores as «picarão no anno seguinte com pretexto zeloso, de que erão Portuguezes, & não «Castelhanos, para consentirem Armas delRey de Leão. Sobre este pique trazem os «ditos Condes demanda com o Cõcelho, que se defende diante do Juizo da Coroa, «impugnandolhe o senhorio». E no *Diccionario Geographico de Portugal*, pelo P.<sup>o</sup> Luís Cardoso (ms. do Arq. Nac. da Torre do Tombo), tomo IX, em *Freguezia de S. Mamede de Caniçada*: «Nesta freguezia esta o paço e foral das audiencias, e «se dis ser Donatario do Concelho o Conde de Unhaõ, porem no padraõ a que «chamaõ Pelourinho ã junto se acha ao foral das audiencias se achaõ esculpidas «as armas reaes» (informação de 26 de Maio de 1758).



---

(66) *Livro de Forais Novos do Minho*, fls. 62 v. (col. 1) e segs. (referência a Caniçada na fl. 63 v., col. 1) (Arq. Nac. da Torre do Tombo). Ver *Terras Portuguesas (Arquivo Histórico—Corográfico ou Corografia Histórica Portuguesa)*, por Baptista de Lima, vol. VI (1939), em *Ribeira de Soaz* (págs. 232 a 237).

*Localização:*

- Vieira do Minho.
- Caniçada (S. Mamede).
- Capela da Casa de Cibrão. Frontaria. (67)

*Material:* granito.

*Época:* fins do século dezoito?

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica de família.

*Conjunto:*

- Escudo ovalado.
- Elmo aberto, gradeado, voltado de perfil para a direita, com timbre.
- O escudo assente numa cartela decorativa.

Escudo:

*Composição:* esquartelada.

---

(67) Em *Vieira do Minho*, pelo P.º José Carlos Alves Vieira, 1923, pág. 312: «Esta freguezia «tem três capellas: Nossa Senhora da Gloria no logar da Rechã, capella ampla e espaçosa, «junto á estrada de Braga a Chaves [onde «estiveram alojados os francezes quando da incursão «e fizeram lá estragos»]; outra mais pequena no logar de S. Miguel, consagrada a S. Miguel; «outra no logar de Cibrão. Esta capella pertence á família Pinto da Cunha, de Rossas, e tem «á porta principal armas ou brazão. Na casa a que pertence a capella houve um monteiro-mór».





*Leitura:*

I VIEIRA	(1)
II BARBOSA	(2)
III CORREIA	(3)
IV PINTO	(4)

Timbre de VIEIRA	(5)
------------------	-----

- (1) Seis vieiras, 2, 2 e 2.
- (2) Banda carregada de três crescentes e assaltada por dois leões.
- (3) Fretado de seis peças.
- (4) Cinco crescentes.
- (2) Dois bordões de Santiago passados em aspa, sustendo uma vieira.

\* \* \*

A pedra de armas foi mandada lavrar e pôr na sua capela por António Vieira Barbosa Correia Pinto, monteiro-mor do extinto concelho da Ribeira de Soás, morador na sua casa do lugar de Cibrão. Era filho do Capitão António Vieira Barbosa, do lugar de Cibrão (68), e de sua mulher, Maria Teresa de Campos, de S. Martinho da Ventosa, no concelho da Ribeira de Soás. Casou com D. Antónia Rita Albuquerque do Amaral, filha de Francisco Rodrigues da Silva Rocha, de S. Martinho de Travassos, no concelho de Lanhoso, e de sua mulher, D. Catarina Rita Albuquerque do Amaral, de S. Julião, no bispado de Lamego (69), — e deles é terceira neta a actual senhora da Capela de Cibrão, D. Adelaide Pinto da Cunha da Cruz, que segue.

---

(68) O Capitão António Vieira Barbosa de Araújo, do lugar de Cibrão, aqui faleceu a 11 de Agosto de 1779 e foi sepultado no dia seguinte na *Cappella de Sam Joam Baptista junto ás Casas de sua Rezidencia* (Livro Misto n.º 5 de Caniçada, fl. 141, — no Arq. Dist. de Braga).

(69) Cf. o assento de baptismo de duas filhas de António Vieira Barbosa Correia Pinto e de sua mulher: *D. Maria Leonor* (seu pai ainda não seria monteiro-mor), que nasceu a 8 de Fevereiro de 1782 e foi baptizada a 11 pelo abade de Santa Maria de Souto, Manuel de Jesus e Costa, sendo padrinhos o Rev.º José da Costa Albuquerque do Amaral, abade de Santo André de Frades, *cavaleiro professo*, e sua sobrinha D. Josefa Albuquerque do Amaral, e testemunhas o P.º Félix Gonçalves Barbosa e o P.º Constantino Barbosa de Araújo Vale, de S. Martinho de Soengas (Livro Misto n.º 5 de Caniçada, fl. 79, — no Arq. Dist. de Braga); e *D. Genoveva Rita*, que nasceu a 27 de Fevereiro de 1784 e foi baptizada a 3 de Março pelo abade de Caniçada, António José Barbosa de Araújo Vale, sendo padrinhos o P.º João Baptista de Campos Barbosa, de Caniçada, e D. Josefa Luísa, de Santo André de Frades, e testemunhas o abade de Santo André de Frades, José da Costa Albuquerque do Amaral, e o Dr. José António Vieira Barbosa, de Caniçada (Liv. cit., fl. 84 v.).

1 — D. ADELAIDE PINTO DA CUNHA. Actual senhora da quinta com capela e casa de Cibrão e da Casa da Lama, na freguesia de Rossas, no concelho de Vieira do Minho (que pertenceu a seu tio afim Rev.<sup>do</sup> Abade Boaventura Hilário Pires, devotado pastor de almas e pessoa de prestígio no meio social da freguesia de Rossas e do concelho de Vieira do Minho). Nasceu em Rossas, na Casa do Pedreguedo, a 1 de Julho de 1913. Filha de José Joaquim Pinto da Cunha <sup>(70)</sup> e de sua mulher, D. Rosalina Miranda Vieira da Cruz. Casou em Rossas, a 26 de Fevereiro de 1933, com Boaventura da Cruz, que nasceu na freguesia do Pinheiro, no concelho de Vieira do Minho, a 6 de Novembro de 1896, filho de José Joaquim da Cruz, e de sua mulher, D. Maximina Rosa Pires.

Filhos:

- 2 — *José Joaquim Cunha da Cruz*. Nasceu em Rossas a 21 de Novembro de 1933. Casou em Rossas, a 11 de Maio de 1968, com D. Maria Joaquina da Paixão Gomes, filha de Manuel Gomes, que faleceu em Rossas a 8 de Setembro de 1965, e de sua mulher, D. Amélia da Paixão Gonçalves.
- 2 — *António Joaquim Cunha da Cruz*. Nasceu em Rossas a 2 de Outubro de 1936. <sup>(71)</sup>



---

(70) *José Joaquim Pinto da Cunha* nasceu na freguesia de Rossas a 2 de Julho de 1874, sendo filho de Manuel José Dias da Cunha, da freguesia de Moreira de Rei, e de sua mulher, Benedita Augusta Correia Pinto, de Rossas, do lugar do Pombal, e neto materno de António Joaquim Correia Pinto e de sua mulher, Maria Cândida Rebelo Machado (Conservatória do Registo Civil de Vieira do Minho, Liv. de assentos de nascimentos da freguesia de Rossas referente ao ano de 1874, fl. 177), os quais haviam casado em Rossas a 4 de Fevereiro de 1837, sendo pais dele António Vieira Barbosa Correia Pinto e sua mulher, D. Antónia Rita Albuquerque do Amaral, do lugar de Cibrão, na freguesia de Caniçada, e pais dela Francisco José Alves de Araújo e sua mulher, Ana Joaquina Rebelo Machado, do lugar do Pombal, em Rossas (Livro de Casamentos n.º 3 de Rossas, fl. 62, — no Arq. Dist. de Braga).

(71) Informação (3-7-1972).

*Localização:*

- Vieira do Minho.
- Parada de Bouro (S. Julião).
- Casa do Vale (72). Portão.

*Material:* granito.

*Época:* a carta de brasão de armas foi passada a 20 de Outubro de 1756.

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica de família.

*Conjunto:*

- Escudo, com as correias.
- Elmo aberto, gradeado, voltado a três quartos para a direita, com virol e timbre.
- Cartela decorativa em que assenta o escudo.

*Escudo:*

*Composição:* esquartelada.

*Leitura:*

I e IV VALE (1)

II e III ARAÚJO (2)

Diferença: uma brica com um trifólio (3)

Timbre de VALE (4)

---

(72) No lugar de Pandozes.





- (1) Três espadas postas em pala e alinhadas em faixa, as pontas para baixo.
- (2) Aspa carregada de cinco besantes.
- (3) Desconheço quais os esmaltes da diferença.
- (4) Três espadas enfeixadas e atadas, as pontas para baixo.

\* \* \*

### Carta de brasão de armas passada a António José de Araújo Vale (73):

Em *Cartas de Brasão*, por  
António Machado de Faria de Pina Cabral,  
págs. 106 e 107, n.º 130:

«Ant.º Jose de Araujo Valle Cap.<sup>am</sup> mor do Concelho de Ribr.<sup>a</sup> de Soares e  
«morador na sua quinta de S.<sup>ta</sup> Anna freg.<sup>za</sup> de S. Julião de Parada do Bouro fez  
«Petição dizendo Ser pessoa nobre de limpo sangue e descender por linha Leg.<sup>ma</sup>  
«da geração dos Valles, e Araujos: por Ser f.º Leg.<sup>mo</sup> de Domingos do Valle e  
«Araujo, e de sua m.<sup>er</sup> D. Maria Angelica moradores na d.<sup>a</sup> quinta. Neto Paterno  
«de Ignacio do Valle, e de Sua m.<sup>er</sup> D. gracia de Araujo ambos da d.<sup>a</sup> freg.<sup>za</sup>; e  
«pela materna Netto de Furtuoso gonçalves, e de sua m.<sup>er</sup> Maria Fernandes da  
«freg.<sup>za</sup> de Villela Con.<sup>co</sup> de Lanhozo: o que fez Certo por huã sentença tirada na  
«Correição do Cível da Corte de q̃. foj Juis o Desembg.<sup>or</sup> Joaõ Caetano Thorel da  
«Cunha M.<sup>el</sup> Correg.<sup>or</sup> do d.º Juiso escrita por Joaõ glz da Costa Escrivão do  
«mesmo a qual vista pello Rey de Armas Portugal P.º de Souza lhe passou Brazaõ  
«Com as Armas das d.<sup>as</sup> familias. Feito em Lx.<sup>a</sup> aos 20 de 8br.º de 1756.  
«Sobscripto por Rodr.º Ribr.º da Costa Escrivão da Nobr.<sup>a</sup>, e Registado no L.º 1. a  
«fl. 38 v. Fr. M.<sup>el</sup> de S.<sup>to</sup> An.<sup>to</sup> e s.<sup>a</sup>

«Armas – Valles Araujos

«Fl. 101 verso, A. ».

\* \* \*

A Casa do Vale já não pertence à família de seus antigos senhores.

---

(73) Não sei onde está a carta de brasão de armas, se ainda existe. Ver o n.º 8 da 2.<sup>a</sup> parte (*Casa da Vila*, em Lanhoso – Póvoa de Lanhoso).

*Localização:*

- Vieira do Minho.
- Parada de Bouro (S. Julião).
- Em exposição junto à torre sineira da igreja paroquial.

*Procedência:*

- Pelourinho do antigo couto de Parada de Bouro (74).

*Material:* granito.

*Época:* segunda metade do século dezassete.

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica de família.

---

(74) O pelourinho foi desmantelado. Em *Vieira do Minho — noticia historica e descriptiva*, pelo P.º José Carlos Alves Vieira, 1923, nas págs. 303 e 304: «A [antiga] villa [de Parada de «Bouro] gozava do direito de administrar justiça nas causas crimes: tinha carcere, forca, de «que parece ainda haver vestigios, e que era situada no logar chamado do Alto da Veiga, com «um grande horizonte para as freguezias da Ribeira de Soaz, Valdozende, e Bouro. Tinha «tambem pelourinho, cuja haste está no cruzeiro das procissões da freguezia; o brazão, distinctivo «de nobres fidalguias e antigos privilegios, com a face voltada para o chão, está a servir de «caleira nas escadas de uma casa onde foi ou existiu o antigo carcere; e a bandeira que «encimava o pelourinho, obra apurada de arte e de bom gosto, foi vendida a um individuo de «Braga amator de coisas antigas»; e na pág. 443, na nota à gravura 194 («*Parada de Bouro. — Torre da igreja parochial*»): «O nosso solícito informador teve a optima ideia de mandar «remover do sitio, onde estava, o brasão do antigo couto e encostá-lo á torre, para sahir «na photographia».

*Conjunto :*

- Escudo peninsular.
- Coronel de nobreza.
- O escudo e o coronel assentes numa cartela decorativa.

Escudo :

*Composição :* esquartelada.

*Leitura :*

I e IV SILVA	(1)
II CASTRO, de seis	(2)
III SILVEIRA	(3)

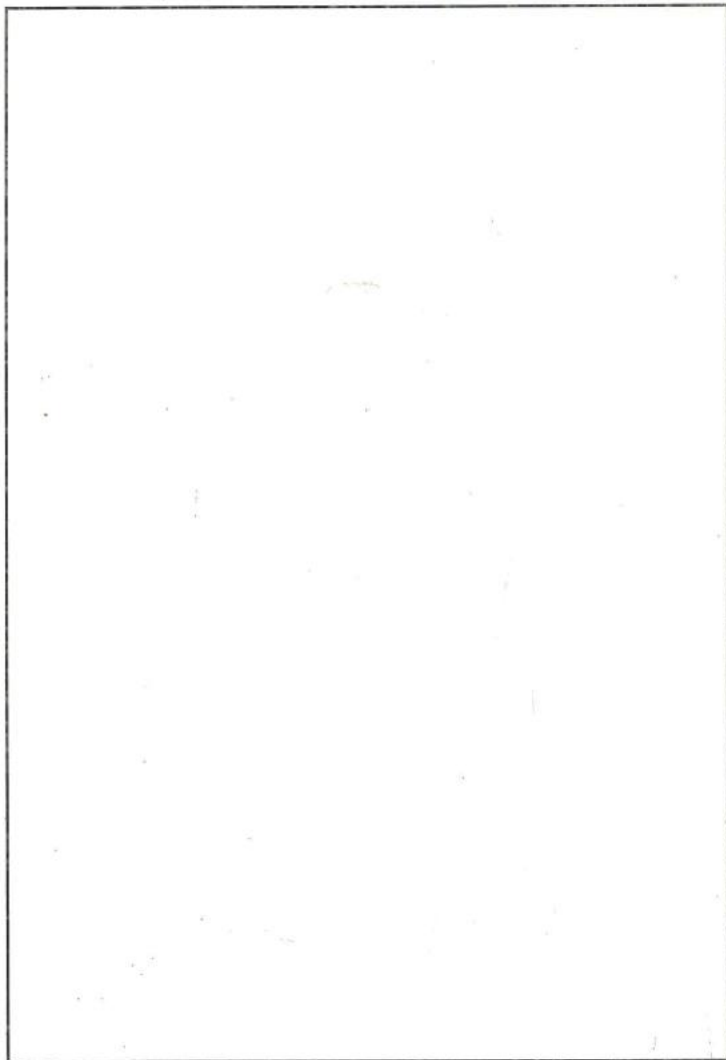
- (1) Um leão.
- (2) Seis arruelas, 2, 2 e 2.
- (3) Três faixas.

\* \* \*

Veja-se o n.º 40 da 2.ª parte (Monsul – Póvoa de Lanhoso).

\* \* \*

Na *Corografia Portuguesa*, pelo P.º António Carvalho da Costa, tomo I (1706), em *Couto de Parada de Bouro*, pág. 160: «Sam Julião de Parada de Bouro, «Abbadia dos Condes de Unhão, de que por Bullas Apostolicas comem o quinto «dos dizimos, tem cincoenta visinhos. No rio Cavado, aonde confina com Santa «Marta de Bouro, tem ruínas de huma ponte de tres arcos, cousa admiravel, que «dizem ser obra dos Romanos. Esta Freguesia he Couto, & o deu ElRey Dom «Sancho o Primeiro a Dona Maria Paes Ribeira, & aos filhos, que della tinha: hum «dos quaes era D. Constança Sanches, que deu o seu quinhão à sua pupilla, & «sobrinha a Infanta Dona Sancha, que morreo em Sevilha, filha delRey Dom «Affonso o Terceiro. Por casamento entrou nos Menezes, fundadores do Convento «de Villa do Cõde, & por esta causa este Couto, & o de Pousadella foram algum «tempo das Freyras, do qual são senhores os Condes de Unhaõ, por descenderem «de Dona Brites de Menezes, filha de Dom Martinho de Menezes, senhor de «Cantanhede, ã foy segũda mulher de Ayres Gomes da Sylva, Regedor da Justiça, «& Alcayde mór de Montemór o Velho. Tem Juiz ordinario do Crime, & Civel, «hum Vereador, & Procurador do Concelho por pelouro de eleiçam do povo de «tres em tres annos, a que preside, & confirma o Corregedor de Guimaraens,



14

Quando se pretendia fotografar esta pedra de armas, depois de inventariada e estudada, soube-se que a mesma tinha sido vendida (75).

---

(75) No ofício do Presidente da Junta de Freguesia de Parada de Bouro, de 28-1-1974, em resposta ao ofício n.º 83, de 22 de Janeiro, da Junta Distrital de Braga: «[...] informo que a referida pedra que pertenceu ao pelourinho do couto de Parada de Bouro foi vendida a um antiquário não sabendo para já o seu paradeiro [...]». Esta pedra de armas é semelhante à que vai estudada com o n.º 40, na 2.ª parte (Monsul - Póvoa de Lanhoso).

«servem nelle no Judicial, & Notas, & Camara os Tabelaens da Ribeira de Soás, & «assim os das Sizas, Juiz, & Escrivão dos Orfãos».

Parada de Bouro era freguesia do concelho da Ribeira de Soás (ob. cit., pág. 159), o qual teve foral dado por D. Manuel a 26 de Julho de 1515 <sup>(76)</sup> e foi extinto na reforma administrativa de 1836.



---

(76) *Livro de Forais Novos do Minho*, fl. 64 v., col. 1 (*Parada de Bouro*) (Arq. Nac. da Torre do Tombo).

*Localização :*

- Vieira do Minho.
- Parada de Bouro (S. Julião).
- Casa da Senrela (77). Portão.

*Material:* granito.

*Época:* a carta de brasão de armas foi passada a 27 de Abril de 1777.

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica de família.

*Conjunto :*

- Escudo.
- Coronel de nobreza (78).
- Cartela decorativa em que assenta o escudo.

## Escudo:

*Composição:* plena.

*Leitura:*

BARBOSA (1)

Diferença: uma brica com um M (2)

---

(77) No lugar da Aldeia. — Inscrição na padieira da porta principal da capela da casa: N. SR.<sup>A</sup> DOS REMEDIOS / 1756. Inscrição no interior da capela, na padieira da porta que dá para a sacristia: YNSTE.<sup>S</sup> DESTA CAP.<sup>A</sup> D. ANGE-/LA DA S.<sup>A</sup> E O P. ANT.<sup>O</sup> D S.<sup>A</sup> BARB.<sup>A</sup>.

(78) O coronel esteve rematado por um timbre, que foi mutilado.





(1) Banda carregada de três crescentes e ladeada de dois leões afrontados e trepantes.

(2) Na carta de brasão de armas: *uma brica de prata, com um M de negro.*

\* \* \*

**Carta de brasão de armas passada ao Capitão Manuel da Silva Sousa Barbosa (79):**

Extracto genealógico-heráldico:

«D. MARIA (80) [...] Capitão Manoel da Silva Souza Barboza Senhor do «Morgado, e Quinta de Soengas, morador em outra sua Quinta chamada «da Senrelha sita no Couto, e freguezia de Parada de Bouro Comarca de «Guimaraes [...] Filho Legitimo de Manoel de Souza Neves, e de sua molher «D. Angela da Silva Barboza. Neto pella parte Paterna de Antonio de Souza, e de «sua molher Senhorinha Francisca. E pella Materna, que he Neto do Sargento Mor «Manoel Barboza, e de sua molher D. Catherina da Silva. Bisneto de Joã Soares, «e de sua molher D. Senhorinha Barboza Senhores, que foraõ da sobreditta «Quinta, e Morgado de Soengas, a qual D. Senhorinha Barboza era filha legitima «do Capitão Torcato Barboza, neta do Doutor Francisco Barboza Capitão que «tambem foi de Infanteria no ditto concelho, e de sua molher Cecilia Gonçaves «Senhores que foraõ do referido Morgado [...] Hum Escudo cõ as Armas dos «Barbozas, que saõ: em campo de prata huã banda azul carregada de tres «crescentes de ouro, entre dois Leoões sanguinhos: Elmo de prata aberto «guarnecido de ouro (81). Paquife dos metais, e cores das Armas (82). Timbre hum «Leão do Escudo nascente com hum crescente das Armas na espadua, e por «diferença huma brica de prata com hum M. de preto». Rei de Armas Portugal: António Rodrigues de Leão. Fr. Manuel de Santo António e Silva, da Ordem de S. Paulo, a fez a 27 de Abril de 1777. Filipe Rodrigues de Campos a fez escrever. Registo no Cartório da Nobreza: Livro 2.º, fl. 134, -27 de Abril de 1777. Trasladaada no livro da Câmara do Couto de Parada de Bouro do ano de 1784, fl. 26 v.º.

---

(79) Em poder do actual senhor da Casa da Senrela.

(80) D. Maria I.

(81) Forrado de verde, na iluminura.

(82) O paquife de ouro e vermelho, ouro e azul, e o virol de ouro, vermelho, prata e azul, - na iluminura.

# MARIA



Por Graça de Deos Raynha  
de Portugal, e dos Algarves  
daquem, e dalem Mar, em Africa  
Senhora, de Guiné, e da Conqui-  
sta, Navegação, do Comercio,  
da Ethiópia, Arabia, Persia, e da India &c. Faço  
saber aos que esta Minha Carta de Brazaõ de  
Armas de Nobreza, e Fidalguia virem. Que o  
Capitaõ Manoel da Silva Souza Barboza  
Senhor do Morgado, e Quinta de Soengas,  
morador em outra sua Quinta chamada  
da Senrelha sita no Couto, e freguezia de  
Parada de Bouro Comarca de Guimaraes  
me fez petiçaõ dizendo, que pella sentença  
de justificação de sua Nobreza a ella junta  
proferida pello Meu Dezembargador Correge-  
dor do Civel da Corte, e Casa da Supplicação o  
Doutor Antonio de Souza da Silveira, e outa  
por Joze Theodoro de Noronha Fernal Escrivão  
do mesmo juizo, e pellos documentos a ella tam-  
bem juntos, se mostrava, que elle he Filho Legi-  
timo de Manoel de Souza Neves, e de sua mo-  
lher D. Angela da Silva Barboza. Neto pella  
parte Paterna de Antonio de Souza, e de sua  
molher Senhorinha Francisca. E pella Materna  
que he Neto do Sargento Mor Manoel Barbo-

na, e de sua molher D. Catherina da Silva. Bineto  
de Joaõ Soares, e de sua molher D. Senhorinha Barboza  
Senhores que forão da sobredita Quinta, e  
Morgado de Soengas, a qual D. Senhorinha Barboza  
era filha legitima do Capitaõ Torcato Barboza, neto do  
Doutor Francisco Barboza Capitaõ que tambem tõi de  
Infanteria no ditto concelho, e de sua molher Cecilia  
Gonçalves Senhores que forão do referido Morgado. Os  
quais seus Pays, Avos, e mais Antepassados, que forão  
pessoas muito Nobres, Legitimos descendentes da  
clarecida familia do apelido de Barbozas deste Reyno,  
e como tais ferrata-raõ com Cavallos, Armãs, Creados,  
e Escravos servido no ditto concelho os primeiros,  
e mais Nobres Lugares, e Postos do Governo  
Politico, e Militar sem q em tempo algum cometecem  
crime de Leza Magestade Devina, ou Humana. Pello  
que me pedia elle supplicante por Merce, que para a  
memoria de seus Progenitores se naõ perder, e  
clareza de sua antiga Nobreza lhe mandasse dar  
Minha Carta de Brazaõ de Armas da dita familia,  
para dellas tambem uzar na forma que astrouxeraõ,  
e forão concedidas a os ditto seus Progenitores.  
E vista por Mim a dita sua petiçaõ sentença,  
e documentos, e constar de tudo o referido, e  
que a elle como descendente da mencionada familia  
lhe pertence uzar, e gozar de suas Armas segundo o  
Meu Regimento, e Ordenaçã da Armãria, lhe mandei  
passar esta Minha Carta de Brazaõ dellas na forma  
que a qui vaõ Brazonadas, Devizadas, e Illuminadas  
com Cores, e Metais segundo se achãõ Registadas no Li.



Fl. 2

vro do Regillo das Armas da Nobreza, e Fidalgui  
a destes Meus Reynos que tem Portugal, Meu  
Principal Rey de Armas, a saber. Hum Escudo cõ  
as Armas dos Barbozas, que são: em campo de pra-  
ta huã banda azul carregada de tres crescentes de  
ouro, entre dois Leoẽs sanguinhos: Elmo de prata  
aberto guarnecido de ouro. Paquife dos metais, e  
cores das Armas. Timbre hum Leaõ do Escudo nas-  
cente com hum crescente das Armas na espadua, e  
por differença huma brica de prata com hum M. de  
prata. O qual Escudo, e Armas poderá trazer, e uzar  
o ditto Capitaõ Manoel da Silva Souza Barboza,  
assim como as trouxeraõ, e uzaraõ os ditos Nobres, e  
antigos Fidalgos seus Antepassados em tempo dos  
Senhores Reys Meus antecessõres, e com ellas poderá  
entrar em Batalhas, Campos, Reptos, Escaramuças, e  
exercitar todos os mais actos licitos da Guerra, e da  
Pax. E assim mesmo as poderá trazer em seus Firmais, A-  
neis, Senetes, e Devizas, pollas em suas Cazas, Capellas,  
e mais Edificios, e deixallas sobre sua propria Sepultu-  
ra, e finalm. se poderá servir honrar, gozar, a proveitar de  
ellas em todo, e por todo como a sua Nobreza convem.  
Com o que Quero, e me Praz, que haja elle todas as  
Honras, Privilegios, Liberdades, Graças, Mercês, Izẽ-  
gois, e Franquezas, que haõ, e devem haver os Fidal-  
gos, e Nobres de Antiga Linhagem, e como sempre  
de todo uzaraõ, e gozaraõ os ditos seus Antepassados.  
Pello que Mando aos Meus Dezembargadores,  
Corregedores, Provedores, Ouvidores, Juizes, e mais  
Justiças de Meus Reynos, e em espicial aos Meus

Reys de Armas, Arautos, e Passavantes, e aquais quer  
outros officiaes, e pessoas a quem esta Minha Carta  
for mostrada, eo conhecimento della pertencer, que em  
tudo lha cumprãõ, e guardem, e fagaõ inteiramente  
cumprir, e guardar como nella se conthem sem duvida  
nem embargo algum, que em ella lhe seja posto, porq̃  
assim he Minha Merce. A Raynha Nossa Senhora  
o mandou por Antonio Rodrigues de Leão seu Rey  
de Armas Portugal. Frey Manoel de Santo Antonio  
e Silva da Ordem de S. Paulo, a fes em Lisboa, aos vinte,  
e sette dias do Mez de Abril, do Anno do Nascime-  
to de Nosso Senhor JESUS Christo, de Mil sete  
centos setenta, e sette.

*Philippe Rodrigues de saunor a fes escrever.*

*Portugal Rey de Armas Principal*

Regd. no. 2.º do Arzobispo  
do Bragança da Nobreza de  
Lisboa, e suas Condições a  
fl. 34. L.º 27 de Abril de  
1777

Philippe Desjardins

Esta real cédula do Sr. Rei de Portugal e Algarves  
nos seus Reinos de Portugal e Algarves  
do Reino de Castela e de Leão

\* \* \*

1 — D. ERMELINDA DE JESUS BARBOSA. Terceira neta do Capitão Manuel da Silva Sousa Barbosa. Nasceu na Casa da Senrela, de que foi senhora, a 6 de Março de 1875. Filha de António Joaquim Barbosa <sup>(83)</sup>, da Senrela, e de sua mulher, D. Miquelina Rosa Vieira. Faleceu em Braga, na freguesia de S. Vicente, a 17 de Novembro de 1952. Casou em primeiras núpcias com João Manuel Fernandes, — sem geração. Casou em segundas núpcias, na Póvoa de Lanhoso, a 31 de Julho de 1916, com ILÍDIO GONÇALVES GOMES, que é o actual proprietário da Casa da Senrela. <sup>(84)</sup>

Filha:

2 — D. *Amélia de Jesus Barbosa Gomes*. Nasceu na Casa da Senrela a 8 de Abril de 1917 e faleceu em Braga, na freguesia de S. Vicente, a 25 de Fevereiro de 1968. Casou em Abril de 1940 com João Vieira da Fonseca, de Parada de Bouro.

Filhos:

3 — D. *Maria de Fátima Gomes da Fonseca*. Nasceu na Casa da Senrela a 26 de Dezembro de 1942. Funcionária dos CTT, em Braga. Casou a 15 de Agosto de 1969 com José Barbosa Machado, industrial, que nasceu na freguesia de Guilhofrei, no concelho de Vieira do Minho, a 20 de Janeiro de 1937, filho de Francisco Machado e de sua mulher, D. Maria da Conceição Barbosa.

Filhos:

4 — D. *Elizabeth da Fonseca Barbosa Machado*. Nasceu na freguesia de Castelões, no concelho de Guimarães, a 20 de Abril de 1970.

4 — *Alexandre José da Fonseca Barbosa Machado*. Nasceu em Braga a 26 de Janeiro de 1972.

---

(83) António Joaquim Barbosa era filho de José Maria Barbosa e de sua mulher, Florinda Rosa da Silva, da Senrela (casados em Parada de Bouro a 26 de Março de 1841 (Livro Misto n.º 6, fl. 42 v. (casamentos))), a qual era filha de Francisco Xavier da Silva Sousa Barbosa, da Senrela, e de sua mulher, D. Francisca Ludovina Pimenta, sendo ele filho (Livro Misto n.º 6 de Parada de Bouro) do Capitão Manuel da Silva Sousa Barbosa, falecido na Casa da Senrela a 28 de Julho de 1796 (Livro Misto n.º 6 de Parada de Bouro, fl. 38 (óbitos)), e de sua mulher, D. Custódia Rodrigues da Silva (*Livro cit.*).

(84) Informação (21-11-1973).

4—*João Pedro da Fonseca Barbosa Machado*. Nasceu em Braga a 23 de Junho de 1973. <sup>(85)</sup>

3—*António Luís Gomes da Fonseca*. Nasceu na Casa da Senrela a 3 de Julho de 1945. Solteiro. <sup>(86)</sup>

3—*Alberto Gomes da Fonseca*. Nasceu na Casa da Senrela a 14 de Fevereiro de 1947. Solteiro. <sup>(87)</sup>



---

(85) Informação (23-11-1973).

(86) Informação (23-11-1973).

(87) Informação (23-11-1973).



CONCELHO DA  
PÓVOA DE LANHOSO



*Localização :*

- Póvoa de Lanhoso.
- Edifício da Câmara Municipal. Na fachada voltada para nascente.

*Material :* cimento.*Época :* ano de 1950? <sup>(88)</sup>.

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação :* heráldica municipal.*Conjunto :*

- Escudo clássico.
- Coroa mural, com timbre (uma torre).

## Escudo:

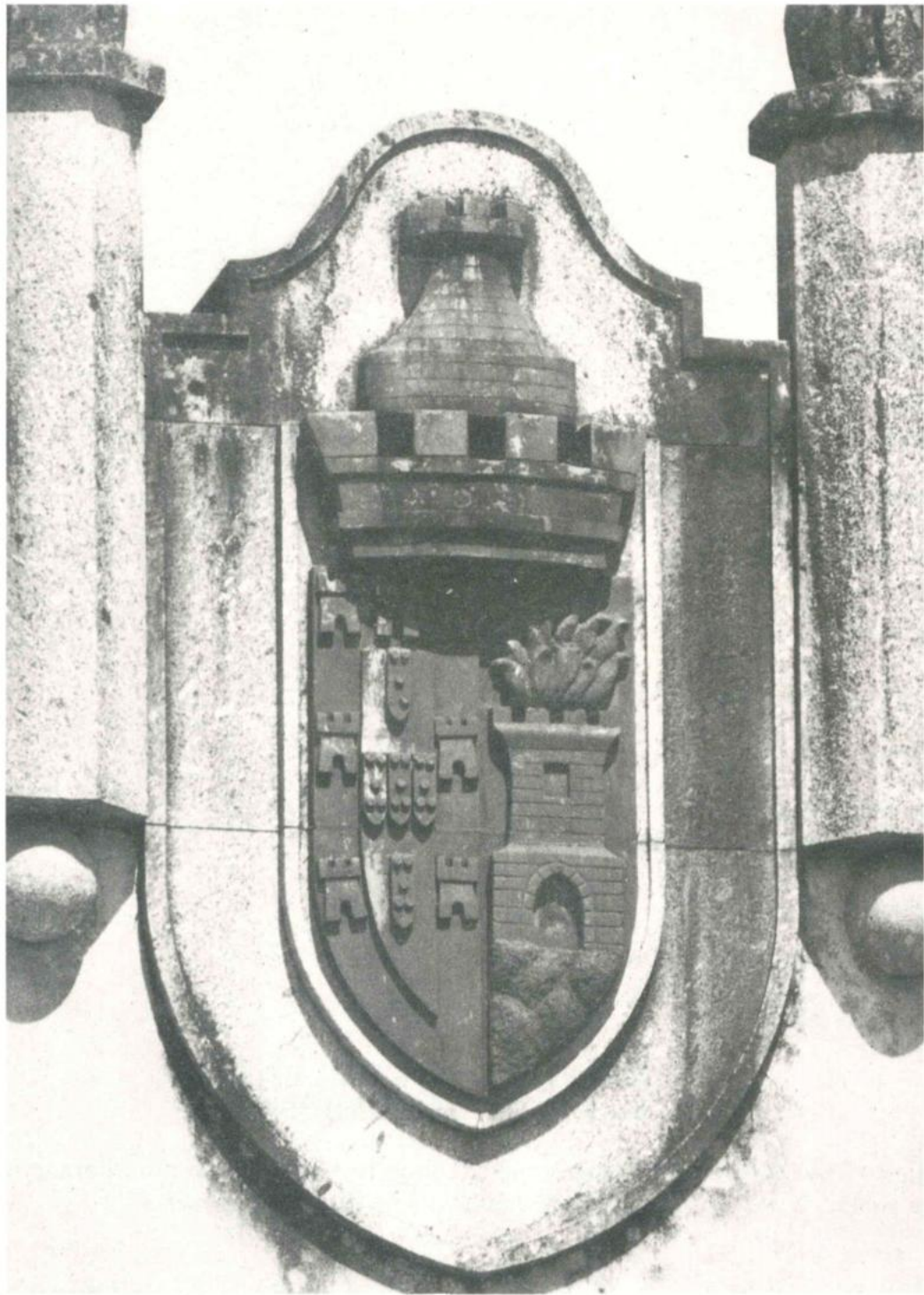
*Composição :* plena.*Leitura :*

ANTIGAS ARMAS DA VILA  
DA PÓVOA DE LANHOSO (1)

(1) Assim: partido, no I Portugal e no II uma torre rematada por chamas, assente numa rocha. No I, os *castelos* da bordadura substituídos por *torres*.

---

(88) O actual edifício da Câmara Municipal foi concluído no ano de 1950 (cf. o ofício n.º 2385, de 30 de Novembro de 1972, da Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso). Os primitivos Paços do Concelho, demolidos há poucos anos, situavam-se na antiga Praça Municipal, hoje Praça Engenheiro Armando Gonçalves Rodrigues.





\* \* \*

Em *Noticia Historica das Cidades, Villas e Casas Illustres da Provincia do Minho*, por António Lopes de Figueiredo, Braga – 1873, pág. 92 (in *Villa da Povia de Lanhoso*): «As suas armas são: escudo partido em palla, tendo na primeira as «armas de Portugal, e na segunda em campo vermelho um castello d'ouro sobre «um rochedo de prata. Timbre, um coronel mural». Em *Portugal. Diccionario historico, chorographico, biographico, bibliographico, heraldico, numismatico e artistico*, por Esteves Pereira e Guilherme Rodrigues, vol. V (1911), pág. 1026 (in *Povia de Lanhoso*): «As armas de Povia de Lanhoso são: Escudo partido em pala, «tendo na 1.<sup>a</sup> as armas de Portugal, e na 2.<sup>a</sup>, em campo de púrpura, um castello «de ouro, chammejante, sobre rocha de prata, tudo lavrado de preto. Por timbre, «corôa mural de prata, com o castello, por cima». Em *O Minho Pittoresco*, por José Augusto Vieira, tomo I (1886), pág. 504 (in *Povia de Lanhoso*): «As armas de «Lanhoso, segundo escreve Pinho Leal <sup>(89)</sup>, consistem n'um escudo partido em «pala, tendo na 1.<sup>a</sup> as armas de Portugal, e na 2.<sup>a</sup>, em campo de purpura, um «castello de ouro, chammejante, sobre rocha de prata, todo <sup>(90)</sup> lavrado de preto. «Por timbre, corôa mural de prata, com o castello por cima», com gravura na pág. 521 (no escudo: no I, torres em vez de castelos, na bordadura; no II, uma torre com dois andares, e não um castelo). Não há referência ao brasão da Póvoa de Lanhoso em *As cidades e villas da Monarchia Portugueza que teem brasão d'armas*, por I. de Vilhena Barbosa, 3 vols., Lisboa – 1860/1862. É actual brasão de armas da Póvoa de Lanhoso (portaria n.º 9610, de 25-7-1940, – «Diário do Governo», 1.<sup>a</sup> série, n.º 171): *De filigrana de ouro aberta de vermelho, a cruz azul da Fundação, carregada no seu cruzamento por um castelo de ouro, aberto e iluminado de azul. Coroa mural de prata de 4 torres. Listel branco com os dizeres VILA DA PÓVOA DE LANHOSO de negro.*



---

(89) *Portugal Antigo e Moderno*, vol. IV (1874), em *Lanhoso*, pág. 49.

(90) Aliás tudo, em *Portugal Antigo e Moderno*.

*Localização:*

- Póvoa de Lanhoso.
- Edifício da Câmara Municipal. Encimando a porta de entrada para a Secção de Obras.

*Material:* granito.*Época:* ano de 1950? <sup>(91)</sup>.

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica de domínio.*Conjunto:*

- Escudo.
- O escudo acompanhado, em ponta, por um listel cujas extremidades, enroladas, sustêm dois ramos que ladeiam o escudo, o da direita de loureiro e o da esquerda de carvalho.

Escudo:

*Composição:* plena.*Leitura:*

PORTUGAL

(1)

(1) Na bordadura, sete *torres* em lugar de sete *castelos*.

---

(91) O actual edifício da Câmara Municipal foi concluído no ano de 1950 (cf. o officio n.º 2385, de 30 de Novembro de 1972, da Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso).



*Localização :*

- Póvoa de Lanhoso.
- Edifício da Câmara Municipal. Arrecadada numa dependência.

*Procedência :*

- Antigos Paços do Concelho, demolidos (92).

*Material :* granito.*Época :* segunda metade do século dezanove (93).

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação :* heráldica real.*Conjunto :*

- Escudo.
- Coroa real.
- O escudo assente numa cartela decorativa.

## Escudo:

*Composição :* plena.

*Leitura :*

PORTUGAL

(1)

(1) Com os *castelos* da bordadura substituídos por *torres*. Indicado o esmalte da bordadura: vermelho.

(92) Demolidos no princípio do ano de 1963 (cf. o ofício n.º 591, de 21 de Março de 1973, da Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso). Ver nota (88).

(93) Póvoa de Lanhoso aparece em 1852 cabeça de concelho e comarca (cf. *Portugal Antigo e Moderno*, por Pinho Leal, vol. IX, pág. 916 (em *Póvoa de Lanhoso*)).







*Localização :*

- Póvoa de Lanhoso (Nossa Senhora do Amparo).
- Casa das Agradas (94). Frontaria.

*Material :* granito.

*Época :* terceiro quartel do século dezanove.

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação :* heráldica de família.

*Conjunto :*

- Escudo francês, com as suas correias.
- Elmo aberto, gradeado, posto de frente, com timbre e plumas.
- O escudo rodeado por motivos vegetais.
- Troféus.

---

(94) A vila da Póvoa de Lanhoso não constituía freguesia até 1930, — estando parte na freguesia de Fonte Arcada e parte na de Lanhoso. Por decreto n.º 18.686, de 23 de Julho de 1930, publicado a 29, foi criada a freguesia da Póvoa de Lanhoso (Nossa Senhora do Amparo), ficando constituída por lugares da freguesia de Fonte Arcada (com a Casa das Agradas), da freguesia de Lanhoso e uma casa da freguesia de Galegos (*Diário do Governo*, 1.ª série, n.º 174) (ver, por ex., *Terras Portuguesas*, por Baptista de Lima, vol. V (1937), em *Póvoa de Lanhoso*, e *Dicionário Corográfico de Portugal Continental e Insular*, por Américo Costa, vol. IX (1947), em *Póvoa de Lanhoso*).





Escudo:

*Composição*: partida.

*Leitura*:

I FERREIRA (1)

II MELO (2)

Diferença: uma brica com um trifólio (3)

Timbre de FERREIRA (4)

(1) Quatro faixas.

(2) Dobre-cruz acompanhada de seis besantes, e bordadura.

(3) Na carta de brasão de armas: uma brica de prata, com um trifólio de verde.

(4) Uma ema com uma ferradura no bico. A ema posta de frente.

\* \* \*

#### Carta de brasão de armas passada a Baltasar Ferreira de Melo (95):

No *Instrumento de Justificação*

*Cível do Bacharel Manuel Ferreira*

*Pacheco de Melo* (fls. 6 v. a 8 v.) (96), morador na sua

Quinta das Agradas (freguesia e couto de

Fonte Arcada), filho de Manuel Ferreira

Pacheco e de sua mulher, D. Maria Rodrigues

da Silva, e neto paterno de

Baltasar Ferreira de Melo e de sua

mulher, Maria Pacheco (28-7-1775).

«Dom João por graça de Deos Rey de Portugal, e dos Algraves daquem dalem, «Mar em Africa senhor de guine, e da conquista nauegação do Cumersio da «Ethiopia, Arauia, percia, e da India &.ª A quantos esta minha carta virem, Faço «saber, que Balthezar Ferreira de Mello morador na sua quinta de Nossa Senhora «do Carmo freguezia de Santo Esteuaõ de Barrozas, termo da villa de guimaraens «me fes petição em como elle desendia, e uinha da geração, e linhagem dos «Ferreiras, e Mellos, e suas armas lhe pertenciam de direito; e pedindome por

(95) O documento original encontra-se no arq. da Casa do Morgado, em S. João da Madeira.

(96) Arq. da Casa das Agradas. Na fl. 6 lê-se que *pelo suplicante o Bacharel Manuel Ferreira Pacheco de Melo me foi apresentado um livro encadernado em pasta com capa de marroquim e com um título que dizia «Brasão de Baltasar Ferreira de Melo morador na sua quinta de Nossa Senhora do Carmo em Barrozas».*

«merçe, que para a memoria de seus antecessores se não perder, e elle huzar, e  
«gozar da honrra das armas, que pellos meresimentos de seus seruiços ganharaõ, e  
«lhes foraõ dadas asim dos Preuilegios, honrras, graças, e merçes, que por direito,  
«e por bem dellas lhe pertencem; lhe mandase dar minha carta das ditas armas,  
«que estauaõ rezistadas em o liuero dos rezistos das armas dos nobres, e Fidalgos  
«de meus Reinos, que tem Portugal, meu principal Rej de Armas, a qual petição  
«uista por mim, mandej sobre ella tomar Inquerição de testemunhas pello  
«Doutor Fernando Afonço, Geraldes do meu Dezembargo, e meu Dezembargador  
«em esta minha Corte, e Caza da Suplicação, corregedor do ciuel, em ella, e por  
«Antonio Soares Guerreiro Escriuam do dito Juizo, pellos quais foj serto que elle  
«prosede, e bem da dita geração, e linhagem dos ditos Ferreiras, e Mellos, como  
«filho legitimo de Manoel Ferreira de Mello, neto de Lopo Ferrejra de Mello  
«moradores, que foraõ na dita quinta, e freguezia, tratandose sempre a ley da  
«nobreza, tanto estes, como os seus mais antecessores, e seruindose com caballos,  
«armas, e Escrauos, como pessoas munto nobres, e legitimos desendentes das  
«familias dos Ferreiras, e Mellos, cujos solares sam Ferreira de Aues, origem deste  
«apeelido, e dos Mellos a uilla de Mello na prouincia da Beira, como legitimo  
«desendente o suplicante destas familias, lhe deuem ser consedidos todos os  
«preuelegios, que de direito pertencem aos fidalgos de Solar, para cujo efeito se  
«lhe deue passar Brazaõ darmas, pertencente as ditas familias, pois hé publico, e  
«notorio não ter degenerado dos seus antecessores no tractamento, antes tem  
«exsedido com grandes creditos de sua nobreza, e juntamente se tem aparentado  
«com as familias mais illustres da sua prouinçia; e como os seus asendentes vzaraõ  
«das Armas, que pertensem as ditas familias, lhas mando dar, em esta minha carta  
«com seu Brazaõ, e Elmo, e timbre, como aqui sam deuizadas [*à margem*: Neste  
«lugar se achaõ estampadas as armas], e asim como fiel, e uerdadeira mente se  
«achaõ deuizadas, e rezistadas em o liuero dos Rezistos das armas dos Nobres, e  
«fidalgos dos meus Reinos, que tem o dito Portugal, meu Rey das Armas: a saber  
«hum escudo partido em palla, na primeira as armas dos Ferreiras, em campo  
«uermelho quatro fachtas de ouro; na segunda palla armas dos Mellos, em campo  
«sanguinho seis bezantes de prata entre hua crus dobre, e bordadura de ouro.  
«Elmo de prata aberto guarnesido de ouro, Paquife dos metais, e cor das, Armas,  
«timbre, e dos Ferrejas, que hé huma Emma de sua cor com hua feradura de  
«ouro no biço e por defrença hua briça de prata com hum trefolio uerde, o qual  
«escudo, Armas, e sinais possa trazer, e traga o dito Balthezar Ferreira de Mello,  
«asim como as trouseraõ, e dellas uzaraõ seus antecessores em todos os lugares de  
«honrra, em que os ditos seus antecessores, e os nobres, e antigos fidalgos sempre  
«as costumaraõ trazer em tempo dos mais esclaresidos Reys, meus antecessores, e  
«com ellas possa entrar em batalhas, campos retos, escramusas, e exzerçitar com  
«ellas todos os outros actos liçitos da guerra, e da pás, e asim as possa por em seus  
«fermais, aneis, sinetes, e deuizas, e as por em suas cazas, e edefiçios, e deixallas

«sobre sua propria sepultura; e finalmente se seruir honrrar, e gozar, e aproueitar  
«dellas em todo, e por todo como á sua nobreza comuem; com o que quero, e me  
«pras que haja elle, e todos seus desendentes todas as honrras, preuelegios, e  
«liberdades, graças, e merçes, izençoens, e franquezas, que haõ, e deuem hauer os  
«Fidalgos nobres, e de antiga linhagem, como sempre de todo huzaraõ, e gozaraõ  
«os ditos seus antesesores. Pello que mando a todos os meus Corregedores,  
«Dezembargadores, Juizes, Justiças, Alcaldes, e em expessial aos meus Reis  
«darmas, Arautos, e Paçauantes, e a quais quer outros ofeciais, e pessoas, a que  
«esta minha carta for mostrada e o conhesimento della pertencer, que em tudo lho  
«cumpraõ e guardem, e facaõ cumprir, e guardar, como nella hé contheudo sem  
«duuida, nem embargo algum, que em ella lhe seja posto; porque assim hé minha  
«merce // El Rey nosso senhor o mandou por Manoel Pereira da Silva, seu Rey  
«darmas Portugal, Frej Manoel de Santo Antonio relegiozo da hordem de Sam  
«Paullo, reformador do Cartorio da Nobreza, a fes em Lisboa oçidental aos uinte  
«dias do mes de Setembro do anno de mil e sete sentos, e quarenta, e uaj sottoscrita  
«por Antonio Francisco, e Souza Escriuam da Nobreza nestes Reinos, e senhorios  
«de Portugal, e suas conquistas, e eu Antonio Francisco, e Souza a subscreui // Rey  
«darmas P.<sup>al</sup> // Fica rezistado este Brazaõ no liuero nono do rezisto dos Brazoens da  
«Nobreza de Portugal a folhas sincoenta e sinço Lisboa occidental tres de outubro  
«de mil, e sete sentos, e quarenta // Antonio Francisco e Souza //».

\* \* \*

*Baltasar Ferreira de Melo*. Senhor da Casa do Carmo (ou de Nossa Senhora do Carmo), na freguesia de Santo Estêvão de Barrosas, no termo de Guimarães, hoje no concelho de Lousada. Teve carta de brasão de armas (*Ferreiras e Melos*) a 20 de Setembro de 1740 (97). Fez seu testamento, estando doente de cama, na sua

---

(97) Baltasar Ferreira de Melo mandou lavrar em pedra e colocar na sua Casa do Carmo as armas que lhe foram passadas em 1740. Quando estudei aquela pedra de armas no meu trabalho *Pedras de Armas do Concelho de Lousada*, afirmei que o registo da carta de brasão no Cartório da Nobreza se havia perdido aquando do terramoto de 1755, — o que corresponde à verdade. Quanto à carta de armas, desconhecendo então onde estaria, se ainda existisse, as únicas notícias que dela tive encontrei-as no *Nobiliário de Famílias de Portugal* (ed. impressa), por Felgueiras Gaio, tít. de *Pinheiros*, § 137, N 30, e no *Diccionario Geographico de Portugal*, pelo P.<sup>o</sup> Luís Cardoso, tomo VI, fl. 405 (ms. — Arq. Nac. da Torre do Tombo), — respectivamente: «[...] Foi Sr. da q.ta do Carmo e a q.m elle m.mo deo o nome de Carmo por colocar «na capella da d<sup>a</sup> q.ta hua imagem da Sr<sup>a</sup> do Carmo; tirou Brazão de Armas em q provou a «sua ascendencia como deixamos referido aos 13 de Outubro de 1740 \* onde mostrou ser dos

---

\* A carta de brasão de armas foi passada a 20 de Setembro de 1740 e registada no Cartório da Nobreza a 3 de Outubro.

Casa do Carmo, a 8 de Janeiro de 1750 <sup>(98)</sup>, e faleceu cinco dias depois, a 13, sendo sepultado na igreja da freguesia <sup>(99)</sup>. Casou em Santo Estêvão de Barrosas, a 17 de Julho de 1689, com Maria Pacheco Marinho, da mesma freguesia, filha de Gonçalo Pacheco, senhor da Quinta de Ventosela, e de sua mulher, Maria Francisca <sup>(100)</sup>.

De Baltasar Ferreira de Melo e de sua mulher foi neto Manuel Ferreira Pacheco de Melo <sup>(101)</sup>, que segue.

*Manuel Ferreira Pacheco de Melo*. Bacharel formado em Leis <sup>(102)</sup>. Nasceu na Baía (no Brasil), na freguesia de Nossa Senhora da Conceição da Baía, a 22 de Outubro de 1727, — vindo, ainda novo, para a Casa do Carmo, em Santo Estêvão de Barrosas <sup>(103)</sup>, e faleceu na Casa das Agradas a 22 de Setembro de 1798 <sup>(104)</sup>. Justificou a sua nobreza a 28 de Julho de 1775; e teve carta de sentença de habilitação *de genere*, com seu irmão António Ferreira Pacheco, a 15 de Maio

---

«legítimos Ferreiras e Mellos de Ferreira de Aves o qual se acha lançado no livro nono dos «Brazoins a fls. 55 [...]» (*Pedras de Armas do Concelho de Lousada*, pág. 286), e «[...] tem «esta freguesia [de Santo Estêvão de Barrosas] huma caza chamada do Carmo, cita no mesmo «lugar do Carmo, que consta de boa galaria com sua varanda de colunas de pedra, e seu patio «com suas ameias, no qual está a Ermida de Nossa Senhora do Carmo de que atras faço «menção; cuja caza, e Ermida foi de Balthazar Ferreira de Mello, morador que foi na mesma «caza, e hoje a pesue seus descendentes; que tem seu Brazaõ, que consta ser da famillia dos «Ferreiras, e Mellos, no qual Brazaõ vi fazer graça e mersse o Senhor Rey Dom João Quinto, «ao ditto Balthazar Ferreira de Mello, e a todos os seus descendentes, que gosariaõ de todas as «honrras, previllegios, liberdades, graças, inzençoens, e franquezas, que ham, e devem haver «os Fidalgos de Solar, e dê antiga linhagem, cujo Brazaõ se acha registado no cartorio dos «Brazoens da nobreza de Portugal no Livro nono a folhas sincoenta, e sinco [...]» (*informação «dada em 1758»*) (Ob. cit., pág. 288).

(98) Cf. *Pedras de Armas do Concelho de Lousada*, págs. 289 e 290, e *A Casa das Agradas e suas alianças* («O Distrito de Braga», vol. I, pág. 284).

(99) Cf. *A Casa das Agradas e suas alianças* (*ibid.*, pág. 285).

(100) Cf. *Pedras de Armas do Concelho de Lousada*, pág. 289. Ver *A Casa das Agradas e suas alianças* (*ibid.*, pág. 286).

(101) Cf. *A Casa das Agradas e suas alianças* (*ibid.*, pág. 289).

(102) Arq. do genealogista Dr. Domingos de Araújo Affonso (*Ferreiras de Melo*).

(103) Fontes citadas nas notas (101) e (102). Seus pais: Manuel Ferreira Pacheco, natural da freguesia de Santo Estêvão de Barrosas, no termo da vila de Guimarães (filho de Baltasar Ferreira de Melo e de sua mulher, Maria Pacheco Marinho), casado na Baía, na freguesia de Nossa Senhora da Conceição da Praia, a 6 de Novembro de 1726, com D. Maria Rodrigues da Silva, viúva do sargento-mor Domingos Rodrigues da Silva (filha do capitão-mor António da Silva Aguieira e de sua mulher, Teresa Rodrigues de Jesus), — vindo ele a falecer a 10 de Agosto de 1745 e ela a 3 de Junho de 1731, na citada freguesia de Nossa Senhora da Conceição da Praia (Arq. da Casa das Agradas, — *certidões*).

(104) Livro de Óbitos n.º 2 de Fonte Arcada, fl. 99, — Arq. Dist. de Braga.

de 1781 (Baía) (105). Comprou a Casa das Agrads (106). Casou em Coimbra com D. Custódia Luísa da Silva (107), que nasceu na freguesia de Lanhoso (concelho da Póvoa de Lanhoso), a 9 de Janeiro de 1722, sendo seus pais José Pinto e sua mulher, Ana da Silva, da Póvoa (108).

Do Dr. Manuel Ferreira Pacheco de Melo e de sua mulher foi neto José Joaquim Ferreira de Melo e Andrade, que segue.

*José Joaquim Ferreira de Melo e Andrade.* Senhor da Casa das Agrads (109) e da Casa de Lodeirô (freguesia de Rossas – Vieira do Minho) (110). Nasceu na Casa de Lodeirô a 10 de Março de 1801 (111) e faleceu na Casa das Agrads a 21 de Novembro de 1881 (112). Cavaleiro da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa (113). «Muito dado a coisas de arte, mandou demolir a antiga Casa «das Agrads (que era um belo edifício, com capela) e levantar, no mesmo sítio, o «actual palácio com sua torre de ameias, capela interior, etc. Esta casa foi «imaginada, riscada e mandada construir pelo seu próprio dono. [...]. Pintor, «músico e botânico, manteve relações literárias com Camilo Castelo Branco que «dele fala, e da Casa das Agrads, nos livros: «*A Maria da Fonte*», «*A Brasileira de Prazins*» e «*O Demónio do Ouro*» (114). Foi quem mandou lavrar a pedra de armas e colocá-la na frontaria da casa. Casou na freguesia de Fonte Arcada, a 19 de Fevereiro de 1841, com D. Maria Joaquina da Silva Ferreira Vaz, filha de João António da Silva Vaz e de sua mulher, Maria Joaquina da Silva Ferreira (115).

De José Joaquim Ferreira de Melo e Andrade e de sua mulher é bisneto Álvaro de Novais Ferreira de Melo, actual senhor da Casa das Agrads, que segue.

---

(105) Arq. da Casa das Agrads.

(106) In *A Casa das Agrads e suas alianças* (*ibid.*, pág. 289): «O Bacharel Manuel Ferreira «Pacheco de Melo e sua mulher D. Custódia Luisa adquiriram a Casa e Quinta das Agrads, na «freguesia de Fonte Arcada, concelho da Póvoa de Lanhoso, a 8 de Novembro de 1753». Arq. da Casa das Agrads.

(107) Fontes citadas nas notas (101) e (102). Arq. da Casa das Agrads.

(108) Livro de Nascimentos n.º 2 de Lanhoso, fl. 19, – Arq. Dist. de Braga.

(109) Ver o n.º 5.

(110) Cf. *A Casa das Agrads e suas alianças* (*ibid.*, págs. 290 e 305).

(111) Livro de Nascimentos n.º 6 de Rossas, fl. 231 v., – no Arq. Dist. de Braga. Era filho de Pedro Vieira de Abreu e de sua mulher, D. Antónia Violante Ferreira de Melo, da Casa de Lodeirô, e neto paterno de Manuel Vieira de Andrade e de sua mulher, D. Ana Maria de Abreu, da mesma Casa de Lodeirô.

(112) Cf. *A Casa das Agrads e suas alianças* (*ibid.*, págs. 291 e 305) e arq. do genealogista Dr. Domingos de Araújo Affonso (*Ferreiras de Melo*).

(113) Cf. *A Casa das Agrads e suas alianças* (*ibid.*, págs. 290 e 305).

(114) In *A Casa das Agrads e suas alianças* (*ibid.*, pág. 291). A antiga Casa das Agrads fora saqueada e incendiada pelos franceses, em 1809.

(115) Livro de Casamentos n.º 4 de Fonte Arcada, fl. 89 v., – no Arq. Distrital de Braga.

- 1 — **ÁLVARO DE NOVAIS FERREIRA DE MELO.** Senhor da Casa das Agradas (que fora de seu avô paterno) e da Casa de Lodeirô. Foi vice-presidente da Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso, vice-presidente do Grémio da Lavoura, presidente da Casa do Povo, etc. Nasceu na freguesia de S. Nicolau de Basto a 23 de Setembro de 1900. Filho de Jaime Ferreira de Melo Botelho de Sousa, senhor da Casa da Vila (Cabeceiras de Basto), da Casa de Lodeirô, etc. (filho de Álvaro Herculano Ferreira de Melo e Andrade, senhor da Casa das Agradas, da Casa de Lodeirô, etc., e de sua mulher, D. Teresa Augusta Teixeira Botelho de Sousa, senhora da Casa da Vila, etc.), e de sua mulher, D. Maria das Dores Leite Novais, senhora da Casa de Encosturas, em S. Nicolau de Basto (Cabeceiras de Basto). Casou no Porto, na freguesia de Cedofeita, a 24 de Maio de 1933, com D. Arminda Adelaide Lobo Nunes de Matos, que nasceu na freguesia de Leça da Palmeira, no concelho de Matosinhos, a 21 de Fevereiro de 1910, e faleceu em Cedofeita a 30 de Outubro de 1946, filha de Jorge Nunes de Matos, senhor da Quinta da Cerdeira, na freguesia de Burgães, no concelho de Santo Tirso, e de sua mulher, D. Teresa de Oliveira Lobo. <sup>(116)</sup>

Filhos:

- 2 — *D. Maria Teresa de Matos Ferreira de Melo.* Nasceu no Porto, em Cedofeita, a 9 de Março de 1934. Casou em Fátima, a 23 de Fevereiro de 1953, com Alberto José Moreira da Silva de Araújo, delegado em Braga da Companhia de Seguros «Garantia», que nasceu em Braga, na freguesia de Maximinos, a 14 de Setembro de 1930, filho de Manuel José Ferreira da Silva Araújo, já falecido, jornalista, escritor, chefe da Secção Administrativa dos Serviços Municipalizados de Braga e director do «Correio do Minho», e de sua mulher, D. Esmeralda Gomes Moreira.

Filhos:

- 3 — *Manuel José de Melo da Silva Araújo.* Nasceu em Braga, na freguesia de Maximinos, a 26 de Janeiro de 1955.  
3 — *José Manuel de Melo da Silva Araújo.* Nasceu na mesma freguesia a 23 de Março de 1957.  
3 — *Luís Filipe de Melo da Silva Araújo.* Nasceu em Braga, na freguesia de S. João do Souto, a 15 de Janeiro de 1959. <sup>(117)</sup>

---

(116) Informação (7-10-1973).

(117) Informação (25-7-1973).

2 — *José Manuel de Matos Ferreira de Melo*. Sócio-gerente comercial da firma Mecamil e sócio-gerente industrial da firma Manuel Dias Barbosa e C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>, ambas em Braga. Senhor, com seu irmão Gonçalo, da Casa de Encosturas, na freguesia de S. Nicolau de Basto (Cabeceiras de Basto). Nasceu no Porto, na freguesia de Cedofeita, a 27 de Abril de 1936. Casou na Igreja de Santa Maria Madalena, na Falperra, a 8 de Dezembro de 1964, com D. Maria da Conceição Braga Rebelo da Silva, que nasceu em Braga, na freguesia de S. Vicente, a 1 de Junho de 1944, filha de Manuel Maria Rebelo da Silva e de sua mulher, D. Maria Celeste Ferreira Braga.

Filhos:

3 — *Álvaro Manuel Rebelo Ferreira de Melo*. Nasceu em Braga a 4 de Dezembro de 1965.

3 — *José Miguel Rebelo Ferreira de Melo*. Nasceu em Braga a 6 de Janeiro de 1970. (118)

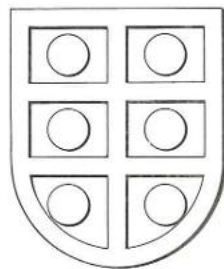
2 — *Gonçalo Nunes de Matos Ferreira de Melo*. Nasceu no Porto, em Cedofeita, a 30 de Abril de 1945. Aluno da Faculdade de Direito (Universidade de Lisboa). (119)

•

Veja-se:

— *A Casa das Agrads e suas alianças*, por Dona Zulmira de Melo, in «O Distrito de Braga», vol. I (1961-1962).

— *Pedras de Armas do Concelho de Lousada (heráldica de família)*, por Vaz-Osório da Nóbrega, ed. da Junta de Província do Douro Litoral, Porto — 1959.



---

(118) Informação (10-10-1973).

(119) Informação (7-10-1973).

*Localização:*

- Póvoa de Lanhoso (Nossa Senhora do Amparo).
- Casa das Agrads. Portão (120).

*Material:* granito.*Época:* ano de 1775 (121).

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica de família.

- Escudo francês, com as correias.
- Elmo aberto, gradeado, voltado de perfil para a direita, com timbre.
- O conjunto descrito assente numa cartela decorativa.

## Escudo:

*Composição:* partida.*Leitura:*

I FERREIRA	(1)
II MELO	(2)

Diferença: um trifólio	(3)
------------------------	-----

Timbre de FERREIRA	(4)
--------------------	-----

---

(120) A pedra de armas esteve primitivamente no edifício anterior ao actual.

(121) Em *A Casa das Agrads e suas alianças*, por Dona Zulmira de Melo, in «O Distrito de Braga», vol. I, pág. 290: «Foi o referido Dr. Manuel Ferreira Pacheco de Melo quem mandou pôr na Casa das Agrads \*, em 1775, o brasão dos Ferreira de Melo».

---

\* No edifício anterior ao actual (ver o n.º 4), — que foi saqueado e incendiado pelos franceses (cf. ob. cit., pág. 289, em nota).





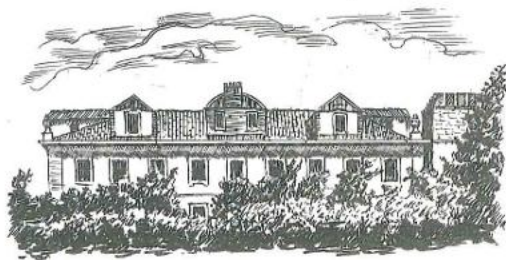
- (1) Quatro faixas.
- (2) Dobre-cruz acompanhada de seis besantes, e bordadura.
- (3) O trifólio devia estar assente numa brica. Na carta de brasão de armas: uma brica de prata, com um trifólio de verde.
- (4) Uma ema com uma ferradura no bico.

\* \* \*

A pedra de armas foi mandada esculpir e colocar na antiga Casa das Agrads pelo Dr. Manuel Ferreira Pacheco de Melo, — que desta casa foi senhor, por compra. Seu neto José Joaquim Ferreira de Melo e Andrade, quando mandou construir a actual Casa das Agrads, brasonou esta com uma nova pedra de armas, collocando-se a antiga pedra de armas no portão.

\* \* \*

Veja-se o n.º anterior.



*Localização:*

- Póvoa de Lanhoso (Nossa Senhora do Amparo).
- Castelo de Lanhoso <sup>(122)</sup>. Torre de menagem, — na fachada voltada para Sul.

*Material:* granito.

*Época:* séculos treze-catorze.

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica real.

Escudo peninsular, — ladeado de quatro *torres*, 2 e 2, sotopostas.

Escudo:

*Composição:* plena.

*Leitura:*

PORTUGAL

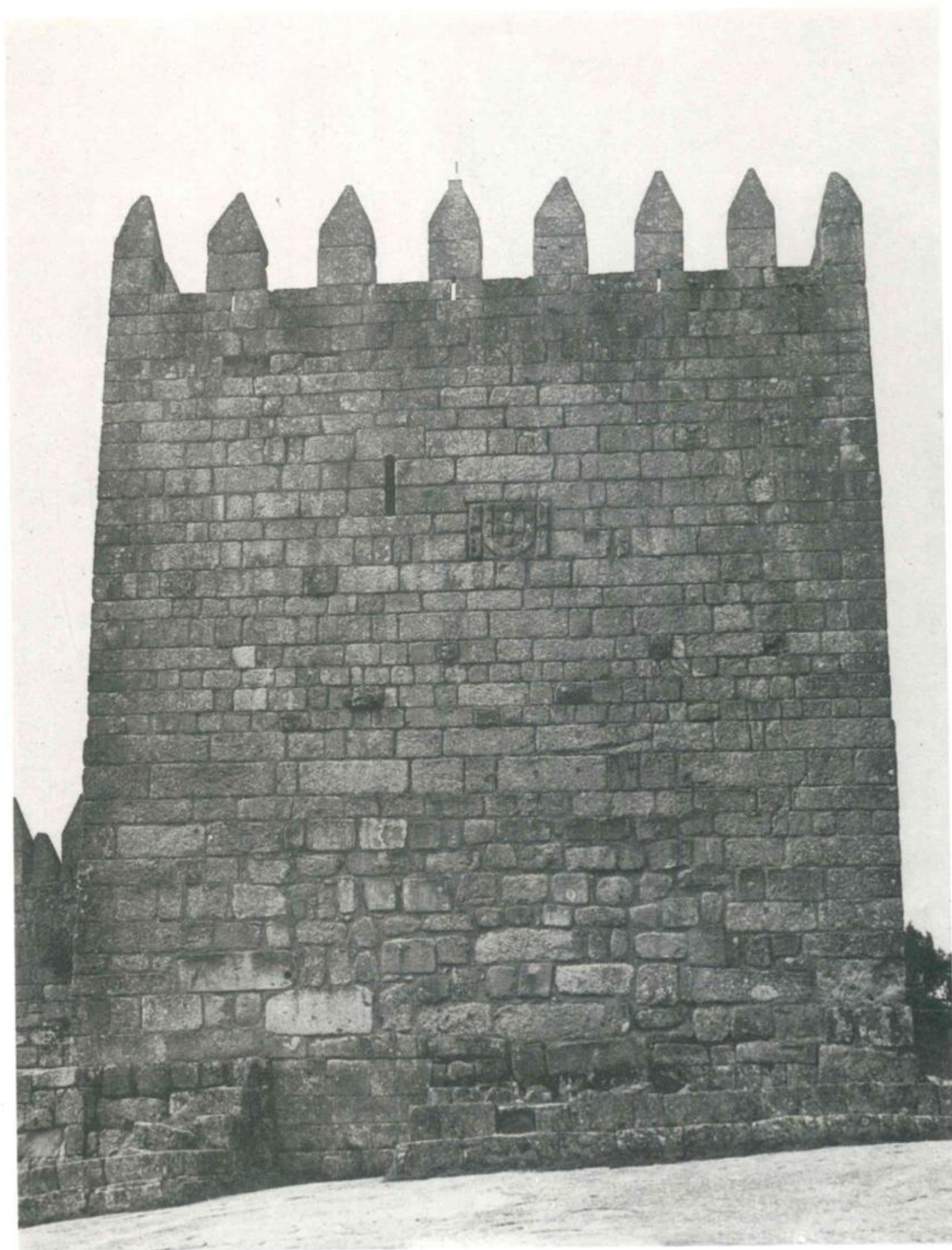
(1)

(1) Assim: cinco escudetes postos em cruz, os dos flancos apontados ao do centro, cada escudete carregado de besantes (cujo número não me foi possível determinar), e bordadura carregada de onze castelos, quatro em chefe, três em cada flanco e um em ponta.

---

(122) Ver, por ex., «Boletim da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais» — n.º 29 (Setembro de 1942): *O Castelo de Lanhoso*.





*Localização :*

- Póvoa de Lanhoso (Nossa Senhora do Amparo).
- Castelo de Lanhoso. Torre de menagem, — na fachada voltada para Norte.

*Material :* granito.

*Época :* séculos treze-catorze.

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação :* heráldica real.

Escudo peninsular, — ladeado de quatro *torres*, 2 e 2, sotopostas.

Escudo:

*Composição :* plena.

*Leitura :*

PORTUGAL

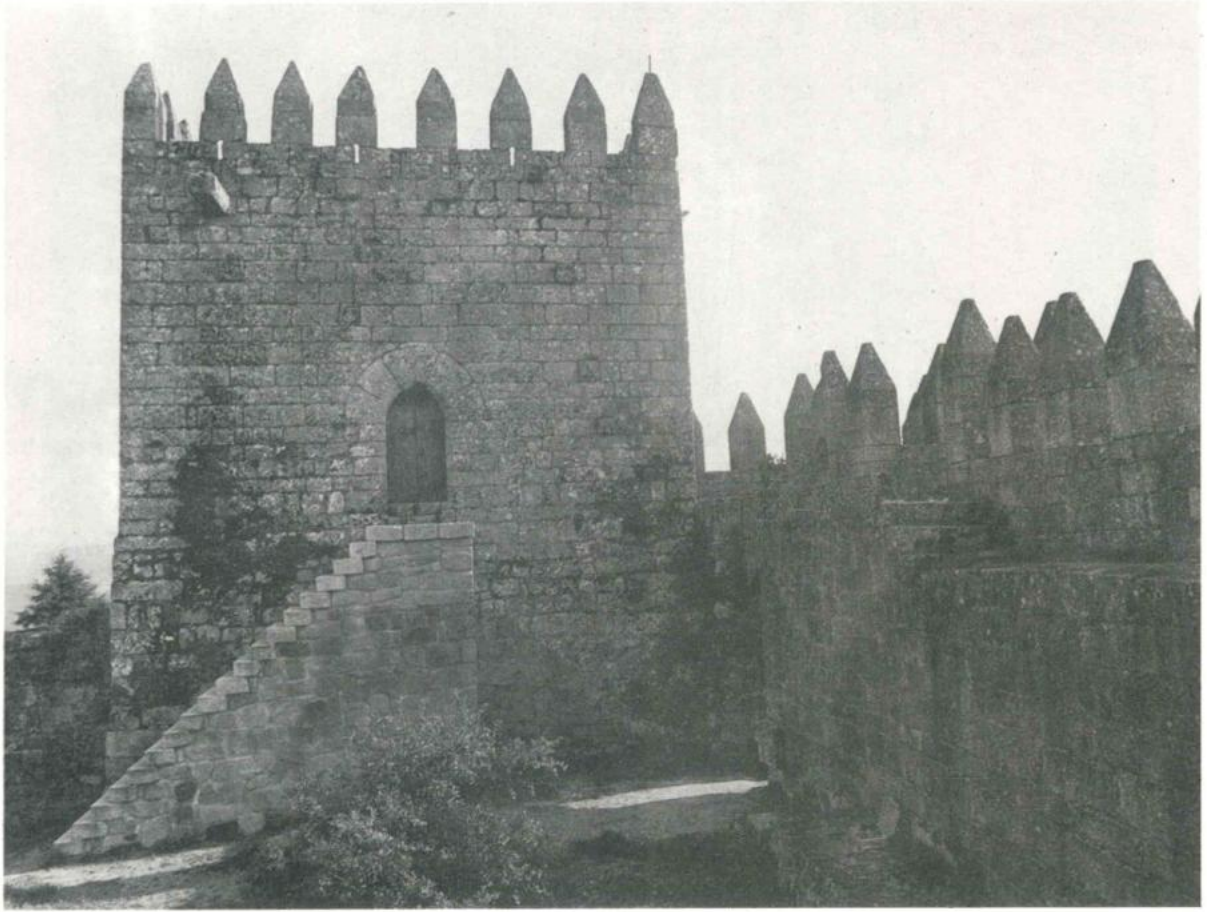
(1)

(1) Assim: cinco escudetes postos em cruz, os dos flancos apontados ao do centro, cada escudete carregado de besantes (cujo número não me foi possível determinar), e bordadura carregada de nove castelos.

\* \* \*

Ver o n.º anterior.





*Localização:*

- Póvoa de Lanhoso.
- Lanhoso (Santiago).
- No jardim da Casa da Vila, em exposição (123).

*Material:* granito.

*Época:* parece-me que a pedra de armas foi lavrada entre 1777 e 1787 (124).

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica de família.

*Conjunto:*

- Escudo.
- Cartela decorativa em que assenta o escudo.

Escudo:

*Composição:* esquartelada.

*Leitura:*

I ABREU	(1)
II VALE	(2)
III SILVA	(3)
IV ARAÚJO	(4)

---

(123) Esta pedra de armas pertenceu ao portão de entrada da quinta, que ainda existe.

(124) Ver a notícia constante da pág. 135.



- (1) Cinco asas *voltadas*.
- (2) Três espadas, postas em pala e alinhadas em faixa, as pontas para baixo.
- (3) Um leão.
- (4) Aspa carregada de cinco besantes.

\* \* \*

Teria mandado esculpir a pedra de armas o Dr. António Luís de Abreu de Valadares Gomes da Silva, senhor da Casa da Vila, — compondo o escudo da seguinte maneira: um partido, tendo no I as armas de dois de seus apelidos (um cortado de Abreu e Silva) e no II as de dois apelidos de sua mulher, D. Clemência Quitéria da Silva Vieira de Araújo e Vale (um cortado de Vale e Araújo). Nasceu na freguesia de Lanhoso a 6 de Novembro de 1741, sendo seus pais Miguel de Araújo e Silva e sua mulher, Custódia Gomes de Abreu, do lugar da Vila <sup>(125)</sup>. Casou na freguesia de Parada de Bouro, no actual concelho de Vieira do Minho, a 12 de Novembro de 1777, com D. Clemência Quitéria da Silva Vieira de Araújo e Vale (filha de António José de Araújo Vale <sup>(126)</sup>, capitão-mor do concelho de Ribeira de Soás, e de sua mulher, D. Luísa da Silva Vieira) <sup>(127)</sup>, que faleceu na Casa da Vila a 15 de Fevereiro de 1787 <sup>(128)</sup>, — com geração (com um ramo que seguiu na Casa da Vila) <sup>(129)</sup>.

\* \* \*

A Casa da Vila já não pertence à família dos seus antigos senhores <sup>(130)</sup>, sendo seus actuais proprietários António Gomes Soares de Oliveira e esposa, a senhora D. Cordolina Lusbel Baptista Almeida Faria, residentes na Póvoa de Varzim.

---

(125) Livro de Nascimentos n.º 2, fl. 146, — no Arq. Dist. de Braga. Não procurei a data do seu falecimento. «Vivia em 21-IV-1808. Não existia a 22-XII-1824» (*A Casa das Agrads e suas alianças*, por D. Zulmira de Melo, in «O Distrito de Braga», vol. I, pág. 307). Miguel de Araújo e Silva, filho de António de Araújo e de sua mulher, Catarina da Silva, da freguesia de Fonte Arcada, casou em Lanhoso, a 7 de Julho de 1724, com Custódia Gomes de Abreu, filha de Francisco Fernandes e de sua mulher, Maria Gomes, de Lanhoso (Livro de Casamentos n.º 1, fl. 68, — no Arq. Dist. de Braga).

(126) Teve carta de brasão de armas (Vales e Araújo) a 20 de Outubro de 1756 (ver o n.º 13 da 1.ª parte (*Casa do Vale*, em Parada de Bouro — Vieira do Minho)).

(127) Livro Misto n.º 6, fl. 14 (casamentos), — Arq. Dist. de Braga. *Baptizada a dita contraente na freguesia de Caniçada e criada e assistente nesta de Parada de Bouro* (cf. o assento citado).

(128) Livro de Óbitos n.º 2, fl. 118 v., — Arq. Dist. de Braga.

(129) *A Casa das Agrads e suas alianças* e arq. do Dr. Manuel Braga da Cruz, em Braga.

(130) Ver *A Casa das Agrads e suas alianças*, pág. 307.

*Localização:*

- Póvoa de Lanhoso.
- Lanhoso (Santiago).
- Casa do Barro. Frontaria.

*Material:* granito.

*Época:* entre os anos de 1787 e 1794 (131).

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica de família.

*Conjunto:*

- Escudo, com as correias.
- Elmo aberto, gradeado, voltado de perfil para a direita.
- O escudo e o elmo assentes numa cartela decorativa.
- Timbre pousado no bordo superior da cartela.

## Escudo:

*Composição:* partida.

*Leitura:*

I ARAÚJO (1)

II CARVALHO (2)

Diferença: uma estrela de seis pontas (3)

Timbre de ARAÚJO (4)

---

(131) Ver a pág. 140.





- (1) Aspa carregada de cinco besantes.
- (2) Uma estrela de oito pontas, encerrada numa caderna de crescentes.
- (3) Quanto à diferença do brasão nada posso dizer, por não ter encontrado a carta de brasão de armas.
- (4) Um busto de mouro, vestido e foteado.

\* \* \*

### Carta de brasão de armas passada a João Carvalho de Araújo (132):

Cartório da Nobreza,  
 – Livro Particular, fl. 123 v.  
 Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

«João Carvalho de Araujo Cavalr.<sup>o</sup> professo na Ordem de xp.<sup>o</sup> m.<sup>or</sup> na sua  
 «quinta de Barro freg.<sup>za</sup> de Santiago de Lanhozo Con.<sup>co</sup> da Povia de Lanhozo  
 «Comarca de Guim.<sup>es</sup> fes petição dizendo ser pessoa nobre de limpo sangue e  
 «descender por linha Leg.<sup>ma</sup> da geração dos Araujos e Carvalhos: por ser f.<sup>o</sup>  
 «Leg.<sup>mo</sup> de Simão de Araujo, e de sua m.<sup>er</sup> Maria Carvalho. Neto Paterno de M.<sup>el</sup>  
 «de Araujo, e de sua m.<sup>er</sup> Anna Fran.<sup>ca</sup>: e pela Materna Neto de M.<sup>el</sup> Fernandes, e  
 «de sua m.<sup>er</sup> Domingas Carvalho todos n.<sup>cs</sup> da d.<sup>a</sup> freg.<sup>za</sup> de Santiago de Lanhozo.  
 «O que fes certo por huã sn.<sup>ca</sup> tirada na Correição do Civel da Corte de q̃ foi juis o  
 «dezebargador Bartholomeu Gomes Mont.<sup>ro</sup> Correg.<sup>dor</sup> do d.<sup>o</sup> juizo escripta por  
 «Ant.<sup>o</sup> Joze de Souza Escrivão do mesmo a qual vista pelo Rey de Armas Portugal  
 «P.<sup>o</sup> de Souza lhe passou Brazaõ com as Armas das d.<sup>as</sup> familias: Feito em Lx.<sup>a</sup> aos  
 «25 de Ag.<sup>to</sup> de 1759 sobscrito por Rodr.<sup>o</sup> Ribr.<sup>o</sup> da Costa Escrivão da Nobr.<sup>a</sup> e  
 «Reg.<sup>do</sup> no L.<sup>o</sup> 2. a fl. 28 Fr. M.<sup>el</sup> de S.<sup>to</sup> Ant.<sup>o</sup> a fez», – à margem: «Armas  
 «Araujos e Carv.<sup>os</sup>».

\* \* \*

João Carvalho de Araújo, cavaleiro professo da Ordem de Cristo e fidalgo de cota de armas, faleceu no Barro a 11 de Maio de 1787 (133). Era filho de Simão de Araújo, do lugar de Fonte de Rei, na freguesia de Lanhoso, e de sua mulher, Maria Carvalho, do lugar de Aldemil, na mesma freguesia (134). Casou em Lanhoso, a 18 de Setembro de 1746, com Custódia Luísa de Bouro (a qual *D. Custódia Luísa de Bouro* faleceu na Casa do Barro a 16 de Janeiro de 1794 (135)), que nasceu em

(132) Não sei onde está este documento, se ainda existe.

(133) Livro de Óbitos n.º 2 de Lanhoso, fl. 119, – Arq. Dist. de Braga.

(134) Cf. a nota (137) (casamento).

(135) Livro de Óbitos n.º 2 de Lanhoso, fl. 130, – no Arq. Dist. de Braga.

Lanhoso a 8 de Maio de 1728 <sup>(136)</sup>, filha de Domingos Ribeiro Santiago e de sua mulher, Mariana de Bouro, do lugar do Bouro <sup>(137)</sup>, —havendo, entre outros, João António de Carvalho e Araújo, *que fez a Casa do Barro, onde colocou o brasão de seu pai* (falecido em 1787) <sup>(138)</sup>, e onde faleceu a 15 de Julho de 1794 <sup>(139)</sup>, tendo casado, em Lanhoso, a 14 de Novembro de 1792, com D. Custódia Manuela Luísa de Araújo, filha de João Luís de Araújo e de sua mulher, Custódia Luísa de Araújo, de Lanhoso <sup>(140)</sup>, não havendo geração <sup>(141)</sup>. Por falecimento de João António de Carvalho e Araújo a Casa do Barro passou para sua irmã D. Teresa Angélica de Carvalho e Araújo, que dela fez doação, a *25 de Setembro de 1840*, a seu sobrinho Justino Alberto Pereira Tinoco da Silva d'Eça Machado, filho de sua irmã D. Joaquina Rosa de Araújo Bouro (que faleceu em vida de sua mãe) e de seu marido, Damião Pereira da Silva d'Eça Machado, senhor da Casa da Comenda, na freguesia de Garfe, no concelho da Póvoa de Lanhoso <sup>(142)</sup>. De Justino Alberto Pereira Tinoco da Silva d'Eça Machado, senhor da Casa da Comenda e da Casa do Barro, e de sua mulher, D. Carlota Joaquina Lobo de Vasconcelos, é bisneta a actual senhora daquelas duas casas, D. Maria Teresa de Carvalho e Melo Tinoco da Silva Coutinho de Lacerda Abranches, que segue no n.º 17 (*Casa da Comenda*).

Veja-se:

— *Ultimas Gerações de Entre Douro e Minho*, por José de Sousa Machado, vol. I, costado 67 (*Casa de Lamas (Cabecceiras de Basto)*), § 2.º (*Casa da Comenda (Povoia de Lanhoso)*), e vol. II, pág. 511.

---

(136) Livro de Nascimentos n.º 2 de Lanhoso, fl. 58, — Arq. Dist. de Braga.

(137) Livro de Casamentos n.º 2 de Lanhoso, fl. 21, e Livro de Nascimentos n.º 2, fl. 58, — no Arq. Dist. de Braga.

(138) Arquivo do Dr. Manuel Braga da Cruz, em Braga.

(139) Livro de Óbitos n.º 2 de Lanhoso, fl. 130 v., — no Arq. Dist. de Braga.

(140) Livro de Casamentos n.º 2, fl. 75, — no Arq. Dist. de Braga.

(141) D. Custódia Manuela Luísa de Araújo veio a casar em segundas núpcias, em Lanhoso, a 26 de Março de 1801, com João Leite Rebelo Falcão da Cunha Vieira Mendes, filho de João Manuel Vieira Mendes Falcão (senhor da Casa da Bandeira, na freguesia de Ferreiros, no concelho da Póvoa de Lanhoso (n.º 31)), capitão-mor de Lanhoso, e de sua mulher, D. Maria Vitória Leite da Cunha e Silva (Livro de Casamentos n.º 2, fl. 84 v.), — sem geração.

(142) Arquivo do Dr. Manuel Braga da Cruz.

*Localização :*

- Póvoa de Lanhoso.
- Lanhoso (Santiago).
- Casa da Pedreira. Frontaria.

*Material :* granito.

*Época :* ano de 1774 (143).

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação :* heráldica de família.

*Conjunto :*

- Escudo francês.
- Elmo aberto, gradeado, voltado de perfil para a direita, com paquife e timbre.

Escudo:

*Composição :* esquartelada.

*Leitura :*

I ROCHA	(1)
II CARVALHO	(2)
III FARIA	(3)
IV SILVA	(4)

Timbre de ROCHA	(5)
-----------------	-----

---

(143) Data gravada na frontaria da casa, numa cartela.





- (1) Aspa carregada de cinco vieiras.
- (2) Representação confusa, – talvez por se desconhecer o que vinha a ser uma *caderna de crescentes*, e daí como juntar esta com uma estrela. São armas dos Carvalhos: *uma estrela de oito pontas, encerrada numa caderna de crescentes*.
- (3) Assim: uma torre acompanhada de cinco flores-de-lis alinhadas em pala, duas no flanco dextro e três no flanco sinistro, – e uma estrela de oito pontas no cantão dextro do chefe, alinhada em pala com as duas flores-de-lis do flanco dextro e alinhada em faixa com a primeira flor-de-lis do flanco sinistro (a estrela deve ser a diferença constante das armas dos Farias passadas a algum ascendente de quem mandou lavrar a pedra de armas). São armas dos Farias: *uma torre acompanhada de cinco flores-de-lis, três em chefe e uma em cada flanco*.
- (4) Um leão.
- (5) Uma aspa carregada de uma vieira.

\* \* \*

A pedra de armas foi mandada esculpir por Francisco José da Silva Rocha, capitão-mor do concelho de Lanhoso e senhor da Casa da Pedreira, que, no escudo, juntou as armas dos seus apelidos às armas dos apelidos de sua mulher, D. Cecília Maria de Faria e Carvalho. Francisco José da Silva Rocha fez testamento a 5 de Agosto de 1802 (144) e sua mulher faleceu, na Casa da Pedreira, a 6 de Janeiro de 1795 (145), – com geração (146).

\* \* \*

A Casa da Pedreira, que já não pertence à família dos seus antigos senhores, é propriedade de José Novais, residente em S. Romão de Arões (concelho de Fafe).

(144) Livro de Testamentos n.º 2 de Lanhoso, fls. 79 v. e segs., – no Arq. Dist. de Braga.

(145) Livro de Óbitos n.º 2 de Lanhoso, fl. 131, – no Arq. Dist. de Braga.

(146) *Nomeio a meu filho Custódio Manuel sucessor desta Casa da Pedreira* (cf. o testamento cit.). Custódio Manuel nasceu na Pedreira a 10 de Setembro de 1756, sendo padrinhos seu tio paterno Custódio Manuel da Rocha e Silva, *reitor do Colégio dos Militares e lente na Universidade de Coimbra* \*, e Micaela de Faria e Carvalho, da freguesia de Águas Santas (Livro de Nascimentos n.º 3, fl. 46 v., – no Arq. Dist. de Braga); e outros seus irmãos nasceram na mesma casa.

\* O Rev.do Doutor Custódio Manuel da Silva e Rocha faleceu na Casa da Pedreira a 24 de Setembro de 1782, com testamento feito a 23 (Livro de Óbitos n.º 2 de Lanhoso, fl. 124 v., e Livro de Testamentos n.º 2 de Lanhoso, fls. 58 e segs. («Disse, e declarou que era sua ultima vontade fosse seu universal herdeyro aquella pessoa, que succeder nesta caza da Pedreya»)).

*Localização :*

- Póvoa de Lanhoso.
- Lanhoso (Santiago).
- Casa do Souto. Portão.

*Material :* granito.

*Época :* último quartel do século dezassete.

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação :* heráldica de família.

*Conjunto :*

- Escudo peninsular, com suas correias.
- Elmo aberto, gradeado, voltado de perfil para a direita, com paquife e dois timbres.

Escudo:

*Composição :* partida.

*Leitura :*

I REBELO	(1)
II MACEDO	(2)

Timbres:

1.º REBELO	(3)
2.º MACEDO	(4)





- (1) Três faixas, cada uma carregada de uma flor-de-lis, as três flores-de-lis alinhadas em banda.
- (2) Cinco estrelas de oito pontas.
- (3) Assim: um leão sainte, com a cabeça acompanhada à dextra de uma flor-de-lis. É timbre (moderno) dos Rebелos: *um leopardo com uma flor-de-lis na testa*.
- (4) Um braço vestido, com a mão empunhando uma maça de armas.

\* \* \*

Alexandre Rebelo de Macedo e Silva, cavaleiro professo da Ordem de Cristo (147) e senhor da Casa do Souto, foi baptizado em Lanhoso a 20 de Julho de 1704, sendo seus pais João Álvares da Silva e sua mulher, Cipriana de Macedo Peixoto, do Souto (148). Faleceu na Casa do Souto a 21 de Maio de 1784 e foi sepultado, a 23, na sua Capela de Santo António, no lugar do Souto (149). Casou em Lanhoso, a 26 de Maio de 1757, com D. Violante Maria de Abreu e Silva (filha de Miguel de Araújo e Silva e de sua mulher, Custódia Gomes de Abreu, do lugar da Vila, em Lanhoso) (150), a qual faleceu na Casa do Souto a 7 de Outubro de 1800 e foi sepultada, a 9, na sua Capela de Santo António (151), — sem geração (152). (153)

\* \* \*

A Casa do Souto já não pertence à família dos seus antigos senhores.

(147) Cf. assentos paroquiais de Lanhoso.

(148) Livro de Nascimentos n.º 1, fl. 78, — no Arq. Dist. de Braga. João Álvares da Silva, filho de Luís Fernandes e de sua mulher, Benta Fernandes, do lugar da Pedreira, em Lanhoso, casou nesta freguesia, a 23 de Setembro de 1703, com Cipriana de Macedo Peixoto, filha de Alexandre Rebelo de Macedo e de sua mulher, Felícia da Costa Peixoto, de Lanhoso (Livro de Casamentos n.º 1, fl. 26, — no Arq. Dist. de Braga).

(149) Livro de Óbitos n.º 2, fl. 126, — no Arq. Dist. de Braga.

(150) Livro de Casamentos n.º 2, fl. 36 v., — no Arq. Dist. de Braga.

(151) Livro de Óbitos n.º 2, fl. 150 v.

(152) Cf. o testamento de Alexandre Rebelo de Macedo e Silva, feito a 15 de Junho de 1772 (Livro de Testamentos n.º 2 de Lanhoso, fls. 58 v. e segs., — Arq. Dist. de Braga).

(153) ATENÇÃO: depois de composto este parágrafo, cheguei à conclusão de que a pedra de armas foi mandada lavar por Alexandre Rebelo de Macedo, avô materno de Alexandre Rebelo de Macedo e Silva. In *Memorias Resvcitadas da Provincia de Entre Douro, e Minho*, pelo Bacharel Francisco Xavier da Serra Craesbeeck, ms. (1726) da Biblioteca Nacional de Lisboa, onde se refere à freguesia de Santiago de Lanhoso: «[Capela de] S. Antº nas Casas da q.ª de João Alves da «Silva, que ouve com sua mulher, Cipriana de Maçedo, e Castro fª de Alexº Rebello de Maçedo «e de sua mulher felícia da Costa Peixoto, que ambos no testam.º q fizeraõ de maõ comũa aos «3. de Majo de 1695. aprovado áos 3. de junho do dº anno, deixaraõ Missa todos os dias santos, «e Dominguos na d.ª Cappella; áo q se obrigarãõ a dª sua fª e genro no juiso dos Residos de «Braga em 12. de Abril de 1723. cujo tr.º se julgou por sen.ª en 29. de Abril pello des.ºr B.ªr «de Maris e Sousa Conego, e juis dos Residos na d.ª Cid.ª e Na porta da d.ª Cappella estaõ As «Armas do Rebello e Maçedos, partido o escudo em palla, como aqui se mostra (*desenho*)».

*Localização:*

- Póvoa de Lanhoso.
- Galegos (S. Martinho).
- «Casal da Quintã». Portão.

*Material:* granito.*Época:* século dezoito.

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica de família.*Conjunto:*

- Escudo peninsular, com suas correias.
- Elmo aberto, gradeado, voltado de perfil para a direita, com paquife, timbre e plumas.
- O escudo assente sobre uma cruz da Ordem de Cristo.

Escudo:

*Composição:* partida.*Leitura:*

- |   |     |
|---|-----|
| I PERDIGÃO                                  | (1) |
| II AZEVEDO, dos senhores da Casa de Azevedo | (2) |
| Timbre de PERDIGÃO                          | (3) |





- (1) Somente se esculpiram três perdigões (postos em roquete), em vez de cinco (postos em aspa).
- (2) Esculpiu-se a águia com duas cabeças, em voo abatido.
- (3) Um perdigão.

\* \* \*

Desconheço quem mandou lavrar a pedra de armas.

Nos assentos paroquiais da freguesia de Galegos:

- Livro Misto n.º 3, fl. 4 (2.ª ordem de numeração): João Antunes Pacheco (era sargento-mor em 1734), cavaleiro professo da Ordem de Cristo, morador no lugar da Quintã, faleceu a 18 de Abril de 1742;
- Livro Misto n.º 3, fl. 15 v. (id.): D. Grácia Ribeiro de Azevedo, viúva de João Antunes Pacheco, da Quintã, faleceu a 23 de Outubro de 1757, — tendo feito escritura a favor de seu filho Custódio José Pacheco;
- Livro Misto n.º 3, fl. 33 (id.): D. Joana de Macedo e Castro, mulher de Custódio José Pacheco de Azevedo, do lugar da Quintã, faleceu a 29 de Março de 1786;
- Livro Misto n.º 3, fl. 37 v. (id.): Custódio José Pacheco de Azevedo, viúvo que ficou de D. Joana da Quintã, faleceu a 8 de Agosto de 1793;
- Livro Misto n.º 3, fl. 39 (id.): D. Maria Joana de Azevedo, viúva, do lugar da Quintã, faleceu a 4 de Maio de 1794;
- Livro de Casamentos n.º 1, fl. 37 v.: o Doutor Teodósio de Almeida Perdigão, de Lanhoso, casou a 16 de Dezembro de 1790 com D. Ana Rosa de Macedo e Castro, de Galegos, filha do Cap. João de Freitas Monteiro e de sua mulher, D. Maria Joana de Azevedo e Castro.

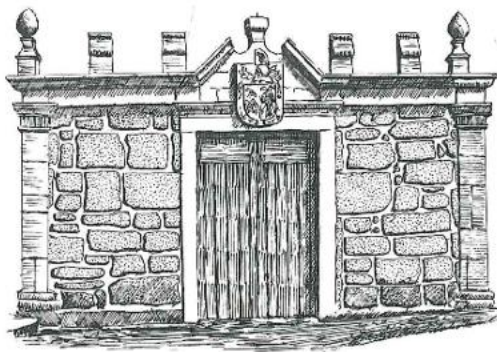
Mais:

- Livro Misto n.º 2, fl. 136: Domingos Antunes Perdigão, filho de Domingos Fernandes e de sua mulher, Benta Antunes, já falecidos, do lugar do Ribeiro, casou a 18 de Abril de 1723 com Custódia da Silva, filha de António da Silva e de sua mulher, Ana Fernandes, já falecidos, do lugar de Seides. Livro de Casamentos n.º 1, fl. 8 v.: João de Castro Perdigão, filho de Domingos Francisco de Castro e de Antónia Gonçalves, do lugar da Cancela, na freguesia de S. Miguel de Vilela, casou a 17 de Julho de 1745 com Ana Maria de Araújo e Costa, filha de Marcos Fernandes, já falecido, e de Luísa de Araújo, do lugar da Costa. Livro de Casamentos n.º 1, fl. 16: Custódio António Perdigão, filho natural de Domingos António Perdigão, já falecido, do lugar de Seides, e de Ana Maria Francisca, solteira, do lugar da Casa Nova, casou a 21 de Junho de 1753 com Custódia da Silva Vieira, filha de André Vieira, já falecido, e de sua mulher, Rosa da Silva, do lugar do Outeiro, da freguesia de Gonça, no termo de Guimarães. Livro Misto n.º 3, fl. 10 v. (1.ª ordem de numeração): Num

baptizado (5-2-1781) é padrinho Custódio José de Azevedo Perdigão, boticário da vila da Póvoa, na freguesia de Lanhoso. *Id.*, fl. 12 v.: José Caetano, filho de Manuel António Vieira da Silva e de sua mulher, Mariana Antónia de Araújo Perdigão, neto paterno de Francisco José Rodrigues, de Simães, Fonte Arcada, e de sua mulher, Ana Maria Vieira da Silva, de Galegos, e neto materno do Licenciado João de Castro Perdigão e de sua mulher, Ana Maria de Araújo, de Galegos, – nasceu a 25 de Julho de 1782. Livro Misto n.º 3, fl. 11 v. (2.ª ordem de numeração): Domingos Antunes Perdigão, casado com Custódia da Silva, morador no lugar de Seides, faleceu a 22 de Maio de 1752. *Id.*, fl. 27 v. (id.): o Doutor João de Castro Perdigão, do lugar da Costa, faleceu a 23 de Dezembro de 1777. *Id.*, fl. 28 v. (id): João Antunes Perdigão, casado com Maria de Araújo, do lugar do Covo, faleceu a 20 de Abril de 1782. *Id.* fl. 37 v. (id): Custódio José de Azevedo, do lugar do Ribeiro, faleceu a 24 de Julho de 1793 (Livro de Óbitos n.º 2 de Lanhoso, fl. 129 v.: Custódio José de Azevedo Perdigão, casado com Engrácia Maria Rosa, da Vila da Póvoa, da freguesia de Santiago de Lanhoso, faleceu na freguesia de Galegos, onde a mulher era freguesa, a 22 de Julho de 1793, e onde foi sepultado). *Id.*, fl. 46 v. (id): António Gaspar Perdigão faleceu a 8 de Março de 1800.

\* \* \*

O Casal da Quintã, que há muito não pertence à família dos seus antigos senhores, é propriedade de João Francisco da Silva.



*Localização:*

- Póvoa de Lanhoso.
- Louredo (O Salvador).
- Casa do Couço. Portão.

*Material:* granito.

*Época:* meados da primeira metade do século dezoito.

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica de família.

*Conjunto:*

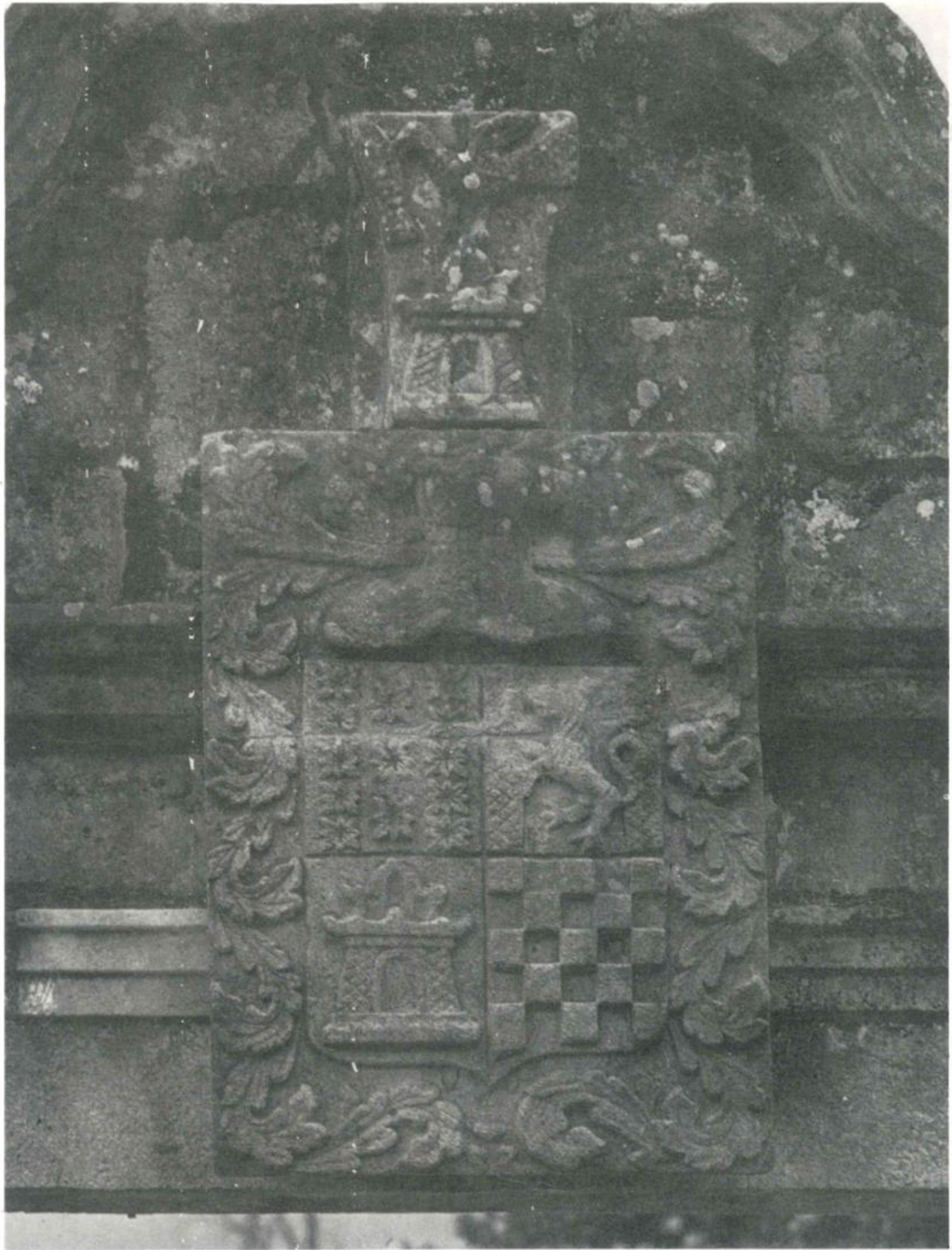
- Escudo francês, com suas correias.
- Elmo aberto, gradeado, voltado de perfil para a direita, com paquife e timbre.

Escudo:

*Composição:* partida, com o II cortado.

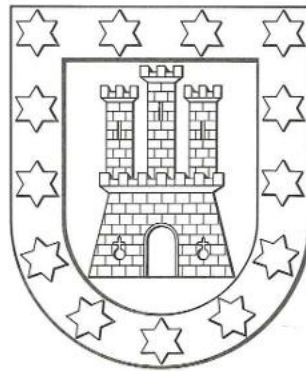
*Leitura:*

I LEIVA	(1)
II cortado:	
1.º GUIMARÃES	(2)
2.º PEIXOTO	(3)
Timbre de LEIVA	(4)
encimado pelo timbre de PEIXOTO	(5)





(1) Com a seguinte representação: cortado, tendo no I treze estrelas de oito pontas, alinhadas em pala, 5, 3 e 5, e no II um castelo. Braamcamp Freire, na sua *Armoria Portuguesa*, não faz qualquer referência às armas dos Leivas. No *Armorial Português*, por Santos Ferreira, tomo I (1920), pág. 186, n.º 844 (gravura no tomo II (1923), pág. 65, n.º 844), dão-se aos Leivas as seguintes armas, sem se indicar a fonte: *de verde, com um castelo de ouro, e bordadura cosida de vermelho, carregada de treze estrelas de seis pontas de prata*, – sendo o seu timbre o castelo das



armas. Leiva: «Riojano. De la villa de su nombre, partido judicial de Santo «Domingo de la Calzada (Logroño), descendiente de Alvar García, que en el año «970 era Señor de la villa de Leiva, de donde tomó su apellido [...] Sus armas: En «campo de azur, un castillo jaquelado de oro y gules. Otros traen: en campo de «sinople, un castillo de oro y un brazo armado, empuñando una espada de plata, «moviente del flanco diestro. Los de Murcia traen: en campo de sinople, un «castillo de oro y trece estrellas de oro, puestas en orla; bordura de verados de «gules y oro» (in *Nobiliario Español – Diccionario Heraldico de Apellidos Españoles y de Titulos Nobiliarios*, por Júlio de Atienza, 1959, pág. 481). \*

\* In *Pedatura Lusitana* (ed. impressa), por Cristóvão Alão de Morais (1632-1693), tomo V, vol. II (1947), pág. 307: «LEIVAS. Estas armas (1) [(1) – N. E. – Um escudo esquartelado, no «1.º flor de lis, no 2.º tres vieiras e assim os contrarios] tem o D.ºr Luis (2) [(2) – N. E. – «Escrito sobre a palavra riscada *Ant.º*] Ribeiro de Leiva Lente de prima na Un.º de Coimbra «na faculdade de Canones na sua Capella de N. S.ª no Collegio da Companhia da dita Cidade «aonde jaz sepultado. Sem embargo de q̃ os Leivas tem por armas em escudo de prata nove «ruellas vermelhas. Foi Collegial de S. Paulo E Conigo Doutoral de Coimbra Dez.ºr E Deputado «do S. Off.º».

(2) Assim: campo fretado e uma *pala*, e um leão com uma espada na garra dextra, brocante sobre tudo. Veja-se a *Armaria Portuguesa*, por Anselmo Braamcamp Freire, em *Guimarães*.

(3) Assim: xadrezado de cinco peças em faixa e cinco em pala. São armas dos Peixotos: *xadrezado de cinco peças em faixa e seis em pala*, ou *de seis peças em faixa e sete em pala*.

(4) Um castelo (cf. *Armorial Português*).

(5) Um corvo marinho com um peixe no bico.

\* \* \*

Foi Domingos de Leiva e Areias quem mandou esculpir a pedra de armas. Domingos de Leiva e Areias, da *vila* de Guimarães, casou na freguesia de Louredo, a 12 de Janeiro de 1710, com Mariana dos Guimarães Peixoto (154), senhora da Casa do Couço, onde faleceu a 24 de Junho de 1742 (155), filha de António dos Guimarães Peixoto, senhor da Casa do Couço, onde faleceu a 8 de Fevereiro de 1724 (156), e de sua mulher, Joana de Araújo, que faleceu na mesma casa a 27 de Abril de 1729 (157).

\* \* \*

A Casa do Couço, que há muito já não pertence à família dos seus antigos senhores, é propriedade de Abílio Hernâni Teixeira Ribeiro.

---

(154) Livro Misto n.º 2, fl. 75, — no Arq. Dist. de Braga.

(155) Liv. cit., fl. 130 (Da *Quinta do Couso*). «Fez seu testamento verbal em que deixou «os terços ao dito seu marido Domingos de Leiva: tinham doado a quinta a seu filho Antonio «de Leiva em que me dizem tinha rezervado o bem da alma conforme ao vzo desta freiguezia «sendo que nam vi a escriptura por me dizerem estava junta a hum pleito que traziam com «quem lhes rematou a quinta».

(156) Liv. cit., fl. 120, — onde se faz referênciã a sua filha Mariana dos Guimarães Peixoto e ao marido desta, Domingos de Leiva Areias, e se diz que foi sepultado na capela de Santo António, na *Quinta do Couso*. In *Memorias Resvcitadas da Provincia de Entre Dovo, e Minho*, pelo Bacharel Francisco Xavier da Serra Craesbeeck, ms. (1726) da Biblioteca Nacional de Lisboa, quando se refere à freguesia de S. Salvador de Louredo: «Tem hũa Cappella fillial de «S. Ant.º ao pee das Cazas, e q.ª de Dominguos de Leiva Areas desta Villa que ouve de seo «sogro Ant.º de Gu.ºs Peixoto, en cujo portado da q.ª está m.º errado hum escudo de Armas «nesta forma (*desenho*)».

(157) Liv. cit., fl. 123 (Da *Quinta do Couso*).

*Localização:*

- Póvoa de Lanhoso.
- Campo (S. Martinho).
- Torre da Mota.

*Material:* granito.

*Época:* ano de 1722 (158).

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica de família.

---

(158) Cf. a inscrição existente na torre: ESTA TORRE MANDOV REDEFICAR MANOEL COELHO DE VASCONCELOS E MOTA CAVALEIRO DA ORDEM DE XP.º COM A PEDRA DA ANTIGA TORRE Q̃ ESTAVA NESTE LVGAR POR SER O SOLAR DOS MOTAS ... (?) O NOBILIARIO DO CONDE D. P. E SEV ADICIONADOR O MARQ. DE M.TE BELO E A COROGRAFIA PORTVG. ANNO I722. *O sobredito Manuel Coelho de Vasconcelos e Mota vendo a sua torre algum tanto arruinada; em observância do alvará de 20 de Agosto de 1721 e decreto de 13 do dito, que anda no 1.º tomo das Colecções da Academia Real da História Portuguesa do dito ano, a mandou à sua custa reedificar no mesmo sítio* (in *Memorias Resvcitadas da Provincia de Entre Dovro, e Minho*, pelo Bacharel Francisco Xavier da Serra Craesbeeck, ms. (1726) existente na Biblioteca Nacional de Lisboa). Na *Corografia Portuguesa*, pelo P.º António Carvalho da Costa, tomo I (1706), em *Do Concelho de Lanhoso*, pág. 162: «S. Martinho do Campo, «Vigairaria dos Coreiros de Braga [...] Aqui está a Casa da Mota com ruínas de hũa Torre no «andar da casa, que he o solar desta familia, & não o Castello da Mota em Castella, como «alguns erradamente disserão». No ano de 1945, D. Maria Antónia Coelho da Mota Prego e seu marido, o Conselheiro Dr. Raúl Alves da Cunha, mandaram restaurar a Torre da Mota, sob a direcção do Dr. Alberto Feio de Azevedo, então director da Biblioteca Pública de Braga, tendo-se concluido a obra no ano seguinte (arq. da Casa dos Motas Pregos, em Guimarães).





*Conjunto :*

- Escudo boleado de bico.
- Elmo aberto, gradeado, voltado de perfil para a direita, com timbre.
- O conjunto descrito assente numa cartela decorativa.

Escudo:

*Composição :* esquartelada.

*Leitura :*

I e IV MOTA	(1)
II e III COELHO, antigo	(2)
Timbre de MOTA	(3)

- (1) Cinco flores-de-lis.
- (2) Um leão (sem as três faixas xadrezadas que o deviam carregar).
- (3) Uma flor-de-lis ladeada de duas plumas.

\* \* \*

Manuel Coelho de Vasconcelos e Mota, cavaleiro professo da Ordem de Cristo, foi senhor da Torre da Mota, que mandou reedificar. Filho de João Coelho de Vasconcelos, senhor da Torre da Mota, e de sua mulher, Mariana Gião de Morgade (159), neto paterno de Bento Coelho de Vasconcelos (160), senhor da Torre da Mota, e de sua mulher, Ana da Cunha (161), bisneto paterno de Salvador Lopes Prego (162) (administrador do vínculo que instituiu seu tio o P.<sup>o</sup> Brás de Leiva

---

(159) Arq. de família da Casa conhecida por Casa dos Motas Pregos, em Guimarães. Esta casa, sita no Largo do Conselheiro João Franco (antigo Terreiro da Misericórdia), pertenceu a Tadeu António Lopes de Carvalho Fonseca e Camões, que a trocou por terras que seu irmão José Bernardo Lopes de Carvalho possuía em Vila Viçosa, onde este viveu e faleceu, herdando a Casa sua filha D. Luísa Lopes de Carvalho e Camões, que casou com José Coelho de Vasconcelos da Mota, senhor da Casa e Torre da Mota, neto de Manuel Coelho de Vasconcelos e Mota e o terceiro avô das actuais senhoras daquela Casa e senhoras do usufruto da Casa e Torre da Mota (ver págs. 163 e 164).

(160) Baptizado em S. Martinho do Campo a 21 de Setembro de 1603 (Livro Misto n.º 1, fl. 11, — Arq. Dist. de Braga). Faleceu a 27 de Junho de 1679, com testamento (Livro Misto n.º 2 de S. Martinho do Campo, fl. 40, — Arq. Dist. de Braga).

(161) Faleceu a 31 de Agosto de 1681 (Livro Misto n.º 2 de S. Martinho do Campo, fl. 41 v.).

(162) Faleceu a 21 de Setembro de 1646 (Livro Misto n.º 1 de S. Martinho do Campo, fl. 37).

Prego (163)) e de sua mulher, Isabel Coelho de Vasconcelos (164), senhora da Torre da Mota, filha de João de Meira e de sua mulher, Lucrecia Coelho de Vasconcelos, senhora da Torre da Mota (165).

Manuel Coelho de Vasconcelos e Mota casou com D. Angélica de Araújo de Sousa, filha do P.<sup>e</sup> Cid de Araújo e Sousa, abade de S. Miguel das Aves (166), — com geração, dos quais são quintas netas as actuais senhoras do usufruto da Casa e Torre da Mota, que seguem:

1 — D. MARIA ANTÓNIA DA MOTA PREGO DA CUNHA. Nasceu em Guimarães, na freguesia de Nossa Senhora da Oliveira, na casa conhecida por Casa dos Motas Pregos (Largo do Conselheiro João Franco), a 12 de Junho de 1907. Usufrutuária, com sua irmã D. Maria José (adiante referida), da Casa e Torre da Mota. Senhora, também com sua irmã D. Maria José, da Casa do Paço, na freguesia de Creixomil, no concelho de Guimarães, e da Casa dos Motas Pregos. Filha de Raúl Alves da Cunha, juiz conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, e de sua mulher, D. Maria Antónia Coelho da Mota Prego, senhora da Casa e Torre da Mota, da Casa do Paço e da Casa dos Motas Pregos. Casou em Guimarães, na capela da Casa dos Motas Pregos, a 17 de Maio de 1934, com Bonfim Martins de Macedo Gomes e Silva, licenciado em Medicina pela Universidade do Porto, que nasceu em Guimarães, na

---

(163) Ver o n.º 16. Salvador Lopes Prego era filho de Martim Lopes Prego, fidalgo galego, e neto de Rui Saco Prego, de Montaos, junto a Redondela, dos Pregos Sarmentos de Mondonhedo (v. Felg. Gayo, tít. de *Golias*, § 10, *Casa da Mota*).

(164) Casados a 5 de Novembro de 1600 (Livro Misto n.º 1 de S. Martinho do Campo, fl. 75 v.).

(165) Ver *Nobiliário de Famílias de Portugal*, por Felg. Gayo, tít. de *Golias*, § 10, *Meiras*, § 1, e *Araújos*, § 117, e *Pedatura Lusitana*, por Alão de Moraes, tomo II, vol. II, pág. 428. *Memorias Resvcitadas da Provincia de Entre Dovro, e Minho*, já citadas: Manuel Coelho de Vasconcelos e Mota era *terceiro neto de D. Lucrecia Coelho de Vasconcelos, mulher que foi de João de Meira, filho de Brás Afonso de Meira e de sua mulher, Isabel Gomes do Vale, senhores da Quinta de Poveiras, no termo desta vila [de Guimarães], e quarto neto de D. Filipa de Araújo de Vasconcelos, mulher que foi de D. Tomé Cid, comendador das comendas de Vila Pouca de Aguiar e de Freixo de Espada na Cinta (sic), filho de João da Guarda, comendador das ditas comendas: e quinto neto de Brites Mendes de Vasconcelos, primeira mulher que foi de Gonçalo Roiz de Araújo, senhor de Lóbios, filho de Tristão Roiz de Araújo, senhor de Lóbios, e de sua mulher, D. Isabel Coelho; e sexto neto de Álvaro Veloso e de sua mulher, Águeda Anes de Vasconcelos e Mota, senhores da dita Torre e Casa da Mota em tempo de El-Rei D. Manuel, descendentes dos antigos Motas a que o Conde D. Pedro dá princípio em D. Mem de Gundar (Cond. D. Pedro, no tít. 60, plana 339, N. 1). In *Genealogias e Notas Biográficas dos Vasconcelos da Casa da Mota e das suas ligações*, ms. (fins da primeira metade do século actual) existente na Casa dos Motas Pregos, dão-se notícias desenvolvidas sobre a ascendência de Manuel Coelho de Vasconcelos e Mota.*

(166) Arq. da Casa dos Motas Pregos.

freguesia de S. Sebastião, a 19 de Abril de 1899, filho de Joaquim Martins de Macedo e Silva e de sua mulher, D. Maria Rosa Gomes e Silva, — sem geração. (167)

- 1 — D. MARIA JOSÉ DA MOTA PREGO DA CUNHA. Nasceu em Guimarães, na freguesia de Nossa Senhora da Oliveira, na casa conhecida por Casa dos Motas Pregos, a 21 de Julho de 1908. Usufrutuária, com sua irmã D. Maria Antónia (atrás referida), da Casa e Torre da Mota. Senhora, também com sua irmã D. Maria Antónia, da Casa do Paço, na freguesia de Creixomil, no concelho de Guimarães, e da Casa dos Motas Pregos. Casou em Guimarães, na capela da Casa dos Motas Pregos, a 25 de Janeiro de 1930, com Bernardo Augusto Soares de Moura Pereira Leite, licenciado em Medicina pela Universidade do Porto (exerceu Medicina na área do concelho de Paredes), senhor da Casa de Espessande, na freguesia de Cristelo, no concelho de Paredes, onde nasceu a 23 de Maio de 1900 e onde faleceu a 30 de Janeiro de 1970, filho de Bernardo Pacheco Pereira Leite, formado em Direito pela Universidade de Coimbra, senhor da Casa de Espessande, e de sua mulher, D. Sofia da Glória Soares de Moura Quintela, filha dos Viscondes de Lousada. (168)

Filhos:

- 2 — *Raúl Bernardo da Mota Prego da Cunha Soares de Moura Pereira Leite.* Nasceu na Casa de Espessande, na freguesia de Cristelo, no concelho de Paredes, a 29 de Dezembro de 1930. Licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra (1955), — desempenhando sucessivamente os cargos de conservador do Registo Predial da Sertã e do de Barcelos. Senhor, com seus irmãos, da Casa de Espessande. Casou na capela da Casa de Juste, na freguesia de S. Fins do Torno, no concelho de Lousada, a 23 de Junho de 1960, com D. Maria Luísa Couto Vieira da Cunha Osório (169), que nasceu na Casa de Juste a 13 de Outubro de 1919, filha de Eduardo Vieira de Melo da Cunha Coutinho Osório, senhor da Casa de Juste, e de sua mulher, D. Ana Amélia Pereira Leite de Magalhães e Couto, da Casa de Junfe, na freguesia de Unhão, no concelho de Felgueiras, — sem geração. (170)

---

(167) Informação (19-11-1973).

(168) Informação (19-11-1973).

(169) V. *Pedras de Armas do Concelho de Lousada*, pelo autor, n.º 29 (*Casa de Juste*), págs. 330 e segs., e págs. 450 e segs.

(170) Informação (1-12-1973).

- 2 — *Luís António da Mota Prego da Cunha Soares de Moura Pereira Leite*. Nasceu no Porto, na freguesia de Santo Ildefonso, a 1 de Setembro de 1932. Licenciado em Medicina pela Universidade do Porto em 1958. Doutorado pela mesma Universidade em 1970. Professor de Medicina Obstétrica da Faculdade de Medicina do Porto. Senhor da Casa de Espessande, na freguesia de Cristelo, no concelho de Paredes, em comum com seus irmãos. Casou na freguesia de Leça do Balio, no concelho de Matosinhos, a 8 de Agosto de 1956, com D. Maria Helena Mesquita Mendes Moreira, que nasceu no concelho de Paredes, na freguesia de Castelões de Cepeda, a 29 de Setembro de 1935, filha de José Mendes Moreira, licenciado em Medicina pela Universidade do Porto (exerceu Medicina na área do concelho de Paredes, tendo sido director do respectivo Hospital), falecido a 23 de Julho de 1970, e de sua mulher, D. Maria Helena de Vasconcelos Mesquita, que faleceu a 28 de Abril de 1958.

Filhos:

- 3 — *Luís José Moreira Pereira Leite*. Nasceu na freguesia de Castelões de Cepeda, no concelho de Paredes, a 22 de Junho de 1957.
- 3 — *D. Maria José Moreira Pereira Leite*. Nasceu na mesma freguesia a 9 de Junho de 1958.
- 3 — *D. Maria Helena Moreira Pereira Leite*. Nasceu na mesma freguesia a 24 de Abril de 1962.
- 3 — *Paulo Manuel Moreira Pereira Leite*. Nasceu no Porto, na freguesia de Cedofeita, a 14 de Outubro de 1966. <sup>(171)</sup>
- 2 — *D. Maria Antónia da Mota Prego da Cunha Soares de Moura Pereira Leite*. Nasceu no Porto, na freguesia de Santo Ildefonso, a 15 de Maio de 1935. Senhora, com seus irmãos, da Casa de Espessande, na freguesia de Cristelo, no concelho de Paredes. Casou em Cristelo, a 12 de Novembro de 1955, com José Antero Campos de Freitas, que nasceu em Guimarães, na freguesia de S. Sebastião, a 8 de Janeiro de 1930, licenciado em Medicina e especializado em Ortopedia e Traumatologia, filho de Leopoldo Martins de Freitas, licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra, falecido a 9 de Julho de 1956, e de sua mulher, D. Maria Isabel Campos, falecida a 21 de Maio de 1964.

---

(171) Informação (28-2-1974).

Filhos:

- 3 — *Leopoldo José da Mota Prego Cunha Pereira Leite de Freitas*. Nasceu no Porto, na freguesia de Santo Ildefonso, a 19 de Agosto de 1957.
  - 3 — *Antero Augusto da Mota Prego Cunha Pereira Leite de Freitas*. Nasceu na mesma freguesia a 8 de Julho de 1959.
  - 3 — *António Alberto da Mota Prego Cunha Pereira Leite de Freitas*. Nasceu no Porto, na freguesia de Cedofeita, a 12 de Maio de 1963.
  - 3 — *D. Maria Antónia da Mota Prego Cunha Pereira Leite de Freitas*. Nasceu em Guimarães, na freguesia de Nossa Senhora da Oliveira, a 13 de Dezembro de 1969.
  - 3 — *D. Isabel Maria da Mota Prego Cunha Pereira Leite de Freitas*. Nasceu na mesma freguesia a 22 de Novembro de 1971. <sup>(172)</sup>
- 2 — *Alberto Augusto da Mota Prego da Cunha Soares de Moura Pereira Leite*. Nasceu no Porto, na freguesia de Santo Ildefonso, a 17 de Agosto de 1942. Frequentou a Universidade de Coimbra (Faculdade de Direito) nos anos de 1962 a 1966. Dirigente de várias organizações agrícolas. Presidente da Câmara Municipal de Paredes. Senhor, com seus irmãos, da Casa de Espessande. Casou no Porto, na freguesia de S. João da Foz do Douro, a 6 de Agosto de 1966, com D. Maria Isabel Graça Moura, que nasceu em S. João da Foz do Douro a 25 de Setembro de 1944, filha de Mário da Graça Moura, formado em Direito pela Universidade de Coimbra, advogado, e de sua mulher, D. Maria Albertina Amorim da Costa.

Filhos:

- 3 — *D. Maria Isabel Graça Moura Pereira Leite*. Nasceu em S. João da Foz do Douro a 1 de Julho de 1967.
- 3 — *Bernardo Graça Moura Pereira Leite*. Nasceu na mesma freguesia a 30 de Abril de 1972. <sup>(173)</sup>

---

(172) Informação (14-2-1974).

(173) Informação (12-1-1974).

*Localização :*

- Póvoa de Lanhoso.
- Campo (S. Martinho).
- Casa da Mota. Frontaria.

*Procedência :*

- Campo (S. Martinho).
- Capela de S. Pedro.

*Material :* calcário.

*Época :* ano de 1614 (174).

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação :* heráldica de família.

Escudo peninsular.

Escudo:

*Composição :* esquartelada.

*Leitura :*

I VASCONCELOS	(1)
II BRITO	(2)
III PINHEIRO	(3)
IV COELHO, antigo	(4)

---

(174) Data que acompanha o brasão, encimando-o. Nos bordos laterais e inferior do escudo está a seguinte inscrição: DE DAMIÃO DE BRITO DE VASCONCELOS PADROEIRO DESTA IGREJA QUE ESTA CAPELA FEZ (desdobraram-se as abreviaturas).





15

- (1) Três faixas veiradas.
- (2) Nove lisonjas, apontadas e firmadas nos bordos do escudo, 3, 3 e 3, cada uma carregada de um leão.
- (3) Cinco pinheiros. Excepcionalmente, nesta pedra de armas, as árvores não estão *arrancadas*.
- (4) Um leão (sem as três faixas xadrezadas que o deviam carregar).

\* \* \*

*Pegada a esta Quinta da Mota, e no mesmo sítio, está outra quinta, que com ela parte, nobre e antiga (que algum tempo andou unida com a sobredita quinta e se separou em partilhas de herdeiros). Nesta sobredita quinta vive hoje [em 1726] D. Joana de Vasconcelos (175), viúva de Domingos de Góis, da cidade de Braga. Nas casas, que são velhas, se conserva um escudo de armas esquarteladas em uma pedra muito bem feita, e não à face do escudo, mas sim à roda da pedra, tem um leteiro aberto na dita pedra. Este escudo de armas nos disseram estivera em uma capela que fizera o dito Damião de Brito de Vasconcelos, que fora de S. Pedro (que hoje está demolida nesta mesma freguesia), e por se arruinar a dita capela trouxeram o escudo de armas para a sobredita casa: e na mesma Capela de S. Pedro inda se vêem as armas dos Vasconcelos em uma pedra que serviu de frontal do altar (176).*




---

(175) D. Joana de Vasconcelos, viúva de Domingos de Góis, da Quinta da Mota, faleceu a 10 de Fevereiro de 1734 e foi sepultada na igreja; fez testamento em que instituiu por sua herdeira e testamenteira sua filha D. Grácia Angélica; se não quizesse, seu filho Francisco; e se este não quizesse, seu filho António, cunhado de António Rodrigues de Góis (Livro Misto n.º 3 de S. Martinho do Campo, fl. 116, — Arq. Dist. de Braga). A 19 de Maio de 1728 houve notícia certa de que a 3 de Janeiro de 1728 falecera no Hospital Real da cidade de Lisboa Jerónimo de Brito e Vasconcelos, solteiro, filho de Domingos de Góis e de sua mulher, D. Joana de Vasconcelos, já defuntos, moradores que foram na sua Quinta da Mota (Livro cit., fl. 109).

(176) In *Memórias Ressuscitadas da Província de Entre Douro e Minho*, citadas no n.º 14.

*Localização :*

- Póvoa de Lanhoso.
- Campo (S. Martinho).
- Capela da Casa da Mota. Frontaria.

*Procedência :*

- Guimarães.
- Igreja de Santa Clara.

*Época :* século dezassete (primeira metade).

*Material :* granito.

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação :* heráldica de família.

*Conjunto :*

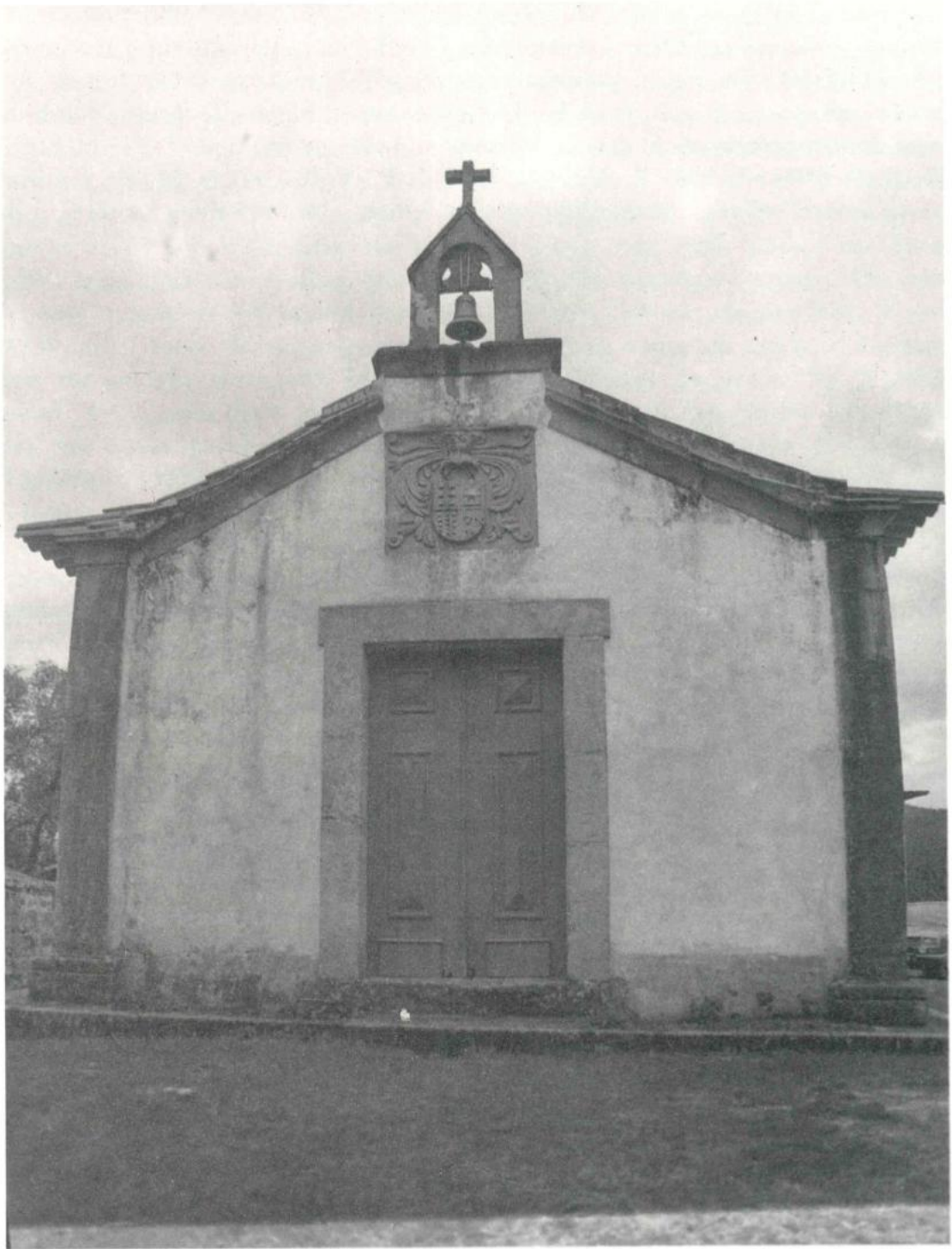
- Escudo peninsular, com as correias.
- Elmo aberto, gradeado, posto de frente, com paquife e plumas.

## Escudo:

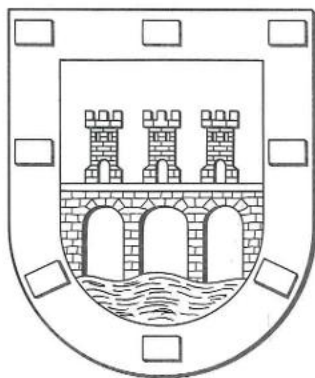
*Composição :* cortada, com o II partido.

I PREGO	(1)
II partido:	
1.º SARMENTO	(2)
2.º MOTA	(3)





(1) Representadas por um partido, tendo no 1.º seis bilhetas deitadas, 2, 2 e 2, e no 2.º um castelo. Na *Armaria Portuguesa* (1908-1921), por Anselmo Braamcamp Freire: «PREGO – De verde, ponte de tres arcos de prata, movente de um rio de «sua côr em ponta e sobrepujada de tres torres tambem de prata; bordadura «cosida do campo carregada de oito bilhetas deitadas de prata (1) [«(1) N. P. (177), «318; B. P. (178), fl. 233; E. N. (179), fl. 405; T. N. P. (180), p-54, cit. o *Liv. dos «Reis d'armas.* – Estou persuadido que nenhum dos referidos autores soube



«descrever bem a bordadura deste escudo. O primeiro diz: *e por orla as ameias das «torres em campo verde*; o segundo: *y por orla las almenas de las torres*; o terceiro: «*e por orla oito ameias das torres em campo verde*; e o quarto: *orla tambem verde «com ameias de prata*, e na estampa desenha tres bilhetas deitadas. Estou «persuadido que a bordadura era da especie que os Franceses chamam *denticulé*, «isto é: oito (neste caso) pequenos quadrados de prata moventes das bordas do «escudo, separados uns dos outros e assentes no proprio campo. Devia ser isto, «mas não é licito adivinhar, tanto mais que numa C. B. do seculo XIX (A. H. (181), «637) se diz: *orla da mesma côr verde com oito ameias de prata*; palavras omitidas «na descrição doutra C. B., cinco annos anterior (A. H., 1366). Dizem ser galegos;

(177) *Nobiliarquia Portuguesa*, por António de Vilas-Boas e Sampaio (1.ª ed. – 1676).

(178) *Blasones de Portugal*, pelo P.º Manuel da Purificação Magalhães (1676 – ms.).

(179) *Espelho da Nobreza*, por Francisco Xavier da Serra Craesbeeck (2.º quartel do séc. XVIII – ms.).

(180) *Tesouro da Nobreza de Portugal*, por Frei Manuel de Santo António (fins do séc. XVIII – ms.).

(181) *Arquivo Heráldico-Genealógico*, pelo Visconde de Sanches de Baena (1872).

«os autores espanhóis não os mencionam porém. C. B. não encontro anterior ao «seculo XIX»]. No *Armorial Português*, por Santos Ferreira, tomo I (1920), pág. 265, n.º 1179, dão-se aos Pregos (de Galiza) as seguintes armas: De verde, com uma ponte de prata, de três arcos, sobre um rio do mesmo, aguado de azul, a ponte rematada por três torres também de prata, e bordadura composta de dezasseis peças de prata e verde. A mesma descrição se encontra no *Brasonário de Portugal*, por Armando de Matos, vol. II (1943), pág. 86, n.º 1357. No *Armorial Lusitano* (1961), por António Machado de Faria, pág. 450, dão-se aos Pregos, *família originária da Galiza, ao que se diz*, as seguintes armas: De verde, com uma ponte de prata, de três arcos, sobre um rio de sua cor, a ponte firmada nos flancos do escudo e rematada por três torres de prata, e bordadura cosida do campo, carregada de oito bilhetas deitadas de prata. No *Nobiliario Español* (1959), por Júlio de Atienza, pág. 634, dão-se aos Pregos em Espanha armas em nada parecidas com aquelas que lhes são atribuídas nos armoriais portugueses: «PRIEGO (182). Gallego. // Sus armas: Escudo jaquelado de quince «piezas, ocho de plata y siete de gules. Otros traen: en campo de gules, un castillo «de oro, acompañado a la derecha de una espada de plata con la punta hacia «arriba, y entre la espada y el castillo, tres estrellas de oro puestas en palo; a la «izquierda va acompañado el castillo de una cruz floreteada, de plata. Otros «traen: en campo de oro, un águila volante de sable, coronada, entre seis estacas «de gules, tres a cada lado. Otros traen: en campo de azur, tres erizos de oro, «bien ordenados».

(2) Treze besantes, 3, 3, 3, 3 e 1.

(3) Somente se esculpíam três flores-de-lis (2 e 1), — em vez de cinco (em aspa). Nas plumas do elmo estará uma representação incompleta do timbre dos Motas (uma flor-de-lis ladeada de duas plumas)? Tanto as armas dos Pregos como as dos Sarmentos não têm timbre.

\* \* \*

O P.º Brás de Leiva Prego, *por testamento feito e aprovado em 30 de Outubro de 1599 na cidade de Braga, sendo seu testamenteiro D. Pedro da Rocha Figueira, deão de Braga, seu primo segundo, e o D.ºr Álvaro Prego, vizinho de Redondela, e Francisco Dias da Índia, morador no Sabugal, desta vila de Guimarães, e que foi aberto na dita cidade de Braga aos 23 de Novembro do dito ano [...] ordenou fizesse o seu herdeiro, o sobrinho Salvador Lopes Prego, e testamenteiro, uma capela de Nossa Senhora da Conceição, na Igreja de Santa Maria de Souto, termo desta vila [de Guimarães], com seu capelão, para se dizerem três missas cada semana nela, e que viva perto da dita capela: para o que mandou se lhe fizessem casas para sua*

(182) Na pág. 633: «PREGO (Véase Priego.)».

vivenda e cônica suficiente: o que ordenou se fizesse dentro de seis meses, e que estando feita seriam para ela trasladados os ossos de seu pai e os seus. Porém, os testamenteiros e herdeiros fizeram no ano de 1600 a capela na Igreja das religiosas de Santa Clara desta vila [de Guimarães], para o que deram às ditas religiosas 120\$000 para a fabricarem (como fizeram) da parte do Evangelho, que é a colateral, com licença do Arcebispo de Braga, que então era: e se pôs um túmulo da parte do Evangelho, na parede, com os ossos do instituidor e de seu pai, e se continuou a dar contas nesta provedoria até o ano de 1660. Chegado o ano de 1664, sendo provedor desta comenda o D.<sup>o</sup> António de Azevedo Carneiro, tomando contas da dita capela ao administrador Bento Coelho de Vasconcelos, morador na dita Quinta da Mota, dos anos de 1661 até 1663, que estavam por dar, o não quiz fazer, nem o capelão; pelo que o dito provedor pôs novo capelão e fez sequestro nos bens; e alterado o dito Bento Coelho de Vasconcelos veio com seu irmão o P.<sup>e</sup> João de Meira, capelão da dita capela, em uma segunda-feira, 24 de Abril do dito ano de 1664, e muito mais gente, e tiraram o túmulo donde estava na dita Igreja de Santa Clara, e os ossos, e os levaram e meteram na Igreja de S. Salvador de Souto, termo desta vila [de Guimarães], pelo não consentirem na sua o abade de Santa Maria de Souto, do mesmo termo, para onde primeiro os levaram: do que fez autos o dito provedor aos 29 do dito mês e os condenou a tornarem a pôr os ossos onde estavam, do que o dito provedor deu conta a Sua Majestade, e por informação que se mandou tirar por um desembargador do Porto se determinou a favor do dito administrador por fazer o sobredito com licença do ordinário de Braga. Sossegadas as ditas dúvidas fez então o administrador a sobredito capela junto à sua quinta, em cujo portado pôs as Armas do instituidor, que estavam sobre o túmulo na dita Igreja de Santa Clara (183), e o túmulo se pôs na dita capela, da parte do Evangelho do corpo dela, perto do altar, metido na parede, o qual é de quatro palmos de comprimento e dous de largo, e nele está o letreiro seguinte: SEPULTURA DE BRAS DE LEIVA PREGO CRELIGO DE MISA E A DOTOV DE TRES MISSAS NA SOMANA F. A. 1599. No chão da dita capela está mais uma campa grande que veio da igreja velha (184), quando se fez de novo, por se fazerem comuns as sepulturas, por ordem do ordinário de Braga, e a mandaram aqui pôr os administradores desta capela, por declararem estavam debaixo dela alguns de seus ascendentes, e tem um grande letreiro, algum tanto gasto, que diz o seguinte: SEPULTURA DE DONA LVCRECIA COELHA DE VASCONCELOS E DE SVA MAI D. FELIPA DE ARAVIO DE VASCONCELOS E D. ISABEL

---

(183) Estas armas não são as do instituidor da capela, o P.<sup>e</sup> Brás de Leiva Prego. Devem ter sido mandadas lavar pelo 1.<sup>o</sup> administrador, Salvador Lopes Prego, que às suas armas (Pregos e Sarmentos) juntou as dos Motas (sua mulher, Isabel Coelho de Vasconcelos, era senhora da Torre da Mota). Salvador Lopes Prego era sobrinho do P.<sup>e</sup> Brás de Leiva Prego e pai de Bento Coelho de Vasconcelos.

(184) Igreja de S. Martinho do Campo.

COELHA DA SILVA E D. CATERINA DE MEIRA FALECEO A 7 DE FEVEREIRO DE 1613 SEU FILHO FR. BENTO DE MEIRA A MANDOV FAZER 1647 <sup>(185)</sup>, tendo-se acrescentado, posteriormente a 1726: QUE ERA NETO DA DITA DONA FELIPA E DE DOM DIOGO THOME CID E SEU PAI JOAÕ DE MEIRA FOI CAZADO COM A DITA DONA LUCRECIA E SUA FILHA DONA IZABEL FOI CAZADA COM SALVADOR LOPES PREGO NETO DE RUI SACO PREGO FIDALGO GUALEGO <sup>(186)</sup>.

O P.<sup>o</sup> Brás de Leiva Prego era filho de Rui Saco Prego, galego, e de Branca Vieira, solteira, *legitimado por provisão de El-Rei e pelo Núncio, como se diz no mesmo testamento* [atrás citado], *que se acha lançado no livro da Provedoria desta comarca, a fol. 32, que vimos e lemos de letra antiga*, moradores na freguesia de S. Pedro de Freitas, termo da vila de Guimarães <sup>(187)</sup>.

\* \* \*

Veja-se o n.º 14.



---

(185) Cf. *Memorias Resvcitadas da Provincia de Entre Dovro, e Minho*, pelo Bacharel Francisco Xavier da Serra Craesbeeck, ms. (1726) da Biblioteca Nacional de Lisboa, em *Da freguesia de S. Martinho do Campo* (conforme extracto no arquivo da Casa dos Motas Pregos, em Guimarães). Desdobrei as abreviaturas.

(186) Desdobrei as abreviaturas. Vi as inscrições (letreiros) quando visitei a Capela da Casa da Mota.

(187) Cf. *Memórias* citadas.

*Localização:*

- Póvoa de Lanhoso.
- Garfe (S. Cosme e S. Damião).
- Casa da Comenda. Portão.

*Material:* granito.

*Época:* ano de 1745 (188).

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica de família.

*Conjunto:*

- Escudo.
- Elmo aberto, gradeado, posto de frente, com timbre.
- O conjunto descrito assente numa cartela.

Escudo:

*Composição:* plena.

*Leitura:*

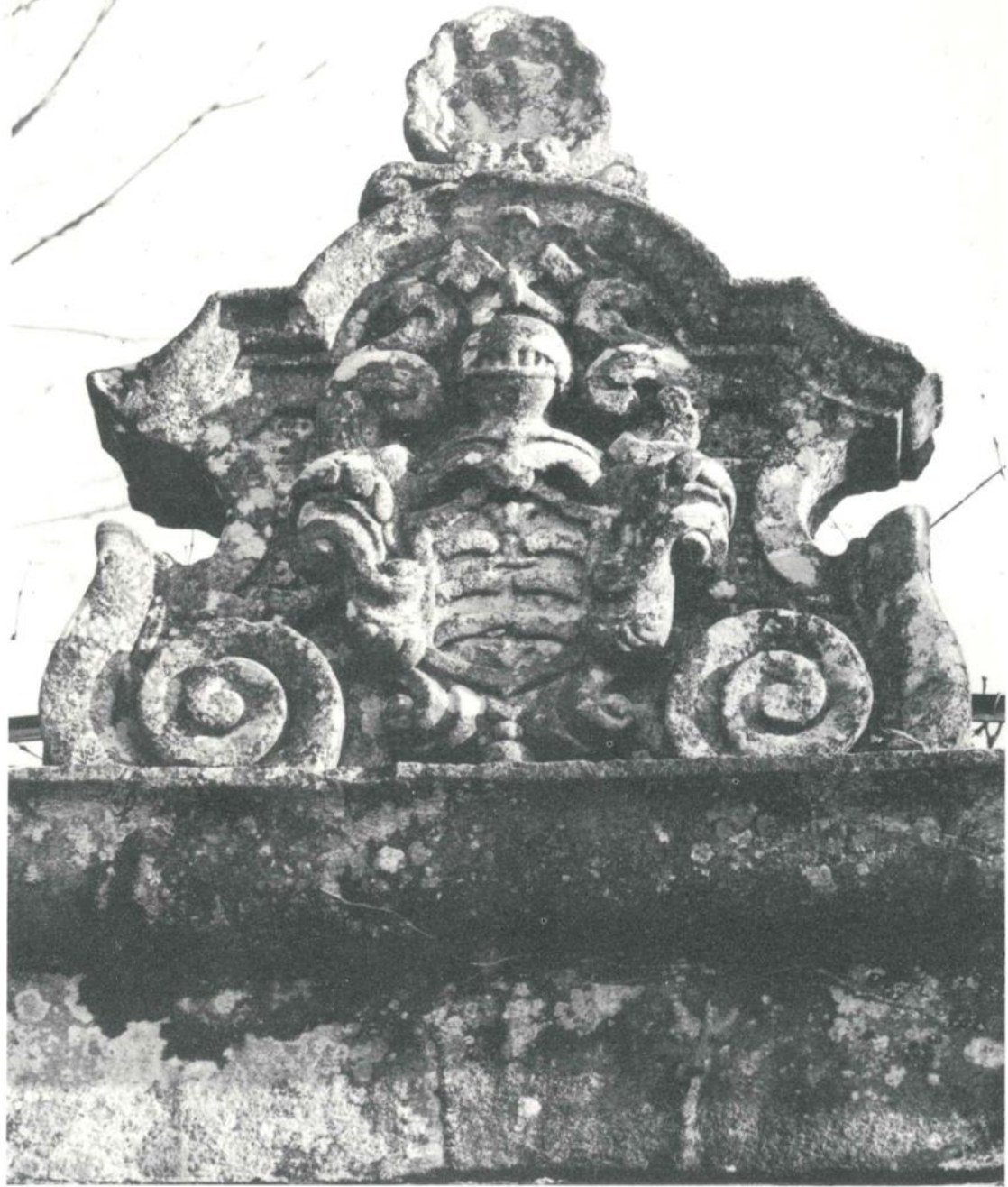
COSTA (1)

Diferença: um cardo posto no meio do chefe

Timbre das armas (2)

---

(188) Inscrição na padieira do portão: MANDOU FAZER D. MARIA FRAANCA COUTO DE LACERDA NO ANNO DE 1745.





- (1) Seis costas, 2, 2 e 2, firmadas nos flancos.
- (2) Duas costas passadas em aspa, atadas. As costas deficientemente representadas (assemelham-se a machados).

É o brasão de armas passado, em 1571, a Francisco da Costa (n.º 27 (*Casa da Costa*)), irmão de Domingos Nunes da Costa, antepassado de D. Maria Francisca Coutinho de Lacerda, que, em 1745, era viúva de Jordão Tinoco da Silva, senhor da Casa da Comenda.

\* \* \*

D. Maria Francisca Coutinho de Lacerda, filha de Amaro Barbosa Pinheiro de Lacerda, senhor da Casa da Costa (na freguesia de Geraz, do Minho, no concelho da Póvoa de Lanhoso) pelo seu casamento, e de sua mulher, D. Ana da Silva e Costa (189), casou em Geraz, a 21 de Agosto de 1724 (190), com Jordão Tinoco da Silva, senhor da Casa da Comenda, que nasceu na freguesia de Garfe a 26 de Outubro de 1684 (191), filho de Damião Tinoco da Silva, senhor da Casa da Comenda, e de sua mulher, D. Mariana Cardoso, e que faleceu em Garfe a 11 de Novembro de 1737 (192), — havendo Damião da Silva Coutinho de Lacerda, senhor da Casa da Comenda, que casou em Garfe, a 29 de Agosto de 1774 (193), com D. Joaquina Rosa de Araújo Bouro Carvalho e Santiago, filha de João Carvalho de Araújo e de sua mulher, D. Custódia Luísa de Bouro, senhores da Casa do Barro, na freguesia de Lanhoso, no concelho da Póvoa de Lanhoso (194), — havendo D. Teresa Joaquina Pereira de Lacerda, senhora da Casa da Comenda, que nasceu em Garfe a 10 de Junho de 1779 (195) e casou com Francisco da Fonseca e Barros (196), da Casa da Pena, em Garfe, havendo Justino Alberto Pereira Tinoco da Silva d'Eça Machado, senhor da Casa da Comenda e da Casa do Barro, que nasceu em Garfe a 2 de Agosto de 1809 (197) e casou com D. Carlota Joaquina

---

(189) Ver o n.º 27 (*Casa da Costa*).

(190) Livro Misto n.º 3, fl. 73, — no Arq. Dist. de Braga.

(191) Livro Misto n.º 2, fl. 17, — no Arq. Dist. de Braga.

(192) Livro de Óbitos n.º 1, fl. 40, — no Arq. Dist. de Braga. Jordão Tinoco da Silva, morador que foi na sua Quinta da Comenda, fez testamento, deixando sua mulher, D. Maria, como herdeira e testamenteira.

(193) Livro Misto n.º 4, fl. 58, — no Arq. Dist. de Braga.

(194) Ver o n.º 9 (*Casa do Barro*).

(195) Livro de Nascimentos n.º 3, fl. 55 v., — no Arq. Dist. de Braga.

(196) Francisco da Fonseca e Barros, que nasceu em Garfe a 30 de Novembro de 1758, era filho de Bernardo Filipe da Fonseca Araújo e Barros Castelo Branco, senhor da Casa da Pena, e de sua mulher, D. Mariana Luísa Soares Pereira, e neto paterno do Capitão Constantino da Fonseca Barros, que teve carta de brasão de armas em 1738 (ver págs. 184 e segs.), senhor da Casa da Pena, e de sua mulher, D. Maria Madalena.

(197) Livro de Nascimentos n.º 4, fl. 43, — no Arq. Dist. de Braga.

Lobo de Vasconcelos, dos quais é bisneta a actual senhora da Casa da Comenda, que segue (198).

1—D. MARIA TERESA DE CARVALHO E MELO TINOCO DA SILVA COUTINHO DE LACERDA. Senhora da Casa da Comenda (que herdou de sua tia materna D. Maria de Melo e Alvim, casada com João Coelho de Castro Vilas-Boas, falecidos sem geração) e da Casa do Barro. Nasceu em Braga, na freguesia de S. João do Souto, a 19 de Abril de 1902. Filha de Jordão de Melo Falcão Tinoco da Silva Coutinho de Lacerda, bacharel formado em Medicina pela Universidade de Coimbra, capitão-médico do Exército, senhor da Casa do Barro, e de sua mulher, D. Margarida Rodrigues de Carvalho. Casou em Braga, a 30 de Março de 1932, com António Eduardo de Azevedo Abranches de Lemos e Meneses, licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra, juiz conselheiro do Supremo Tribunal Administrativo, governador civil de Braga, que nasceu em Tondela a 4 de Agosto de 1901 e faleceu em Braga, na freguesia de S. Vítor, a 3 de Outubro de 1961, filho de Augusto Abranches Coelho de Lemos e Meneses, secretário de Finanças, e de sua mulher, D. Jesuína Pereira de Azevedo de Pinho Bandeira da Gama e Melo. (199)

Filhas:

2—D. Maria Margarida de Melo Falcão Abranches. Nasceu em Braga, em S. Vítor, a 5 de Fevereiro de 1933. Casou em Lisboa com Eduardo Gouveia de Matos.

Filhos:

3—António Eduardo Abranches de Matos. Nasceu em Paço de Arcos a 7 de Março de 1961.

3—D. Maria Eduarda Abranches de Matos. Nasceu em Braga a 19 de Junho de 1962.

3—D. Margarida Maria Abranches de Matos. Nasceu em Braga a 18 de Março de 1964.

3—D. Maria Alexandra Abranches de Matos. Nasceu em Braga a 23 de Dezembro de 1967. (200)

2—D. Maria Teresa de Melo Falcão Abranches. Nasceu em Braga, em S. Vítor, a 26 de Maio de 1935. Casou no Bom Jesus do Monte (Braga), a

---

(198) Ver *Ultimas Gerações de Entre Douro e Minho*: in *Casa da Comenda*.

(199) Informação (15-7-1973).

(200) Informação (15-7-1973).

2 de Maio de 1959, com Francisco José Afonso Braga da Cruz, médico, que nasceu em Braga, em S. João do Souto, a 16 de Dezembro de 1932, filho do Dr. Manuel António Braga da Cruz e de sua mulher, D. Alice de Araújo Afonso.

Filhos:

- 3 — *Francisco Manuel Abranches Braga da Cruz*. Nasceu no Porto, na freguesia de Santo Ildefonso, a 2 de Outubro de 1960.
- 3 — *Luís Filipe Abranches Braga da Cruz*. Nasceu no Porto, em Santo Ildefonso, a 10 de Outubro de 1961. <sup>(201)</sup>
- 2 — *D. Maria Filomena de Melo Falcão Abranches*. Nasceu em Braga, em S. Vítor, a 27 de Setembro de 1936. Casou no Bom Jesus do Monte, a 19 de Fevereiro de 1962, com Eduardo Alberto de Castro Garcês de Lencastre, engenheiro silvicultor, que nasceu em Vila do Conde a 8 de Abril de 1925, filho de António Garcês de Lencastre e de sua mulher, D. Elvira Cardoso de Castro.

Filhos:

- 3 — *D. Maria Margarida Abranches de Lencastre*. Nasceu em Vila do Conde a 4 de Junho de 1964.
- 3 — *António Eduardo Abranches de Lencastre*. Nasceu em Vila do Conde a 2 de Julho de 1966. <sup>(202)</sup>
- 2 — *Augusto António de Melo Falcão Abranches*. Nasceu em Braga, em S. Vítor, a 10 de Dezembro de 1942. Faleceu menino.

Veja-se:

- *Ultimas Gerações de Entre Douro e Minho*, por José de Sousa Machado, vol. I, costado 67 (*Casa de Lamas (Cabeceiras de Basto)*), § 2.º (*Casa da Comenda (Povoa de Lanhoso)*), e vol. II, pág. 511.
- *Anuário da Nobreza de Portugal*, ano I (1950), em *Abranches*.
- *A Descendência Portuguesa de El-Rei D. João II*, por Fernando de Castro da Silva Canedo, vol. I (1945), pág. 548.

---

(201) Informação (15-7-1973).

(202) Informação (15-7-1973).

\* \* \*

**Carta de brasão de armas passada ao Capitão Constantino da Fonseca Barros,**  
— constante do arquivo da Casa da Comenda:

Extracto genealógico-heráldico:

«DOM JOAM <sup>(203)</sup> [...] o capitão Constantino da Fonseca Barros morador na  
«sua quinta de Penna freguezia de garfe, termo da villa de guimaraes [...] filho  
«legítimo do Capitão Joaõ da Fonseca e Barros e de sua mulher Esperança Barboza  
«neto pela parte paterna de Marcos Velozo de Araujo da Freguezia de Garfe, e de  
«Antonia da Fonseca da freguezia de Castelães, bisneto de Simaõ da Fonseca e de  
«Maria Fernandes da mesma freguezia de Castelães e todos do termo de Guimaraes,  
«neto pela parte materna de Mathias Francisco e de Izabel Francisca, bisneto de  
«Antonio Francisco e de sua mulher Maria Francisca todos da freguezia de  
«Taovassos (*sic*) do concelho de Lanhozo, e legitimos descendentes das familias  
«de Foncecas e Barros os quais tem seu solar no lugar de Borros da provincia de  
«entre Douro e Minho [...] HUM escudo partido em pala na primeira as armas dos  
«Foncecas que são em campo de ouro sinco estrelas sanguinhas de seis pontas cada  
«huã postas em sautor, na segunda palla as armas dos Barros que são em campo  
«sanguinho tres bandas de prata, e sobre o campo nove estrelas <sup>(204)</sup> de ouro, na  
«ponta alta e primeira huã, e nas duas do meyo, tres em cada huã, e no campo do  
«pe duas, Elmo de prata aberto guarnecido de ouro <sup>(205)</sup> Paquife dos metais e  
«cores das armas <sup>(206)</sup>, Timbre o dos Foncecas que he hũ touro sanguinho com  
«pontas e únhas de ouro, e huã estrela tambem de ouro de seis pontas na testa, e  
«por diferença huã Brica azul com hũ trifolio de ouro [...]». Rei de Armas  
Portugal: Manuel Pereira da Silva. Frei Manuel de Santo António, religioso da  
Ordem de S. Paulo, a fez em Lisboa a 6 de Dezembro de 1738. Escrivão da  
Nobreza: António Francisco e Sousa. Registada no livro 9.º, fl. 44, do registo dos  
brasões a 6 de Dezembro de 1738, — Lisboa occidental. <sup>(207)</sup>

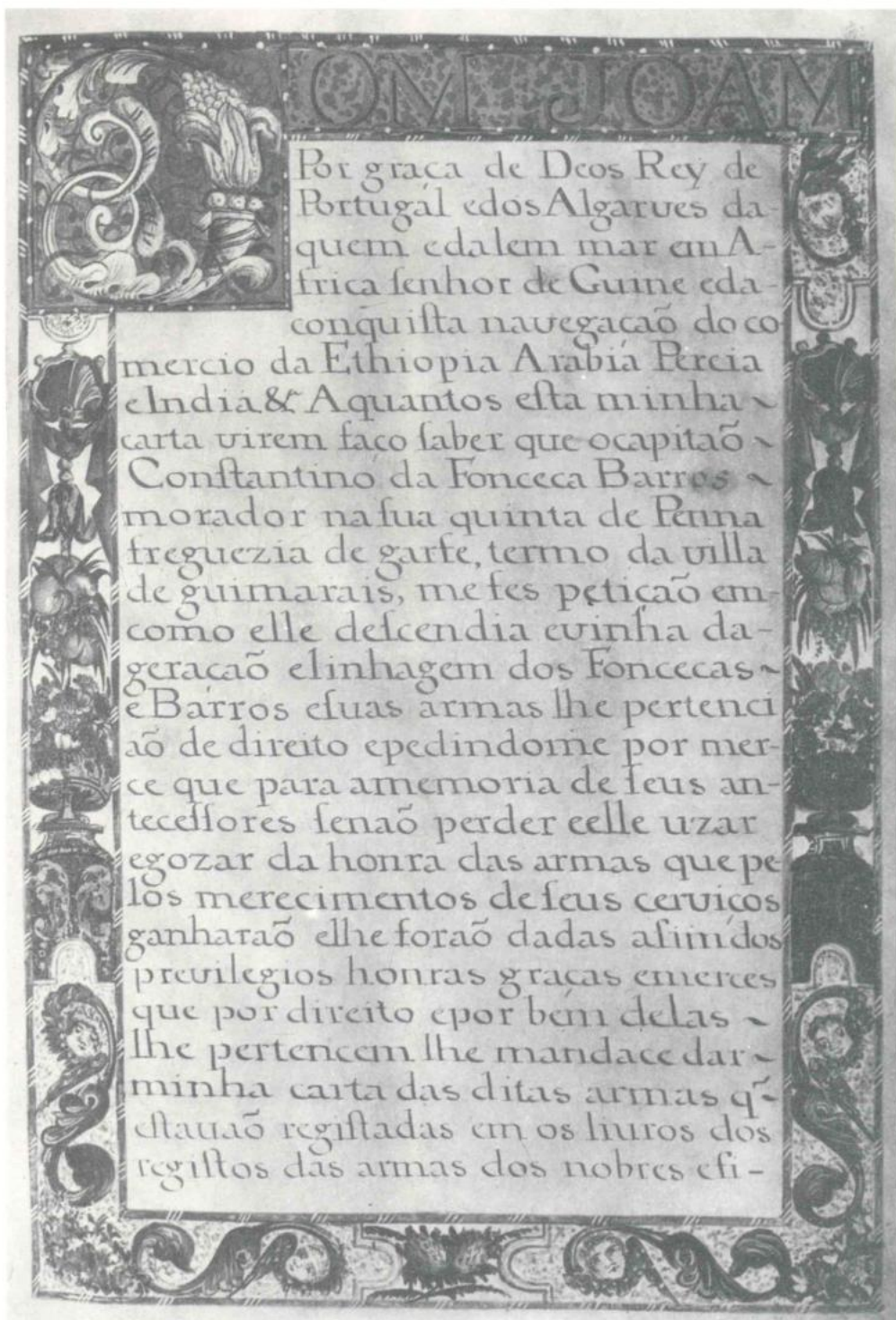
(203) D. João V.

(204) De oito pontas cada uma, na iluminura.

(205) E forrado de ouro, na iluminura.

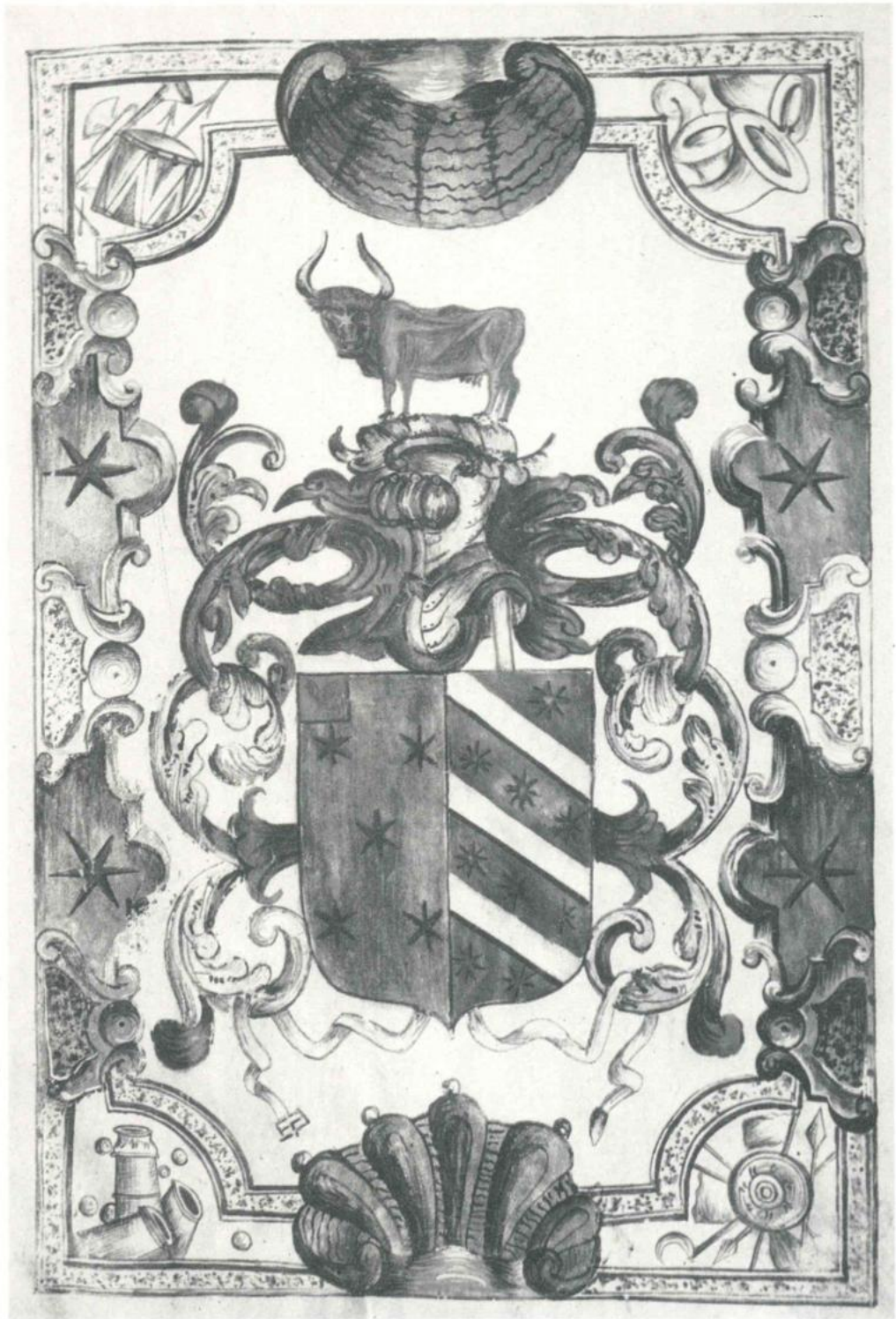
(206) Paquife de ouro, vermelho, prata e azul, e virol de ouro e vermelho, — na iluminura.

(207) Esta carta de brasão de armas foi mandada registar na Câmara da *vila* de Guimarães (*livro que serve dos registos*, fls. 55 v. a 58, — 25 de Maio de 1758) por Bernardo Filipe da Fonseca Araújo e Barros Castelo Branco, morador na sua Quinta da Pena, filho legítimo do Capitão Constantino da Fonseca Barros (em duas folhas apenas à carta de brasão de armas). O Capitão Constantino da Fonseca Barros pediu licença ao Cabido da Sé de Braga (sede vacante) para pôr o seu brasão de armas na sua Capela do Bom Jesus do Calvário, que havia mudado e feito de novo, a qual licença lhe foi dada a 21 de Agosto de 1740 (requerimento e despacho numa folha de papel apenas à carta de brasão de armas). A Capela do Bom Jesus do Calvário, que ficava na Quinta da Pena, foi vendida há anos e levada para...



Fl. 1

fidalgos de meus Reynos que tem Portu-  
gal meu principal Rey das armas. A qual  
petição vista por mim mandei sobre-  
ella tirar inquirição de testemunhas pe-  
lo Doutor João Baptista Bavone do meu  
Dezembargo em meu Dezembargador em  
esta minha corte e caza da supplicação Cor-  
regedor do Civil em ella e por Caetano Joze  
de Moura escrivão do dito jurzo pelas qua-  
is fui certo que elle procede e vem da ge-  
ração e linhagem dos ditos Foneccas e Ba-  
rros. Como filho legitimo do Capitão Jo-  
ão da Fonecca e Barros e de sua mulher  
Esperança Barboza neto pela parte pa-  
terna de MarcosVELOZO de Araujo da  
Freguezia de Garfe e de Antonia da Fon-  
ceca da freguezia de Castelães bisneto de  
Simaão da fonecca e de Maria Fernandes  
da mesma freguezia de Castelães e todos  
do termo de Guimarães neto pela parte  
materna de Mathias Francisco e de Iza-  
bel Francisca bisneto de Antonio Franci-  
co e de sua mulher Maria Francisca todos  
da freguezia de Taoualhos do concelho  
de Lanhoso e legitimos descendentes  
das familias de Foneccas e Barros os quaes  
tem seu solar no lugar de Barros da pro-  
vincia de entre Douro e Minho e consta  
pelo instrumento que o supplicante e to-  
dos seus antecessores se tratarão sempre



Fl. 2

aley da nobreza com caualos armas cert-  
ados como pessoas nobres que herão sem  
que na sua geraçõ ouvece nunca raa  
de Judeo mouro ou mulato nem de  
outra infecta nacaõ e que de direito as  
suas armas lhe pertencem. Af quais  
lhe mandei dar em esta minha carta  
com seu Brazao Elmo e Timbre como  
aqui são devizadas e assim como fiel e  
verdadeiramente se achara devizadas e  
registadas em os livros dos registros das  
armas dos nobres e fidalgos de meus  
Reynos que tem Portugal meu Rey e  
darmas.

A saber.



Um escudo partido em pala  
na primeira as armas dos  
Fonsecas que são em campo  
de ouro cinco estrelas sangui-  
nhas de seis pontas cada huã  
postas em sautor na segunda  
palla as armas dos Barros que são em  
campo sanguinho tres bandas de pra-  
ta e sobre o campo nove estrelas de ouro  
na ponta alta e primeira huã e nas duas  
do meyo tres em cada huã e no campo  
do pe duas. Elmo de prata aberto guar-  
necido de ouro Paquise dos metais e co-  
res das armas. Timbre o dos Fonsecas  
que he huã touro sanguinho com pon-

pontas eünhas de ouro, ehuã estrela ~  
tambem de ouro de seis pontas na testa  
epor diferenca huã Brica azul com hu  
trifolio deouro. Oqual escudo armas ~  
efinais pola trazer etraga odito Capitão  
Constantino da Fonceca eBarros assim  
como as trouceraõ edelas uzaraõ seus  
antecessores em todos os lugares de hon-  
ra em que os ditos seus antecessores eos  
nobres cantigos fidalgos sempre as co-  
stumaraõ trazer em tempo dos mui esda  
recidos Rõys meus antecessores com ~  
ellas pola entrar em batalhas campos  
retos escaramúcas exercitar com ellas  
todos os outros actos licitos da gue-  
rra eda pax assim as pola trazer em se-  
us firmas aneis senetes edevizas eas  
por em suas cazas edeficios edeyxlas  
sob sua propria sepultura efinalmẽte  
secervir honrar gozar eaproveitar delas  
em todo epor todo como asua nobre-  
za comuem. com oque quero eneprax  
que haya ele etodos seus descendentes ~  
todas as honras privilegios liberdades  
gracas merces inzencois efranquezas  
que haõ edevem aver os fidalgos no-  
bres ede antiga linhagem como sem-  
pre de todo uzaraõ egozaraõ os ditos  
seus antecessores. Pelo que mando a-  
todos meus Corregedores Dezembar-

Dezembargadores Juizes Justicas Alcaides eem especial aos meus Rêys darmas Arautos e Pacavantes caquais quer outros officiais e pessoas aque esta minha carta for mostrada eo conhecimento della pertencer, que em tudo lho cumprã e guardem e fãção cumprir e guardar como nela he contheudo sem duvida nem embargo algum que em ella lhe seja posto porque assim he minha merce. El Rey nosso senhor o mandou por Manoel Pereira da Silva seu Rey darmas Portugal Fr. Manoel de sancto Antonio Religiozo da Ordem de S. Paulo afes em Lisboa aos seis dias domes de dezembro do anno de mil e sete centos e trinta e oito. e vai sottoscrita por Antonio Francisco e Souza escrivão da nobreza nestes Reynos e senhorios de Portugal e suas conquistas *Antonio Francisco e Souza*

*P. Rey darmas, P. d. d.*

Fica registado este Brazas no Li-  
vro nono do registo dos Brazois da no-  
breza de Portugal aq<sup>da</sup> L<sup>a</sup> occidental  
aos seis dias do mes de dezembro do an-  
no de mil e sete centos e trinta e oito

*João Baptista*

*Localização :*

- Póvoa de Lanhoso.
- Taíde (S. Miguel).
- Casa do Pomar. Portão.

*Material :* granito.*Época :* segunda metade do século dezoito.

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação :* heráldica de família.*Conjunto :*

- Escudo boleado de bico.
- Elmo aberto, gradeado, voltado de perfil para a direita, com paquife e timbre.

Escudo:

*Composição :* esquartelada.*Leitura :*

I PAIVA	(1)
II BRANDÃO	(2)
III LEITE, moderno	(3)
IV COSTA	(4)
Timbre de PÁIVA	(5)





- (1) Três flores-de-lis postas e alinhadas em banda (na pedra de armas as flores-de-lis estão apontadas).
- (2) Cinco brandões.
- (3) Esquartelado: no I e IV três flores-de-lis, e no II e III *uma cruz solta e vazia* (devia ter-se esculpido *uma cruz florenciada e vazia*).
- (4) Seis costas, 2, 2 e 2, firmadas nos flancos.
- (5) Uma aspa carregada de uma flor-de-lis.

\* \* \*

João António da Costa de Paiva Leite Brandão, — senhor da Casa do Pomar e da casa na Rua do Alcaide, em Braga, e capitão-mor dos Coutos de Pedralva e de Arentim, — foi quem mandou esculpir a pedra de armas. Nasceu em Braga, na freguesia da Cidade, na Rua do Alcaide, a 15 de Outubro de 1717 (208) e faleceu na Quinta de Picos, na freguesia de Pedralva, hoje no concelho de Braga, a 11 de Agosto de 1792 (209). Era filho de Alexandre de Paiva Brandão, senhor da casa na Rua do Alcaide, em Braga, que faleceu na Casa do Pomar a 6 de Janeiro de 1743 (210), e de sua mulher, D. Joana Pereira da Costa, senhora da Casa do Pomar, onde faleceu a 24 de Setembro de 1737 (211). Casou na freguesia de Fonte Arcada, hoje no concelho da Póvoa de Lanhoso, a 11 de Maio de 1758 (212), com D. Luísa Maria Vaz Lopes Vieira, senhora da Quinta da Lama, em Fonte Arcada, da Quinta de Picos, em Pedralva, e da Quinta do Rio, na freguesia de Gondizalves, no termo de Braga, que nasceu na Quinta da Lama a 12 de Fevereiro de 1724 (213) e faleceu na Quinta de Picos a 3 de Agosto de 1795 (214), filha herdeira de Luís Vaz Vieira, capitão-mor de Pedralva e senhor da Quinta de Picos, etc., e de sua mulher, D. Antónia Maria Ferreira, — dos quais é terceiro neto o actual senhor da Casa do Pomar, que segue (215).

#### 1 — JOÃO ANTONINO DA ASCENSÃO DE PAIVA DE FARIA LEITE BRANDÃO.

Oficial da Armada Real, de que pediu a demissão em 1910, após a proclamação da República, antigo governador civil do Funchal (1908), vereador da Câmara Municipal do Porto, etc., senhor da Casa do Pomar, da Casa do Rio (na freguesia de Gondizalves, no concelho de Braga) e da casa na

(208) Livro de Nascimentos n.º 3 da Cidade, fl. 33, — no Arq. Dist. de Braga.

(209) Livro de Óbitos n.º 1 de Pedralva, fl. 106 v., — no Arq. Dist. de Braga.

(210) Livro de Óbitos n.º 1 de Taíde, fl. 23 v., — no Arq. Dist. de Braga.

(211) Livro de Óbitos n.º 1 de Taíde, fl. 9 v.

(212) Livro de Casamentos n.º 1 de Fonte Arcada, fl. 91 v., — no Arq. Dist. de Braga.

(213) Livro de Nascimentos n.º 2 de Fonte Arcada, fl. 4 v., — no Arq. Dist. de Braga.

(214) Livro de Óbitos n.º 1 de Pedralva, fl. 111.

(215) Arq. do genealogista Dr. Domingos de Araújo Affonso.



Rua do Alcaide, em Braga, e, por herança de sua primeira mulher, D. Teresa de Sousa e Holstein, senhor da Casa de Carvalho de Arca, na freguesia de Polvoreira, no concelho de Guimarães, e da Casa de Paredes, na freguesia da Meadela, no concelho de Viana do Castelo. Nasceu em Braga a 10 de Maio de 1877, sendo filho de João Alexandre de Paiva de Faria Leite Brandão, senhor da casa na Rua do Alcaide, em Braga, da Casa do Pomar, da Quinta do Rio, das Quintas da Lama (freg. de Fonte Arcada – conc. da Póvoa de Lanhoso) e de Picos (freg. de Pedralva – conc. de Braga), etc., bacharel formado em Direito, secretário geral do Governo Civil de Braga, moço fidalgo com exercício no Paço, e de sua segunda mulher, D. Adelaide Maria José Raio, filha do 1.º Visconde de S. Lázaro. Casou a primeira vez, em Lisboa, a 1 de Maio de 1905, com D. Teresa de Sousa e Holstein, que nasceu a 7 de Julho de 1880 e faleceu a 23 de Dezembro de 1906, filha dos 1.ºs Marqueses de Sesimbra, – sem geração <sup>(216)</sup>. Casou a segunda vez, no Funchal, a 11 de Setembro de 1909, com D. Maria Vera de Castelbranco Machado, que nasceu a 18 de Julho de 1885 e faleceu na Foz do Douro a 29 de Dezembro de 1972, filha do Dr. Vicente Cândido Machado, médico no Funchal, e de sua mulher, D. Gabriela de Castelbranco, da família dos Barões de S. Pedro <sup>(217)</sup>, – havendo:

2— *D. Maria Fernanda de Paiva de Castelbranco Leite Brandão*. Nasceu a 28 de Agosto de 1911. Casou na capela da Casa de Carvalho de Arca, a 29 de Agosto de 1936, com Frederico Veloso da Cruz van Zeller, que nasceu em Vila Nova de Gaia a 26 de Dezembro de 1904, filho de Frederico van Zeller e de sua mulher, D. Júlia Veloso da Cruz.

Filha:

3— *D. Maria Vera de Paiva van Zeller*. Casou com Augusto Mariano Ferreira de Carvalho Ricca.

Filhos:

- 4— *Augusto Mariano van Zeller de Carvalho Ricca*. Nasceu a 6 de Junho de 1964.  
4— *D. Maria Fernanda van Zeller de Carvalho Ricca*. Nasceu a 28 de Dezembro de 1966.  
4— *D. Maria Vera van Zeller de Carvalho Ricca*. Nasceu a 26 de Dezembro de 1968.

---

(216) Ver *Vales Peixotos de Vilas-Boas da Casa de Carvalho de Arca*, pelo Autor, págs. 11 e 12.

(217) Informação (4-7-1974). Ver o n.º 27 (*Casa da Costa*).

4 — *Frederico Mariano van Zeller de Carvalho Ricca*. Nasceu a 14 de Fevereiro de 1970.

4 — *Nuno Maria van Zeller de Carvalho Ricca*. Nasceu a 1 de Maio de 1973. (218)

2 — *João de Paiva de Faria Leite Brandão*. General com o curso do Estado-Maior. Foi: chefe do Estado-Maior do Exército, secretário-adjunto da Defesa Nacional, adido militar e aeronáutico em Washington e em Ottawa, professor do curso do Estado Maior, chefe de gabinete do Presidente do Conselho de Ministros Prof. António de Oliveira Salazar (quando Ministro da Defesa Nacional), membro e presidente da Comissão dos Estados Maiores Peninsulares, chefe do Estado-Maior, 2.º comandante e comandante da Região Militar de Angola, sub-chefe do Estado-Maior do Exército, comandante da Região Militar de Moçambique, director do Instituto de Altos Estudos Militares. Possui três medalhas de ouro de serviços distintos, duas das quais com palma, medalha de prata de serviços distintos, medalha de Mérito Militar de 1.ª e 2.ª classe, comendador da Ordem de S. Bento de Avis, medalhas comemorativas das Campanhas em Angola (1964-1965-1966), medalha comemorativa da Campanha em Moçambique com a legenda 1967 e medalha de ouro de comportamento exemplar, medalha do Mérito Militar de Espanha e Legião de Mérito dos Estados Unidos da América do Norte. Foi deputado à Assembleia Nacional pelo círculo do Porto (1953-1957) e, de 1966 a 1974, procurador à Câmara Corporativa. Nasceu na Casa de Carvalho de Arca, na freguesia de Polvoreira, no concelho de Guimarães, a 19 de Agosto de 1912. Casou em Lisboa, a 3 de Março de 1943, com sua prima coirmã D. Maria Vera de Sarrea Brack-Lamy de Paiva Brandão, que nasceu a 11 de Março de 1919, filha do Coronel Alexandre de Paiva de Faria Leite Brandão e de sua mulher, D. Adelaide Maria Feo de Sarrea Brack-Lamy.

#### Filhos:

3 — *João de Paiva Leite Brandão*. Capitão piloto aviador. Foi ajudante de campo do Ministro da Defesa Nacional. Nasceu em Lisboa a 28 de Novembro de 1943. Casou em Sintra, a 29 de Outubro de 1966, com D. Maria Teresa d'Orey Cancela d'Abreu, que nasceu a 7 de Janeiro de 1945, filha do Dr. Abel Festas Cancela d'Abreu e de sua mulher, D. Maria da Luz da Câmara d'Orey.

---

(218) Informação (6-7-1974).

Filhos:

- 4 — *D. Marta Cancela d'Abreu de Paiva Brandão*. Nasceu em Lourenço Marques a 5 de Janeiro de 1968.
- 4 — *João Cancela de Abreu de Paiva Brandão*. Nasceu em Lisboa a 31 de Janeiro de 1970.
- 3 — *Alexandre de Paiva Leite Brandão*. Doutor em Ciências Económicas e Financeiras. Nasceu em Lisboa a 5 de Agosto de 1946.
- 3 — *D. Maria Gabriela de Paiva Leite Brandão*. Nasceu em Washington a 20 de Maio de 1958.
- 3 — *Vicente de Paiva Brandão*. Nasceu em Luanda a 9 de Novembro de 1964. <sup>(219)</sup>
- 2 — *Alexandre de Paiva da Costa Leite Brandão*. Oficial da Armada. Cavaleiro da Ordem de Cristo e da Ordem de S. Bento de Avis. Nasceu a 18 de Outubro de 1913. <sup>(220)</sup>
- 2 — *Vicente de Paiva de Faria da Costa Leite Brandão*. Nasceu em Guimarães a 17 de Agosto de 1915. Engenheiro civil chefe do quadro do pessoal técnico da Junta Autónoma de Estradas, em serviço na Circunscrição de Estradas do Norte (Porto). <sup>(221)</sup>
- 2 — *Diogo de Castelbranco de Paiva de Faria Leite Brandão*. Licenciado em Direito. Foi secretário de legação e secretário geral da Comissão das comemorações do V centenário da morte do Infante D. Henrique; oficial miliciano de Infantaria; actual secretário geral da Presidência do Conselho; antigo vogal da Ordem do Infante D. Henrique, grande-oficial da mesma Ordem, grande-oficial da Ordem brasileira do Cruzeiro do Sul, etc. Nasceu na Foz do Douro a 8 de Junho de 1919. Casou em Lisboa, a 21 de Julho de 1947, com D. Maria de Lourdes Machado de Lemos de Vasconcelos Porto, filha do Dr. Nuno de Vasconcelos Porto, médico, e de sua mulher, D. Eugénia Carmina Machado de Lemos, já falecidos.

Filhos:

- 3 — *Diogo de Vasconcelos Porto de Paiva Brandão*. Licenciado em Direito (U. L.). Nasceu em Lisboa a 26 de Julho de 1948.

---

(219) Informação (13-7-1974).

(220) Informação (11-7-1974).

(221) Informação (11-7-1974).

- 3 — *D. Maria Eugénia de Vasconcelos Porto de Paiva Brandão*. Correspondente em línguas estrangeiras, diplomada pelo Instituto Superior de Línguas e Administração. Nasceu em Lisboa a 18 de Janeiro de 1950.
- 3 — *Nuno Maria de Vasconcelos Porto de Paiva Brandão*. Aluno do Instituto Superior de Economia (U. L.). Nasceu em Lisboa a 17 de Julho de 1954.
- 3 — *Fernando Henrique de Vasconcelos Porto de Paiva Brandão*. Nasceu em Lisboa a 17 de Janeiro de 1960. (222)
- 2 — *Filipe de Paiva de Castelbranco Leite Brandão*. Doutor em Engenharia, professor catedrático da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, vogal dos Conselhos Superiores de Obras Públicas e do Fomento Ultramarino, oficial miliciano de Engenharia, etc.. Nasceu na freguesia da Foz do Douro (Porto) a 13 de Novembro de 1922. Casou na freguesia de Nevogilde (Porto) a 3 de Agosto de 1957, com D. Teresa Maria Sofia Martins Pereira de Meneses Veloso Ferreira, que nasceu em Nevogilde a 8 de Março de 1927, filha do Dr. Augusto Martins de Queirós Veloso Ferreira, licenciado em Ciências Histórico-Filosóficas, 1.º conservador do Arquivo Distrital do Porto, etc., e de sua mulher e prima D. Maria Luísa Martins Pereira de Meneses, senhora da Casa de Minotes, na freguesia de Fermentões, no concelho de Guimarães (223).

Filhos:

- 3 — *D. Teresa Maria Martins de Meneses de Paiva Brandão*. Nasceu na Foz do Douro a 1 de Março de 1959.
- 3 — *D. Filipa Martins de Meneses de Paiva Brandão*. Nasceu na Foz do Douro a 24 de Maio de 1960.
- 3 — *João Filipe Martins de Meneses de Paiva Brandão*. Nasceu na Foz do Douro a 22 de Junho de 1961.
- 3 — *Luís Martins de Meneses de Paiva Brandão*. Nasceu na Foz do Douro a 15 de Outubro de 1962. (224)
- 2 — *Álvaro de Paiva de Castelbranco da Costa Leite Brandão*. Licenciado em Direito, inspector superior da Direcção-Geral dos Hospitais, desempenhando as funções de director do Gabinete de Estudos e

---

(222) Informação (29-7-1974).

(223) Ver *Genealogias Vimaranenses*, por Helena Cardoso de Macedo e Menezes e Maria Adelaide Pereira de Moraes, pág. 84.

(224) Informação (11-7-1974).

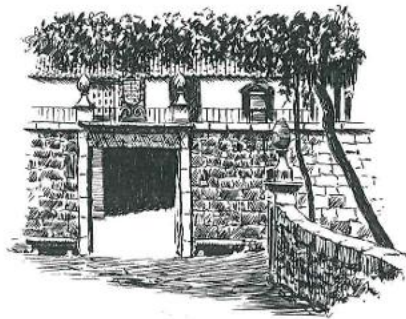
Planeamento (Ministério dos Assuntos Sociais). Nasceu na Casa de Carvalho de Arca a 2 de Setembro de 1931. Casou na Casa de Batoucos, na freguesia de Taboadelo, no concelho de Guimarães, a 1 de Setembro de 1957, com D. Teresa Maria Pacheco de Miranda César dos Santos, filha de António da Costa Pereira César dos Santos e de sua mulher, D. Maria Helena Pacheco Pereira Vaz de Miranda.

Filhos:

- 3 — *Álvaro Miranda Santos de Paiva Brandão*. Nasceu em Lisboa a 26 de Novembro de 1958.
- 3 — *Miguel Miranda Santos de Paiva Brandão*. Nasceu em Lisboa a 5 de Agosto de 1960.
- 3 — *Alexandre Luís Miranda Santos de Paiva Brandão*. Nasceu em Lisboa a 2 de Janeiro de 1965. <sup>(225)</sup>

Veja-se:

- *Anuário da Nobreza de Portugal*, I (1950) e II (1964), em *Paiva Brandão, de Braga*.
- *Da verdadeira origem de algumas famílias ilustres de Braga e seu termo*, por Domingos de Araújo Affonso, tít. de *Paivas Brandões*, — separata (1968) de «Bracara Augusta», vol. XXII, fasc. 51-54 (63-66).



---

(225) Informação (2-7-1974).

*Localização :*

- Póvoa de Lanhoso.
- Taíde (S. Miguel).
- Senhora do Porto de Ave.
- Quartéis (lado Este). Cunhal voltado a Sudoeste.

*Material :* granito.

*Época :* meados do século dezoito.

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação :* heráldica das dignidades eclesiásticas.

*Conjunto :*

- Escudo.
- Coronel.
- Cruz dupla posta em pala atrás da cartela sobre que assenta o escudo e passando por dentro do coronel.
- Chapéu eclesiástico com cordões de quinze borlas pendentes a cada lado (1, 2, 3, 4 e 5).
- Cartela decorativa em que assenta o escudo.





Escudo:

*Composição*: plena.

*Leitura*:

PORTUGAL

(1)

(1) Com a bordadura carregada de sete *torres torreadas*.

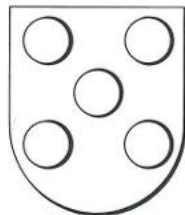
— Brasão de armas do Arcebispo D. José de Bragança (1741-1756).

\* \* \*

O Arcebispo D. José de Bragança deu grande auxílio (a partir de 1744) à fundação do templo da Senhora do Porto de Ave, em cujo arco cruzeiro está o seu brasão de armas (esculpido em madeira e pintado a óleo) <sup>(226)</sup>.

\* \* \*

Ver o n.º seguinte.



---

(226) Veja-se, por ex., *Fastos Episcopales da Igreja Primacial de Braga*, por Mons. Cónego J. Augusto Ferreira, tomo IV, pág. 237 (em nota), e *Arte Paisagista e Arte dos Jardins em Portugal*, por Ilídio Alves de Araújo, vol. I, págs. 183 e segs.

*Localização :*

- Póvoa de Lanhoso.
- Taíde (S. Miguel).
- Senhora do Porto de Ave.
- Quartéis (varanda). Cunhal voltado a Sudeste.

*Material :* granito.

*Época :* meados do século dezoito.

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação :* heráldica das dignidades eclesiásticas.

*Conjunto :*

- Escudo.
- O escudo assente numa cartela decorativa.
- Cruz dupla posta em pala atrás da cartela.
- Chapéu eclesiástico com cordões de quinze borlas pendentes a cada lado (1, 2, 3, 4 e 5).



Escudo:

*Composição*: plena.

*Leitura*:

PORTUGAL

(1)

(1) Com a bordadura carregada de sete *torres torreadas*.

— Brasão de armas do Arcebispo D. José de Bragança (1741-1756), sem o *coronel*.

\* \* \*

Ver o n.º anterior.





PORTÃO DA CASA DE RECOBELO  
(ÁGUAS SANTAS—PÓVOA DE LANHOSO)

*Localização:*

- Póvoa de Lanhoso.
- Brunhais (S. Paio).
- Devidamente arrecadada na residência do Rev.<sup>do</sup> Pároco da freguesia (Casa do Passal).

*Procedência:*

- Brunhais.
- Casa da Torre (227). Portão (demolido).

*Material:* granito.

*Época:* segunda metade do segundo quartel do século dezoito (228).

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica de família.

*Conjunto:*

- Escudo francês, com as suas correias.
- Elmo aberto, gradeado, voltado de perfil para a direita, com paquife e timbre.

(227) Na frontaria da casa, na padieira duma porta do andar térreo, gravado o ano de 1713.

(228) A carta de brasão de armas foi passada ao Capitão António da Cruz Vieira a 15 de Março de 1737, o qual foi sepultado a 12 de Outubro de 1752.



Escudo:

*Composição*: partida.

*Leitura*:

I VIEIRA (1)  
II TINOCO (2)

Diferença: um trifólio (3)

Timbre de VIEIRA (4)

(1) Seis vieiras, 2, 2 e 2.

(2) Assim: três aguietas voltadas de perfil para a dextra (parecendo corvos), — sem a bordadura xadrezada de duas tiras. São armas dos Tinocos: *três aguietas e bordadura xadrezada de duas tiras*.

(3) Na carta de brasão de armas: brica de prata, com um trifólio de negro.

(4) Dois bordões de Santiago passados em aspa, atados, sustendo uma vieira.

\* \* \*

**Carta de brasão de armas passada ao Capitão António da Cruz Vieira (229):**

In *Brasões Inéditos*,  
por José de Sousa Machado,  
pág. 170, n.º 4.

«Antonio da Cruz Vieira (capitão) morador na quinta da Torre, na freguezia de «Brunhães, termo da villa da Povia de Lanhoso; filho de Lourenço da Cruz Vieira «e de sua mulher Briolanja Tinoco; neto, pela parte paterna, de Diogo Lourenço «Alvares e de sua mulher Jeronima Vieira, que era filha de João Rodrigues Vieira e «de sua mulher Maria Fernandes, moradores em Travassós; bisneto de Lourenço «Alvares e de sua mulher Anna Vieira; e neto, pela parte materna, de Antonio «Tinoco e de sua mulher Maria Vieira, moradores em S. Verissimo, na freguezia «de Figueiredo, concelho de Entre Homem e Cavado; e bisneto de Miguel Duarte e «de sua mulher Briolanja Manoel.

«Vieiras e Tinocos. D. uma brica de prata com um trifolio preto. B. p. 15 de «março de 1737.

«Registado no L. 8.º fl. 224».

---

(229) Não sei onde se encontra este documento, se ainda existe.

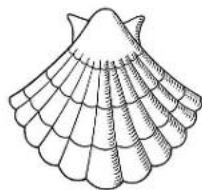
\* \* \*

«Aos doze dias do mes de ojtubro de mil e sete centos e sincoenta, e dois foj  
«sepultado o Capitaõ Antonio da Crus Viejra do lugar da Torre desta frejguezia de  
«Sam Payo de Brunhaes, e Recebeo todos os sacramentos e fes testamento e deixou  
«por erdejra a sua sobrinha Antonia Maria f.<sup>a</sup> de Francisco da Costa do valado e  
«nele deixou que fizece hũ officio de vinte digo de trinta clerigos e outro de vinte, e  
«trezentas Missas geraes e seu sobrinho Antonio de Mattos por hũ deixa q̃ lhe  
«deixou lhe mandaria dizer hũ missa por sua alma e por verdade fis este asento  
«era ut supra.

«O Vigr.º D.ºs da Costa». (230)

\* \* \*

*A Casa da Torre, por força de um testamento feito em 1901, pelo seu então proprietário, Francisco José da Cruz Araújo, foi legada para que na casa fosse criado um hospital privativo dos pobres da freguesia, conjuntamente com outros bens e com pequenos encargos, os quais, com o correr do tempo e a incúria dos homens, foram sendo diminuídos, restando apenas a casa e uma pequena porção de terra arável, — e ainda por imposição desse mesmo documento ficou a Junta de Freguesia com o encargo da sua administração, o que presentemente ainda acontece. (15 de Junho de 1973).*



---

(230) Livro de Óbitos n.º 1 de Brunhais, fl. 44v., — no Arq. Dist. de Braga.

*Localização :*

- Póvoa de Lanhoso.
- Fonte Arcada (O Salvador).
- Na frontaria de um anexo da Igreja paroquial.

*Material :* granito.

*Época :* segunda metade do século dezasseis.

## LIÇÃO HERÁLDICA:

Escudo assente numa cartela.

Escudo:

*Composição :* plena.

*Leitura :*

FONSECA

(1)

(1) Cinco estrelas de seis pontas.

\* \* \*

A pedra de armas foi mandada esculpir por D. Francisco da Fonseca Coutinho, arcediogo de Fonte Arcada, mestre escola da Sé de Lisboa, comendatário do Mosteiro de Bouro, do de Baldreu e do de Maceira Dão, bispo de Titópoli (231).

---

(231) Em *Memorias Resvcitadas da Provincia de Entre Douro, e Minho*, 1726, pelo Bacharel Francisco Xavier da Serra Craesbeeck, 2.º vol. (Biblioteca Nac. de Lisboa – ms., cota 220), – *Da Freg.ª de S. Salvador de Fonte Arcada* (fls. 497 a 501 v.), fl. 498 v.: «A Cappella da Magdalena «foi edificada pello Arçediago D Fran.º da fonca Bispo de Titopoli, chamado por Antenomasia

«o Bispo fermoso, que foi Mestre escolla na Seé de L.<sup>a</sup> e Comendatario dos Mosteiros de Bouro, «Valdreu, e Maçeiradaõ, pai do Arçediago Ant.<sup>o</sup> da fon.<sup>ca</sup> q foi pai do Arçediago Fran.<sup>co</sup> da «fon.<sup>ca</sup>: fes o d.<sup>o</sup> Bispo varias obras nas cazas do seo Arçediagado, como foi a escada, e seleiro, «e assim na d.<sup>a</sup> Cappella, como sobre a escada, e sobre o soleiro mandou por escudos das suas «Armas por perpetuar a memoria das suas obras, e todos nesta forma (fig. 1)». Ver *Nobiliário*

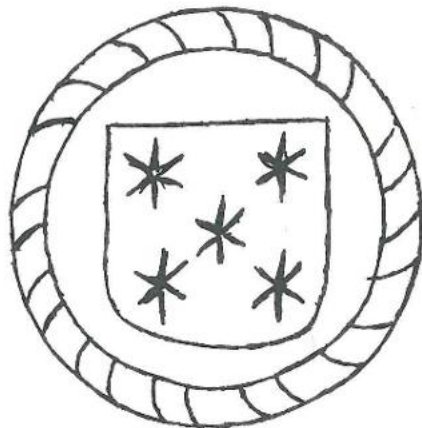


Fig. 1

de *Famílias de Portugal*, por Felg. Gayo, ed. impressa, tít. de *Coutinhos*, § 39, N 11, e também tít. de *Arrochelas*, § 1, no N 4, e também tít. de *Pinheiros*, § 18, N 7, em 8. Sobre o arcediagado de Fonte Arcada ver, por ex., *Corografia Portuguesa*, pelo P.<sup>e</sup> António Carvalho da Costa, tomo I, em *Couto de Fonte-Arcada*, e *Fastos Episcopales da Igreja Primacial de Braga*, por Mons. Cónego J. Augusto Ferreira, tomo II, págs. 289 e 290 (*Arcediagado de Fonte Arcada*), e tomo IV, pág. 672. Nas *Memórias* cit., fl. 498: «Nas vesinhanças da Cappella de S. Luzia, «fica a nobre quinta das Agrads, que hoje pessue Antonio de Maçedo Portugal que viue na «Cidade de Braga f.<sup>o</sup> de Ant.<sup>o</sup> de Maçedo Portugal, e de sua mulher D Guiomar da Cunha, e «Gusmaõ, e Neto paterno de Ignácio de Maçedo Portugal, Mestre de Campo, que foi na Provinçia «do Minho e Bisneto de Miguel de Maçedo Cap.<sup>m</sup> de Ormus, e de sua 2.<sup>a</sup> m.<sup>er</sup> D Brites de «Azeuedo, e Terçeiro neto de Joaõ Gomes de Maçedo, e de sua m.<sup>er</sup> e prima D Leonor de «Maçedo, e quarto neto de B.<sup>em</sup> Gomes de Maçedo, e de sua m.<sup>er</sup> Suzana Alves da Costa «descend.<sup>o</sup> da familia dos Maçedos deste Reino»; — e fl. 498 v.: «A Cappella de N Sr.<sup>a</sup> dos «Remedios, que está no Lugar da Povia, fica junto áo Rio, fronteiro á Casa da Camara do «Conçelho; nella há Missa todos os sabbado, por deixa que fes Marcos fernandes da Sylva, e «sua mulher Anna fernandes: antepassados de Gonçallo da Silva Vieira, caualeiro do habito de «christo, familiar do sancto offiçio, que nella tem sua Tribuna, para vir a sua familia ouvir «Missa, e nobres casas na sua quinta, que não fica muito distante no mesmo lugar; e sobre a «porta do pateo tem hum escudo de Armas dos Silvas, e Vieiras esquartelladas e Brasaõ dellas «passado em 7. de feureiro de 1724. registado no L.<sup>o</sup> 7. dos registos dos Brasoes em 10. do «dito mes, a fls. 225.».



*Localização :*

- Póvoa de Lanhoso.
- Fonte Arcada (O Salvador).
- Cruzeiro da Independência (232). Frente.

*Material:* granito.

*Época:* ano de 1940.

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica real

*Conjunto :*

- Escudo clássico.
- Coroa real aberta.

Escudo:

*Composição:* plena.

*Leitura:*

PORTUGAL

(1)

(1) Com sete *torres* na bordadura, em vez de sete *castelos*.

---

(232) Ver os n.ºs 24 e 25.





*Localização :*

- Póvoa de Lanhoso.
- Fonte Arcada (O Salvador).
- Cruzeiro da Independência (233). Lado direito.

*Material:* granito.*Época:* ano de 1940.

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica real.

Escudo peninsular.

Escudo:

*Composição:* plena.*Leitura:*

ARMAS ATRIBUÍDAS AO  
CONDE D. HENRIQUE

---

(233) Ver os n.ºs 23 e 25.



*Localização :*

- Póvoa de Lanhoso.
- Fonte Arcada (O Salvador).
- Cruzeiro da Independência (234). Lado esquerdo.

*Material :* granito.*Época :* ano de 1940.

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação :* heráldica de domínio.

Escudo peninsular.

Escudo:

*Composição :* plena.*Leitura :*

PORTUGAL

(1)

(1) Sete *torres* em vez de sete *castelos*, na bordadura.

---

(234) Ver os n.ºs 23 e 24.



*Localização :*

- Póvoa de Lanhoso.
- Frades (Santo André).
- Casa do Vicente. Frontaria.

*Material :* granito.*Época :* terceiro quartel do século dezoito.

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação :* heráldica de família.*Conjunto :*

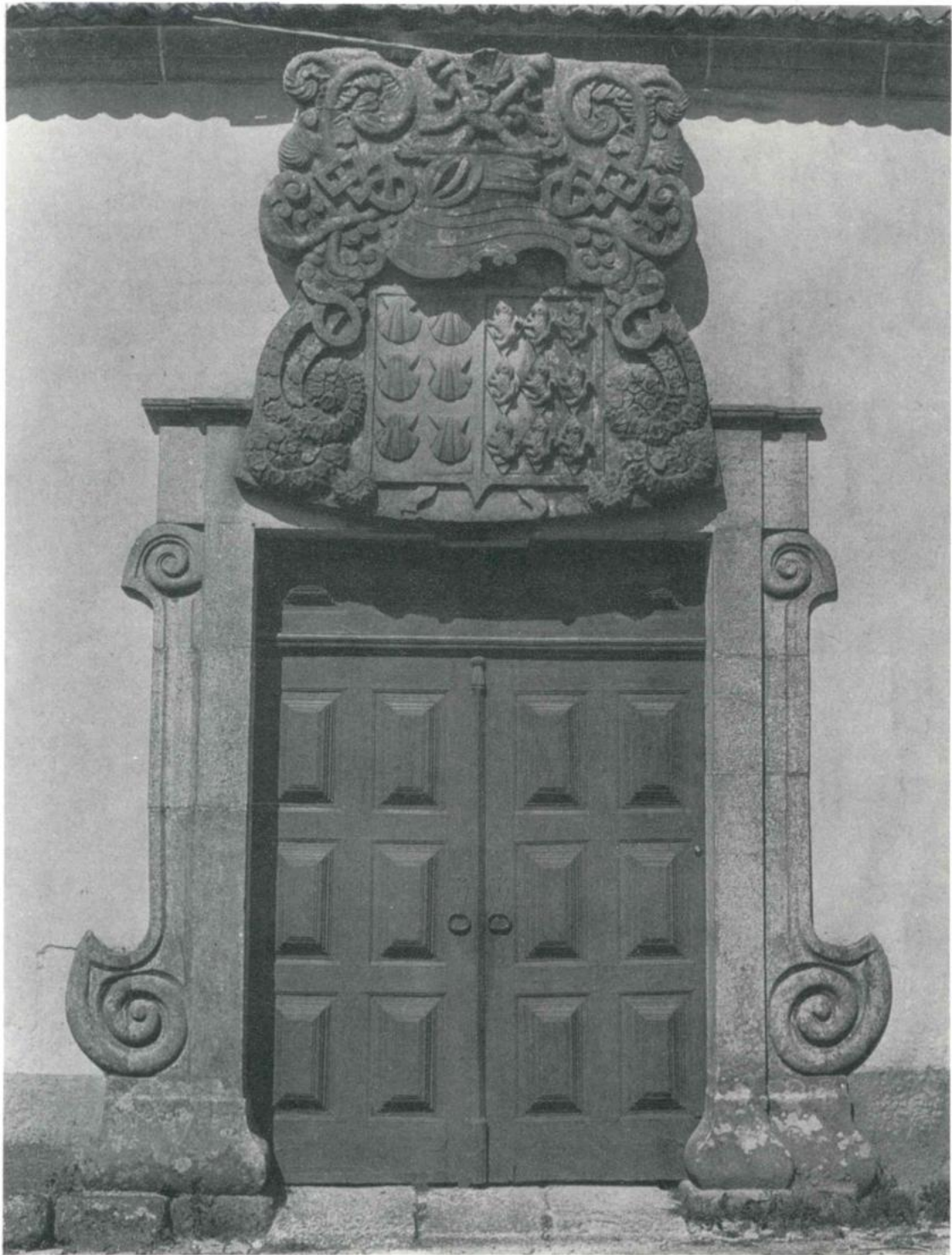
- Escudo francês, com suas correias.
- Elmo aberto, gradeado, voltado de perfil para a direita, com paquife, virol e timbre.

Escudo:

*Composição :* partida.*Leitura :*

I VIEIRA	(1)
II BRITO	(2)

Timbre de VIEIRA	(3)
------------------	-----





(1) Seis vieiras, 2, 2 e 2.

(2) Nove lisonjas, apontadas e firmadas nos bordos do escudo, 3, 3 e 3, cada lisonja carregada de um leão.

(3) Dois bordões de Santiago, passados em aspa e atados, sustendo uma vieira. Na pedra de armas a vieira está invertida, com o lado côncavo voltado para o observador.

\* \* \*

João Vieira e Brito, senhor da Casa do Vicente, que teve carta de brasão de armas em 1745 (*Vieira e Brito*), foi quem mandou lavrar a pedra de armas (sem a diferença).

\* \* \*

#### Carta de brasão de armas passada a João Vieira e Brito (235):

##### *Extracto genealógico-heráldico:*

«DOM JOAO (236) [...] Joaõ Vieyra e Britto nactural da freguezia de S. Andre de «frades cõmarca de Guimaraes [...] filho legitimo de Domingos Vieyra, e Britto, e «de sua molher Benta Fran.<sup>ca</sup> de Carvalho, netto pella parte Paterna de Francisco «Vieyra, e Britto, e de sua molher Maria Antunes da Motta Leytaõ, e pella «Materna netto de Francisco de Carvalho, e de sua molher Margarida Gonsalves de «Carvalho [...] hum escudo partido em palla na primeyra as armas dos Vieyras q̃. «saõ em campo sanguinho seis Vieyras de ouro em duas pallas, realçadas de negro: «na segunda palla as dos Brittos q̃. saõ em campo sanguinho nove lizonjas de prata «em tres pallas (237), e em cada lizonja hum Leão de purpura: Elmo de prata «aberto goarnecido de ouro (238) Paquife dos metaes, e cores das armas Timbre «o dos Vieyras q̃. he dous bordois de Santiago sanguinhos postos em asppa atados «pello meyo com hum troçal de prata, e entre elles huma Vieyra das armas (239), «e por diferença huma brica de prata com hum trifolio verde». Rei de Armas Portugal: Manuel Pereira da Silva. Escrivão da Nobreza: Hilário da Costa Barreiros. Fr. Manuel de Santo António, religioso da Ordem de S. Paulo e reformador do Cartório da Nobreza, a fez em Lisboa a 26 de Março de 1745. Registada no Cartório da Nobreza, no liv. 10.º, fl. 107, a 28 de Março de 1745.

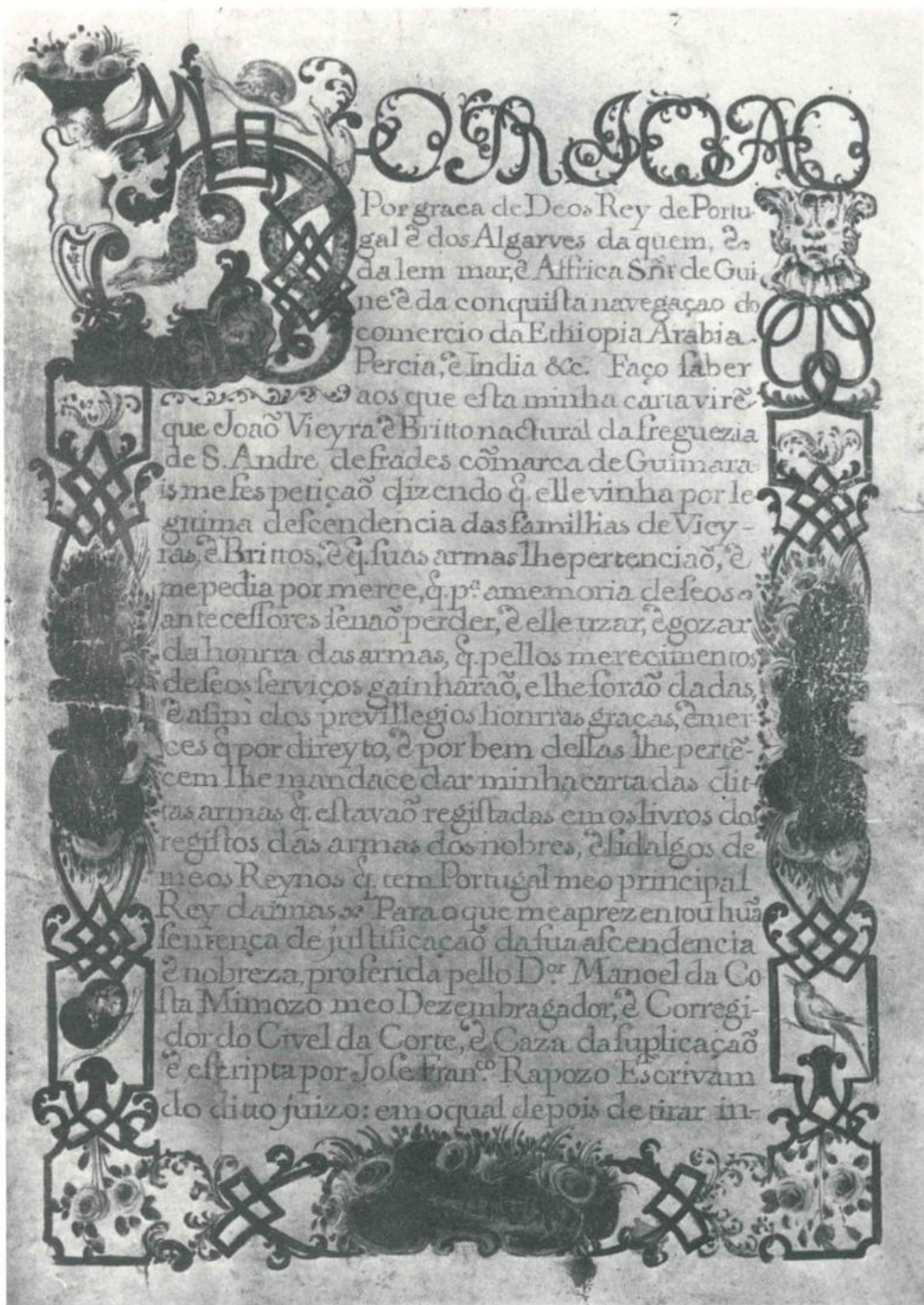
(235) Arquivo da Casa do Vicente.

(236) D. João V.

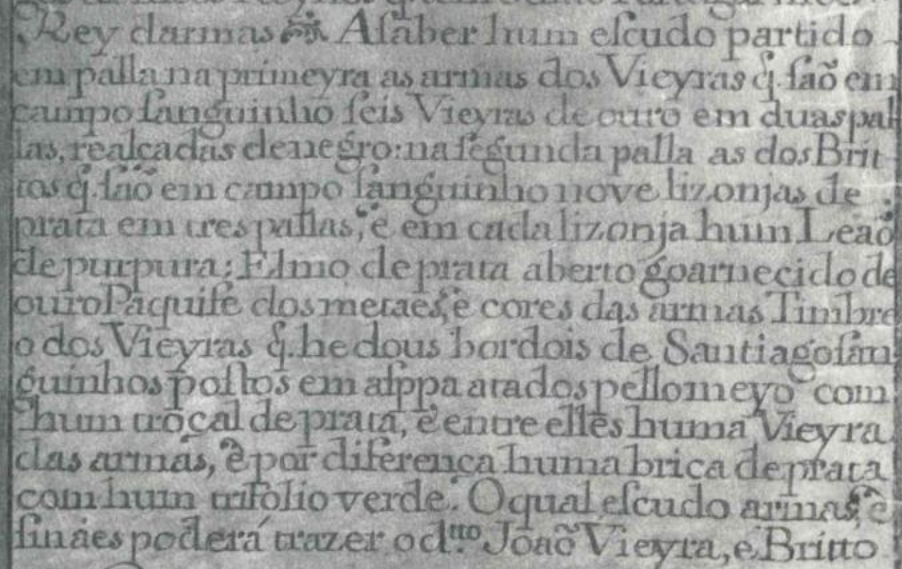
(237) Apontadas e firmadas, na iluminura.

(238) Forrado de ouro, na iluminura.

(239) Paquife e virol de ouro, vermelho e prata, na iluminura, e nesta a vieira do timbre *invertida*.



Fl. 1

inquiricaõ de testemunhas julgou o ditto meu Corregidor ser o Supp.<sup>o</sup> de nobreza muito illustre, e sangue puro sem raca de insecta nacaõ, e descendente legitimo das dittas familias de Vieyras, e Britos, por provarq. era filho legitimo de Domingos Vieyra, e Brito, e de sua mulher Benta Fran.<sup>ca</sup> de Carvalho, neto pella parte Paterna de Francisco Vieyra, e Brito, e de sua mulher Maria Antunes da Motta Leytaõ, e pella Materna neto de Francisco de Carvalho, e de sua mulher Margarida Gonçalves de Carvalho; e q. os ditos seus Pais, e Avos se uataraõ sempre a Ley da nobreza com Cavallos, armas, e criados, como legitimos descendentes das diuvas familias de Vieyras, e Britos, pello q. lhe mando dar as suas armas em esta minha carta com seu Brazaõ, Elmo, e Timbre como aqui saõ devisadas, e assim como fiel, e verdadeyram.<sup>te</sup> se acharaõ registadas, e illuminadas em os livros dos registos das armas dos nobres, e fidalgos de meos Reynos q. tem o ditto Portugal meo Rey das armas. . A saber hum escudo partido em palla na primeyra as armas dos Vieyras q. saõ em campo languinho seis Vieyras de ouro em duas pallas, realçadas de negro: na segunda palla as dos Britos q. saõ em campo languinho nove lizonjas de prata em tres pallas, e em cada lizonja hum Leão de purpura; Elmo de prata aberto goarnecido de ouro Paquise dos meaes, e cores das armas Timbre o dos Vieyras q. he dous bordois de Santiagos languinhos postos em alppa arados pello meyo com hum troçal de prata, e entre elles huma Vieyra das armas, e por differença huma brica de prata com hum trifolio verde. O qual escudo armas, e sinaes poderá trazer o d.<sup>to</sup> Joaõ Vieyra, e Brito.



Fl. 2

assim e da mesma forma q. as troucerao, e dellas  
uzarao os ditos nobres e antigos hidalgos teos  
antecessores em tempo dos muy esclarecidos  
Reys meos antecessores: e com ellas possa entrar  
em batallas, campos reclos, escaramucas, e ex-  
ercitar todos os outros actos licitos da guerra, e  
da pax, trazendoas em teos firmas e annes lene-  
tes, e devizas, pondoas em suas cazas, e edificios,  
e dexalas sobre sua propria sepultura. e finalm<sup>te</sup>  
de pōdera servir honrrar, gozar, e a proveytar dellas  
em todo, e portodo como a sua nobreza convenir  
com q. quero, e me praz q. haja elle todas as hon-  
ras preuilegios, liberdades, gracias, merces, inuen-  
cois, e franquezas q. haõ, e devem haver os fi-  
dalgos nobres, e de antiga linhagem, e como  
sempre de todo uzarao, e gozarao os ditos teos  
antepassados. por tanto mando a todos meos  
Dezembragadores, Corregidores, Juizes, ju-  
sticias, Alcaydes, e em especial aos meos Reys  
darmas Arautos, e Passavantes, e aquais quer  
outros Officiaes, e Pelloas aquem esta minha  
carta for mostrada, eo conhecimento della  
pertencer q. em tudo, tho cumpraõ, e guardem  
e facao cumprir, e guardar como nella he con-  
tueyto sem duvida nem embargo algum q. em  
ella he seja posto por q. assim he minha merce  
&c. EL REY nosso senhor o mandou por Ma-  
noel Pr.<sup>a</sup> da Silva seu Rey darmas Portugal. Fr.  
Manoel de S.<sup>o</sup> Antonio Religioso da Ordem  
de S. Paulo e Reformador do Cartorio da nobre-  
za ahes em Lx.<sup>a</sup> aos 26 dias do mes de Marco  
do anno do nassim.<sup>o</sup> de N. S. JESU Xp.<sup>o</sup> del 1745  
E vai sottoscrita por Hillario da Costa Barreyros

proprietario do Officio de Escrivão da nobreza  
na nesses Reynos, e senhorios de Portugal, e  
suas conquistas. E eu Nylario da Costa Barreiros  
escriuor e cavallero da casa del Rey e Rey.  
a sebescreuy.

P. Rey Thomaz, P. Pal.

Fica Registado este Brazão no  
Livro decimo do registo dos brazois da  
nobreza de Portugal af. 107 Loc. 28  
de Marco de 1745.  
Registado a foydas ante e setta no. Livro de  
Simão Nylario da Costa Barreiros

\* \* \*

João Vieira e Brito foi senhor da Casa do Vicente, por sucessão a seus maiores, tendo contribuído com os seus haveres para a instituição do vínculo da Casa do Vicente (240). Teve carta de brasão de armas a 26 de Março de 1745. Foi

---

(240) «Instituição de vincollo que fizeraõ o Rd.º Antonio viejra e Britto Reytor de villar «de Massadas, e seu Irmaõ Joaõ Vr.<sup>a</sup> e Brito e sua mulher, e outros mais da freguezia de Santo «Andre de Frades con.<sup>co</sup> da Ribejra de Soáz.

«Em nome de Deos amen Sajbaõ quoutos este publico instrumento de Instituição e «vincolo e obrigacão e capela e revoçãõ de auto feito de Oje este dia pera todo o sempre e «pello melhor modo que em direjto haja lugar e mais firmemente valler possa virem que no «anno do nassimento de nosso Senhor Jezus christo de mil e sete centos e sincoenta e hum «annos aos seis dias do mes de Feverefro do dito anno em este lugar do Atálho que he termo «deste couto de Cerzedelo ahi perante min publico Tabaliaõ e das testemunhas tudo ao deante «nomeado de que farej mençaõ appareçaõ partes presentes autrogantes e aseitantes a saber de «hũa parte appareçãõ o reuerendo Antonio Viejra e Britto comissario do Santo offiçio Reytor «de Saõ Miguel de trez minas e sete anexas com rezidençia na da Senhora da Assumpçãõ de «uillar de Massadas termo e comarca de uillar de Mas digo e comarca de villa Real Provincia «de Trás os montes, nascido e natural da Caza de Viçente freguezia de Santo Andre de Frádes «concelho da Ribejra de Soáz comarca de Guimarains, e seu Irmaõ Joaõ Viejra e Britto nascido «na mesma Caza de // Caza de Vicente da mesma freguezia de Santo Andre de Frades, e sua «mulher Maria de Araujo nascida na caza da Igreja da freguezia e concelho de Saõ Joaõ de «Rey, e Maria Viejra e Brito filha legitima dos sobreditos Joaõ Viejra e Britto, e Maria de «Arauja e sobrinha do sobredito Reytor Antonio Viejra e Britto todas pessoas reconhecidas «de min Tabaliaõ e das testemunhas ao deante nomeadas e assignadas que no fim deste farej «expressa e declarada mençaõ serem elles os proprios por cujos nomes asima se nomeaõ e logo «pellos sobreditos asima nomeados por elles todos juntos e cada hum delles de pre ssi In solidum «foj dito que digo foj dito, a saber pello dito reuerendo Reytor asima nomeado que por naõ «ter herdejros forssados, e dezejar mujto á Caza do sobredito seu irmaõ e cunhada e sobrinha, «quer, que todos os seus bens, asim os do seu patrimonio, como os de compras que tem feito «pera sempre, e bens que se lhe tem doado, tudo com suas bemfeitorias, nos lemites da «freguezia de Santo Andre de Frádes, tudo se úna, e fique deste dia pera todo o sempre unida «em forma de Vincolo e morgado, com as vocaçois, condiçois, e obrigaçois ao deante declaradas «os coais bens // Declaradas; Os coais bens asima ditos sao livres e dizimos a Deos, em que «somente tem feito hum patrimonio pera hũa Cappella que intenta fazer junto as cazas do «sobredito seu irmaõ \*, com a invocaçãõ de Santo Antonio, na sobredita freguezia, a coal fejta «que seja pertemserãõ junto com o seu patrimonio da mesma Capélla, aos ademenistradores do

---

\* A capela, cuja licença para a sua construção se pediu a 20 de Fevereiro de 1751, sendo ela dada a 16 de Junho de 1752, foi construída separada da casa; porém, com o aumento sucessivo desta, acabou por a ela ficar ligada. Aquando da invasão de Soult, em 1809, a soldadesca francesa saqueou a casa e incendiou a capela, perdendo-se o primitivo altar, possivelmente barroco, mas salvaram-se algumas alfaias do culto, o relicário com os seus selos eclesiásticos e as imagens de madeira de Santo António e de Santa Senhorinha. Mais tarde, a capela foi restaurada, ficando maior no seu comprimento. (Arq. da Casa do Vicente).



Capela de Santo António  
(Casa do Vicente)

«mesmo vinculo, o que tudo auincúla, sem que se possa alienar, empenhar, vender, trocar  
«escambar nem deuedir; e por ser sua vontade que se conçerve tudo junto, e uindo em hũa  
«só pessoa, emcoanto o mundo durar, lhe poem obrigação de os adeministradores mandarem  
«dizer cada anno, hũa missa rezada pellos instituidores deste Vinculo, e seus ademenistradores;  
«ditas onde, e por quem lhe parecer, e paga pella esmola costumada, cuja quitação se tirará  
«perante o Doutor Visitador; e quoando nesta ademenistração digo nesta detreminação da  
«missa lhe encontrem a sua vontade; os aleuia de tal obrigação; e chama pera primejros  
«ademenistradores a sua sobrinha, a sobredita Maria Viejra e Britto; e por morte della; a seus  
«descendentes, preferindo, varaõ, a femea, e entre os varojs, preferirá o // Preferirá, o mais  
«vélho, ao mais novo, como tambem na falta dos varõins, entre as femeas, preferirá, a mais  
«velha, á mais nova, e assim se comservará esta ademenistração, na legitima descendência da  
«sobredita sua sobrinha Maria Viejra e Brito; e na falta, da descendência legitima, poderá  
«suçeder hum descendente quoaquer della; inda que seja natural, ou espurio; e no cazo de  
«se acabar a descendência legitima, poderá o ultimo ademenistrador legitimo escolher, auendo  
«mais que hum descendente bastardo, ou seja natural ou espurio; e elegerá o que mais capáz  
«lhe parecer pera suçeder, na ademenistração deste vinculo, e que sobre a elejção lhe emcarrega  
«a conçiência pera que escolha o mais capáz, e benemerito que entender; e sempre, preferirá,  
«varaõ a femea, mais velho, a mais novo, e não fazendo a dita elejção que lhe conçede, em  
«tal cazo, suçederá, aquele bastardo, a quem por direjto e Instituição digo por direjto e  
«disposiçãõ desta Instetuiçãõ fica pertencendo a suçençaõ deste vinculo, na falta de legitimos  
«descendentes; e se conçervará, a demenistração referida, na descendência legitima desse // Desse  
«bastardo, na forma que fica dito, na bocação dos ademenistradores legitimos; E coantas vezes  
«faltar a legitima descendência se proticará com os bastardos, o que fica expressado; e não  
«auendo descendentes alguns da sobredita Maria Viejra e Brito sobrinha delle Instituidor, em  
«tal cazo, podera elle ademenistrador fazer nova elejção, que só terá efeito por morte della; e  
«no cazo que elle ademenistrador, não fassa a dita elejção, suçederá nesta ademenistração o  
«parente mais chegado, preferindo sempre varaõ, a femea; e o legitimo ao bastardo contanto  
«que seja descendente de seu Pay Domingos Viejra e Brito; não auendo descendentes alguns,  
«suçederá entãõ, a pessoa da geração que mais chegada for a elle instituidor; e o ultimo  
«descendente da sobredita Maria Viejra e Britto, vendo que não há descendente algum que  
«suçeda neste vinculo; só sim parentes transverssais; auendo mais que hum, emtre os que se  
«acharem, em Igual grao; poderá eleger o que lhe parecer, preferindo sempre varaõ, a femea;  
«e os legitimos, a bastardos; os quoaais todos; *quer elle Instituidor uzem sempre dos // Sempre  
«dos apelidos, de viejra || e Brito || por ser antigo na mesma caza, e vontade, do mesmo Instituidor  
«de que seu Irmaõ Joaõ Viejra e Britto, tem tirado brazaõ de Armas, pello Rey dellas, que  
«intenta pôr nas suas cazas; e he vontade delle instetuidor; que se ponhaõ, e postas que sejaõ  
«se conçervem em todo o tempo, inda que haja algum adeministrador que quejra pôr Outras, e  
«esta condiçãõ, e a dos apelidos, não sendo observada por quoaquer ademenistrador, passara a  
«quem por direjto pertencer* \*; e no cazo, o que, Deos não permita, que algum dos  
«ademenistradores, chegue a cahir em algum crime porque se lhe deuaõ comfiscar seus bens,  
«elle admenistrador, da hora presente, o há por excluido, da ademenistração, delles, tres dias  
«antes de cometer o tal delicto; e suçederá logo na dita ademenistração, aquelle a quem  
«pertencer pellas, vocaçois desta instetuiçãõ, e juntamente o há por excluido; se cazar com

\* O itálico é meu.

«pessoa que tenha sangue de Judeu, mouro, pretto, ou mulatto, ou de algũa infetta nasção  
«reprovada por direjto; ou//Por direjto; ou por nossa Santa fé Catolica; e o mesmo se praticará,  
«e se em sua pessoa thiuer contraido semelhantes maculas; antes de entrar no tal, vincolo,  
«porque em tal cazo, suçederá nelle, o mais limpo e puro; e quer elle Instituidor, pera melhor  
«conservação do tal vincolo, que nenhum ademenistrador delle, possa ser fiador de pessoa  
«algũa, nem exerçite occupaçaõ vil, nem caze com pessoa, que a tenha, per sy nem per desçendencia  
«digo nem por heranssa; e pera mayor aumento do mesmo vincolo, desse elle Instituidor, que  
«seu irmão João Viejra e Britto lhe deuia certa coantia de dinhejro, que constaua de escrituras,  
«escritos, e outros papeis; e algum de que neçessitavaõ fazer contas, e a que seus bens estavaõ  
«obrigados, e que se em algum tempo, nelles adequerir dominio, elle ademenistrador pera se pagar  
«da sua diuida, de Oje pera antaõ, e de antaõ pera agora os há por metidos no mesmo vincolo,  
«e com as mesmas comdiçõis asima ditas, sem que elle Instituidor, nem ademenistrador algum,  
«por mais acressimos que fassa a este//A este, possa, empor mais obrigaçaõ algũa; Onus ou  
«gravamen[to], do que a missa mençionada; E porque pode ser, utilidade, do mesmo vincolo,  
«fazer algum troco, ou venda, disse elle Instituidor, que dos seus bens metidos neste vincolo,  
«queria emcoanto vivo, ser senhor, e ademenistrador, e que só por sua morte, os seria a  
«sobredita sua sobrinha Maria Viejra e Brito, com condiçaõ de dar o tersso feito a seu Pay e  
«may João Viejra e Britto, e a sua mulher, emcoanto vivos e por morte de coalquer delles, o  
«coarto; e tambem com condiçaõ, de que elle Instituidor, em sua vida poder digo vida poderá,  
«dos sobreditos bens vender ou trocar o que lhe parecer, repondo bens equivalentes nos limites  
«da dita freguezia, e esta Faculdade só terá, elle dito instituidor em sua vida, e naõ ademenistrador  
«algum; E porque pode suçeder, falecer elle Instituidor sem testamento, e ter bens pera aumento  
«deste vincolo; detremina que suçedendo, he sua vontade que os bens que ficarem por sua  
«morte, e naõ for util conçervalos, ou seja nesta freguezia ou fora della, ou sejaõ moueis//  
«Moveis, ou rais, ou dinhejro que se lhe deua, quer elle Instituidor, que paga algũa diuida  
«que tenha, e feito seu bem dalma conforme a coalidade de sua pessoa, o preduto, empregará  
«quem for ademenistrador, em aumento do mesmo vincolo, de que ninguem lhe tirará contas,  
«nem será obrigado, e lhe emcarrega a sua conçiençia; e declarou elle Instetuidor, que os bens  
«de presente avincolados, os pessuy livres de diuida algũa, e fazendo elle instituidor testamento  
«só esse valerá nos bens que lhe ficaõ fora do vincolo; E logo outrosy por elles ditos João  
«Viejra e Brito e sua mulher Maria de Araujo asima nomeados, por elles ambos Juntos e cada  
«hum delles de pre ssi in solidum foj dito que elles tambem vniao e avincolauaõ a este mesmo  
«vincolo, os seus meynos terssos que nomeauaõ nas cazas de morada chamadas de vicente, com  
«o campo junto a ellas, e que lhe pertensse no campo das Lamas, com todas as suas pertenssas,  
«e com as mesmas condiçõis do Instituidor seu irmão e cunhado, o Reytor Antonio Viejra e  
«Brito; como tambem pella dita Ma//Pella dita Maria Viejra e Britto sobrinha delle Instituidor,  
«o Reytor Antonio Viejra e Brito foj dito que ella estaua comtratada de cazar, com Domingos  
«Rodrigues da Sylva do lugar do Ribejro, freguezia de Saõ Miguel de Thaide do conçelho de  
«Lanhoso, e que chegandosse a celebrar o dito cazamento, e dottada que fosse por seus Pais  
«tambem disse onia e auincolaua a este vincolo o meyo tersso de tudo o que lhe pertenssesse  
«de seus Pays digo de seus Pais João Viejra e Britto e Maria de Araujo e com as mesmas  
«condiçõis desta instituiaçaõ e este meyo tersso nomeaua, no campo de Cancellhos; e outrosim  
«apareçeo perante min Tabaliaõ e das testemunhas abayxo digo abayxo nomeadas e asignadas  
«Domingos Rodrigues da Sylva, e por elle foj dito que reçevido que fosse com a dita Maria  
«Viejra e Britto tambem disse unia e auincolaua, deste vincolo o seu meyo tersso dos bens que

sucessivamente almotacé, vereador e juiz ordinário no concelho de Lanhoso (241). Casou na freguesia de S. João de Rei, no antigo couto de S. João de Rei, hoje no concelho da Póvoa de Lanhoso, a 25 de Abril de 1718, com Maria de Araújo, filha de António de Araújo e de sua mulher, Juliana Francisca (242), — dos quais é sexto neto o actual senhor da Casa do Vicente, José de Barros Teixeira da Mota, que segue.

1 — JOSÉ DE BARROS TEIXEIRA DA MOTA. Senhor da Casa do Vicente e da Casa da Cruz, esta na freguesia de Gagos, no concelho de Celorico de Basto. Foi vereador da Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso e director do Grémio

---

«por parte della lhe pertenssese no canpo de Cançelhos e da uinha com todas as suas pertenssas, «e com as mesmas con// com as mesmas comdiçois asima declaradas e desta sorte disseraõ elles «sobreditos asima auiaõ este vincolo por bem feito e acabado, e que sendo necessario Insinuaçaõ «de Sua Magestade que Deos goarde ou do seu dezembargo do passo por este instramento disseraõ «lha auiaõ por pedida, e todos asim o disseraõ quizeraõ e asejtaraõ de parte a parte e que a tudo «asim o cunprirem e goardarem em juizo e fora delle disseraõ obrigaccão suas pessoas e todos «os seus bens moveis e de rais presentes e feturos e terssos de suas almas e herdeiros de que «em fe e testemunho de verdade mandaraõ ser feito o prezente instramento nesta notta de min «Tabaliaõ e della dar os tresllados neçessarios que autogaraõ deste mesmo Theor e eu Tabaliaõ «como pessoa publica estipulante e asejtante tudo o estepulej em nome das partes auzentes e «naõ presentes a que toca e tocar possa estando a tudo por testemunhas presentes Joseph de «Ma// Joseph de Magalhais morador no lugar e freguezia de Santo Andre de Frades do concelho «da Ribejra de Soaz que assignou a rogo das sobreditas e sendo mais testemunhas presentes «Domingos Alvares do lugar de... (?) e Agostinho Rodrigues da mesma freguezia de Santo Andre de «Frades e todos do concelho da Ribejra de Soás que todos aqui assignaraõ com elles sobreditos «asima por suas maos as quoais partes e testemunhas eu Tabaliaõ conheço e li este instramento «estando todos juntos antes de assignarem e eu Luiz Alvares Tabaliaõ que o escreuj e assignej «Luiz Alvares|| Por ellas, e a seu rogo Joseph de Magalhaes|| O Reytor Antonio Viejra e Brito|| «Joaõ Viejra e Brito|| Domingos Rodrigues da Sylva|| Domingos Alvares|| Agostinho Rodrigues «E naõ dezia mais a ditta notta que della aqui treslladej bem e fielmente do meu proprio «livro de nottas a que me reporto em todo e por todo que fica em meu poder e cartorio e «uaj na uerdade sem levar borraõ Sem levar borraõ nem entrelinha nem couza que duvida «fassa que por mim rezervada naõ va, e por uerdade e em fe da coal eu sobredito Luis Alvares «Tabaliaõ do publico Judicial e nottas neste Couto de Cerzedello por provimento do Doutor «Corregedor desta comarqua de Guimarains me assigno de meus signais costumados publico e «razo de que ora neste dito Couto de Cerzedelo que saõ os que abayxo se seguem hera ut «supra e eu Luis Alvares Tabaliaõ que o escreuy e assignej «Em fe de uerdade «Deste e nottº (sinal público) «e parte do Camº Luis Alvares». (Arq. da Casa do Vicente). «606

(241) Arq. da Casa do Vicente.

(242) Livro Misto n.º 2, fl. 100, — Arq. Dist. de Braga.

da Lavoura do mesmo concelho. Cavaleiro de Honra e Devoção da Ordem do Hospital de S. João de Jerusalém, chamada de Malta. Nasceu em Gagos a 23 de Junho de 1904. Filho de Domingos de Barros Teixeira da Mota, senhor da Casa do Vicente, da Casa da Cruz, da Casa do Couto (freg. de Molares – conc. de Celorico de Basto), da Casa do Pinhó e da Casa do Outeiro (ambas na freg. de Vale de Bouro – conc. de Celorico de Basto), da Casa da Granja e da Casa de Matamá (ambas na freg. de Veade – conc. de Celorico de Basto), etc., bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, presidente da Câmara Municipal de Celorico de Basto, juiz substituto no mesmo concelho, e de sua mulher e prima D. Henriqueta de Barros Teixeira Coelho, da Casa do Outeiro, em Veade. Casou em Gagos, a 26 de Julho de 1934, com D. Maria Beatriz Pizarro Leme Corte-Real, que nasceu em Oliveira de Azeméis a 6 de Maio de 1901 e faleceu na Casa do Vicente a 25 de Maio de 1973, filha de Carlos Leme Corte-Real, senhor da Casa do Morgado, em S. João da Madeira, e da Casa de Cidacos, da de Adãos, da de Anciães e da dos Corte-Reais (todas em Oliveira de Azeméis), e de sua mulher, D. Beatriz Carneiro Pizarro.

Filhas:

2 — *D. Maria Teresa Corte-Real Teixeira da Mota*. Nasceu em Fafe a 16 de Junho de 1935. Casou em Gagos, a 22 de Outubro de 1960, com seu primo José Manuel da Costa Leme, que nasceu no Porto, na Foz do Douro, a 19 de Março de 1918, Visconde de Montariol (alvará do Conselho de Nobreza de 24 de Fevereiro de 1973) e Visconde de Negrelos (alvará do Conselho de Nobreza de 24 de Fevereiro de 1973), engenheiro civil pela Universidade do Porto, engenheiro dos Serviços de Portos e Caminhos de Ferro e Transportes de Angola, tendo sido engenheiro residente da Execução das Obras de Defesa da Restinga de Luanda, filho de Américo da Costa Leme, representante dos Viscondes de Montariol e de Negrelos, secretário particular do Presidente da República Dr. Bernardino Machado, cônsul de Portugal em Vigo, secretário da Legação de Portugal em Berna, e de sua mulher, D. Maria Amélia Mota, representante do título de Barão de Esposende.

Filhos:

- 3 — *D. Maria Teresa Teixeira da Mota Costa e Leme*. Nasceu em Luanda, em S. Paulo da Assunção, a 15 de Novembro de 1961.
- 3 — *Manuel Maria Teixeira da Mota da Costa Leme*. Nasceu em Braga, em S. João do Souto, a 28 de Julho de 1964.
- 3 — *D. Isabel Maria Teixeira da Mota da Costa Leme*. Nasceu no Lobito, em S. José de Caponte, a 23 de Março de 1966.

- 3 — *José Manuel Teixeira da Mota da Costa Leme*. Nasceu na mesma freguesia a 30 de Abril de 1967.
- 3 — *D. Maria Amélia Teixeira da Mota da Costa Leme*. Nasceu na mesma freguesia a 4 de Outubro de 1968.
- 3 — *Francisco Manuel Teixeira da Mota da Costa Leme*. Nasceu em Braga, em S. João do Souto, a 21 de Maio de 1971.
- 3 — *D. Filipa Maria Teixeira da Mota da Costa Leme*. Nasceu no Lobito, em S. José de Caponte, a 8 de Abril de 1974.
- 2 — *D. Maria Henriqueta Corte-Real Teixeira da Mota*. Nasceu na Casa do Vicente a 2 de Abril de 1937. Casou em Gagos, a 8 de Setembro de 1962, com Manuel Artur de Fraga Norton, Barão de S. Roque (alvará do Conselho de Nobreza de 1 de Dezembro de 1973), licenciado em História e Filosofia pela Universidade de Lisboa, com o curso de Bibliotecário Arquivista pela Universidade de Coimbra e o curso de Ciências Pedagógicas pela Universidade de Moçambique, *fellow in Heraldry and Genealogy* pelo «Institute of Heraldic and Genealogical Studies», secretário-adjunto do Conselho de Nobreza, sócio do Instituto Português de Heráldica, do Colégio Brasileiro de Genealogia, da Associação dos Arqueólogos Portugueses, da Sociedade de Geografia de Lisboa, da Academia Portuguesa de Ex-Libris, da Heraldry Society, etc., genealogista (autor, entre outras obras, de: *Genealogia dos Vieiras e Britos da Casa de Vicente*; *A Descendência dos Barões de S. Roque*; *D. Pedro Miguel de Almeida Portugal*; *O Livro Velho de Linhagens*; *O Livro Antigo de Linhagens*; *Carta de Brasão de Armas* — em colaboração; etc.), que nasceu em Lisboa, no Campo Grande, a 1 de Junho de 1935, filho de Artur Xavier Norton, Barão de S. Roque (alvará do Conselho de Nobreza de 18 de Abril de 1970), engenheiro electrotécnico (Lisboa), oficial da Ordem de Nichan-el-Anouar (França), médaille d'Honneur Sauveteurs des Alpes-Maritimes (França), e de sua mulher, D. Luísa de Fraga.

#### Filhos:

- 3 — *Artur Teixeira da Mota Norton*. Nasceu em Lisboa, em Nossa Senhora de Fátima, a 4 de Junho de 1963.
- 3 — *Manuel Teixeira da Mota Norton*. Nasceu na mesma freguesia a 2 de Maio de 1964.
- 3 — *D. Ana Teixeira da Mota Norton*. Nasceu em Lourenço Marques, em Santo António de Polama, a 23 de Setembro de 1965.

Veja-se:

- *Genealogia dos Vieiras e Britos da Casa de Vicente*, por Manuel Artur Norton, in «O Distrito de Braga», vol. II, fasc. I-II (1963), págs. 1 a 43, e vol. IV, fasc. III-IV (1970), págs. 717 a 733. Separatas (1963 e 1970).
- *A descendência dos Barões de S. Roque*, por Manuel Artur Norton. Separata (1966) do «Arquivo do Alto Minho».
- *Genealogias Vimeiranas*, por Helena Cardoso de Macedo e Menezes e Maria Adelaide Pereira de Moraes, Braga (1967), págs. 218 (X-Manuel Artur de Fraga Norton).
- *Anuário da Nobreza de Portugal*, II (1964), em Norton (Mendes Ribeiro).



*Localização :*

- Póvoa de Lanhoso.
- Geraz do Minho (Santo Estêvão).
- Casa da Costa. Portão. <sup>(243)</sup>

*Material :* granito.*Época :* último quartel do século dezasseis?

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação :* heráldica de família.*Conjunto :*

- Escudo, com as suas correias.
- Elmo aberto, gradeado, voltado de perfil para a direita, com paquife e virol.
- O conjunto descrito assente numa cartela.

*Escudo :**Composição :* plena.*Leitura :*

COSTA (1)

Diferença: uma flor de cardo (2)

---

(243) Encima a pedra de armas uma placa de granito com a inscrição: FRANCISCO DA/COSTA O MANDOV/FAZER ANNO 1668. Refere-se à construção, ou reconstrução, do portão. A pedra de armas é de feitura anterior.





- (1) Assim: seis costas postas em faixa, alinhadas em pala, 3 e 3, e apontadas. São armas dos Costas: *seis costas, 2, 2 e 2, firmadas nos flancos*.  
(2) Na carta de brasão de armas: um cardo de ouro, florido de azul.

\* \* \*

Creio que a pedra de armas foi mandada lavrar por Francisco da Costa de Mesquita, que teve carta de brasão de armas a 10 de Maio de 1571.

Carta de brasão de armas passada a Francisco da Costa [de Mesquita] (244):

*Extracto genealógico-heráldico:*

«DOM SEBASTIAM [...] Francisco da costa morador na villa de Sanctarê E natural  
«do concelho de Lanhoso [...] filho legitimo que he de Francisco da costa morador  
«em Lanhoso, E neto de nuno vaaz da costa morador que foy no couto de  
«mancellos, E bisneto de Vasco vicente da costa morador que outrosim foy no dito  
«couto [...] ho campo vermelho E seis costas de prata afirmadas nos cabos do  
«escudo postas em tres faxas. E por deferença huñ cardo douro florido dazul.  
«Elmo de prata aberto, guarnido douro. paquiffe de prata E vermelho, E por  
«timbre duas costas das armas, em aspa, atadas cõ hũa fita vermelha [...]». Dada  
em Lisboa a 10 de Maio de 1571. Rei de Armas Portugal: Gaspar Velho. Diogo de  
S. Romão a fez. Escrivão da Nobreza: Jerónimo de Matos. (245)

\* \* \*

1 — FRANCISCO DA COSTA DE MESQUITA. Teve carta de brasão de armas a 10 de Maio de 1571 (246). «Não sei porq motivo morreo em Santarem. Deixou «vincullados os bens q tinha no Con.lo de Lanhoso» (247), donde era

---

(244) A carta de brasão de armas está na Casa de Carvalho de Arca, na freguesia de Polvoreira, no concelho de Guimarães. A Casa de Carvalho de Arca pertence ao Comandante João Antonino da Ascensão de Paiva de Faria Leite Brandão (senhor da *Casa do Pomar*, em Taíde (ver o n.º 18)), descendente de Domingos Nunes da Costa, irmão de Francisco da Costa de Mesquita (v. *Da verdadeira origem de algumas famílias illustres de Braga e seu termo*, por Domingos de Araújo Affonso, tít. de *Paivas Brandões*, — separata (1968) de «Bracara Augusta», vol. XXII, fasc. 51-54 (63-66), e *Nobiliário de Famílias de Portugal*, por Felgueiras Gayo, tít. de *Costas*, § 208 (*Costas de Geraz*)).

(245) Registada na Chancelaria de D. Sebastião e D. Henrique, Privilégios, liv. 7.º, fls. 275 v. e 276 (Arq. Nac. da Torre do Tombo).

(246) Pág. 244.

(247) *Nobiliário de Famílias de Portugal*, por Felgueiras Gayo, tít. de *Costas*, § 208 (*Costas de Geraz*), N 11-12.

...A ... CIADA...

... de Portugal e do Algarve...  
... esta minha carta virem que...  
... esta minha carta virem que...  
... esta minha carta virem que...

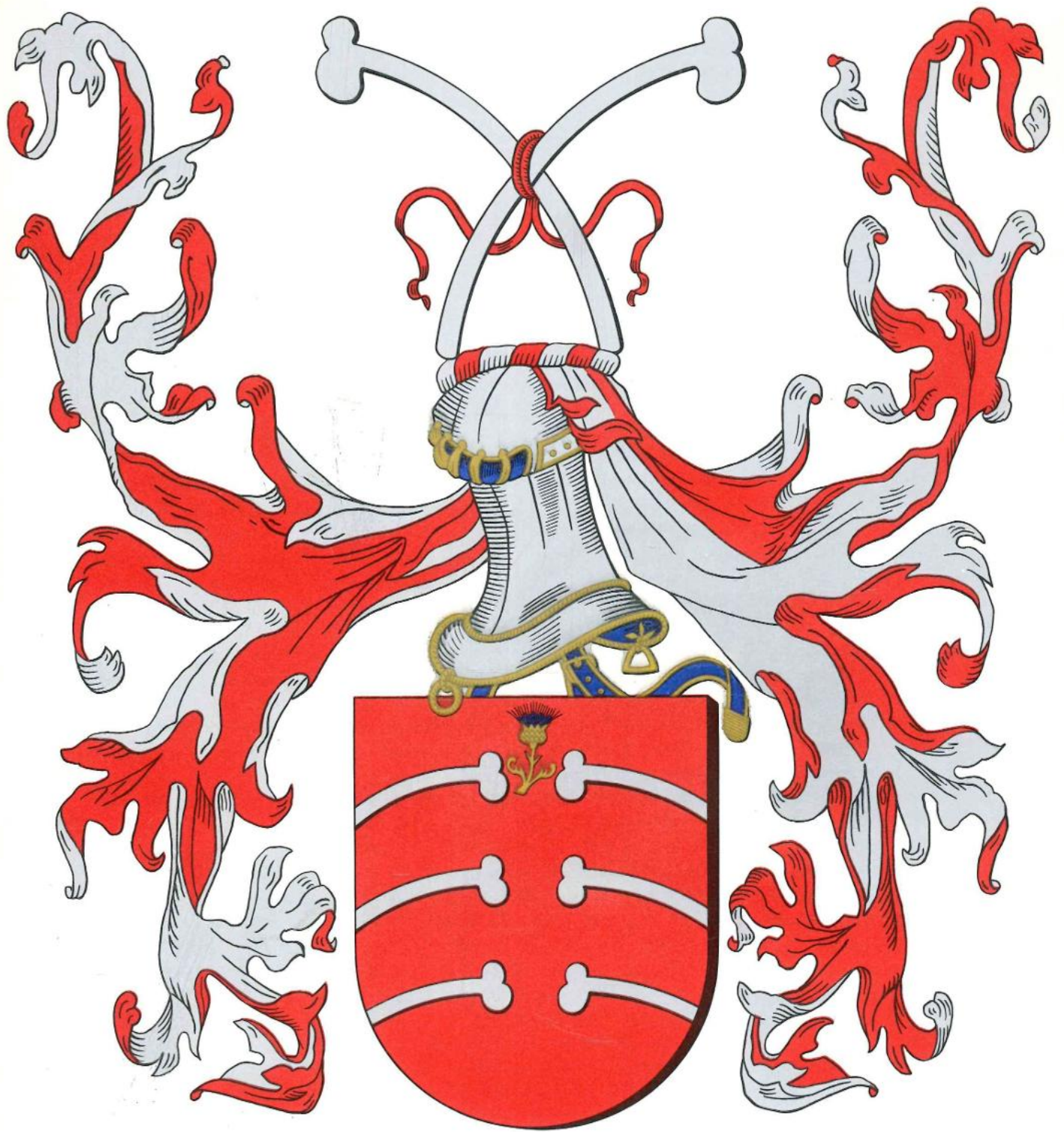
... do que e do mar em Africa...  
... do que e do mar em Africa...  
... do que e do mar em Africa...

... de Guine e da conquista...  
... de Guine e da conquista...  
... de Guine e da conquista...

... de Etiopia, Arabia, Persia...  
... de Etiopia, Arabia, Persia...  
... de Etiopia, Arabia, Persia...



...  
...  
...



natural (248). Era filho de Francisco da Costa (249) (filho de Nuno Vaz da Costa (250), senhor da Quinta da Costa, no couto de Mancelos (251), que fora de seus maiores, e fidalgo da Casa Real (252)), escudeiro fidalgo (253), que «viveo no Concelho de Lanhozo (254) e não sabemos a rezão porq, e por isso «se chamou a q.ta em q alli viveo, a q.ta da Costa, por ser della Sr.» (255), e de sua mulher, Brites de Bouro (256). *Casou em Santarém (sem geração), tendo feito testamento em 1597* (257).

1 — DOMINGOS NUNES DA COSTA. Irmão de Francisco da Costa de Mesquita, filhos de Francisco da Costa e de sua mulher, Brites de Bouro (258). Foi baptizado em Geraz a 26 de Julho de 1539 (259). Senhor da Quinta da Costa e administrador do vínculo instituído por seu irmão (260). Casou com Margarida Rebelo (261), havendo, entre outros (262):

2 — *Jorge da Costa de Mesquita*, que segue.

2 — JORGE DA COSTA DE MESQUITA. Senhor da Quinta da Costa e administrador do vínculo instituído por seu tio Francisco da Costa de Mesquita (263). *Serviu na Índia* (264). Faleceu em Geraz a 17 de Maio de

---

(248) Cf. a carta de brasão de armas.

(249) *Nob. cit.*, tít. de *Costas*, § 208, N 11 (onde se diz que Francisco da Costa teve carta de brasão de armas a 14 de Dezembro de 1564).

(250) *Nob. cit.*, tít. de *Costas*, § 207 (*Costas de Mansellos*), N 10. Cf. a carta de brasão de armas citada na nota (248).

(251) A Quinta da Costa fica na freguesia de Mancelos, no concelho de Amarante.

(252) *Nob. cit.*, tít. de *Costas*, § 207, N 10.

(253) *Nob. cit.*, tít. de *Costas*, § 208, N 11.

(254) Cf. a carta de brasão de armas passada a seu filho Francisco da Costa de Mesquita.

(255) *Nob. cit.*, tít. de *Costas*, § 208, N 11.

(256) *Nob. cit.*, tít. de *Costas*, § 208, N 11, e tít. de *Bouros*, § 3, N 1-2.

(257) *Nob. cit.*, tít. de *Costas*, § 208, N 11-12.

(258) *Nob. cit.*, tít. de *Costas*, § 208, N 11 e N 12.

(259) Livro Misto n.º 1, fl. 1, — Arq. Dist. de Braga. Neste livro, o assento de baptismo mais antigo é de 1536. No mesmo livro, na fl. 40, no *Título das missas que são obrigados a dizer-se nesta Igreja*: «pella alma de fr.º da Costa, & d.ºs nunes da Costa seu f.º se disem «nesta Igr.ª em cada anno 45 missas, & pellas almas de seus defuntos. [...]».

(260) *Nob. cit.*, tít. de *Costas*, § 208, N 12.

(261) *Nob. cit.*, tít. de *Costas*, § 208, N 12, e tít. de *Meireles*, § 11, N 7-8.

(262) Somente encontrei o baptismo dos seguintes filhos, em Geraz: *Manuel* (7-4-1585), *Marinha* (26-7-1587) e *Susana* (17-1-1591). Houve mais filhos, mas não sei onde foram baptizados, — por ex.: *Maria Nunes da Costa* (madrinha de baptismo a 1-9-1585, em Geraz) e *Margarida Rebelo* (madrinha de baptismo a 19-2-1590, em Geraz).

(263) *Nob. cit.*, tít. de *Costas*, § 208, N 13. No Livro Misto n.º 3 de Geraz, fl. 146 v.,

1643 (265). Casou com D. Ana da Silva Correia, que faleceu em Geraz a 30 de Dezembro de 1668 (266), — *sem geração* (267). Teve bastardo:

3 — *Domingos da Costa de Mesquita* (268), que segue.

3 — DOMINGOS DA COSTA DE MESQUITA. «Andou servindo na India «donde o mandou vir seu pay p.<sup>a</sup> lhe dar seus bens q dipois lhe tirou «seu pr.<sup>o</sup> Fran.co da Costa de Mesq.ta (269), foi por isso legitimado

---

— no Arq. Dist. de Braga: «Trinta e cinco missas, q̃ se dizem nesta Igreja na Capella do «santissimo sacram.<sup>to</sup> pellas almas e tenssaõ de Jorge da Costa Mesquita e Domingos Nunes «[da Costa] a cujo legado esta obrigado Amaro Barboza Pinheiro [*in* 5] morador na q.<sup>ta</sup> «da Costa desta freguezia como pesuidor das terras doliual sita na Veiga draga [*isto é.*, Veiga «de Arga, em Geraz] cuijo rendim.<sup>to</sup>, e propriedades estaõ obrigadas, e vinculadas ao sobredito «legado das trinta e cinco missas, e fabrica do altar, e naue do santissimo sacram.<sup>to</sup> o quoyal «legado esta registado no libro das Capellas a folhas sete sentas e setenta in diante na forma «da instituissãõ e vincullo o quoyal me reporto, e por assim se me ordenar fis este termo com «a declarassãõ q̃ tambem, hei de fazer o mesmo na taboa da igreja tanto q̃ a ouuer, ao q̃ se «anda dando eizecussaõ S.<sup>to</sup> Esteuaõ de Geras 3 de julho de 1738 a. O cura o P.<sup>o</sup> Pedro Coelho. «declaro q̃ asento deste legado esta caregado no libro das Capellas do juiz dos Rezidos de «Braga a folhas sete sentas e setenta in deante ao primeiro de Frr.<sup>o</sup> do prezente ano «de 1738 a. Coelho». Ver o n.<sup>o</sup> 28.

(264) *Nob. cit.*, tít. de *Costas*, § 208, N 13.

(265) Livro Misto n.<sup>o</sup> 1, fl. 44, — Arq. Dist. de Braga.

(266) Livro Misto n.<sup>o</sup> 1, fl. 51 v.

(267) *Nob. cit.*, tít. de *Costas*, § 208, N 13.

(268) Livro de Nascimentos n.<sup>o</sup> 1 de Geraz (1746-1811), fl. 2, — no Arq. Dist. de Braga: «He obrigado Domingos da Costa e seus herdeiros a mandar dizer todos os annos cete Missas «no Altar do Sm<sup>o</sup> Sacramento desta Ig.<sup>a</sup> pellas almas de seu Pai Jorze da Costa, e de sua Tia «Anna da Silua, he mais obrigado o sobredito a mandar dizer no mesmo Altar tres Missas Dia «de Natal a tudo esta obrigada a Caza da Costa. Todos estes Legados de Missas se achaõ «registados nos livros das Capellas pelo escriuaõ Actual dos rezidos Simaõ de Ar.<sup>o</sup> P.<sup>ra</sup>, «— à margem: está abolido por Provizãõ Regia».

(269) Francisco da Costa de Mesquita, que mandou construir, ou reconstruir, o actual portão da Casa da Costa (1668), «herdou o Morgado de seu bisavo Domingos Nunes da Costa» (*Nob. cit.*, tít. de *Grãs*, § 6, N 8). Casou, em *Guimarães*, com D. Helena Machado, — com geração (*Nob. cit.*, tít. de *Grãs*, § 6, N 8). Era filho de *Francisco da Costa de Mesquita e de sua 1.<sup>a</sup> mulher, Custódia de Macedo* (*Nob. cit.*, tít. de *Grãs*, § 6, N 7, e tít. de *Macedos*, § 15, N 14-15), e neto paterno de *Francisco da Grã de Morais e de sua mulher, Margarida Rebelo* (*Nob. cit.*, tít. de *Grãs*, § 6, N 6, e tít. de *Costas*, § 208, N 12-13), a qual era filha \* de Domingos Nunes da Costa e de sua mulher, Margarida Rebelo (*Nob. cit.*, tít. de *Costas*, § 208, N 12).

---

\* Esta Margarida Rebelo, filha de Domingos Nunes da Costa, é madrinha de baptismo em Geraz a 19 de Fevereiro de 1590 (Livro Misto n.<sup>o</sup> 1, fl. 5 v.).

«com hua ampla legitimação e apezar della se julgou o vincullo ao d.º  
«seu pr.º sobre q ouve hua renhida disputa e athe se requereo revista  
«por hua petição optimam.te feita q foi escuzada» (270). Casou com  
D. Jerónima da Silva Peixoto (ou de Moura Coutinho) (271), – havendo,  
entre outros:

4 — D. Ana da Silva e Costa, que segue.

4 — D. ANA DA SILVA E COSTA. Foi baptizada em Geraz a 2 de  
Abril de 1645 (272). «Levou a q.ta da Costa em Geraz» (273).  
Faleceu na Casa da Costa a 15 de Janeiro de 1731 (274). Casou em  
Geraz, a 31 de Julho de 1675, com Amaro Barbosa Pinheiro (275),  
capitão de cavalos ou de couraças (276), – dos quais foi filho:

5 — Amaro Barbosa Pinheiro da Costa, que segue.

5 — AMARO BARBOSA PINHEIRO DA COSTA. Senhor da Casa  
da Costa, onde faleceu a 15 de Agosto de 1748 (277). «Cazou  
«com D. Fran.ca de Souza na Pica de Regalados com q.m  
«cazou por amores f.ª de An.to de Ar.º Figueiroa, e Marianna  
«de Souza lavradores» (278), – dos quais foi filha:

6 — D. Teresa Maria da Silva e Costa Machado de Barbosa  
Coutinho, que segue.

6 — D. TERESA MARIA DA SILVA E COSTA MACHADO DE  
BARBOSA COUTINHO. Senhora da Casa da Costa. Casou  
em Barcelos (Santa Maria Maior), a 8 de Setembro de  
1757, com Custódio de Faria e Silva (279), – com geração  
(com um ramo que seguiu na Casa da Costa).

(270) *Nob. cit.*, tít. de *Costas*, § 208, N 14.

(271) *Nob. cit.*, tít. de *Costas*, § 208, N 14, e tít. de *Machados*, § 43, N 24.

(272) Livro Misto n.º 1, *fl. não numerada*.

(273) *Nob. cit.*, tít. de *Costas*, § 208, N 14-15.

(274) Livro Misto n.º 3, fl. 109, – Arq. Dist. de Braga.

(275) Livro Misto n.º 2, fl. 96 v., – Arq. Dist. de Braga.

(276) *Nob. cit.*, tít. de *Barbosas*, § 63, N 25, e tít. de *Machados*, § 43, N 25.

(277) Livro Misto n.º 3, fl. 127 v. Foi *sepultado na sua Capela do Senhor*, na Igreja.

(278) *Nob. cit.*, tít. de *Barbosas*, § 64, N 26, e tít. de *Machados*, § 43, N 26.

(279) Custódio de Faria e Silva, filho de Valentim da Silva Coelho e de sua mulher, Joana Perpétua de Faria, e D. Teresa Maria da Silva e Costa Machado de Barbosa Coutinho, filha de Amaro Barbosa Pinheiro e Costa e de sua mulher, D. Francisca Maria de Sousa Araújo e Barbosa, de Santo Estêvão de Geraz (Livro de Casamentos n.º 4 de Barcelos (Santa Maria Maior), fl. 29 v., – Arq. Dist. de Braga). *Nob. cit.*, tít. de *Machados*, § 43, N 27.

Veja-se:

- *Arvores de Costados das Famílias Nobres*, por José Barbosa Canaes de Figueiredo Castello Branco, tomo II, costado 24.
- *Ultimas Gerações de Entre Douro e Minho*, por José de Sousa Machado, vol. I, costado 24 (*Casa da Costa (Povoa de Lanhoso)*), e vol. II, costado 24.
- *Da verdadeira origem de algumas famílias ilustres de Braga e seu termo*, por Domingos de Araújo Affonso, —tít. de *Grãs* (separata (1970) de «O Distrito de Braga»).

\* \* \*

A Casa da Costa já não pertence à família dos seus antigos senhores. É propriedade do Engenheiro Agrónomo José Coimbra Magalhães da Cunha, residente no Porto; — *fora adquirida por compra por seu bisavô António Joaquim da Cunha Guimarães, em 1881, e com ela todos os direitos relativos à Capela de Nossa Senhora da Luz, integrada na igreja paroquial* (ver o n.º 28).



*Localização:*

- Póvoa de Lanhoso.
- Geraz do Minho (Santo Estêvão).
- Igreja paroquial. Na nave do lado do Evangelho (Capela de Nossa Senhora da Luz: *Capela da Casa da Costa* <sup>(280)</sup>), na arcada que a separa da nave central.

*Material:* calcário. Relevo e policromia (óleo).

*Época:* ano de 1615? <sup>(281)</sup>

---

(280) Nesta capela esteve, até há poucos anos, o Santíssimo Sacramento. Veja-se o n.º 27 (*Casa da Costa*). Em *Memorias Resvcitadas da Provincia de Entre Douro, e Minho*, pelo Bacharel Francisco Xavier da Serra Craesbeeck, ms. da Biblioteca Nacional de Lisboa, 2.º vol. (cód. 220), fl. 397: «Nesta Igreja [de Santo Estêvão de Geraz], que he de tres Naves, está o secrario na «Cappella Collectral da nave da parte do Evangelho, que he da invocação de N. S. da lux, «de que he padroeiro Amaro Barboza Pinheiro filho do Cappitaõ de Cauillos Amaro Barboza «Pinheiro, e de sua m.ª D. Anna da Silva da Costa filha de Dominguos Nunes da Costa, que «foi filho de Jorge da Costa de Mesquita que viveo na sua quinta da Costa o qual foi Cavaleiro «fidalgo da Caza de elRei e casado com Anna da Silva Correa, da qual não teue geração, e «depois de vir da jndia donde servio, viveo na dita quinta que fora de seo pai e Avóz; e fez «á sua custa a sobredita Cappella e a dotou de sinco Medidas de paõ meado, de çenteio, e «Milho pella medida Velha, por escriptura feita a 25. de julho de 1615. e o Reuerendo «D.ª Alexo de Moraes Governador e Provisor de Braga áos 28. de julho do dito anno deo «licença para se deser a primeira Missa, no primeiro Domingo de Agosto e em 21. de Dezembro «de 1631. fizeraõ a escriptura de bens para porem o d.º secrario na sobredª Cappella, «com licença do Arcebispo de Braga D. Rodrigo da Cunha dada aos 6. de janeiro de «1632. que vimos»; — e fl. 398: «He de notar, que nesta Igreja tem o administrador da sobredita «Cappella a chaue desta porta travessa [da Capela de Nossa Senhora da Luz] en sua Caza, e «o Abbade a não pode ter a da dª porta, e isto por sentença, que ouve sobre esta materia «que tem os ditos administradores; que he huma grande Regalia: e o Abbade tem outra chaue «da outra porta travessa, que a principal se fecha pella banda de dentro da Igreja».

(281) Inscrição na padieira da porta lateral da capela: NS DA LVS I615.



LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação*: heráldica de família.

*Conjunto*:

- Escudo peninsular.
- Elmo aberto, gradeado, voltado a três quartos para a direita, com paquife, virol e timbre.

Escudo:

*Composição*: plena.

*Leitura*:

COSTA (1)

Diferença: uma flor de cardo (2)

Timbre das armas (3)

- (1) De vermelho, seis costas de prata, 2, 2 e 2, firmadas nos flancos.
- (2) Estamos em presença de uma representação imperfeita de uma flor de cardo, de ouro (na carta de brasão de armas passada, em 1571, a Francisco da Costa de Mesquita, instituidor do vínculo da Costa: *Costa, e por diferença um cardo de ouro, florido de azul*). Francisco da Costa de Mesquita era tio de Jorge da Costa de Mesquita, que foi quem mandou fazer, à sua custa, a Capela de Nossa Senhora da Luz.
- (3) Duas costas de prata, passadas em aspa, atadas de vermelho.

\* \* \*

Veja-se o n.º 27.

\* \* \*

Em poder do actual proprietário da Casa da Costa, Eng. José Coimbra Magalhães da Cunha, há documentos de interesse para a história da *Capela da Casa da Costa*.

*Localização :*

- Póvoa de Lanhoso.
- Geraz do Minho (Santo Estêvão).
- Casa de Passos. Portão.

*Material:* granito.

*Época:* terceiro quartel do século dezoito?

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica de família.

*Conjunto :*

- Escudo, com as correias.
- Elmo aberto, gradeado, voltado a três quartos para a direita, com paquife e timbre.

Escudo:

*Composição:* esquartelada.

*Leitura:*

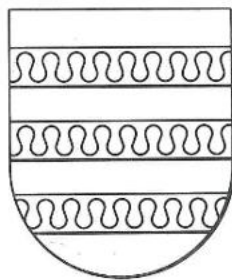
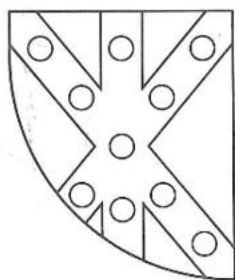
I e IV SOBRINHO	(1)
II TEIXEIRA	(2)
III VASCONCELOS	(3)
Diferença: uma merleta	(4)
Timbre de SOBRINHO	(5)



(1) Esquartelado, tendo no I e IV uma torre e no II e III um casco rematado por uma flor-de-lis. Sem os traços de partição.

(2) Uma cruz potenteia e vazia.

(3) Neste quartel pretendeu-se representar as armas dos Vasconcelos (*três faixas veiradas, ou três faixas veiradas e contraveiradas*). Não compreendida por um leigo a descrição das armas dos Vasconcelos («São suas armas em câpo preto tres faxas veiradas, & contraveiradas de prata, & vermelho», cf. *Nobiliarchia Portugueza*, por António de Villasboas e Sampayo (1.<sup>a</sup> ed. - 1676, 4.<sup>a</sup> ed. - 1754)), e desconhecendo-se o que era uma *faixa* (peça heráldica), esculpíram-se três faixas (tiras), pondo-se uma em pala, a outra em banda e a outra em contrabanda, as três faixas com dez pequenos *círculos*, estes representando o *veirado* (veirado peninsular).



(4) O brasão foi obtido substituindo-se as armas do 3.<sup>o</sup> quartel de um escudo esquartelado de Sobrinho e Teixeira, com diferença (282), pelas armas dos Vasconcelos.

(5) Um leão *passante* carregado de uma flor-de-lis na espádua. O leão devia ter um casco na cabeça.

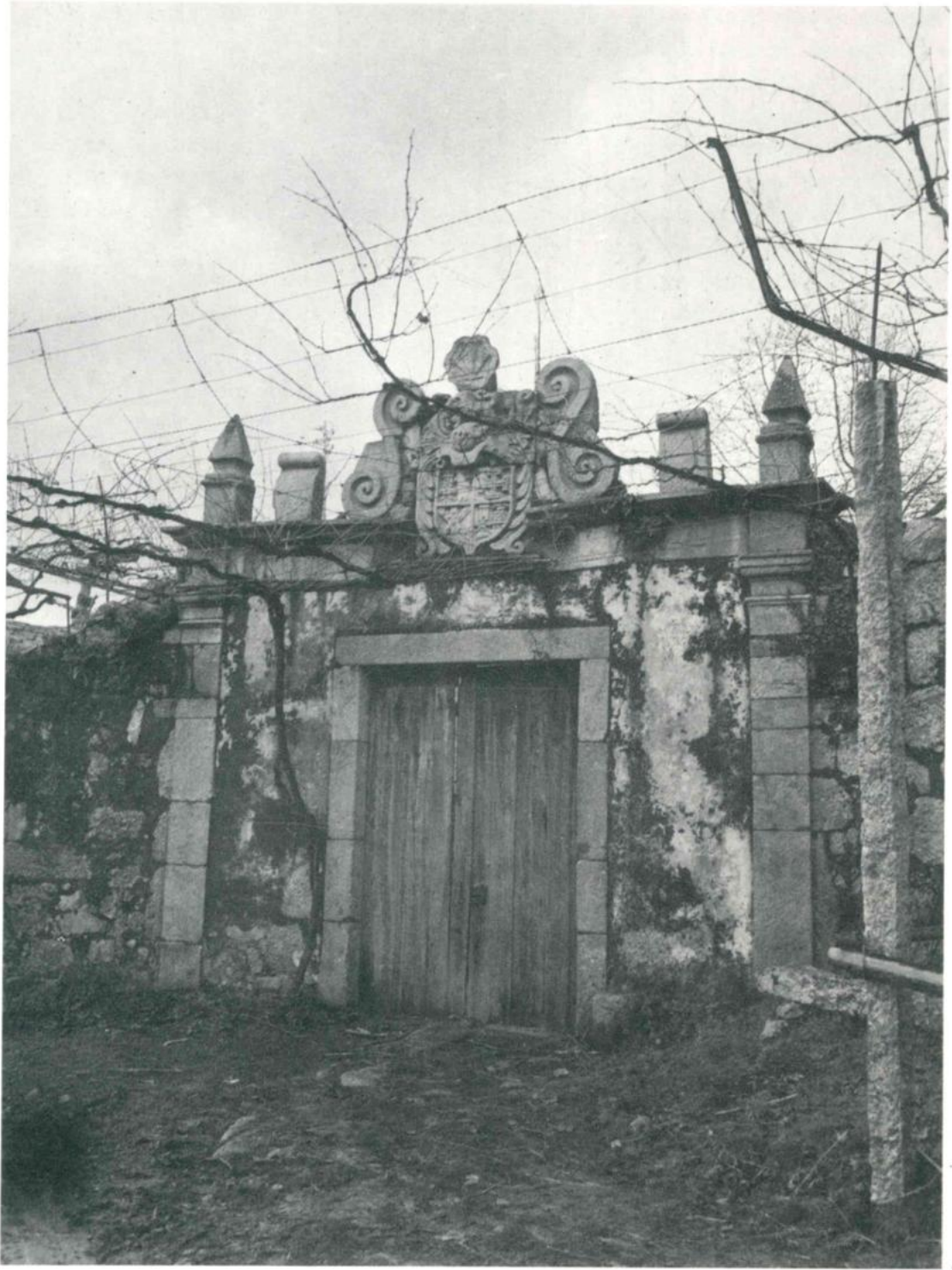
\* \* \*

Parece-me que a pedra de armas foi mandada lavrar por Henrique Jerónimo Barbosa de Vasconcelos Teixeira e Mascarenhas, senhor da Casa de Passos; que então juntou as armas passadas em 1575 a Francisco Sobrinho Teixeira (283), irmão de seu quarto avô António Sobrinho Teixeira (um esquartelado de Sobrinho e Teixeira, - com uma merleta por diferença), com as armas dos Vasconcelos, as quais substituíram o terceiro quartel daquelas armas (Teixeira) conservando-se, porém, a diferença (uma merleta).

---

(282) Ver na nota (285) a descrição do brasão de armas passado a Francisco Sobrinho Teixeira. Ver a pág. 260.

(283) Veja-se a nota (285).



1 — JOÃO MENDES DE VASCONCELOS. Filho natural de Fr. Gaspar Mendes de Vasconcelos. Cidadão de Braga. Casou em Braga, na Sé Catedral, a 4 de Janeiro de 1601, com Helena Sobrinho de Mesquita <sup>(284)</sup>, senhora da Quinta do Espadanido, junto a Braga, filha de António Sobrinho Teixeira, cavaleiro fidalgo da Casa Real, cidadão de Braga, etc., senhor da Quinta do Espadanido e da de Santo Adrião, junto a Braga, tendo mandado reedificar a Capela de Santo Adrião em 1576 (irmão de Francisco Sobrinho Teixeira, cavaleiro fidalgo da Casa Real, etc., que teve carta de brasão de armas a 27 de Janeiro de 1575 <sup>(285)</sup>), e que casou a 4 de Fevereiro de 1559 com D. Leonor de Nogales, sem geração), e de sua mulher, Isabel Vieira, — havendo, único:

2 — *Gaspar Mendes de Vasconcelos*, que segue.

2 — GASPAR MENDES DE VASCONCELOS. Cidadão de Braga. Formado em Cânones, etc. Casou em Geraz, a 2 de Setembro de 1636, com Joana da Costa <sup>(286)</sup>, senhora da Quinta de Passos, que faleceu em Geraz a 11 de Fevereiro de 1647 <sup>(287)</sup>, filha herdeira de Manuel Ribeiro, senhor da Quinta de Passos, e de sua mulher, Luzia da Costa, casados em Geraz a 12 de Fevereiro de 1589 <sup>(288)</sup>, — havendo, único:

3 — *João da Costa e Vasconcelos*, que segue.

(284) Viúva de Álvaro de Meireles de Andrade, senhor da Quinta de Vilar, em Cabeceiras de Basto (com geração). Arq. do genealogista Dr. Domingos de Araújo Affonso.

(285) Esta carta de brasão de armas está na Casa da Manguela, na freguesia de Santiago da Carreira, no concelho de Santo Tirso. Em *Arquivo Heráldico do Concelho de Santo Tirso (cartas de brasão de armas)*, por Vaz-Osório da Nóbrega, separata (1958) de «O Concelho de Santo Tirso — Boletim Cultural», vol. VI, n.ºs 2-3, o texto desta carta de brasão de armas (págs. 9 e 10 da separata, — com a reprodução do documento entre as págs. 10 e 11), — *extracto*: «[...] Francisco sobrinho teixera, natural da cidade de Braga [...] descêdia por linha direita «legítima E sem bastardia, por parte de seu pay Anriq̄ sobrinho teixera, E de seus auoos Bras «sobrinho, E Brãca teixera, E de seus bisauòs, das gerações E linhagês dos sobrinhos, «E teixeras [...] escudo espartellado, ao permeiro dos sobrinhos: q̄ são sodrinhos [na iluminura: «espartelado: I e IV de vermelho, torre de prata, aberta e iluminada de negro; II e III «de verde, casco de prata, rematado por uma flor-de-lis de ouro], E ao segundo dos teixeras «[na iluminura: de azul, cruz potenteia e vazia de ouro], E assy os cõtrairos, E cõ mais seu «paquife, Elmo, E o timbre dos sobrinhos [na iluminura: leão passante de vermelho, com um «casco de prata na cabeça e carregado de uma flor-de-lis de ouro na espádua], E por deferença «hũa merleta de prata». Ver pág. 260.

(286) Livro Misto n.º 1, fl. 48 v., — Arq. Dist. de Braga.

(287) Livro Misto n.º 1, fl. 46.

(288) Livro Misto n.º 1, fl. 44 v.

3 — JOÃO DA COSTA E VASCONCELOS <sup>(289)</sup>. Cidadão de Braga. Senhor da Quinta de Passos, onde nasceu. Baptizado em Geraz a 1 de Novembro de 1637 <sup>(290)</sup>. Faleceu em Braga, na freguesia de S. Vítor, a 25 de Fevereiro de 1714 <sup>(291)</sup>. Casou na freguesia de Santa Senhorinha de Basto, no concelho de Cabeceiras de Basto, a 7 de Janeiro de 1657, com D. Helena Barbosa de Moura Coutinho, que faleceu em Geraz, na Quinta de Passos, a 8 de Julho de 1706 <sup>(292)</sup>, filha de Heitor de Moura Coutinho e de sua mulher, D. Guiomar da Silva Peixoto <sup>(293)</sup>, — havendo, entre outros:

4 — *Filipe Barbosa de Vasconcelos*, que segue.

4 — FILIPE BARBOSA DE VASCONCELOS. Senhor da Quinta de Passos, onde nasceu. Baptizado em Geraz a 11 de Maio de 1670 <sup>(294)</sup>, tendo falecido a 21 de Abril de 1744 <sup>(295)</sup>. Casou em Geraz, a 11 de Janeiro de 1717, com D. Rosa Mendes de Vasconcelos <sup>(296)</sup>, que faleceu em Geraz a 8 de Janeiro de 1750 <sup>(297)</sup>, filha natural do Rev.<sup>do</sup> Rui Mendes de Vasconcelos, abade de S. Martinho do Campo, que faleceu em Geraz a 18 de Maio de 1696 <sup>(298)</sup>, e de Maria Martins, solteira, da freguesia de Santa Maria de Lamoso, *comarca do Porto*, a qual faleceu em casa do genro a 3 de Julho de 1730 <sup>(299)</sup>, — havendo, entre outros:

5 — *Henrique Jerónimo Barbosa de Vasconcelos Teixeira e Mascarenhas*, que segue.

5 — HENRIQUE JERÓNIMO BARBOSA DE VASCONCELOS TEIXEIRA E MASCARENHAS. Senhor da Quinta de Passos. Nasceu em Geraz a 9 de Junho de 1719 <sup>(300)</sup> e aqui

---

(289) *Nobiliário de Famílias de Portugal*, por Felgueiras Gayo, tít. de *Machados*, § 44 (*Caza de Passos, em Geraz*), N 24.

(290) Livro Misto n.º 1, fl. 2.

(291) Livro de Óbitos n.º 2, fl. 211, — Arq. Dist. de Braga.

(292) Livro Misto n.º 2, fl. 132, — Arq. Dist. de Braga.

(293) Livro Misto n.º 2, fl. 30, — Arq. Dist. de Braga.

(294) Livro Misto n.º 1, fl. 24 v.

(295) Livro Misto n.º 3, fl. 123, — Arq. Dist. de Braga.

(296) Livro Misto n.º 2, fl. 91.

(297) Livro Misto n.º 3, fl. 129 v.

(298) Livro Misto n.º 2, fl. 124 v.

(299) Livro Misto n.º 3, fl. 108 v.

(300) Livro Misto n.º 2, fl. 78 v.

faleceu, sendo sepultado a 22 de Fevereiro de 1770 (301). Casou na freguesia de Ferreiros, no concelho de Lanhoso, a 25 de Fevereiro de 1750 (302), com D. Josefa Maria de Magalhães Machado Pereira, filha de António Nunes do Vale, do Vale d'Este, termo de Braga, e de sua mulher, D. Antónia Machado da Costa de Magalhães, - havendo, entre outros:

6 — *Filipe Barbosa de Queirós e Vasconcelos Machado*, que segue.

6 — FILIPE BARBOSA DE QUEIRÓS E VASCONCELOS MACHADO (303). Senhor da Quinta de Passos. Nasceu em Geraz a 15 de Julho de 1752 (304). Casou com D. Ana Felícia Pinto de Azevedo de Meireles, filha de José Pinto de Meireles, fidalgo cavaleiro da Casa Real, senhor da Casa das Virtudes, no Porto, e da Casa da Manguela, em Santiago da Carreira, no antigo concelho de Refoios de Riba d'Ave, hoje no concelho de Santo Tirso, que teve carta de brasão de armas a 5-10-1758 (305), e de sua mulher, D. Francisca Clara de Azevedo Pinto da Fonseca Aranha, - com geração (306). (307)

Veja-se:

— *Da verdadeira origem de algumas famílias ilustres de Braga e seu termo*, por Domingos de Araújo Affonso, - tít. de *Costas* (separata (1954) de «Bracara Augusta», vol. V, n.º 1 (26)), e tít. de *Sobrinhos* (separata (1973) de «Bracara Augusta», vol. XXIV, fasc. 59-60 (71-72)).

(301) Livro de Óbitos n.º 1, fl. 5 v., - Arq. Dist. de Braga.

(302) Livro de Casamentos referente ao ano de 1750, fl. 24, - Conservatória do Registo Civil da Póvoa de Lanhoso.

(303) *Nob. cit.*, tít. de *Machados*, § 44, N 27.

(304) Livro de Nascimentos n.º 1, fl. 28. Quando nasceu, os pais moravam na sua Quinta de Matos, em Geraz, e os avós paternos na sua Quinta de Passos e os maternos na sua Quinta de Magalhães, na freguesia de Ferreiros, no concelho de Lanhoso.

(305) Ver *Pedras de Armas do Concelho de Santo Tirso (heráldica de família)*, por Vaz-Osório da Nóbrega, n.º 28 (Casa da Manguela), - separata (1957) do vol. V de «O Concelho de Santo Tirso - Boletim Cultural».

(306) Ver *Árvores de Costados*, por Canaes Castello Branco, tomo II, costado 139, e *Últimas Gerações de Entre Douro e Minho*, por José de Sousa Machado, vol. II, costado 139 (*Casa das Virtudes (Porto)*), e págs. 541 a 544.

(307) Arq. do genealogista Dr. Domingos de Araújo Affonso.

\* \* \*

A Casa de Passos, que já não se encontra na família dos seus antigos senhores, é propriedade de Artur da Rocha.

\* \* \*



Brasão de armas passado a Francisco Sobrinho Teixeira

*Localização :*

- Póvoa de Lanhoso.
- Geraz do Minho (Santo Estêvão).
- Casa do Penedo. Portão (entre a casa e a capela) (308).

*Material :* granito.

*Época :* entre 1767 e 1779.

## LIÇÃO HERÁLDICA:

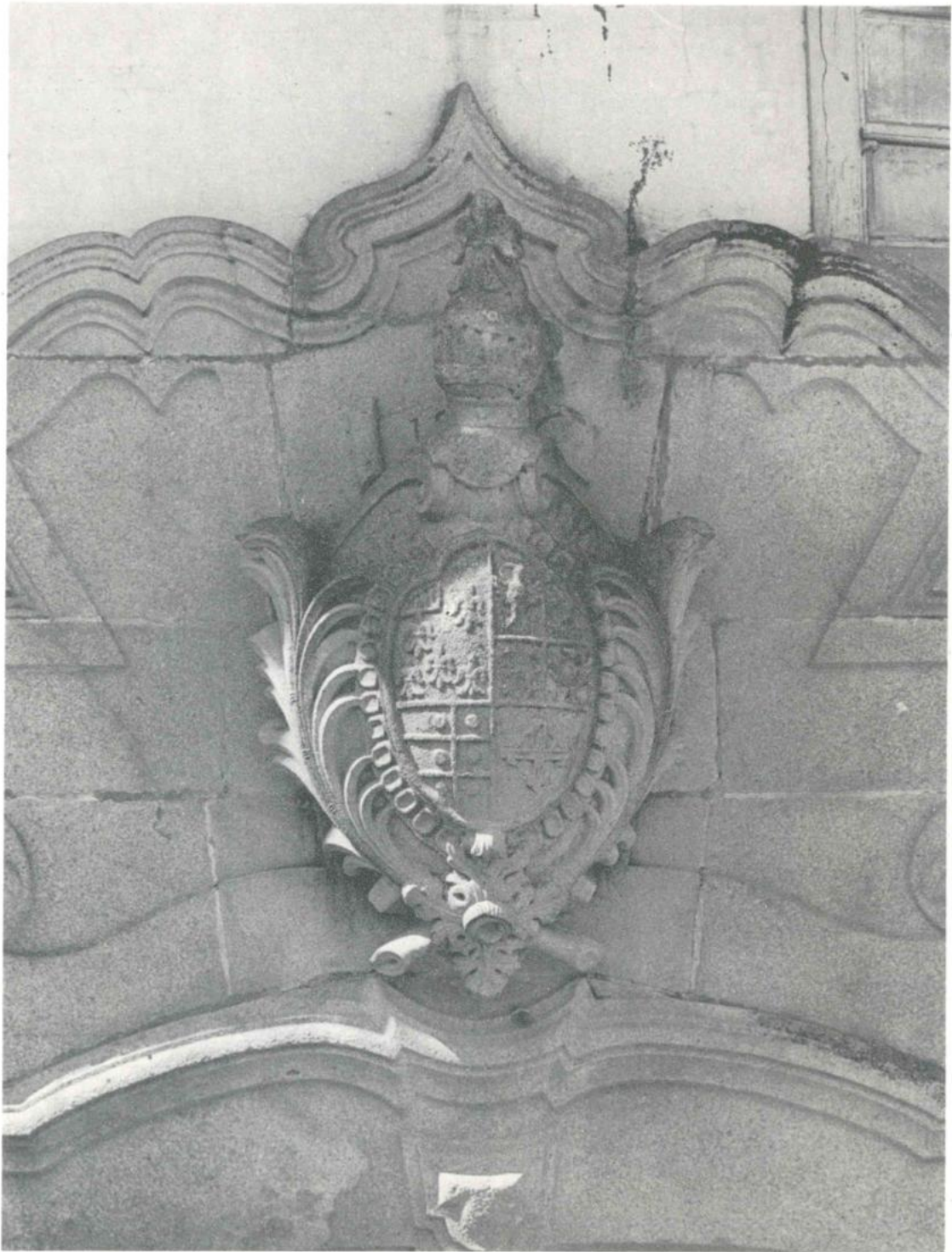
*Classificação :* heráldica de família.

*Conjunto :*

- Escudo ovalado.
- Elmo aberto, gradeado, voltado a três quartos para a direita, com timbre.
- O escudo assente numa cartela abraçada por duas palmas cruzadas na ponta.

---

(308) A pedra de armas está firmada no portão. Este tem gravado, por detrás do elmo: 1756. Inscrição na padieira e nas ombreiras da porta fingida do púlpito da capela (orago: Santa Ana): ESTA CAPELA A MANDOU FAZER MANOEL DA MOTA SILUA E SUA MOLHER MARIA THEREZA DA SILUA E SUA CUNHADA FRA DA COMSEISAÕ 1752.





Escudo:

*Composição*: esquartelada.

*Leitura*:

I MOTA	(1)
II AZEVEDO, dos senhores de S. João de Rei	(2)
III ALMEIDA	(3)
IV PEREIRA	(4)

Diferença: uma brica com um M (5)

Timbre de MOTA (6)

- (1) Cinco flores-de-lis.
- (2) No II e III: as estrelas com cinco pontas, — e ausência da bordadura com as aspas. São armas destes Azevedos: *esquartelado, tendo no I e IV uma águia e no II e III cinco estrelas de seis pontas e bordadura carregada de oito aspas.*
- (3) Uma dobre-cruz acompanhada de seis besantes, — sem a bordadura.
- (4) Uma cruz florenciada e vazia.
- (5) Na carta de brasão de armas: *uma brica de prata, com um M de negro.*
- (6) Uma flor-de-lis ladeada de duas plumas (aliás, na pedra de armas as plumas estão deitadas para trás do elmo).

\* \* \*

#### Carta de brasão de armas passada a Manuel da Mota e Silva:

Brasão de armas passado a 29 de Junho de 1767: *Um escudo esquartelado: no primeiro quartel as armas dos Motas, que são em campo verde cinco flores-de-lis de ouro postas em sautor; no segundo as dos Azevedos, que são esquarteladas, no primeiro em campo de ouro uma águia negra estendida, no segundo em campo azul, cinco estrelas de prata, de seis pontas, postas em sautor, orla vermelha carregada de oito aspas de ouro, e assim os contrários; no terceiro, as dos Almeidas, em campo vermelho uma cruz dobre, e bordadura de ouro entre seis besantes do mesmo metal; no quarto quartel as dos Pereiras, em campo vermelho uma cruz de prata florida e vazia do campo. Elmo de prata, aberto, guarnecido de ouro. Paquife dos metais e cores das armas. Timbre o dos Motas, uma flor-de-lis das armas entre dois penachos de verde, guarnecidos de ouro. E por diferença uma brica de prata, com um M de preto.* (309)

(309) Cf. o texto heráldico do registo no Cartório da Nobreza, liv. I, fl. 51, — no Arq. Nac. da Torre do Tombo.

\* \* \*

Manuel da Mota e Silva, que nasceu em Braga, na freguesia de S. Vítor, a 23 de Janeiro de 1711, era filho de Manuel da Silva e de sua mulher, Maria da Mota, moradores no Campo de Nossa Senhora a Branca <sup>(310)</sup>. Teve carta de brasão de armas a 14 de Julho de 1767. Faleceu na sua Casa do Penedo a 20 de Março de 1779 (sepultado na capela da casa a 22) <sup>(311)</sup>. Casou em Geraz, a 27 de Maio de 1748, com Maria Teresa da Silva <sup>(312)</sup>, que nasceu no lugar do Penedo a 13 de Outubro de 1724, filha de António Álvares da Silva e de sua mulher, Maria Vieira <sup>(313)</sup>, e faleceu na Casa do Penedo a 23 de Setembro de 1768 (sepultada na capela da casa a 25) <sup>(314)</sup>, - com geração.

\* \* \*

A Casa do Penedo ainda se encontra na família dos seus antigos senhores.



- 
- (310) Livro de Nascimentos n.º 5 de S. Vítor, fl. 13, - Arq. Dist. de Braga.  
(311) Livro de Óbitos n.º 1 de Geraz, fl. 15, - Arq. Dist. de Braga.  
(312) Livro Misto n.º 3, fl. 90, - Arq. Dist. de Braga.  
(313) Livro Misto n.º 3 de Geraz, fl. 10.  
(314) Livro de Óbitos n.º 1 de Geraz, fl. 3 v.

*Localização:*

- Póvoa de Lanhoso.
- Ferreiros (S. Martinho).
- Casa da Bandeira. Frontaria.

*Material:* granito.*Época:* terceiro quartel do século dezoito.

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica de família.*Conjunto:*

- Escudo ovalado.
- Elmo aberto, gradeado, voltado a três quartos para a direita, com timbre.
- Cartela em que assenta o escudo, abraçada por dois ramos, um de palmeira e o outro de oliveira, cruzados atrás da cartela.

## Escudo:

*Composição:* esquartelada.*Leitura:*

I FALCÃO	(1)
II REBELO	(2)
III MARINHO, uns	(3)
IV VIEIRA	(4)

Em chefe, brocante sobre o traço de partição,  
o hábito de Cristo com sua fita

Timbre de FALCÃO (5)





- (1) Três bordões de peregrino postos em pala e alinhados em faixa.
- (2) Três faixas, cada uma carregada de uma flor-de-lis, as três flores-de-lis alinhadas em banda.
- (3) Com as cinco flores-de-lis carregando uma aspa solta, a 1.<sup>a</sup> e a 5.<sup>a</sup> postas em banda e a 2.<sup>a</sup> e a 4.<sup>a</sup> em contrabanda.
- (4) Seis vieiras, 2, 2 e 2.
- (5) Um falcão segurando um bordão de peregrino com o bico e a garra dextra.

\* \* \*

A pedra de armas foi mandada lavrar por Brás Rebelo Marinho Falcão, que foi « coronel de cavalaria e infantaria » e cavaleiro da Ordem de Cristo, e senhor, pelo seu casamento, da Casa da Bandeira e da Casa de Real de Cima, em Ferreiros <sup>(315)</sup>.

---

(315) Em *Memoria Genealogica e Biographica sobre Marinhos Falcões*, por José Augusto Carneiro, Porto, 1904, no *Cap. XXI—Demonstração do parentesco dos Marinhos com os Vieiras* (págs. 185 a 203), págs. 192 a 197:

« 13 D. FRANCISCA VIEIRA DE SOUZA E VASCONCELLOS. Casou com Heitor Dias de Menezes  
 « Corte-Real, senhor da mui antiga casa da Carimpa, hoje Torre da Bandeira, assim chamada  
 « por ter uma torre no cunhal de uma das duas frentes, e no cimo da torre uma garimpa  
 « ou bandeira de ferro no meio da sua frente e ameias, onde se vê o braço de armas dos  
 « legítimos Vieiras. É tradição mui antiga ter-se esta casa como a primeira possuída e habitada  
 « por christãos, depois da expulsão dos mouros do valle de Geraz.

« Heitor Dias de Menezes Corte-Real, era filho de Damião Dias de Menezes, descendente  
 « legítimo dos alcaides-móres de Amieira, veneravel arvore e grande de Vieiras n'esta casa  
 « da Torre da Bandeira, e de sua mulher D. Maria de Corte Real, filha de Jeronymo  
 « Corte-Real, e de sua mulher D. Catharina Machado da Silva, parente muito proxima do  
 « marquez de Montebello. Tiveram:

« 14 João Vieira de Souza e Vasconcellos, s. g.

« 14 D. Maria Vieira de Souza e Vasconcellos, successora, com quem se continua.

« 14 D. Antonia Vieira de Souza, que casou com João Velloso da Costa, nos Arcos de  
 « Val-de-Vez.

« 14 D. Filippa Vieira de Souza e Vasconcellos, que casou em Guimarães com Antonio  
 « de Magalhães Machado, dos Magalhães, senhores da Barca, e dos Machados, senhores  
 « de Entre Homem e Cavado, com geração extincta.

« 14 Filippe Vieira de Souza e Vasconcellos, que casou na casa da Portella, em S. Priz  
 « da Barca, com D. Martha Tinoco, senhora da mesma casa, c. g., sendo seu 4.<sup>o</sup> neto  
 « José de Vasconcellos Azevedo Athaide de Souza e Menezes, seus irmãos e irmãs,  
 « segundo a opinião dos melhores linhagistas.

« 14 D. MARIA VIEIRA DE SOUZA E VASCONCELLOS. Foi senhora da casa da Torre da  
 « Bandeira, prazos e vinculos.

« Casou com Pero Francisco Peixoto, dos Peixotos do morgado da Pousada junto a  
 « Guimarães, como legítimo representante e descendente de Ruy Vasques Peixoto, senhor do  
 « dito morgado.

- « Casou, em 1611, com D. Maria Vieira. Tiveram:
- « 15 João Vieira de Souza e Menezes e Vasconcellos, com quem se continua.
- « 15 Miguel Vieira de Souza e Vasconcellos.
- « 15 D. Maria Vieira, c. g. extincta.
- « 15 D. Francisca Vieira, idem.
- « 15 JOÃO VIEIRA DE SOUZA E MENEZES E VASCONCELLOS. Casou, em 1630, na casa de  
 « Real de Cima, na freguezia de S. Martinho de Ferreiros, termo de Geraz, com D. Julia  
 « Alvares de Mesquita e Miranda, filha herdeira de Diogo Gonçalves da Camara Pereira,  
 « filho de F... Pereira, dos Pereiras Marramaques de S. Nicolau de Basto, e senhores da casa  
 « e quinta de Real de Cima e seus antiquissimos prazos, sendo um com o privilegio das  
 « Taboas Vermelhas, e de sua mulher D. Maria Alvares de Mesquita e Miranda, senhores do  
 « antiquissimo prazo dos Bolhuzos feito em 1330, e descendente dos Mesquitas e Mirandas,  
 « de Guimarães, por ser filha legitima de Alvaro de Mesquita e Miranda.
- « Foi João Vieira de Souza e Menezes e Vasconcellos pessoa de muito respeito no  
 « concelho da Povia de Lanhoso, onde serviu de juiz ordinario e ouvidor. Tiveram:
- « 16 Fructuoso Vieira de Souza e Vasconcellos, com quem se continua.
- « 16 D. Catharina Vieira de Souza e Vasconcellos, c. g.
- « 16 D. Maria Alvares Vieira de Souza, que casou com F..., c. g. já extincta.
- « 16 Francisco Vieira de Souza, que casou com D. F..., idem.
- « 16 FRUCTUOSO VIEIRA DE SOUZA E VASCONCELLOS. Foi senhor da casa de Real de  
 « Cima, em S. Martinho de Ferreiros, concelho de Geraz.
- « Casou com D. Anna de Carvalho, filha da casa do Barrio, em Santa Maria de Moure  
 « à Ponte do Porto. Tiveram:
- « 17 Antonio Vieira de Carvalho Souza e Menezes, com quem se continua.
- « 17 D. Catharina Vieira de Souza, que casou com F..., c. g. já extincta.
- « 17 ANTONIO VIEIRA DE CARVALHO SOUZA E MENEZES. Foi senhor da casa, prazos e  
 « vinculos de Real de Cima, e reivindicou a antiquissima Casa e Torre da Bandeira, em  
 « S. Martinho de Ferreiros, termo de Geraz, da mão de seu parente João Vieira Machado,  
 « que a possuia na linha de progeneritura e varonia n'elle extincta.
- « Augmentou muito a sua casa, e casou com D. Domingas Mendes de Vasconcellos, filha  
 « de F... Mendes de Vasconcellos, senhor da sua casa e quinta de Briteiros. Tiveram:
- « 18 Dr. Manoel Vieira Mendes de Carvalho e Vasconcellos, formado em direito pela  
 « Universidade de Coimbra, desembargador na Relação Ecclesiastica de Braga, para  
 « ella convidado pelo ex.<sup>mo</sup> arcebispo primaz, D. Rodrigo de Moura Telles, seu  
 « vigario geral em Valença, e por elle apresentado abbade de S. Felix e de  
 « Santa Marinha de Gondifellos, no termo e comarca de Barcellos. Foi tambem  
 « desembargador de Sua Alteza Real o serenissimo senhor D. José de Bragança, e  
 « por elle convidado para seu secretario, a que mui briosamente se recusou, voltando  
 « ás suas obrigações parochiaes.
- « Foi nomeado depois bispo de Pernambuco por el-rei D. João 5.º, cargo que  
 « recusou, sendo nomeado depois pelo mesmo rei, prelado da Prelasia de Thomar,  
 « onde falleceu. Foi tambem nomeado arcebispo de Gôa - Primaz do Oriente - que  
 « igualmente recusou, merecendo sempre as attenções e considerações do monarcha.

« 18 Reverendo Dr. Manoel (Fr. João de Jesus Maria José), monge de S. Bento, lente  
« de theologia dogmatica na Universidade de Coimbra.

« 18 D. Thereza Josepha Vieira Mendes de Carvalho de Vasconcellos, com quem se  
« continua.

« 18 D. THEREZA JOSEPHA VIEIRA MENDES DE CARVALHO DE VASCONCELLOS. Foi  
« senhora da casa de Real de Cima e da Torre da Bandeira, por fallecimento de seu irmão o  
« Ex.<sup>mo</sup> Prelado de Thomar, acima mencionado.

« Casou com Braz Rebello Marinho Falcão Bacellar Malheiro, coronel de cavallaria e  
« infantaria no estado da America, onde prestou grandes serviços a el-rei D. João V,  
« acompanhando o governador de Minas Geraes no cerco levantado á praça do Rio de Janeiro,  
« sustentando os seus soldados á sua custa. Por estes e outros serviços o mandou o mesmo  
« rei armar cavalleiro de Christo, com tença de 300\$000 réis, no convento de Thomar. Pedindo  
« baixa de serviço, retirou-se da vida militar. Era filho de Manoel Marinho Falcão, dos  
« Marinheiros Falcões de Ponte de Lima, Santa Maria de Tavora, Lamoso e Monção, e de sua  
« mulher D. Maria de Araujo Amorim Brandão, senhora fidalga, filha de F... e tia do Dr. José  
« Antonio Barbosa Soares, lente de theologia na Universidade de Coimbra, bispo de Vizeu,  
« e do Dr. Manoel José de Araujo, desembargador da Relação do Porto.

« D. Thereza Josepha Vieira Mendes de Carvalho e Vasconcellos, e seu marido  
« Braz Rebello Marinho Falcão Bacellar, tiveram:

« 19 João Manoel Vieira Mendes Marinho Falcão de Amorim e Carvalho da Camara  
« Corte-Real, com quem se continua.

« 19 Reverendo frei Antonio da Resurreição, monge de S. Bento, abbade de Rendufe e  
« Travanca.

« 19 Miguel Carlos Rebello Vieira de Araujo Brandão, que morreu solteiro.

« 19 D. Francisca Thereza Vieira Marinho Falcão Telles de Mendanha Corte-Real, que  
« morreu solteira.

« 19 D. Antonia Caetana Rebello Vieira Marinho Falcão de Araujo e Vasconcellos,  
« solteira.

« 19 D. Valeria Dorotheia Rebello Vieira Telles de Menezes Mesquita e Miranda, solteira.

« 19 JOÃO MANOEL VIEIRA MENDES MARINHO FALCÃO DE AMORIM E CARVALHO DA  
« CAMARA CORTE-REAL. Foi successor da casa de seus paes na casa da Torre da Bandeira,  
« sargento-mór e depois capitão-mór do concelho da Povoia de Lanhoso, seus coutos, Fonte  
« Arcada, Cerzello e Lagiosa, etc.

« Casou com sua 2.<sup>a</sup> prima D. Maria Victoria Leite da Cunha Vieira da Silva Menezes  
« e Vasconcellos, filha de Bernardo José Leite da Cunha Vasconcellos, senhor da casa do  
« Bairral, em Rossas, capitão-mór de Villa Boa de Rodas, e de sua mulher D. Maria Joanna  
« da Silva Vieira Menezes e Vasconcellos, filha do Dr. João Rodrigues Vieira da Silva, e de  
« sua mulher e parenta D. Maria da Silva Vieira Souza e Menezes, senhora da casa e quinta  
« do Couto de Paredes de Fonte Arcada, concelho da Povoia de Lanhoso. Tiveram:

« 20 Manoel Braz Falcão Marinho Leite da Cunha, que entrou na congregação dos  
« conegos seculares de S. João Evangelista.

« 20 João Rebello Leite Marinho Falcão Corte-Real Vieira e Vasconcellos, com quem  
« se continua.

« 20 Antonio Valerio Leite Rebello Vieira Marinho Falcão, que falleceu na infancia.

Casou em Ferreiros, a 1 de Julho de 1724, com D. Teresa Vieira Mendes <sup>(316)</sup>, — com geração (com um ramo que seguiu na Casa da Bandeira) <sup>(317)</sup>.

- « 20 D. Thereza Dorotheia, que não chegou a tomar estado.  
« 20 Antonio Bernardo Rebello Vieira Marinho, idem.  
« 20 Valerio Falcão Marinho Vieira e Vasconcellos, abbade de S. Payo de Midões, termo  
« de Barcellos.

«20 JOÃO REBELLO LEITE MARINHO FALCÃO CORTE-REAL VIEIRA E VASCONCELLOS.  
« Foi senhor da Casa da Torre da Bandeira, capitão-mór da Povia de Lanhoso, por decreto  
« de el-rei D. Miguel 1.º, e juiz ordinario no mesmo concelho.

« Casou duas vezes, sem geração e em 3.ªs nupcias, com sua prima D. Maria Antonia  
« da Cunha Barbosa Pereira Saldanha e Vasconcellos, filha de Simão da Rocha Barbosa do  
« Lago, e de sua mulher D. Maria Victoria da Cunha Pereira de Vasconcellos, senhora da  
« casa da Capella, ramo da casa da Carreira, em S. Martinho de Travassos; neta paterna de  
« José Antonio Barbosa do Lago, desembargador da Casa da Relação do Porto, despachado  
« para a da Supplicação de Lisboa, cavalleiro de Christo, corregedor do bairro de Belem e  
« corregedor da Côrte, e materna de D. Maria Ignacia do Carmo Saldanha Cardoso, senhora  
« da grande casa em Loures, termo de Lisboa, e do seu palacio ao Forno do Tijolo, na  
« mesma cidade, filha de Antonio Cardoso de Saldanha, capitão de um dos regimentos da  
« linha da côrte, e de sua mulher D. Isabel Ignacia Joaquina de Paula. Tiveram:

« 21 D. Maria da Conceição Victoria Juliana Isabel Francisca Thereza Marinho Falcão  
« da Cunha Leite Corte Real Saldanha e Vasconcellos, c. g.

« 21 D. Thereza Albina Maria Victoria da Cunha Barbosa Marinho Falcão Leite de  
« Menezes e Vasconcellos».

(316) Ele filho de Manuel Marinho e de sua mulher, Maria de Araújo, da freguesia de Santa Maria de Távora, no termo dos Arcos de Valdevez, na comarca de Valença, e ela filha de António Vieira e de sua mulher, Domingas Mendes, moradores na freguesia de S. Martinho de Ferreiros, no concelho de Lanhoso (cf. Livro Misto n.º 3 de Ferreiros, fl. 36 v., — no Arq. Dist. de Braga). Ver a nota anterior.

(317) Deles foi filho, entre outros, João Manuel Vieira Mendes Falcão, que nasceu em Ferreiros, no lugar de Real, a 6 de Julho de 1736 (Livro de Nascimentos n.º 1, fl. 33, — Arq. Dist. de Braga). Foi sargento-mor e, depois, capitão-mor do concelho de Lanhoso (num assento de baptismo (20-10-1774) — padrinhos João Manuel Vieira Falcão, sargento-mor do concelho de Lanhoso, e D. Francisca Teresa de Jesus, ambos do lugar de Ferreiros (Livro de Nascimentos n.º 1 de Ferreiros, fl. 137 v., — no Arq. Dist. de Braga); num assento de baptismo (19-4-1775) — testemunha João Manuel Vieira Mendes Falcão, sargento-mor de Lanhoso, do lugar de Ferreiros (*ibid.*, fl. 140); no assento de casamento de seu filho (e de sua mulher, D. Maria Vitória Leite da Cunha e Silva) João Leite Rebelo Falcão da Cunha Vieira Mendes com D. Custódia Manuela Luísa de Araújo (de quem foi 2.º marido), a 26 de Março de 1801, na freguesia de Lanhoso (Livro de Casamentos n.º 2, fl. 84 v., — no Arq. Dist. de Braga; ver o n.º 9) — João Manuel Vieira Mendes Falcão, capitão-mor de Lanhoso). Livro de Nascimentos n.º 1 de Ferreiros — padrinhos de baptismo João Manuel Vieira Mendes Falcão e D. Francisca Teresa de Jesus, filhos de Brás Rebelo, da freguesia de Ferreiros (22-3-1760) (fl. 89 v.); madrinha de baptismo D. Francisca, solteira, filha de Brás Rebelo, da freguesia de Ferreiros (11-1-1762) (fl. 95); padrinhos de baptismo João Manuel, filho de Brás Rebelo, e sua mãe, D. Teresa (15-4-1762) (fl. 95 v.). Ver a nota (315).

\* \* \*

A Casa da Bandeira foi adquirida, por compra, há cerca de cinquenta anos, por Manuel Tinoco de Faria, já falecido, — sendo hoje propriedade de seu filho José Luís Sampaio Tinoco de Faria, comandante na TAP, residente em Lisboa, e dos filhos do irmão deste, Luís António Sampaio Tinoco de Faria, já falecido: Luís Alexandre Cardoso Sampaio Tinoco de Faria, Pedro Manuel Cardoso Sampaio Tinoco de Faria e D. Patrícia Maria Cardoso Sampaio Tinoco de Faria, menores, residentes em Lisboa (318).



---

(318) Informação do Dr. Francisco Tinoco de Faria, residente em Braga e ilustre advogado na Póvoa de Lanhoso, filho de Manuel Tinoco de Faria (26-12-73).

*Localização:*

- Póvoa de Lanhoso.
- Covelas (S. Julião).
- Casa de Sinde. Portão.

*Época:* século dezassete?

*Material:* granito.

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica de família.

Escudo.

Escudo:

*Composição:* plena.

*Leitura:*

ARAÚJO, uns

(1)

(1) Assim: partido, tendo no I uma torre coberta, rematada por uma flor-de-lis e encimada por outras duas, as três flores-de-lis postas em roquete, e no II um açor segurando uma perdiz nas garras. Na *Armaria Portuguesa*, por Braamcamp Freire, em *Araújo* (*De prata, aspa de azul, carregada de cinco besantes de ouro*), em nota, lê-se que «Na *Genealogia dos Sousas da casa da Barca*, p. 85, dão-se aos ARAUJOS, «alcaldes mores de Lindoso, umas armas muito semelhantes ás dos VELOSOS; «carece porem de fundamento, segundo se depreende da C. B. de 1535 [passada a «Álvaro Pires de Araújo a 16 de Novembro]»; e em *Aditamentos e Correções* acrescenta-se que «Na capella de S. Sebastião da casa da Barbeita, em Monção, «está um brasão que parece ser o primitivo dos ARAUJOS; data do terceiro quartel





«do século XVI. A aspa com os besantes é suspensa, e acompanhada de quatro flores «de lis, uma em cada um dos ângulos, de uma cabeça de anjo com suas azas, em «chefe, e de um açor com uma ave nas garras, em ponta. Informação do sr. Luis «de Figueiredo da Guerra, de 9 de agosto de 1909». As armas dos *Velosos* são: de vermelho, um castelo de prata, aberto, iluminado e lavrado de negro, assente sobre um monte de sua cor e encimado por três flores-de-lis de ouro, alinhadas em chefe; e um açor de sua cor, armado de ouro, segurando na garra dextra uma perdiz também de sua cor, posto junto da porta do castelo (cf. *Armaria Portuguesa*; – em nota informa-se que na C. B. de 1547 passada a Luís de Orta Veloso o escudo dos Velosos está partido, tendo no I o castelo e as flores-de-lis e no II o açor com a perdiz). Na *Nobiliarquia Portuguesa*, por António de Vilas-Boas e Sampaio, ed. 1708 (por ex.), pág. 234, diz-se que «Os [Araújos] de Galiza trazem por Armas huma «Torre com huma Dama, & ao pé da Torre hum falcão com huma perdiz nas garras, «& tres flores de Lis em chefe». No *Nobiliario Español*, por Julio de Atienza, em Araújo: «Gallego. Del lugar de San Martín de Loleos, junto a Portugal, que tiene «por tronco a Vasco Rodríguez de Araújo, Señor de las tierras y castillo de Araújo, «en Galicia. Un hijo suyo, llamado Pedro Anes de Araújo, pasó a Portugal «durante el reinado de Don Fernando I (en 1383), siendo tronco de los Araújos «portugueses [...] Sus armas: En campo de azur, una cruz llana, de oro; medio «partido de plata, con dos fajas de veros, y cortado de oro, con una torre de piedra «sobre ondas de agua. Bordura de gules, con siete veneras de plata. Los de la «provincia de Orense traen: en campo de oro, tres ramos de sinople; bordura de «gules, con ocho veneras de plata. Otros traen: en campo de sinople, un castillo de «oro, con dos águilas de sable saliendo de su homenaje; el jefe, de azur, con dos «estrellas de oro. Y otros traen: en campo de sinople, una banda de plata, «acompañada, en lo alto, de dos estrellas de oro, y en lo bajo, de otra estrella del «mismo metal». In *Blasones y Linajes de Galicia*, por Fray José-Santiago Crespo Pozo, O. de M., vol. I (1957), temos quatro armas de *Araújo* (gravuras, – com os esmaltes indicados), sendo umas: (de ouro), uma torre torreada, com uma janela, acima da porta, onde se mostra meio-corpo de donzela, a torre assente num monte (de verde) e encimada por três flores-de-lis (de vermelho), alinhadas em chefe, e um açor (de negro) segurando nas garras uma perdiz, junto da porta da torre; – com a seguinte informação na pág. 291: «ARAÚJO – 4 *Apuntes Heráldicos*, ms., de «DON JOSÉ RAMÓN Y FERNÁNDEZ OXEA, coincidentes con unos escudos del «Pazo de Sta. Eugenia de Eiras (p<sup>a</sup> de Carballiño); con otro de la capilla de «Vilanova dos Infantes (Celanova), edificada en 1614; con el escudo n.º 2338 del «Museo Arqueologico de Pontevedra, en unión de las divisas de los ULLOA, OCA, «LIS, ROLDÁN y CASTRO, en una piedra procedente de la casa llamada de «Sangro, antiguamente de Peire Roldán; con el sepulcro blasonado de D. Bernardo «Araujo, racionero prebendado de la catedral de Compostela, fº en 1717, etc. Las «tres lises en faja, colocadas en jefe, y el castillo con la dama y el halcón sobre la

«perdiz, ocupan los cuarteles 1.º y 3.º de una piedra de Armas, existente en el «prehisterio de la Capilla del Hospital, en la villa marinera de Cangas de Morrazo. «El 2.º y el 4.º aluden a la Santa Inquisición. Una inscripción nos revela que «efectivamente se trata de un Araujo: ANO DE 1718/AQUI SE SE/PULTO «D GO/NSALO NOG<sup>A</sup>/ Y ARAUJO FUN/DAD<sup>OR</sup> DESTA CAPILLA/ Y COM<sup>O</sup> DEL «SANTO/OFICIO DE..... Los mismos emblemas los hemos hallado en distintas «labras de la Casa da Granxa, en el lugar del Rosal (Morrazo). En una del «lado Oeste de la casa ocupa el cuartel 3.º, siendo el 1.º DEZA, el 2.º de «VALLADARES y el 4.º de ROMAY. En otro escudo interior hemos visto que «campean de nuevo en el tercer cuartel, siendo el 1.º de ROMAY, el 2.º de «SUÁREZ DE DEZA (campo de azur, torre de oro, flanqueada de dos lises «de oro, sobre ondas de azur y plata), 4.º semejante a REY 1.º, 5.º PAZOS «DE PROBEN y 6.º ajedrezado, que pudiera ser VALLADARES, que abundaron «mucho en Morrazo, (por ejemplo en varios escudos de Aldán [*aliás*, Ardán]. «Lleva un escusón cuartelado, con Armas de los ROMAY o SILVA en el «1.º, SOTOMAYOR en el 2.º, BUGARÍN en el 3.º y FIGUEROA en el 4.º». Em Monção, numa casa da Rua de Sá da Bandeira (antiga Rua do Castelo), chamada Casa dos Moscosos, há três pedras de armas: na primeira, do séc. XVI, temos um «escudo com um formato de fantasia representando o apelido ARAÚJO (da Galiza)» (partido: o I com uma torre, com os merlões substituídos por três flores-de-lis, rematada por uma donzela olhando para a sinistra, sainte, vestida e toucada, e o II cortado, tendo no 1.º três estrelas (de... pontas) alinhadas em pala, acompanhadas à dextra de um sol e à sinistra de um crescente deitado, e no 2.º um açor segurando nas garras uma perdiz); e na segunda pedra de armas e na terceira um partido com um castelo no I e um açor segurando uma perdiz nas garras no II (cf. *Monção e seu Alfoz na Heráldica Nacional*, por José Garção Gomes, 1969, págs. 57, 59 e 61). Estas três pedras de armas vêm inventariadas nas *Pedras-de-Armas de Portugal*, por Armando de Mattos, págs. 336, 337 e 338, — estando localizadas na *Casa da Deu-la-Deu*, não se fazendo a leitura das armas e indicando-se a época (séc. XVI).

\* \* \*

Pedro de Araújo e Vasconcelos foi senhor da Casa de Sinde e capitão-mor de Lanhoso, cavaleiro professo na Ordem de Cristo, etc. Nasceu na Casa de Sinde, sendo baptizado na freguesia de Covelas a 29 de Julho de 1601 <sup>(319)</sup>, e faleceu na mesma casa a 8 de Abril de 1682 <sup>(320)</sup>. Filho de Carlos de Araújo e Vasconcelos, senhor da Casa de Sinde, capitão-mor de Lanhoso e, na Galiza, senhor de Araújo,

(319) Livro Misto n.º 1, fl. 4, — Arq. Dist. de Braga.

(320) Livro Misto n.º 1, fl. 84.

Lóbios, Gendive, Ojos e Forno (senhorios que lhe foram confiscados em 1640, aclamado rei D. João IV, – estando na sua Casa de Sinde, e não querendo passar à Galiza, – postos em praça, em 1657, e adjudicados a Don Juan Pardo de Ribera, o qual, em 1667, os doou ao Cabido de Orense, para obras pias, com reserva do padroado), e de sua mulher, D. Maria de Azevedo de Miranda, filha de António Machado de Vilas-Boas e de sua mulher, D. Madalena Vasques da Maia, – e neto paterno de Fernão Velho de Araújo (filho de Gonçalo Rodrigues de Araújo, senhor do Solar de Araújo, na Galiza, etc., e de sua mulher, D. Brites Mendes de Vasconcelos), senhor da Casa e Quinta de Sinde, que era couto, fidalgo da Casa Real e senhor de Araújo, Lóbios, Ojos, Gendive e Forno, que faleceu a *4 de Dezembro de 1582*, e de sua mulher, D. Maria Figueira (casados em Braga, na freguesia de S. João do Souto, a *11 de Junho de 1535*), filha do Licenciado Fernão Figueira e de sua mulher, D. Leonor Tomé.

Feitas as pazes com a Espanha, em 1668, Pedro de Araújo e Vasconcelos passou à Galiza, com seu filho Gabriel, a reclamar os senhorios de seus maiores, os quais lhe foram entregues em virtude do tratado de 1668, – regressando ambos a Portugal em 1669; porém, em 1670 o Cabido de Orense apossou-se, de novo, daqueles senhorios, movendo-lhe, então, demanda Pedro de Araújo e Vasconcelos, a qual só terminou a 22 de Maio de 1720 por sentença dada a favor de seu neto Gabriel.

Pedro de Araújo e Vasconcelos casou em Braga, na freguesia da Cidade, a 30 de Março de 1636 <sup>(321)</sup>, com D. Brites Sobrinho da Fonseca Coutinho, filha de Francisco Teixeira Sobrinho, cidadão de Braga, e de sua mulher, Ângela da Fonseca Coutinho, – sem geração. Teve bastardos, entre eles (entre os havidos em Domingas Gonçalves, filha de António Fernandes e de sua mulher, Ana Gonçalves, da freguesia de Covelas):

Gabriel de Araújo e Vasconcelos. Baptizado em Covelas a 11 de Maio de 1648 <sup>(322)</sup> e falecido na sua casa do Campo de Santana, na freguesia de S. Vítor, em Braga, a 2 de Dezembro de 1688 <sup>(323)</sup>. Foi legitimado e sucedeu na casa de seu pai, – continuando a demanda iniciada por este contra o Cabido de Orense. Casou em Braga, na freguesia de S. Vítor, a 25 de Novembro de 1671 <sup>(324)</sup>, com D. Ângela da Fonseca Coutinho, filha herdeira de Cristóvão da Fonseca Coutinho, cidadão de Braga, e de sua mulher, Catarina de Lemos do Vale, – e deles foi filho, entre outros, Pedro de Araújo e Vasconcelos, sucessor, baptizado em

---

(321) Livro Misto n.º 2, fl. 98, – Arq. Dist. de Braga.

(322) Livro Misto n.º 1, fl. 16 v.

(323) Livro de Óbitos n.º 1, fl. 78 v., – Arq. Dist. de Braga.

(324) Livro Misto n.º 7, fl. 154 v., – Arq. Dist. de Braga. Arq. do genealogista Dr. Domingos de Araújo Affonso.

Braga, em S. Vítor, a 28 de Março de 1673 <sup>(325)</sup> e falecido, solteiro, na mesma freguesia a 7 de Julho de 1695 <sup>(326)</sup>, a quem sucedeu seu irmão Gabriel de Araújo e Vasconcelos.

Este Gabriel de Araújo e Vasconcelos foi baptizado em Braga, na freguesia de S. Vítor, a 17 de Fevereiro de 1677 <sup>(327)</sup>. Senhor da Casa de Sinde, fidalgo da Casa Real, familiar do Santo Ofício, cavaleiro professo na Ordem de Cristo, capitão-mor de Lanhoso. Senhor de Araújo, Lóbios, Gendive, Ojos e Forno, por sentença dada em Madrid a 22 de Maio de 1720, tomando posse a 25, — e reedificou o palácio de Lóbios. Casou em Braga, em S. Vítor, a 28 de Maio de 1707 <sup>(328)</sup>, com D. Catarina Josefa do Rego e Castro, que foi baptizada em Braga, na freguesia da Cidade, a 1 de Dezembro de 1683, filha herdeira de Belchior do Rego e Castro, capitão de cavalos, cavaleiro professo na Ordem de Cristo, etc., e de sua mulher, D. Francisca Pinto de Miranda e Brito, — e deles foi filho, entre outros, Francisco Xavier de Araújo e Vasconcelos, sucessor, capitão-mor de Lanhoso, que foi baptizado em Braga, na Cidade, a 12 de Novembro de 1711 <sup>(329)</sup>, e faleceu solteiro, e a quem sucedeu seu irmão:

Manuel José de Araújo e Vasconcelos. Foi capitão-mor de Lanhoso, cavaleiro professo na Ordem de Cristo, etc. Nasceu na casa da Rua dos Pelames, na Cidade, a 9 de Fevereiro de 1721 <sup>(330)</sup>, e na mesma freguesia casou, a 26 de Março de 1761 <sup>(331)</sup>, com D. Isabel Rita de Abreu e Sousa, filha de Francisco de Abreu Pereira Cirne de Castro, senhor de Lindoso, administrador do vínculo de Lanheses, fidalgo cavaleiro da Casa Real, etc., e de sua primeira mulher, D. Isabel Francisca de Sousa Lobato, — dos quais foi bisneto o último senhor da Casa de Sinde, Francisco Perestrelo de Alarcão Marinho Pereira de Araújo, Visconde de Sinde <sup>(332)</sup>. <sup>(333)</sup>

\* \* \*

A Casa de Sinde já não pertence à família de seus antigos senhores.

---

(325) Livro Misto n.º 7, fl. 84 v.

(326) Livro de Óbitos n.º 1, fl. 127.

(327) Livro de Nascimentos n.º 1, fl. 33 v., — Arq. Dist. de Braga.

(328) Livro de Casamentos n.º 2, fl. 26, — Arq. Dist. de Braga.

(329) Livro de Nascimentos n.º 3, fl. 66, — Arq. Dist. de Braga.

(330) Livro de Casamentos n.º 2, fl. 3 v., — Arq. Dist. de Braga.

(331) Livro de Nascimentos n.º 2, fl. 109 v., — Arq. Dist. de Braga.

(332) Ver o n.º 33.

(333) Arq. do genealogista Dr. Domingos de Araújo Affonso.

*Localização :*

- Póvoa de Lanhoso.
- Covelas (S. Julião).
- Casa de Sinde. Capela (frontaria).

*Época :* século dezanove.*Material :* granito.

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação :* heráldica de família.*Conjunto :*

- Escudo peninsular.
- Coronel de nobreza.
- O escudo assente numa cartela decorativa.

## Escudo:

*Composição :* plena.*Leitura :*

ARAÚJO

(1)

(1) Aspa carregada de cinco besantes.





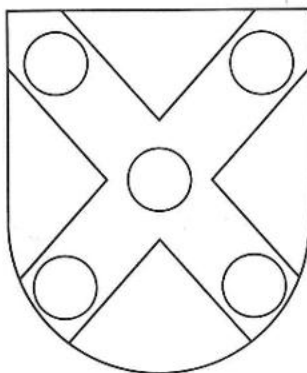
32-33

\* \* \*

Foi único Visconde de Sinde (dec. de 30-10-1885) Francisco Perestrela de Alarcão Marinho Pereira de Araújo, bisneto paterno de Manuel José de Araújo e Vasconcelos e de sua mulher (ver o n.º 32) (334). Último senhor da Casa de Sinde e da de Lóbios, bacharel formado em Direito, funcionário do ministério da Fazenda, etc. Nasceu em Braga a 6 de Janeiro de 1858 e faleceu em Lisboa a 20 de Novembro de 1939. Casou em Braga, em 1882, com D. Palmira Cândida Pereira, que nasceu em Viseu a 26 de Março de 1868, filha de Elísio Pereira Cândido e de sua mulher, D. Maria Augusta Nascimento Dourado, – com geração (335).

\* \* \*

Veja-se o n.º 32.



---

(334) Ver *Últimas Gerações de Entre Douro e Minho*, por José de Sousa Machado, livro I (1931), cost. 60 – *Casa de Sinde (Povoa de Lanhoso)*, e livro II (1932), cost. 115 – *Casa das Regadas (Ponte de Lima)*, § 1.º *Viscondes de Sinde*, e págs. 510 e 532.

(335) Ver *Anuário da Nobreza de Portugal*, II (1964), em *Sinde (Visconde de)*, e *Nobreza de Portugal*, vol. III, em *Sinde (Visconde de)*.

*Localização :*

- Póvoa de Lanhoso.
- Moure (Santa Maria).
- Casa do Bário. Portão.

*Material :* granito.*Época :* a carta de brasão de armas foi passada a 12 de Maio de 1736.

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação :* heráldica de família.*Conjunto :*

- Escudo francês, com suas correias.
- Elmo aberto, gradeado, posto de frente, com virol, paquife e timbre.
- O escudo assente numa cartela decorativa.

## Escudo:

*Composição :* esquartelada.*Leitura :*

I ARAÚJO	(1)
II CERVEIRA, uns	(2)
III FARIA	(3)
IV GUIMARÃES	(4)
Diferença: uma brica com um trifólio	(5)
Timbre de ARAÚJO	(6)





- (1) Aspa carregada de cinco besantes.
- (2) Esquartelado: o I e IV com uma cruz florenciada (que devia estar vazia) e bordadura carregada de doze escudetes (cada um devia estar sobrecarregado de cinco besantes); o II e III com duas cervas passantes, uma sobre a outra.
- (3) Uma torre acompanhada de cinco flores-de-lis, três em chefe e uma em cada flanco.
- (4) Assim: terciado em pala, o I e o III fretados e o II com um leão (cf. a carta de brasão de armas passada a Constantino de Araújo Cerveira).
- (5) Na carta de brasão de armas: uma brica de ouro, com um trifólio de negro.
- (6) É o timbre das armas dos Araújo: *um busto de Mouro, vestido e foteado*. Na pedra de armas o timbre é meio-corpo de homem trajado à época, com cabeleira postiça.

\* \* \*

### Carta de brasão de armas passada a Constantino de Araújo Cerveira (336):

#### *Extracto genealógico-heráldico:*

«DOM IOAM [...] Constantino de Araujo, Cerveira [...] filho legitimo de «Alexandre do Vale e Araujo, e de sua mulher Maria de Carvalho, moradores na «sua quinta do Barrio freguezia de santa Maria de Moure do Concelho de «Lanhoso. Neto pella parte paterna de Antonio Francisco e de sua mulher Maria «do Valle, moradores que foraõ na freguezia de saõ Paio de Pouzada, e pella parte «materna, neto de Francisco de Faria de Guimaraës, e de sua mulher Ursula de «Carvalho, moradores que foraõ na quinta delle supplicante [...] hum escudo «esquartellado, no primeiro quartel as armas dos Araujos, em campo de prata «huma aspa azul com com (*sic*) sinco bazantes de ouro, no segundo as dos «serveiras, esquartelladas no primeiro, e quarto quartel em campo vermelho huma «Crus de ouro (337), com orlla de prata com doze escudinhos do Reyno (338), no «segundo e terceiro, em câpo de prata duas servas andantes vermelhas, no «terceiro, as dos Farias, em campo vermelho huma torre de prata entre sinco «flores de liz de prata, no quarto as dos Guimaraës, partidas em tres palas a «primeira, e terçeira de prata fritada de preto, a do meio em campo vermelho «hum leão de prata. Elmo de prata aberto guarnecido de ouro (339), Paquife do

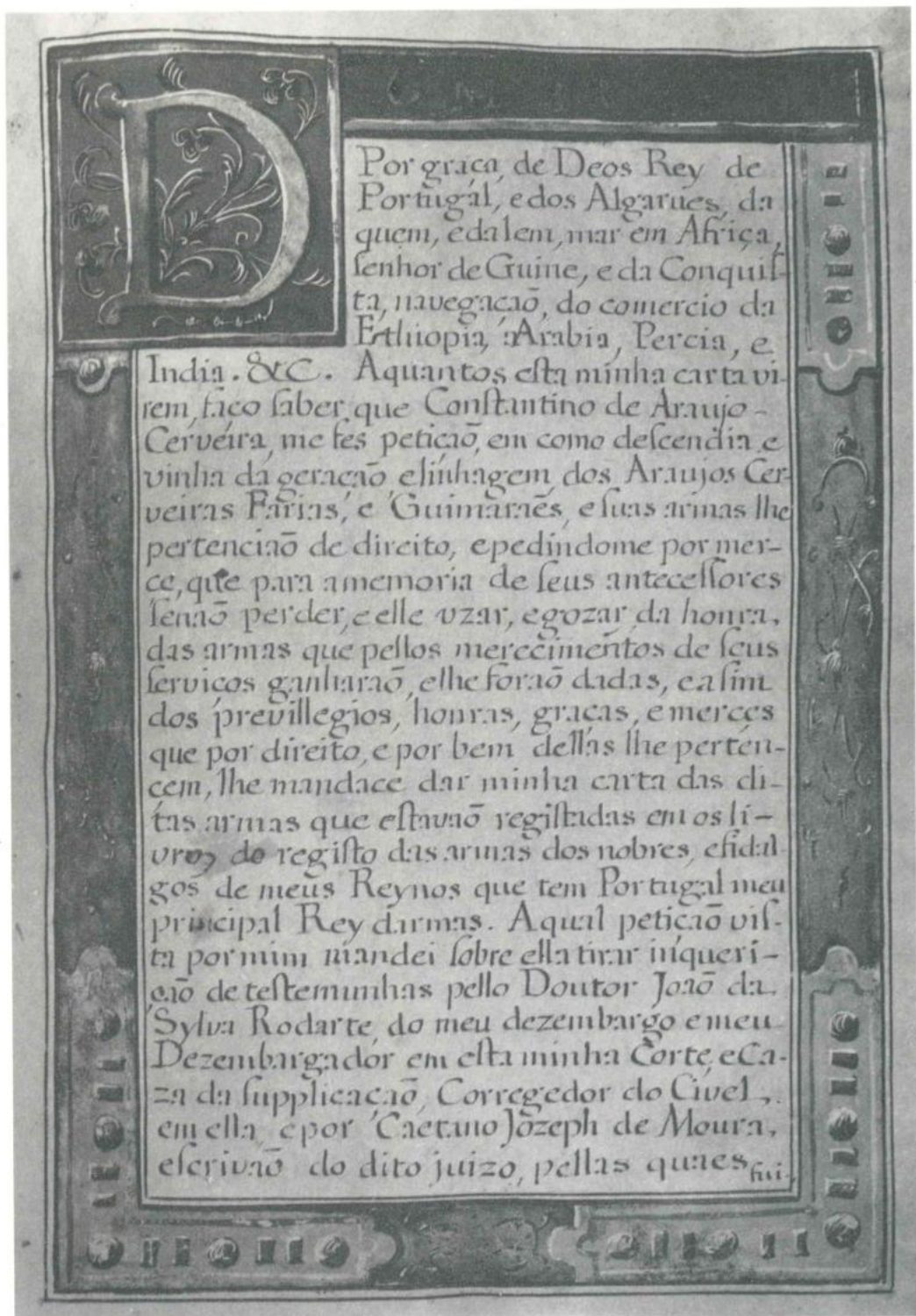
---

(336) Arq. da Casa do Bário.

(337) Cruz florenciada e vazia (cf. a iluminura).

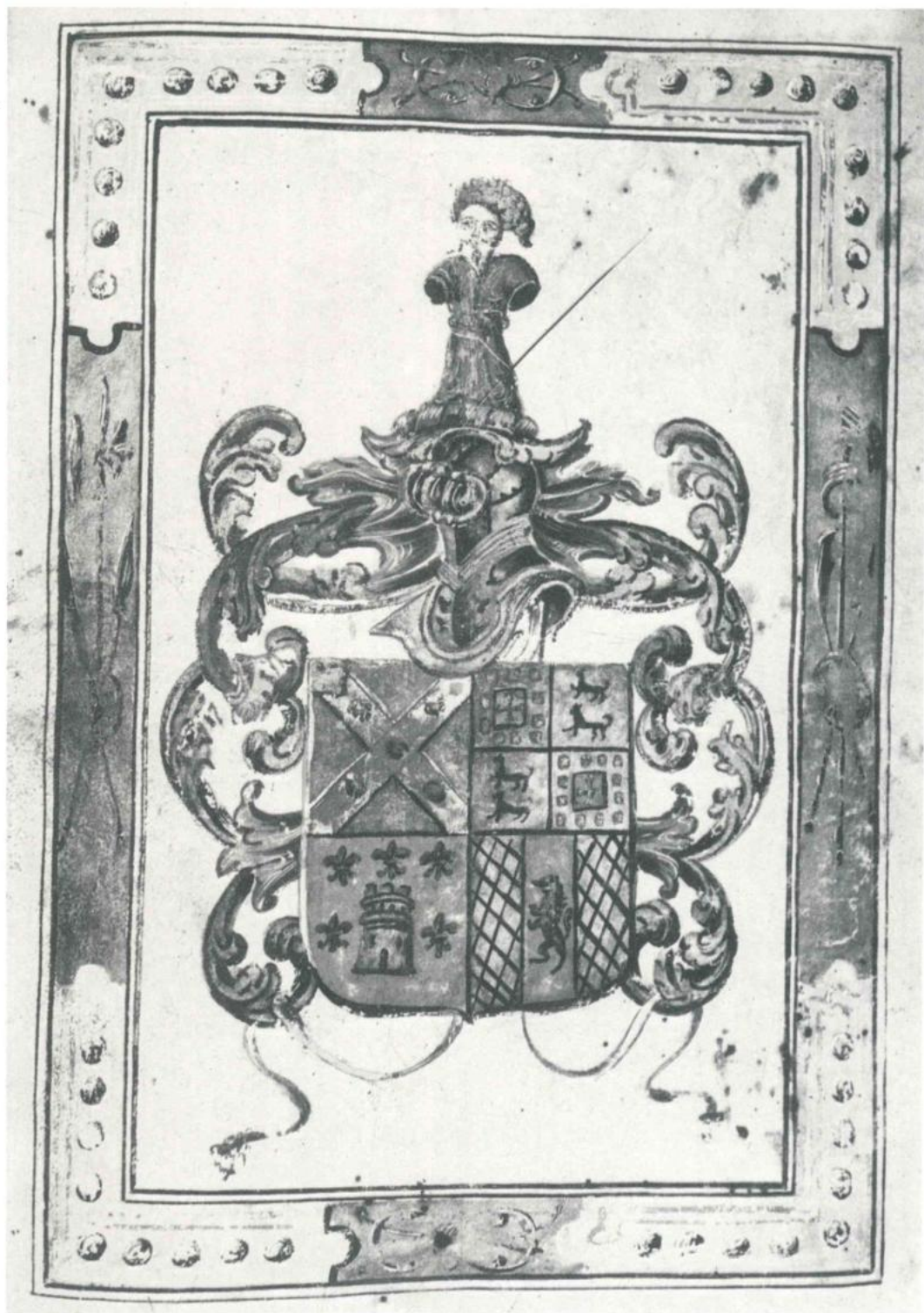
(338) Na iluminura: no primeiro quartel a bordadura está carregada de dez escudetes das *quinas*, somente.

(339) Fornado de verde, na iluminura.



Fl. 1

huy certo que elle procede, e vem da geracao e li-  
nhagem dos ditos Araujos, Cerveiras, Farias, e Gui-  
maraes, como filho legitimo de Alexandre do Vale  
e Araujo, e de sua mulher Maria de Carvalho mo-  
radores na sua quinta do Barrio freguezia de san-  
ta Maria de Moura do Concelho de Lanhoso.  
Neto pella parte paterna de Antonio Francisco  
e de sua mulher Maria do Valle, moradores que  
forão na freguezia de São Paio de Pouzada, e pella  
parte materna neto de Francisco de Eria de Gui-  
maraes, e de sua mulher Ursula de Carvalho, mora-  
dores, que forão na quinta delle supplicante e que  
por seus pays, e avós he descendente por linha di-  
reita dos verdadeiros Araujos, Farias, e Cerveiras  
e Christãos velhos, limpos de toda a infecta nacaõ,  
das reprovadas em direito, e sempre tratados alej-  
da nobreza, e que de direito as suas armas lhe per-  
tencem, as quaes lhe mandei dar em esta minha  
carta com seu Brazaõ, elmo, e trinbre como aqui  
são devizadas, e assim como fiel, e verdadeiramente  
se acharão devizadas, e registadas, em os livros do  
registro do dito Portugal, meu Rey d'armas. ~  
A saber, hum escudo esquarterellado, no primeiro  
quartel as armas dos Araujos, em campo de pra-  
ta hum a aspa azul com cinco bazantes de ou-  
ro, no segundo as dos Cerveiras, esquarterelladas no  
primeiro, e quarto quartel em campo vermelho hu-  
ma Cruz de ouro, com orlla de prata com doze es-  
cudinhos do Reyno, no segundo e terceiro, em ca-  
mpo de prata duas senas andantes vermelhas, no  
terceiro, as dos Farias, em campo vermelho hum  
torre de prata entre cinco flores de liz de prata, no  
quarto as dos Guimaraes, partidas em tres palas  
a primeira, e terceira de prata fritada de preto, a do



Fl. 2

meio em campo vermelho hum leão de prata ~  
Elmo de prata aberto guarnecido de ouro, Paquise  
do metaes, cores das armas, Timbre hum corpo de  
hum Mouro sem bracos co capellar de ouro vestido  
de azul, e por diferença huua brica de ouro com  
hum trifolio preto. O qual escudo, armas, e sira-  
es, possa trazer e traga odito Constantino de Ara-  
ujo Cerveira, assim como as trouceroão e dellas ~  
uzaraõ seus antecessores, em todos os lugares de  
honra, em que os ditos seus antecessores, e os no-  
bres e antigos fidalgos sempre as costumaraõ tra-  
zer, em tempo dos muy esclarecidos Reys meus  
antecessores, e com ellas possa entrar em batallas,  
campos, rextos, escaramuças, e exercitar com ellas  
todos os outros licitos da guerra e da paz, e assim  
as possa trazer em seus firmas, a neis, senetes, e devi-  
zas, e as por em suas cazas, e idifficios, e deixalas  
sobre sua propria sepultura, e finalmente se servir,  
honrar, gozar, e aproveitar dellas em todo, e por to-  
do como a sua nobreza convem. Com o que quero  
e me pras, que haia elle e todos seus descendentes,  
todas as honras, previllegios, liberdades, gracias,  
merces, inzençoẽs, e franquezas, que haõ e devem  
haver os fidalgos nobres e de antiga linhagem  
e como sempre de todo uzaraõ, e gozaraõ seus  
antecessores. Porem mando a todos meus Cor-  
regedores, Dezembargadores, Juizes, Justicas, Al-  
caides, e em especial aos meus Reys da rna, Arau-  
tos, e Passavantes, e a quaes quer outros officiaes  
e pessoas a que esta minha carta for mostrada, e  
o conhecimento della pertencer, que em todo  
lho cumpraõ, e guardem, e faciaõ cumprir e gu-  
ardar, como nella he contheudo, sem duvi-  
da ~

da, nem embargo :algun que em ella lhe seia posto  
por que assim he minha merce. El Rey noso senhor  
omandou por Manoel Pereira da Sylua seu Rey das  
armas Portugal. Frey Jozeph da Cruz da ordem de  
São Paulo Refformador do Cartorio da nobreza do  
Reyno por especial provizaõ do dito senhorã fes  
em Lisboa Occidental, aos doze dias do mes de  
Mayo do anno do nascimento de noso senhor  
Jezu Christo de mil e setecentos e trinta e seis,  
e vai sobscrita por Antonio Francisco e Souza  
escrivã da nobreza nestes Reynos e senhorios  
de Portugal e suas Conquistas. *Eu Antonio  
Francisco e Souza o Sobscryt*

*P. J. R. das Armas P. J.*

Fica registado este Brázil  
no Livro futuro do Registo  
dos Brázis da Nobreza  
de Portugal n.º 173  
do La occidental n.º 25  
dia do mes de Mayo do  
anno de 1736

*[Signature]*

Fica Regido este Brázil no Livro dos Regidos  
Que temo neste Con. de Landis, a foyta de  
no.º 17 do Livro de 1739 Anno

*[Signature]*

«metaes, cores das armas (340), Timbre hum corpo de hum Mouro sem braços co «capellar de ouro vestido de azul, e por diferença huma brica de ouro com hum «trifolio preto». Rei de Armas Portugal: Manuel Pereira da Silva. Frei José da Cruz, da Ordem de S. Paulo, reformador do Cartório da Nobreza, a fez em Lisboa ocidental a 12 de Maio de 1736. Escrivão da Nobreza: António Francisco e Sousa. Registo no Cartório da Nobreza: liv. 8.º, fl. 173, — a 15 de Maio de 1736. Registada no livro dos registos do concelho de Lanhoso, fl. 7, a 28 de Maio de 1739.

\* \* \*

1 — D. ELISA AURORA DE SOUSA ALMEIDA. Actual senhora da Casa do Bárrio. Nasceu na Casa do Bárrio a 27 de Julho de 1912. Filha de Severino da Silva Almeida, senhor da Casa de S. Veríssimo, na freguesia de Figueiredo, no concelho de Amares, e de sua mulher, D. Aurora Adelaide de Sousa Leite Azevedo, senhora da Casa do Bárrio e descendente de Constantino de Araújo Cerveira. Casou na capela da Casa do Bárrio, a 16 de Outubro de 1936, com Albino José da Silva, licenciado em Medicina pela Universidade do Porto. (341)

Filhos:

2 — D. *Lucinda Maria Almeida e Silva*. Nasceu na Póvoa de Lanhoso a 3 de Agosto de 1937. Licenciada em Farmácia pela Universidade do Porto. Casou na freguesia de Leça do Balio, no concelho de Matosinhos, a 28 de Maio de 1962, com José Frederico Aguilar de Freitas Monteiro, licenciado em Engenharia de Minas pela Universidade do Porto.

Filhos:

3 — *Nuno Frederico*. Nasceu a 19 de Abril de 1964.

3 — *Pedro Frederico*. Nasceu a 14 de Setembro de 1969. (342)

2 — D. *Aurora da Conceição de Sousa Almeida e Silva*. Nasceu na Póvoa de Lanhoso a 23 de Março de 1940. Licenciada em Direito pela Universidade de Coimbra. Casou na capela da Casa do Bárrio, a 16 de Março de 1968, com Abílio Neto, licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra.

---

(340) Paquife e virol de ouro, vermelho, prata e azul, na iluminura.

(341) Informação (3-1-1974).

(342) Informação (3-1-1974).

Filhos:

- 3 — *Luís Miguel*. Nasceu a 4 de Fevereiro de 1969.  
3 — *D. Maria Manuela*. Nasceu a 10 de Maio de 1970. (343)
- 2 — *António Maria de Sousa Almeida e Silva*. Nasceu na Póvoa de Lanhoso a 2 de Agosto de 1942. Licenciado em Medicina pela Universidade de Coimbra. Casou na freguesia da Senhora da Hora, no concelho de Matosinhos, a 31 de Janeiro de 1971, com D. Maria Teresa Lopes Rodrigues Lima, licenciada em Farmácia pela Universidade do Porto.

Filhos:

- 3 — *João Carlos*. Nasceu a 3 de Dezembro de 1971.  
3 — *D. Benedita Elisa*. Nasceu a 3 de Maio de 1973. (344)
- 2 — *D. Elisa Maria de Sousa Almeida e Silva*. Nasceu a 3 de Abril de 1946, na Póvoa de Lanhoso. Professora oficial. Casou na capela da Casa do Bário, a 20 de Setembro de 1970, com Amândio de Santa Cruz Domingues Basto Oliveira, industrial.

Filho:

- 3 — *Amândio Manuel*. Nasceu a 18 de Junho de 1971. (345)
- 2 — *D. Maria Rosa de Sousa Almeida e Silva*. Nasceu em Braga, na freguesia de S. João do Souto, a 20 de Outubro de 1949. Estudante. (346)



---

(343) Informação (3-1-1974).

(344) Informação (3-1-1974).

(345) Informação (3-1-1974).

(346) Informação (3-1-1974).

*Localização :*

- Póvoa de Lanhoso.
- Moure (Santa Maria).
- Casa do Outeiro. Portão.

*Material:* granito.*Época:* terceiro quartel do século dezoito?

## LIÇÃO HERÁLDICA:

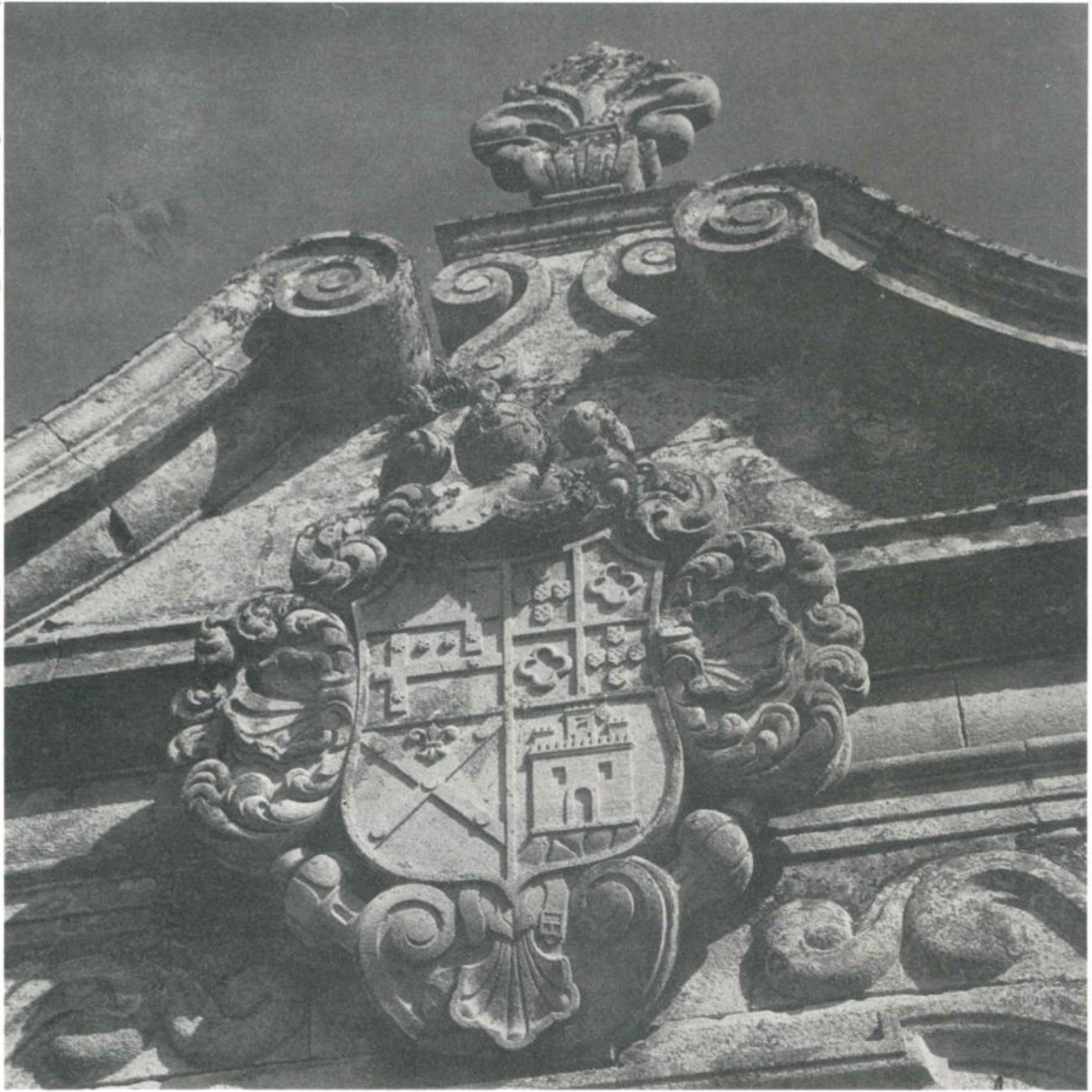
*Classificação:* heráldica de família.*Conjunto :*

- Escudo, com suas correias.
- Elmo aberto, gradeado, voltado a três quartos para a direita, com paquife.
- O escudo abraçado por motivos decorativos.

Escudo:

*Composição:* esquartelada.*Leitura:*

I MALHEIRO, uns	(1)
II SOUSA, de Arronches	(2)
III ARAÚJO	(3)
IV BARRIGA	(4)





(1) Assim: duas cruces latinas deitadas e alinhadas em pala, a primeira com o pé voltado para a dextra e firmado no bordo do escudo, a segunda com o pé voltado para a sinistra e firmado no traço de partição, cada cruz carregada de três estrelas de seis pontas, duas nos braços laterais e a outra no braço inferior, e entre as cruces dois *besantes* alinhados em faixa, cada um carregado de uma estrela de seis pontas (as estrelas dispostas: 1, 1, 4, 1 e 1; 3, 1, 1 e 3). Veja-se no vol. III (*Concelhos de Terras de Bouro e Amares*) o n.º 8 (*Casa da Ribeira*, em Figueiredo) (347).

Terminei, há pouco, a leitura do artigo do meu prezado Amigo e confrade Dr. Manuel Artur Norton, publicado no vol. XX (1973) do «Arquivo do Alto Minho», págs. 166 a 171: *O Brasão de Armas da Família Malheiro*. Escorando-se nas provas documentais que apresenta, o ilustre heraldista, neste seu consciencioso e meritório trabalho, diz «julgamos ter reconstituído o verdadeiro brasão de armas da família Malheiro», – e descreve-o, acompanhando a descrição com um desenho heráldico. Assim, teremos para os Malheiros as seguintes armas: *cortado: o I de azul, uma cruz latina cosida de vermelho, deitada e voltada, firmada, carregada no braço maior de três estrelas de seis pontas de ouro e acompanhada no ângulo superior sinistro e no inferior dextro de uma estrela de seis pontas do mesmo; o II de verde, uma cruz latina de ouro, deitada e firmada, carregada no braço maior de três estrelas de seis pontas de vermelho e acompanhada no ângulo superior sinistro e no inferior dextro de uma estrela de seis pontas, cosida do mesmo.*

Ver, em «Verbo (Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura)», vol. 12, colunas 1189, 1190 e 1191, o artigo *Malheiro (genealogia)*, do Gabinete de Estudos Heráldicos e Genealógicos.

(2) Esquartelado: no I e IV cinco escudetes postos em cruz, cada um carregado de cinco *besantes*; no II e III uma caderna de crescentes. Sem a bordadura com os castelos e sem o filete em contrabanda, no I e IV quartéis.

(3) Aspa carregada de cinco *besantes*. Com uma flor-de-lis em chefe, – donde se pode concluir que as armas dos Araújo constantes deste quartel foram passadas a algum ascendente (ou parente de ascendente) de quem mandou esculpir a pedra de armas.

(4) O castelo das armas (assente sobre um rochedo que devia estar cercado de água, em ponta) tem uma mão movente da fresta da torre do meio, empunhando uma bandeira da Ordem de Cristo, com a haste posta em contrabanda. Veja-se o n.º 8 do vol. III.

---

(347) A disposição das estrelas que carregam cada uma das duas cruces, nas armas dos Malheiros, é a mesma que se verifica no brasão da Casa da Ribeira, disposição que me esqueci de indicar ao descrever as armas desta casa. O mesmo acontece quanto à posição da haste da bandeira, nas armas dos Barrigas.

\* \* \*

Creio que a pedra de armas foi mandada lavrar por Francisco de Xavier Malheiro Barriga de Araújo, senhor da Casa do Outeiro e da Torre de Refoios do Lima. Nasceu na Casa do Outeiro, sendo baptizado em Moure a 13 de Abril de 1705 (348), e faleceu na mesma casa a 24 de Janeiro de 1778 (349). Foram seus pais Carlos Malheiro Barriga de Araújo, capitão de cavalos, senhor da Casa do Outeiro e da Torre de Refoios do Lima, que faleceu na vila de Coruche a 28 de Junho de 1710 e foi sepultado na igreja matriz desta vila (350), e de sua mulher, D. Luísa da Silva Leite, que faleceu na Casa do Outeiro a 24 de Dezembro de 1762 (351). Casou na freguesia de Figueiredo, no concelho de Amares, a 1 de Junho de 1733, com D. Catarina Maria de Azevedo e Sousa, que faleceu na Casa do Outeiro a 26 de Setembro de 1776 (352), filha de António Carvalho Álvares e de sua mulher, Ana Pimenta de Sousa, de Figueiredo (353), — com geração (354).

\* \* \*

1 — ALBERTO DE SOUSA MACHADO DE MAGALHÃES E MENESES D'AZAMBUJA. Nasceu em Braga, na freguesia de S. Vítor, a 18 de Julho de 1913. Escritor, com diversos trabalhos publicados em jornais, nos quais tem deixada testemunhada a sua cultura filosófica e literária. Sócio da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, da Academia Portuguesa de Ex-Libris, etc. Senhor da Casa do Outeiro e da Casa de Santo Aleixo, esta na freguesia de Figueiredo, no concelho de Amares. Filho de Alberto Carlos de Magalhães e Meneses d'Azambuja, licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra, publicista, administrador do concelho de Amares (ainda estudante universitário), eleito senador no regime de Sidónio Pais, várias vezes vereador da Câmara Municipal de Braga e, sendo seu vice-presidente, fez o discurso da proclamação da Monarquia do Norte, e foi presidente da Junta Geral do Distrito de Braga e, depois, presidente da Junta de Província do Minho, e senhor da Casa do Outeiro e da Casa da Ribeira, esta na freguesia de Figueiredo, no concelho de Amares (355), — e de sua mulher, D. Maria da Luz

---

(348) Livro Misto n.º 2 de Moure, fl. 34 v., — Arq. Dist. de Braga.

(349) Livro Misto n.º 4 de Moure, fl. 212, — Arq. Dist. de Braga.

(350) Livro Misto n.º 3 de Moure, fl. 144 v., — Arq. Dist. de Braga.

(351) Livro Misto n.º 4 de Moure, fl. 196.

(352) Livro Misto n.º 4 de Moure, fl. 210.

(353) Livro Misto n.º 3 de Figueiredo, fl. 12 (*casados*), — Arq. Dist. de Braga.

(354) Ver no vol. III o n.º 8 (*Casa da Ribeira*). Veja-se o *Nobiliário de Famílias de Portugal*, por Felgueiras Gayo, tít. de *Costas*, § 126 (*Torre de Refoios*).

(355) Ver no vol. III o n.º 8 (*Casa da Ribeira*).

de Sousa Machado, senhora da Casa de Ancede, na freguesia de Proselo, no concelho de Amares. Neto paterno de José Cândido de Magalhães e Meneses d'Azambuja e de sua mulher, D. Hermínia Augusta de Macedo Portugal Cifuentes e Losada, senhora da Casa da Ribeira, da Casa do Outeiro e da Casa de Santo Aleixo. Casou em Lisboa, na freguesia da Encarnação, a 30 de Janeiro de 1946, com D. Beatriz Fernanda Guedes Padinha de Aboim Contreiras, que nasceu na freguesia da Encarnação, em Lisboa, a 14 de Abril de 1925, filha de José de Aboim Ascensão Contreiras, médico hidrologista, e de sua mulher, D. Beatriz Guedes Padinha.

Filhos:

- 2 — *D. Maria Margarida Contreiras de Magalhães e Meneses d'Azambuja.* Nasceu em Braga, na freguesia de S. Vicente, a 31 de Janeiro de 1947. Casou em Santa Maria Madalena da Falperra, a 7 de Dezembro de 1972, com João Mourão Pulido de Almeida, que nasceu em Lamego, na freguesia de Almacave, a 25 de Maio de 1943, filho de João José de Magalhães Ferreira Pulido de Almeida, licenciado em Ciências Físico-Químicas, e de sua mulher, D. Maria Sofia Pereira Leite da Cunha Mourão de Carvalho Sotto-Mayor.
- 2 — *Alberto Carlos Contreiras de Magalhães e Meneses d'Azambuja.* Nasceu em Braga, na freguesia de S. Vicente, a 22 de Maio de 1948. Estudante na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, presentemente a prestar serviço militar como oficial miliciano. <sup>(356)</sup>



---

(356) Informação (2-10-1974).

*Localização :*

- Póvoa de Lanhoso.
- Águas Santas (S. Martinho).
- Igreja paroquial. Frontaria. <sup>(357)</sup>

*Material :* granito.*Época :* primeiro quartel do século dezoito?

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação :* heráldica das corporações religiosas.*Conjunto :*

- Escudo francês.
- Mitra.
- O conjunto descrito assente numa cartela decorativa.

Escudo:

*Composição :* plena.*Leitura :*

## CONGREGAÇÃO BENEDITINA PORTUGUESA (1)

(1) Assim: partido, tendo no I uma torre coberta, assente num monte, com um rio saindo da porta, e um sol em chefe, e no II um leão tendo nas garras um báculo.

---

(357) Na frontaria a imagem de S. Bento, sem báculo e com a mitra aos pés.





Congregação Beneditina Portuguesa (extinta): *Partido: no I de azul, uma torre de prata, aberta, iluminada e lavrada de negro, com um rio de prata e azul saindo da porta, e um sol de ouro em chefe; e no II de vermelho, um leão de ouro, tendo nas garras um báculo do mesmo. O escudo encimado por uma mitra.* (358)

\* \* \*

No *Diccionario Geografico*, pelo P.<sup>o</sup> Luís Cardoso, tomo I (1747), em *Águas Santas*, na pág. 85: «[...] ha no meyo da Freguesia, a pouca distancia da «Matriz (359) para a parte do Poente, a Igreja de S. Bento (360), cujo principio por «antigo se ignora, e de presente se acha reformada pelo zelo dos devotos com «grandeza, e dispendio, em sitio descoberto, alto, alegre, e de larga vista: he feita «por boa traça, e singular architectura, e excellente pedraria. Consta este Templo «de cinco Altares; o mayor do Patriarca S. Bento com boa tribuna, e tabernaculo «do Santissimo Sacramento (361): o primeiro collateral da parte da Epistola, he «dedicado a Christo Crucificado, cuja perfeita Imagem nelle se venera (362): «serve-o huma Irmandade de Sacerdotes muito antiga com o titulo das Chagas: o «segundo Altar, que se segue a este do mesmo lado, he da Senhora da Boa-Morte «com huma perfeita Imagem da Senhora (363): o primeiro collateral da parte do «Evangelho, he do Serafico Padre S. Francisco (364) com huma numerosa «Congregação da Veneravel Ordem Terceira: segue-se logo a este o Altar de Nossa «Senhora dos Milagres (365). He grande o concurso, que em todo o anno acode a «esta Casa, attrahidos dos milagres do Santo Padroeiro, e principalmente nos dous «dias de S. Bento de vinte e hum de Março, e onze de Julho, em que se faz feira

---

(358) Cf. *Ex-Libris e O Brasão da «Porta Branca» do Mosteiro de Santo Tirso*, por D. Gabriel de Sousa, D. Abade de Singeverga, in «O Concelho de Santo Tirso - Boletim Cultural», vol. I, no n.º 1 (1951) e no n.º 2 (1952), respectivamente. Veja-se *Pedras de Armas e Armas Tumulares do Distrito de Braga*, vol. II, n.ºs 51 e 52, e vol. III, n.º 41.

(359) Dedicada a S. Martinho Bispo, com três altares: o altar-mor com a imagem do Santo Patrono e os outros dois, colaterais, um do Menino Jesus e o outro de Nossa Senhora do Rosário, com sua confraria (cf. o *Dicionário* cit.). Esta igreja foi demolida há muitos anos.

(360) A actual igreja paroquial.

(361) No retábulo: à direita a imagem de S. Martinho, que pertenceu à antiga igreja, e à esquerda a imagem de S. Bento, sem báculo e com a mitra aos pés. Na parte superior do retábulo as armas da Congregação Beneditina Portuguesa.

(362) Está hoje no *altar-mor*. Presentemente *altar* de Nossa Senhora de Lourdes.

(363) Hoje *altar* de S. Francisco. A imagem da Senhora da Boa Morte está no *altar* fronteiro.

(364) Hoje *altar* do Sagrado Coração de Jesus.

(365) Hoje *altar* de Nossa Senhora da Assunção. Numa vitrina a imagem da Senhora da Boa Morte.

« franca de toda a casta de mercadoria [...] Ha poucos annos se accrescentou no  
« comprimento a Igreja Paroquial desta Freguesia, por ser algum tanto curta para o  
« numero de Freguezes [113 vizinhos], e se tornou a assentar a porta principal, que  
« era a antiga; e sobre a verga se divisaõ os mal formados caracteres de letra quasi  
« incapaz de se ler, não só por estarem gastadas do tempo pela sua muita  
« antiguidade, mas por serem escritas em breve, e conta Romana; porém della se  
« colhe estar feita esta Igreja ha mais de seiscentos annos (366) [...] ».



---

(366) Não há vestígios desta igreja, cujo local me constou ter sido aplicado para a construção do actual cemitério. O pároco da freguesia era vigário colado e a igreja estava anexa a Santa Maria de Moure (cf. o *Dicionário* cit.).

*Localização :*

- Póvoa de Lanhoso.
- Águas Santas (S. Martinho).
- Casa de Recobelo. Portão <sup>(367)</sup>.

*Material :* granito.

*Época :* segunda metade do século dezoito.

## LIÇÃO HERÁLDICA:

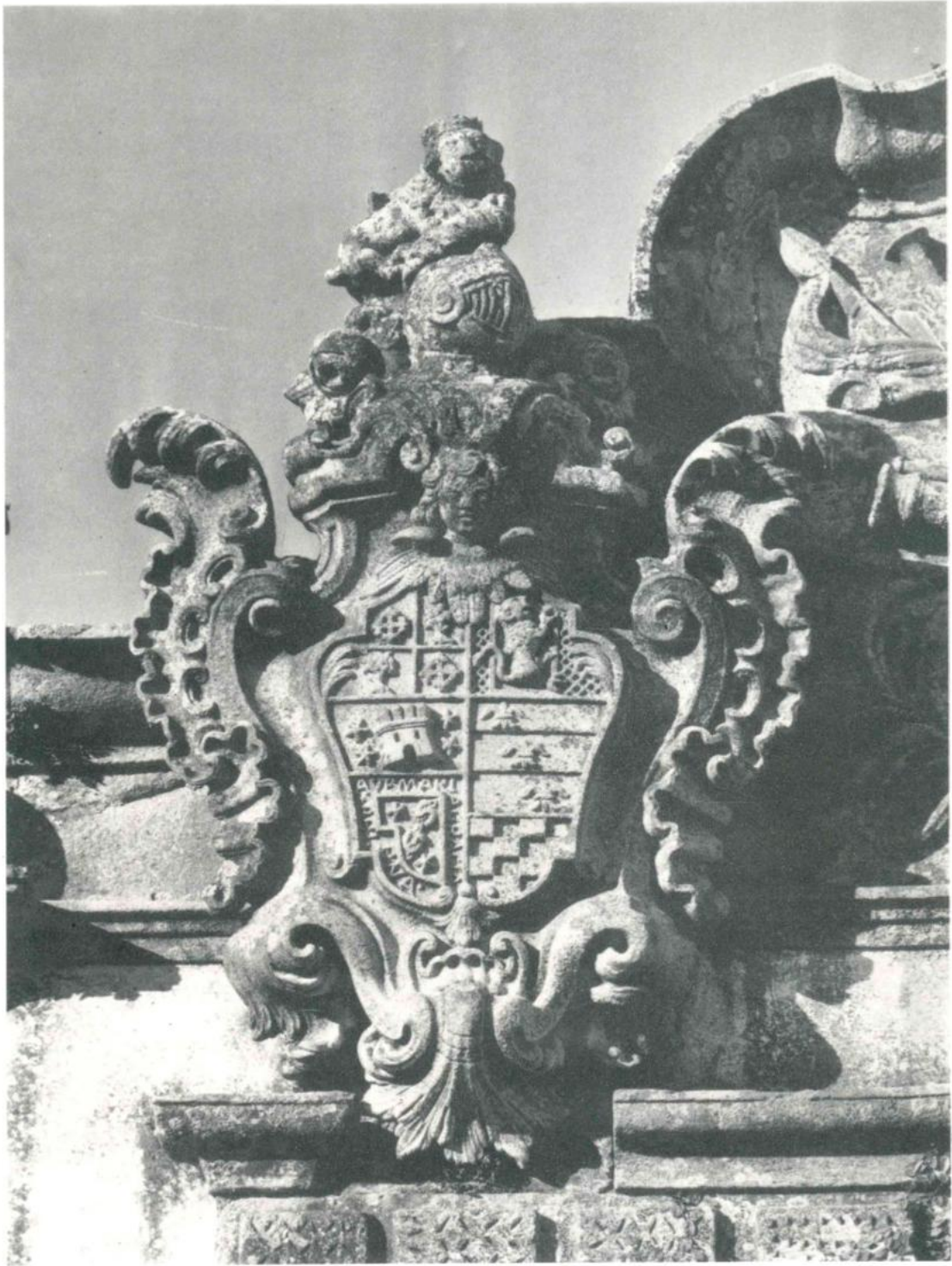
*Classificação :* heráldica de família.

*Conjunto :*

- Escudo.
- Elmo aberto, gradeado, voltado a três quartos para a sinistra, com virol e timbre.
- O escudo e o elmo assentes numa cartela decorativa.

---

(367) Neste portão há duas pedras de armas (n.ºs 37 e 38), com os elmos postos « em cortesia ».





37-38

Escudo:

*Composição*: partida de um traço e cortada de dois.

*Leitura*:

I MAGALHÃES uns	(1)
II GUIMARÃES	(2)
III FARIA	(3)
IV REBELO	(4)
V ANDRADE (e FREITAS?)	(5)
VI PEIXOTO	(6)
Timbre de GUIMARÃES	(7)

(1) Com a ordem dos quartéis alterada: esquartelado, tendo no I e IV uma cruz florenciada e no II e III uma árvore arrancada. As cruces deviam estar vazias. Na *Armaria Portuguesa*, por Anselmo Braamcamp Freire: «MAGALHANES – «Esquartelado: o I e IV de prata, arvore arrancada de verde; o II e III de azul, «cruz florída de oiro, vazia do campo (1). T.: a arvore (2). E. de prata, aberto, «guarnecido de oiro. P. e V. de prata e verde. – (1) A. M. [Livro do Armeiro-mor, «organizado e iluminado por João du Cros, concluído em 1509], fl. 124 v.; «T. T. [*Livro da Torre do Tombo*, organizado e iluminado por António Godinho «nos anos de 1515 a 1530], fl. 31 v.; B. P. [«*Blasones de Portugal*, do P.<sup>e</sup> Manuel «da Purificação Magalhães, 1676, ms. a que ha muitas referencias nos *Estrangeiros «no Lima* de Manuel Gomes de Lima Bezerra], fl. 181; e chamando-lhes «MAGALHÃES, outros, em N. P. [*Nobiliarchia Portugueza*, 1676 (1.<sup>a</sup> ed.)], 279; «e T. N. P. [*Tesouro da Nobreza de Portugal*, por Fr. Manuel de Santo António, «ms. de fins do séc. XVIII, «de que existem copias na Bib. Nac. e na Torre «do Tombo e de que eu talvez possua o orijinal», m-8. – Pode ser que fossem «castelhanos, mas não os encontro nos livros espanhoes. No *Nobiliario* coordenado «pelo des.<sup>or</sup> Jorge Salter de Mendonça, XIV, fl. 210 mihi, dá-se a uns MAGUAIS «estas mesmas armas», acrescentando-se, nos *aditamentos*, que «No *Liv. 17 do «Cartorio da Nobreza*, m-19, citando o *Liv. antigo*, fl. 168, aparecem estas «mesmas armas atribuidas aos MAGALHÃES de *Castella*»; «(2) T. T., N. P. «e T. N. P.». Em Espanha, as armas dos *Magallanes, oriundos de Portugal*, são: «En campo de plata, tres fajas jaqueladas, en tres órdenes, de plata y gules» (in *Nobiliario Español*, por Julio de Atienza, 3.<sup>a</sup> ed. (1959), pág. 505), – as mesmas usadas pelos Magalhães portugueses: *de prata, três faixas xadrezadas de vermelho e prata, de três tiras* (cf. *Armaria Portuguesa*, por Anselmo Braamcamp

Freire). In *Nobiliarchia Portugueza* <sup>(368)</sup>, por Antonio de Villasboas e Sampayo, em *Magalhaens* (outros): «escudo esquartelado, o primeiro de prata com hum «pinheyro de verde, o segundo de azul cõ hũa cruz de ouro florida, & vazia: «assi os contrarios».

(2) Assim: palado de três peças, a 1.<sup>a</sup> e a 3.<sup>a</sup> fretadas e a 2.<sup>a</sup> com um leão voltado, com a cauda brocante sobre a 1.<sup>a</sup>. Guimarães: «De prata, pala de vermelho, o «campo fretado de negro de dezanove peças, e um leão de arminhos, armado e «linguado de azul, sobreposto a tudo (1) [(1) A. M. [*Livro do Armeiro-mor*], «fl. 108; T. T. [*Livro da Torre do Tombo*], fl. 23. — Sigo estes, não só por mais «autorizados, mas porque a variedade entre os modernos é muito grande, provindo «ella principalmente do pouco conhecimento por elles geralmente manifestado das «regras da heraldica, neste escudo perfeitamente observadas, apresentando-nos elle «a forradura sobreposta a metaes e cores. Aparece o escudo palado de tres peças, a «1.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> lisonjadas de negro e prata de tres peças e duas meias peças, e a 2.<sup>a</sup> de «vermelho carregada de um leão de arminhos, armado e linguado de negro, em T. «N. [*Tesouro de Nobreza*, por Francisco Coelho, Rei de Armas Índia, 1675, — ms. «na Torre do Tombo], fl. 36; palado de tres peças, a 1.<sup>a</sup> e a 3.<sup>a</sup> de prata fretadas «de negro, e a 2.<sup>a</sup> de vermelho carregada de um leão de prata, armado e linguado «de negro, em N. P. [*Nobiliarquia Portuguesa*], 287; com os mesmos moveis e «esmaltes, mas fazendo o leão empunhar com a garra dextra uma espada de «vermelho ou de prata ensanguentada, em E. N. [*Espelho da Nobreza*, por «Francisco Xavier da Serra Craesbeeck, ms. do 2.<sup>o</sup> quartel do séc. XVIII, na «Biblioteca Nacional], fl. 381, C. B. de 1782 [em *Aditamentos e Correções* «mencionam-se mais as cartas de brasão de armas de 1778, 1784 e 1791] e T. N. «P. [*Tesouro da Nobreza de Portugal*], g-5; finalmente, palado de tres peças, de «oiro, vermelho e oiro, o oiro fretado de prata e o vermelho carregado de um leão «do mesmo, com uma espada de vermelho na garra direita, em B. P. [*Blasones de «Portugal*], fl. 158]».

(3) Assim: uma torre acompanhada de quatro estrelas de cinco pontas, duas em cada flanco, alinhadas em pala. Esculpiram-se estrelas em vez de flores-de-lis. Faria: *uma torre* (ou *um castelo*) *acompanhada de cinco flores-de-lis, três em chefe e uma em cada flanco.*

(4) Três faixas, cada uma carregada de uma flor-de-lis, as três flores-de-lis alinhadas em banda.

(5) Assim: uma barra abocada por duas cabeças de serpe, acompanhada de duas estrelas de cinco pontas, e bordadura carregada da legenda AVE MARIA GRACIA PELENA (*sic*). Nestas armas há a mais duas estrelas. Pretender-se-ia incluir neste

---

(368) A 1.<sup>a</sup> ed. é de 1676 e a última é de 1754. A *Nobiliarquia Portuguesa* foi livro consultado, por excelente, durante mais de cem anos.

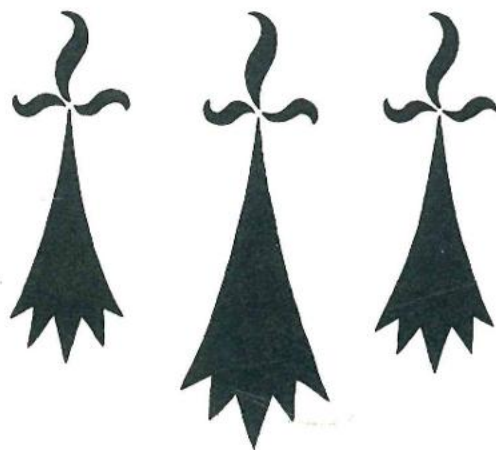
*quartel* as armas de um outro apelido (FREITAS: *cinco estrelas*), das quais somente se representaram duas figuras (duas estrelas)? É possível. No *Nobiliario Español - Diccionario heraldico de apellidos españoles y de títulos nobiliarios*, por Julio de Atienza, dão-se aos Andrades, que são de origem galega, as seguintes armas: «En campo de sinople, una banda de oro, engolada en cabezas de dragones «del mismo metal; bordura de plata, con este lema, en letras de sable: Ave María «*gratia plena*». Veja-se a *Armaria Portuguesa*, por Anselmo Braamcamp Freire, em *Andrade e Freire*.

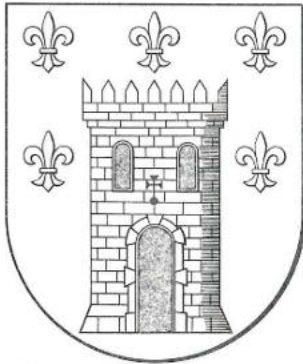
(6) Assim: xadrezado de quatro peças em faixa e quatro em pala. Peixoto: *xadrezado de cinco peças em faixa e seis em pala* ou *de seis peças em faixa e sete em pala*.

(7) Assim: um leopardo voltado, coroado. É timbre dos Guimarães: um leão (cf. o *Livro da Torre do Tombo*, o *Tesouro de Nobreza* e a *Nobiliarquia Portuguesa*), com um bastão na mão (cf. os *Blasones de Portugal* e o *Espelho da Nobreza*) ou empunhando uma espada na garra dextra (cf. uma carta de brasão de 1782 e o *Tesouro da Nobreza de Portugal*), - (in *Armaria Portuguesa*).

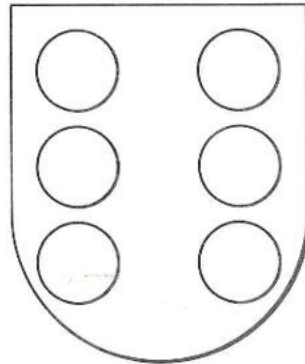
\* \* \*

Ver os n.ºs 38 e 39.

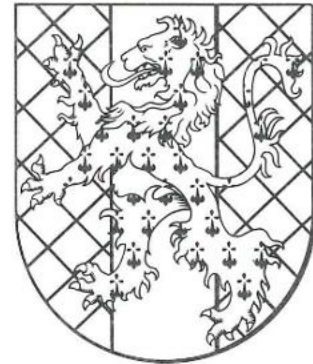




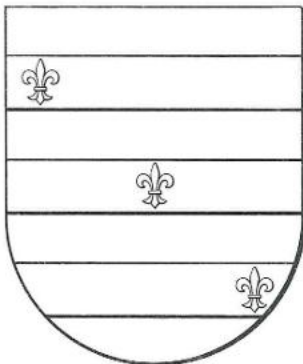
FARIA



CASTRO  
(de 6)



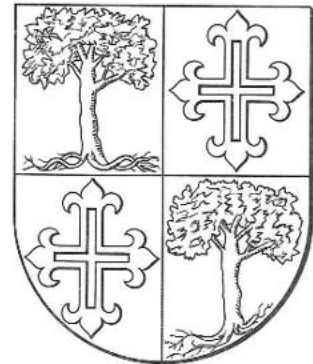
GUIMARÃES



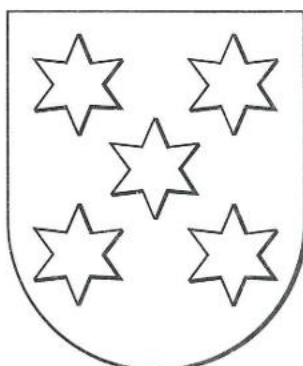
REBELO



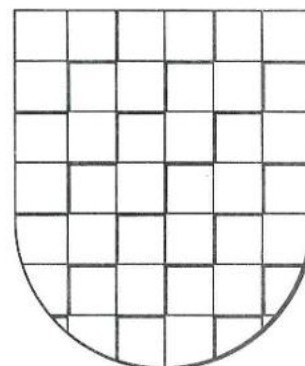
ANDRADE  
(*Nobiliario Español -  
Júlio de Atienza*)



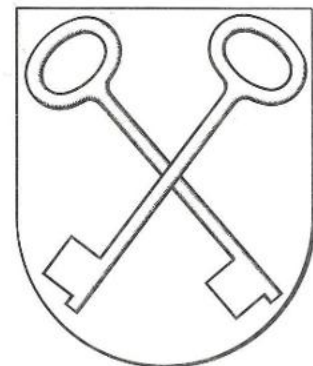
MAGALHÃES, uns  
(*Nobiliarquia Portuguesa*)



FREITAS

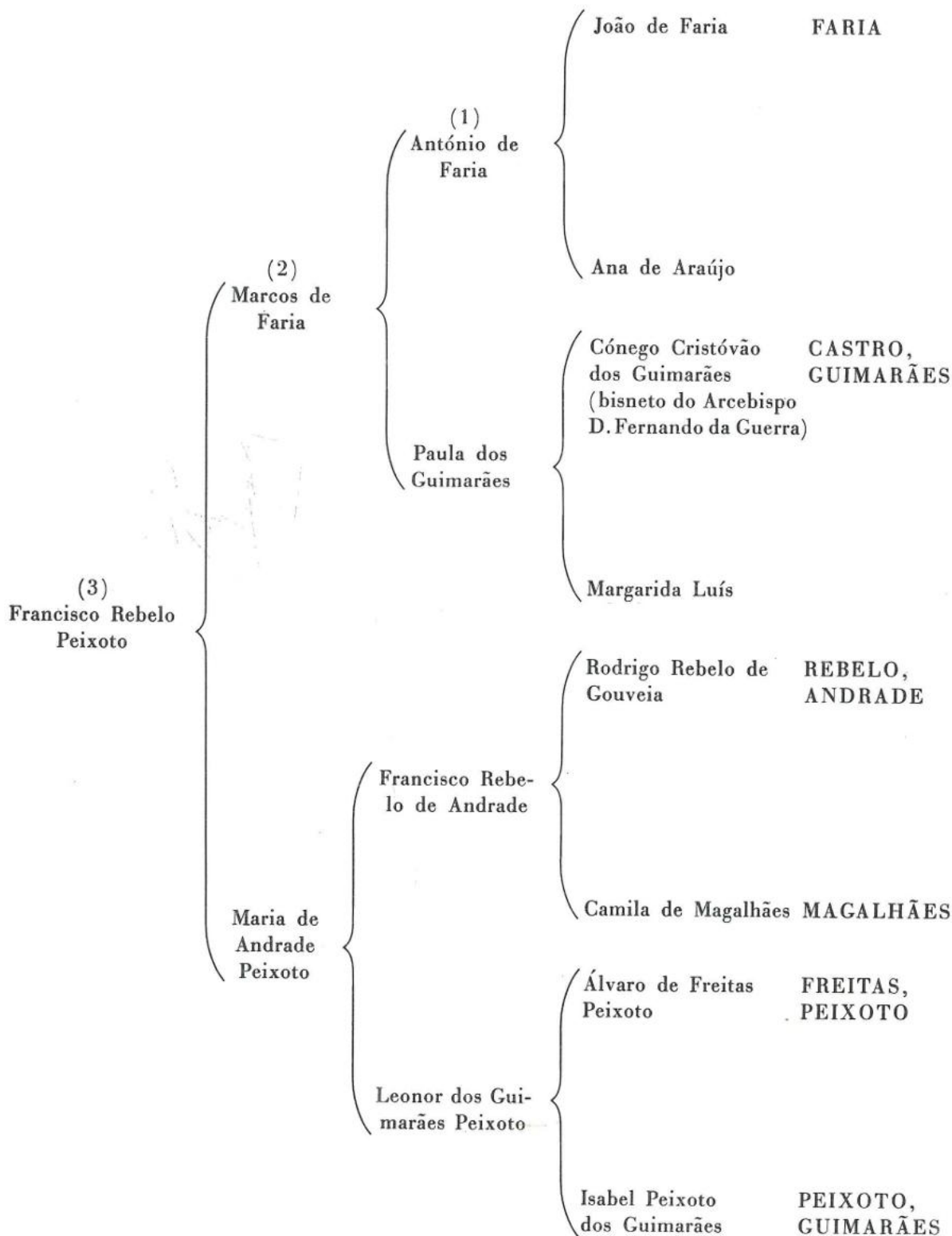


PEIXOTO



?

N.ºs 37, 38 e 39.



N.ºs 37, 38 e 39.

\* \* \*

FARIA, CASTRO, GUIMARÃES, REBELO, ANDRADE, MAGALHÃES, FREITAS, PEIXOTO:

1 — ANTÓNIO DE FARIA (369). Casou com Paula dos Guimarães (370).



2 — MARCOS DE FARIA (371). Escrivão do Couto de Moreira de Rei (372). «Foi «proprietário dos ofícios de tabelião público do Couto de Moreira de Rei e «escrivão das sisas de Monte Longo» (373). Casou com Maria de Andrade Peixoto, senhora da Casa de Marinhão, em Moreira de Rei, onde faleceu a 26 de Junho de 1665 (374).



3 — FRANCISCO REBELO PEIXOTO (375). Senhor da Casa de Marinhão e da Casa de Recobelo. Capitão de infantaria auxiliar dos privilegiados de Nossa

---

(369) *Nobiliário de Famílias de Portugal*, por Felgueiras Gayo, ed. impressa, tít. de *Farias*, § 119 (*Casa de Maranhão e Recovello*), N 9 (*aliás*, N 8). Arq. da Casa de Recobelo (mss. genealógicos).

(370) «Provace de q̃. foraõ. Cazados e de q̃. hera e se intitulava Fid.º do Prazo da Igr.ª «de Moure f.º na era de 1569. na Cam.ª eclesiastica (O Prazo antigo da Igr.ª de Moure)» (in *Docum.tos q̃. remetj* [Belchior Rebelo Peixoto de Andrade e Castro (n.º 6)] *juridicos a Lx.ª derigidos ao Gazetr.º p.ª vir o annunçio do foro na Gazeta: enviado no Corr.º de 11 de 9br. de 1816* (arq. da Casa de Recobelo)). Veja-se o trabalho do meu prezado confrade Dr. Rui Moreira de Sá e Guerra, *Genealogia dos Guimarães*, in «Estudos Históricos e Genealógicos», 1974, págs. 15 a 31.

(371) «Provaçe cer ff.º de Ant.º de F.ª pela Es.ca de Dote q̃. fes seo Pae An.º de F.ª p.ª «cazar com M.ª de Andr.ª» (*Docum.tos q̃. remetj etc.*, citados na nota anterior).

(372) Livro de Nascimentos n.º 1 de Moreira de Rei (no actual concelho de Fafe), — no Arq. Dist. de Braga. Ver a nota (377).

(373) In *Genealogia dos Guimarães*, citada.

(374) Livro Misto n.º 1 de Moreira de Rei, fl. 155, — no Arq. Dist. de Braga (*Maria de Andrade Peixota, do Marinhão, mulher que foi de Marcos de Faria*).

(375) «Provaçe cer ff.º de Marcos de F.ª pela Es.ca de Duacaõ q̃ fes o d.º Marcos de F.ª «a Fr.º Rebelo Px.º junta ao Prazo de Serva» (*Docum.tos q̃. remetj etc.*, citados na nota (370)). Sua irmã Clara Peixoto dos Guimarães casou, a 12-6-1661, em Moreira de Rei, com Paulo Borges de Lançós, o Pato, senhor da Quinta de Laços (S. Miguel de Creixomil-Guimarães) (cf. *Genealogia dos Guimarães*, citada).



Senhora da Oliveira da vila de Guimarães <sup>(376)</sup>. Escrivão do Couto de Moreira de Rei <sup>(377)</sup>. «O pai nomeou nele os officios de escrivão das sisas [de Monte «Longo] e de tabelião público [do Couto de Moreira de Rei], sendo estas «nomeações confirmadas por cartas de D. João IV passadas, respectivamente, «em 14 e 15 de Março de 1652» <sup>(378)</sup>. Justificou a sua nobreza a 6 de Março de 1659 <sup>(379)</sup>. Faleceu na Casa de Recobelo a 22 de Janeiro de 1677 <sup>(380)</sup>.

---

(376) Ver a nota (396). «Achouse na tomada de Salvaterra com a sua companhia da «ordenança da qual hera capitaõ com que servio a sua Magestade athe o anno de 59., e dahi «por diante athe o anno das pazes lhe mandou El Rey passar hũa patente de Capitaõ de «Inffanteria auxilliar que servio com muyta satisfacaõ e inteyreza athe o dito anno das pazes», «Foi Cap.<sup>am</sup> dos Priviligiados de Moreyra de Rey, e de Auxiliares» e «foi Cap.<sup>am</sup>, e Cabo de «Comp.<sup>as</sup> dos privilegiados de Moreyra de Rey, e de Auxiliares» (Arq. da Casa de Recobelo: mss. genealógicos).

(377) Livro de Nascimentos n.º 1 (1629-1654) de Moreira de Rei: fl. 24 (padrinho de baptismo a 14-1-1637: Francisco Rebelo, filho de Marcos de Faria, do lugar de Marinhão), fl. 25 v. (madrinha de baptismo a 8-7-1637: Clara de Faria, filha de Marcos de Faria, escrivão do Couto de Moreira de Rei, ambos do lugar de Marinhão), fl. 25 v. (padrinho de baptismo a 5-8-1637: Francisco Rebelo e sua irmã Leonor de Guimarães Peixota, do lugar do Marinhão), fl. 26 (padrinho de baptismo a 4-10-1637: Francisco Rebelo Peixoto, do Marinhão), fl. 33 v. (a 14-6-1641 *pus os santos óleos a Leonor, a qual criança trazia já água de Baptismo que lha botara Leonor de Guimarães, filha de Marcos de Faria, tendo-a nos braços Francisco Rebelo Peixoto, seu irmão, que foi padrinho*), fl. 46 v. (padrinho de baptismo a 5-7-1647: Francisco Rebelo Peixoto, filho de Marcos de Faria), fl. 52 (padrinhos de baptismo a 9-5-1649: Francisco Rebelo Peixoto e sua irmã Clara de Faria, filhos de Marcos de Faria, escrivão do Couto de Moreira de Rei, do lugar do Marinhão), fl. 55 (padrinhos de baptismo a 10-4-1650: Francisco Rebelo Peixoto e sua irmã Leonor de Guimarães Peixota, filhos de Marcos de Faria, escrivão do Couto de Moreira de Rei), fl. 57 v. (padrinho de baptismo a 15-5-1651: Francisco Rebelo Peixoto, filho de Marcos de Faria, escrivão do Couto de Moreira de Rei), fl. 58 v. (padrinho de baptismo a 18-8-1651: Francisco Rebelo Peixoto, filho de Marcos de Faria, de Marinhão), fl. 59 v. (padrinho de baptismo a 11-12-1651: Francisco Rebelo Peixoto, filho de Maria de Andrade, viúva do Marinhão), fl. 61 (padrinho de baptismo a 3-8-1752: Francisco Rebelo Peixoto, do lugar de Marinhão), fl. 61 (padrinho de baptismo a 1-9-1652: Francisco Rebelo Peixoto, do lugar de Marinhão), fl. 61 v. (padrinho de baptismo a 7-12-1652: Francisco Rebelo Peixoto, escrivão do Couto de Moreira de Rei), fl. 63 v. (padrinhos de baptismo a 27-7-1653: Francisco Rebelo Peixoto e sua irmã Clara de Faria, de Marinhão), fl. 65 (padrinho de baptismo a 9-8-1654: Francisco Rebelo Peixoto, escrivão do Couto de Moreira de Rei), fl. 65 v. (padrinho de baptismo a 28-6-1654: Francisco Rebelo Peixoto, escrivão do Couto de Moreira de Rei).

(378) In *Genealogia dos Guimarães*, citada.

(379) Ver a nota (396).

(380) Livro Misto n.º 3 de Águas Santas, fl. 38 v., — no Arq. Dist. de Braga. Livro Misto n.º 1 de Moreira de Rei, fl. não numerada, — no Arq. Dist. de Braga: «Verba do testam<sup>to</sup> q̃ «fez Fran.<sup>co</sup> Rebelo Peixoto aos dezasseis dias do mes de julho de mil seis centos sesenta e «sinco annos o qual faleceo aos 2i. dias do mes de janeiro do anno de mil seis centos setenta «e sette annos. — E a verba he a seguinte. — Verba — Disse q̃ deixaua ao padre Antonio de

Casou com D. Margarida de Azevedo e Vasconcelos (381), que faleceu na Casa de Recobelo a 21 de Julho de 1693 (382).

4 — BELCHIOR REBELO DE AZEVEDO. Senhor da Casa de Recobelo e da Casa de Marinhão. Teve a mercê dos officios do público e sisas do Couto de Moreira de Rei (383). Nasceu na Casa de Recobelo e foi baptizado em Águas Santas a 18 de Maio de 1669 (384). Casou em Águas Santas, a 28 de Julho de 1695, com Custódia Ferreira (385). Faleceu na Casa de Recobelo a 22 de Julho de 1731 (386).

«Meirelles, dez medidas de trigo q̃ lhe pagaua Maria fr̃z do Marinhaõ; e sette D.<sup>os</sup> fran.<sup>co</sup> de «villela; que dirá em Missas, ou mandará dizer pela sua alma Pay, e May, e herdeiros. E por «morte do dito p.<sup>o</sup> Ant.<sup>o</sup> de meirelles, os herdeiros delle d.<sup>to</sup> Fran.<sup>co</sup> Rebello Peixoto, nomearão «hum padre q̃ diga as ditas Missas, e vaõ dizendo pera sempre, aos Domingos e dias santos «do anno em q̃ couber para sempre; q̃ os bens desta dita capella lhe deixaua emcapellados «pera sempre, sem mais passarem a terceiro, por crime de vida, nem delito. Esta verba estaua «em hũ testam.<sup>to</sup> q̃ o d.<sup>to</sup> Fran.<sup>co</sup> Rebello Peixoto mandou fazer pello p.<sup>o</sup> Joaõ de faria Abbade «de S. P.<sup>o</sup> de figueiredo; E eu delle a tirej hoje 15. de Março de mil seis centos setenta e «oito annos; em verdade de q̃ me asiney. O Reitor..... (?)».

(381) «Cazando com D. Margarida de Azevedo da familia da Caza do Villar», «Caz. com «D. Margarida de Azd.<sup>o</sup>, e Vas.<sup>cos</sup>, f.<sup>a</sup> de Belchior da Fon.<sup>ca</sup> de Azd.<sup>o</sup> Abb.<sup>e</sup> de S. M.<sup>a</sup> de «Moure, e de M.<sup>a</sup> de Ar.<sup>o</sup>, e Vas.<sup>cos</sup>» e «Caz. com D. Marg.<sup>da</sup> de Azd.<sup>o</sup> e Vas.<sup>cos</sup>, f.<sup>a</sup> de «Belchior da Fon.<sup>ca</sup> Abb.<sup>e</sup> de S. M.<sup>a</sup> de Moure, e de M.<sup>a</sup> de Ar.<sup>o</sup> e Vas.<sup>cos</sup>, dos Ar.<sup>os</sup> da Q.<sup>ta</sup> «de Sinde em Covellas» (arq. da Casa de Recobelo: mss. genealógicos).

(382) Livro Misto n.<sup>o</sup> 3 de Águas Santas, fl. 49 (faleceu D. Margarida, viúva).

(383) Arq. da Casa de Recobelo.

(384) Livro Misto n.<sup>o</sup> 3 de Águas Santas, fl. 26 v. (*Filho de Francisco Rebelo e de sua mulher, D. Margarida de Azevedo. Padrinhos: Diogo de Afonseca e Azevedo e D. Mariana do Vilar*).

(385) Livro Misto n.<sup>o</sup> 3 de Águas Santas, fl. 72 v. (*Belchior Rebelo de Azevedo, filho de Francisco Rebelo Peixoto e de D. Margarida, do lugar de Recobelo, casou com Custódia Ferreira, filha de António Ferreira e de Maria Antónia, todos fregueses de Águas Santas*).

(386) Livro Misto n.<sup>o</sup> 4 de Águas Santas, fl. 141 v., — no Arq. Dist. de Braga (*Belchior Rebelo Peixoto, viúvo, do lugar de Recobelo, faleceu sem testamento, sendo seus herdeiros o P.<sup>o</sup> Alexandre Rebelo e seus irmãos e irmãs, filhos legítimos do dito defunto, — e foi sepultado na Capela de S. Bento, em Águas Santas, no dia seguinte, dia 23*). Livro Misto n.<sup>o</sup> 1 de Moreira de Rei, fl. não numerada: «1658. Titollo das Missas q̃ perpetuam.<sup>te</sup>, e em cada Anno, saõ «obrigados a mandar dizer as pessoas seguintes: [...] 2-P.<sup>o</sup> Miguel do Marinhaõ sua m.<sup>er</sup> cn.<sup>a</sup> «nouais, tem obrigaçãõ de mandar dizer huã Missa por huã defunta q̃ deixou a leira do Ribeiro, «todos os annos, elle mesmo tem a dita leira. Pessue esta leira Leonor dos Guimaraes — Belchior

↓

5—JOÃO REBELO PEIXOTO DE AZEVEDO E CASTRO. Senhor da Casa de Recobelo e da Casa de Marinhaõ. Foi encartado nos «off.<sup>os</sup> do p.<sup>co</sup>, Judeçial, «notas, camera, e orfaos, do Couto de Mor.<sup>a</sup> de Rey, cuja propried.<sup>e</sup> se lhe «passou-en-13. de Dezbr.<sup>o</sup> de 1735» e no «off.<sup>o</sup> das sizas de Monte Longo, «Sepaens, e Pedrahido, no dia-20. de Ag.<sup>to</sup> de 1736» (387). Nasceu na Casa de Recobelo a 5 de Fevereiro de 1696 (388), onde faleceu a 10 de Novembro de 1763 (389). Casou com D. Guiomar Vaz Veloso, que faleceu na Casa de Recobelo a 11 de Março de 1760 (390).

↓

6—BELCHIOR REBELO PEIXOTO DE ANDRADE E CASTRO (391). Senhor da Casa de Recobelo e da Casa de Marinhaõ. Nasceu na Casa de Recobelo a 27 de Janeiro de 1757 (392). Teve a mercê dos offícios do público e sisas do

---

«Rebello seu sobrinho [...] 14-Maria de Andrade peixota do Marinhaõ tem obrigação de mandar «dizer huã Missa todos os annos por tenção de quem deixou o campo do Souto em Villela (?) «Marinhaõ; Belchior Rebello [...] 15-Maria de Andrade a mesma asima tem obrigação de «mandar dizer Duas Missas pla alma de hum defunto ã deixou o campo da carreira de baixo; «o qual comprou Rodrigo Rebello pai da dita M.<sup>a</sup> de Andrade cõ a mesma obrigação das Duas «missas ao Alfaiate de sam gens, ã chamauão o pontinhas. — Belchior Rebello».

(387) Arq. da Casa de Recobelo: mss. genealógicos.

(388) Livro Misto n.<sup>o</sup> 4 de Águas Santas, fl. 5, —no Arq. Dist. de Braga (*Nasceu a 5, e foram seus pais Belchior Rebello e sua mulher, Custódia Ferreira, do lugar de Recobelo. Baptizado a 6, —sendo padrinhos João Lobato de S. Paio e Antónia de Afonseca*).

(389) Livro Misto n.<sup>o</sup> 4 de Águas Santas, fl. 205 v. (*Faleceu João Rebello Peixoto, viúvo de D. Guiomar Veloso, do lugar de Recobelo, e foi sepultado na igreja da freguesia*).

(390) Livro Misto n.<sup>o</sup> 4 de Águas Santas, fl. 198 (*Faleceu D. Guiomar, mulher de João Rebello Peixoto de Azevedo, do lugar de Recobelo, e foi sepultado na igreja da freguesia*).

(391) «Achou-se com seus f.<sup>os</sup> na Bat.<sup>a</sup> de Carv.<sup>o</sup> Deste na entrada dos Francezes em M.<sup>co</sup> «de 1809; Comand.<sup>a</sup> pelo Cap.<sup>am</sup> Mor de Lanhozo Joaõ M.<sup>el</sup> Vir.<sup>a</sup> Mendes, onde deu generozas «mostras do seu valor; p.<sup>r</sup> cujos serv.<sup>os</sup> lhe fez m.<sup>ce</sup> o Principe Reg.<sup>te</sup> N. S. da lustroza insignia «do habito de Xp.<sup>o</sup> de ã he Cavalr.<sup>o</sup> p.<sup>r</sup> Decreto de 16. de 7br.<sup>o</sup> de 1813.» (arq. da Casa de Recobelo: mss. genealógicos).

(392) Livro de Nascimentos n.<sup>o</sup> 1 de Águas Santas, fl. 62 v., —no Arq. Dist. de Braga (*Nasceu a 27, e foram seus pais João Rebello Peixoto de Azevedo e Castro e sua mulher, D. Guiomar Vaz Veloso, do lugar de Recobelo. Baptizado na igreja a 29, —sendo padrinhos o P.<sup>e</sup> Alexandre Rebello Peixoto de Azevedo e sua irmã D. Umbelina, do mesmo lugar*). D. Umbelina Maria de Andrade, solteira, da Casa de Recobelo, faleceu a 24 de Janeiro de 1789, —e tinha feito doação a seu sobrinho Belchior Rebello Peixoto quando casou com D. Custódia, —e foi sepultada no dia 26 na sua Capela de Nossa Senhora do Pilar, em Recobelo (Livro Misto n.<sup>o</sup> 5 de Águas Santas, fl. 131 v., —no Arq. Dist. de Braga); e D. Maria Teresa Rebello dos Guimarães,

couto de Moreira de Rei <sup>(393)</sup>. Cavaleiro fidalgo da Casa Real (alv. de 16-2-1816) <sup>(394)</sup>. Cavaleiro professo na Ordem de Cristo <sup>(395)</sup>. Justificou a sua nobreza a 4 de Outubro de 1802 <sup>(396)</sup>. Casou com D. Custódia Bernarda de Faria e Campos <sup>(397)</sup>.



solteira, da Casa de Recobelo, faleceu a 11 de Março de 1792, — sem testamento, mas tinha feito escritura de doação a seu sobrinho Belchior Rebelo Peixoto, da dita Casa de Recobelo, — e foi sepultada no dia 13 na sua capela da dita casa (Livro Misto N.º 5 de Águas Santas, fl. 135 v.).

(393) Cf. *Docum.tos q̃. remetj* etc., citados na nota (370).

(394) Arq. da Casa de Recobelo.

(395) Arq. citado: «p.º Decreto de 16. de 7br.º de 1813.».

(396) Arq. citado (SENTENÇA CÍVEL DE JUSTIFICAÇÃO DE NOBREZA PASSADA A FAVOR DE BELCHIOR REBELO PEIXOTO DE AZEVEDO E CASTRO DA GUERRA E SEU FILHO JOÃO REBELO PEIXOTO DE AZEVEDO E CASTRO DA GUERRA: — Na petição dizem ambos «que em razam de serem das Principaes Pessoas da Provincia do Minho como consta «das Justeficações incluzas feitas em separado e hauer seu treceiro Avo do primeiro supplicante «e quarto do dito seu filho \*, Francisco Rebello Peixoto Capitam de Infantaria senhor da caza grande do Couto de Moreira de Rey justificado a sua Ascendencia em mil seis centos sincoenta «e noue (6 de Março) e se lhe ter passado o Brazam incerto nas ditas Justeficações de Nobreza «quer portanto hum e outro supplicante para que se nam perca a memoria de seus antigos «passados se lhe passe o Brazaõ das Familias Rebellos Peixotos Guimarens e Castros da Guerra «que sam os de Donna Ignez ao primeiro e ao segundo supplicante Joam Rebello o Brazam de «Magalhaens Teixeira Coelhos e [Cerqueiras?] de quem juntamente procedem». No *Instrumento de justificação de nobreza e brasão de armas de Francisco Rebello Peixoto* (justificou a sua nobreza a 6 de Março de 1659), capitão de infantaria auxiliar dos privilegiados de Nossa Senhora da Oliveira da vila de Guimarães, morador que foi na sua quinta da casa grande do Couto de Moreira de Rei, passado a requerimento de João Rebello Peixoto de Azevedo e Castro, da freguesia de S. Martinho de Águas Santas, concelho de Lanhoso: filho de Marcos de Faria e de sua mulher, D. Maria de Andrade Peixoto, filha de Francisco Rebello de Andrade e de sua mulher, D. Leonor dos Guimarães, ele filho de Rodrigo Rebello de Gouveia, senhor da Casa Grande de Marinhão, e de sua mulher, D. Camila de Magalhães Teixeira, filha de António de Magalhães, que descendia dos verdadeiros Magalhães, senhores da Ponte da Barca, e de sua mulher, Genebra Teixeira, moradores que foram na sua Quinta da Porta, no concelho de Lousada; — em poder da 3.ª testemunha constante da assentada da inquirição, José de Magalhães, morador na sua Quinta do Reguengo, na freguesia de Santo André de Telões, no termo da vila de Basto, *parente do suplicante fora do quarto grau*, a seguinte carta de brasão de armas: «Portugal Rey de Armas Principal nestes Reynos e Senhorios de Portugal pelo Muito Alto e «Poderozo Rey Dom Fillipe Nosso Senhor que Deos guarde &.ª Faço saber que por Antonio «de Magalhaens Cerqueira morador na villa de Amarante ora estante nesta cidade de Lisboa «me foy requerido dizendo que elle hera filho legitimo de Manoel de Magalhães Teixeira e de

\* *Alids*, bisavô e trisavô, respectivamente.

↓

7—D. BÁRBARA ALBINA REBELO PEIXOTO DE ANDRADE DE AZEVEDO E CASTRO. Senhora da Casa de Recobelo e da Casa de Marinhão. Nasceu na Casa de Recobelo a 21 de Agosto de 1788 (398). Casou na capela da Casa de

«Filipa Coelho Cerqueira sua mulher moradores que foraõ na dita villa e por parte do dito  
«seu Pay he neto de Antonio de Magalhaens e de Genebra Teixeira sua mulher moradores que  
«foraõ na sua Quinta da Porta cita no concelho de Louzada e Bisneto de Joam de Magalhaens  
«e de Maria de Basto sua mulher moradores que foram na villa de Amarante e Bisneto de Ruy  
«Pires de Magalhaens Irmam de Gil de Magalhaens e Menezes senhor do concelho de Nobreza \* e  
«Souto de Rebordoens e Ponte da Barca os quaes Pays Avo Bizavo e trizavo delle supplicante  
«eraõ descendente das nobres linhagens dos Magalhaens e Teixeiras que neste Reyno sam  
«Fidalgos de Cota de Armas e Sollar e por taes foraõ tidos havidos conhecidos e se tractaraõ  
«sempre a Ley da nobreza e por parte de sua May Filipa Coelho Cerqueira he neto de Francisco  
«Cerqueira Coelho e Joanna Brochado sua mulher moradores que foraõ na dita villa de Amarante  
«e Bisneto de Francisco Martins Cerqueira os quaes May Avo e Bizavo delle supplicante eraõ  
«descendentes das nobres linhagens de Cerqueiras e Coelhos que neste Reyno sam Fidalgos de  
«Cota de Armas e por tais foraõ tidos havidos conhecidos e se tractaraõ sempre a Ley da  
«Nobreza com criados Escravos e Cavalos e assim mesmo se tracta elle supplicante sem nelles  
«hauer rassa de Judeo nem Mouro como tudo constava da prova que se tirou nesta corte que  
«me apresentou e que para a memoria dos seus ascendentes se nam perder me requeria da  
«parte do dito Senhor lhe passasse e desse hum Escudo das Armas que ás ditas linhagens  
«pertencem a elle supplicante de direito devia trazer para dellas gozar das onras privilegios  
«liberdades e franquezas de que sempre gozaraõ seus antecessores por respeito da Nobreza e  
«Fidalguia das ditas linhagens E visto por mim seu requerimento e a prova que se tirou nesta  
«Corte como constava por hum instrumento que apresentou e pedia lhe desse hum escudo com  
«as Armas que ás ditas linhagens pertencem por direito lhe pertenceram e devia trazer para  
«dellas uzar como dellas uzaraõ seus antepassados e gozar das onras e liberdades que por bem  
«da nobreza dellas outrosim gozaraõ E pelo que busquei os Livros da Nobreza que em meu  
«poder estaõ e achei que as Armas que as ditas Linhagens pertencem serem estas que nesta  
«lhe dou illuminadas :: O escudo esquartelado no primeiro dos Magalhaens e o contrario dos  
«Teixeiras segundo dos Cerqueiras e o contrario dos Coelhos com mais seu paquife e Elmo e  
«o Timbre dos Magalhaens pois lhe pertence pela dita maneira segundo o regimento da Armaria  
«deue trazer pelo que ao supplicante deuem ser guardadas as Liberdades concedidas as ditas  
«Armas e por virtude de que por verdade lhe mandei passar esta em Lisboa e por mim assignada  
«aos vinte e seis dias do mez de Janeiro Diogo de Sao Rm (*sic*) \*\* a fez no anno do nascimento  
«de Nosso Senhor Jezus Christo de mil quinhentos outenta e dous Portugal Rey de Armas», e  
«não se continha mais nos ditos próprios autos de Justificação de Nobreza e Brasão acima copiados,  
«com os quais fora feita uma petição ao Doutor Juiz de Fora da cidade de Braga por parte e em  
«nome de Belchior Rebelo Peixoto de Azevedo e Castro).

(397) Ver a nota seguinte.

(398) Livro Misto n.º 5 de Águas Santas, fl. 40 v. (*Filha de Belchior Rebelo Peixoto de Azevedo*

\* *Aliás*, concelho da Nóbrega.

\*\* *Diogo de São Romão*.

Recobelo <sup>(399)</sup> com Plácido António Vaz Maldonado Teixeira de Melo, que nasceu em S. Paio de Merelim, no termo de Braga, a 25 de Maio de 1779 <sup>(400)</sup>, senhor da Casa das Eiras (Molares – Celorico de Basto), da Casa dos Maldonados (Leiria), da Quinta do Carmo (no Couto de Tibães), da Casa das Portelas (Gagos – Celorico de Basto) <sup>(401)</sup>. Casou a 2.<sup>a</sup> vez com António Pereira de Azevedo, da Casa da Caldeiroa, em Guimarães, – de cujo casamento não houve geração.

8 — FRANCISCO REBELO TEIXEIRA PEIXOTO DE ANDRADE E CASTRO.

Sucessor. Nasceu na Casa das Eiras, na freguesia de Molares, no concelho de Celorico de Basto, a 20 de Janeiro de 1819 <sup>(402)</sup>. Casou a 17 de Julho de 1834, na freguesia de Goães, no antigo concelho de Santa Marta de Bouro, com D. Matilde Margarida da Cunha Osório Carneiro <sup>(403)</sup>, filha herdeira de Caetano da Cunha Osório Carneiro, capitão-mor de Cabaços, senhor da Casa da Piadela (Lama-Barcelos), e de sua mulher, D. Maria Joana das Neves de Sousa Machado de Araújo e Azevedo, senhora da Casa do Tournal (Goães-Amareis) e da Casa da Salvadoura (Goães-Amareis) <sup>(404)</sup>.

*e Castro e de sua mulher, D. Custódia Bernarda de Faria e Campos, e neta paterna de João Rebelo Peixoto de Azevedo e Castro e de sua mulher, D. Guiomar Vaz Veloso, da Casa de Recobelo, e neta materna de Francisco Rodrigues Alves (ou Álvares) e de sua mulher, D. Mariana Josefa dos Santos Pinheiro, da vila de Guimarães. Baptizada na Capela de Nossa Senhora do Pilar, da Casa de Recobelo, — tendo por padrinhos João Rebelo Peixoto, de Recobelo, e Nossa Senhora do Pilar). Livro Misto n.º 5 de Águas Santas, fl. 158 v.: João Rebelo de Azevedo e Castro, irmão de D. Bárbara Albina, filho de Belchior Rebelo, da Casa de Recobelo, faleceu sem sacramentos, por se achar morto na cama, na noite de 11 de Julho de 1811, e no dia 13 foi sepultado na Capela de Nossa Senhora do Pilar, padroeira da mesma Casa de Recobelo.*

<sup>(399)</sup> Arq. da Casa de Recobelo.

<sup>(400)</sup> Livro de Nascimentos n.º 1, fl. 151 v., — no Arq. Dist. de Braga.

<sup>(401)</sup> A ascendência de Plácido António Vaz Maldonado Teixeira de Melo será devidamente tratada aquando do estudo da pedra de armas da Casa das Eiras, — no vol. referente ao concelho de Celorico de Basto.

<sup>(402)</sup> Livro de Nascimentos n.º 2, fl. 179 v., — no Arq. Dist. de Braga.

<sup>(403)</sup> Certidão no arq. da Casa de Recobelo.

<sup>(404)</sup> Ver *Uma anotação ao Nobiliário de Famílias de Portugal de Felgueiras Gaio (Sousas Azevedos da Casa da Salvadoura e Sousas Machados da Casa do Tournal)*, pelo Coronel Alberto de Sousa Machado, separata (1958) do «Arquivo do Alto Minho», vols. 6.º e 7.º, pág. 26. A Casa do Tournal teve pedra de armas (cf. *A Casa das Agrads e suas alianças*, por Dona Zulmira de Melo, in «O Distrito de Braga», vol. I (1961-1962), pág. 312, em nota).

↓

9—RODRIGO REBELO TEIXEIRA DE ANDRADE E CASTRO. Sucedeu na grande Casa de seus pais (Recobelo, Marinhão, etc.). Bacharel formado em Direito. Nasceu na Casa de Recobelo a 19 de Abril de 1838 <sup>(405)</sup>. Casou em Braga, na freguesia da Cividade, a 11 de Fevereiro de 1866 <sup>(406)</sup>, com D. Maria da Assunção Alves Pinto de Oliveira, filha herdeira de José Pinto Lobo e de sua mulher, D. Maria Josefa de Oliveira, senhores da Casa do Outeiro Alto (Freitas-Fafe). Faleceu em 1902.

↓

10—TEOTÓNIO REBELO TEIXEIRA DE ANDRADE E CASTRO. Senhor da Casa de Recobelo, da das Eiras, da do Toural, da de S. Silvestre (Gêmeos—Celorico de Basto), da das Portelas, etc. Formado em Direito. Administrador do concelho da Póvoa de Lanhoso. Casou na freguesia de Palmeira, no concelho de Braga, a 17 de Abril de 1904, com D. Maria da Conceição de Sousa Amorim Barbosa, senhora da Casa de seus pais, filha de João Esteves Cerqueira de Amorim Barbosa, senhor da Casa de Coucinheiro (Palmeira-Braga), e de sua mulher, D. Mariana Cândida de Sousa Brandão, senhora da Casa do Portelo (Palmeira-Braga). Faleceu a 12 de Abril de 1906, na Casa de Recobelo, com 41 anos de idade. Sua viúva casou em 2.<sup>as</sup> núpcias, em 1916, com Adelino Luís da Silva Correia, de Braga, — de cujo casamento não houve geração. <sup>(407)</sup>

↓

11—RODRIGO REBELO TEIXEIRA DE ANDRADE E CASTRO. Nasceu na Casa de Recobelo a 9 de Maio de 1905 e faleceu na sua casa de Vila do Conde a 23 de Julho de 1963. Licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra. Senhor da Casa de Recobelo, da Casa do Toural, da Casa das Eiras, da Casa de S. Silvestre e da Casa das Portelas. Casou em primeiras núpcias, a 8 de Dezembro de 1926, na capela da Casa de Cabeça de Porca (Sendim—Felgueiras), com D. Maria Ana de Lourdes Leite de Vasconcelos, que nasceu na Casa de Cabeça de Porca a 27 de Junho de 1905 e faleceu na Guarda a 5 de Junho de 1941, filha de António Mendes de Castro e Vasconcelos, licenciado em Direito, senhor da Casa de Cabeça de Porca, e de sua mulher, D. Maria das Dores Portilho de Magalhães Pacheco Pereira Leite.

---

(405) Certidão no arq. da Casa de Recobelo.

(406) Certidão no arq. citado.

(407) Ver vol. II, n.<sup>os</sup> 75 (*Casa de Coucinheiro*) e 76 (*Casa do Portelo*).

Filhos:

- 12 — *Teotónio Rebelo Teixeira de Andrade e Castro*. Nasceu na Casa de Recobelo a 8 de Setembro de 1927. Licenciado em Direito. Presidente da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Braga, presidente da Junta Distrital de Braga e deputado da Nação. Senhor da Casa das Portelas (Gagos-Celorico de Basto). Casou em Lisboa, na Igreja de S. Mamede, a 28 de Julho de 1952, com D. Maria Inês de Almeida e Noronha de Azevedo Coutinho, que nasceu em Cascais a 17 de Setembro de 1926, filha de Francisco Eduardo Fragoso de Sequeira de Azevedo Coutinho, Conde de Peniche pelo seu casamento, e de sua mulher, D. Maria Antónia de Almeida e Noronha, 4.<sup>a</sup> Condessa de Peniche (408) e representante dos títulos de Marquês de Angeja, de Conde de Vila Verde e de Visconde de Andaluz.

Filhos:

- 13 — *D. Mariana Isabel de Andrade e Castro*. Nasceu em Braga a 20 de Abril de 1953.
- 13 — *D. Matilde Maria de Andrade e Castro*. Nasceu em Braga a 18 de Maio de 1954.
- 13 — *Rodrigo de Andrade e Castro*. Nasceu em Braga a 17 de Junho de 1955.
- 13 — *D. Isabel Maria de Andrade e Castro*, gémea com o anterior.
- 13 — *D. Maria da Assunção de Azevedo Coutinho de Andrade e Castro*. Nasceu em Lisboa a 10 de Maio de 1959.
- 13 — *Francisco de Azevedo Coutinho de Andrade e Castro*. Nasceu em Portalegre a 27 de Outubro de 1960 (409).
- 12 — *António de Vasconcelos Rebelo Teixeira de Andrade e Castro*. Senhor da Casa do Tournal. Nasceu na Casa de Recobelo a 25 de Setembro de 1928. Casou na freguesia de Figueiredo, no concelho de Amares, a 28 de Setembro de 1957, com D. Maria Augusta de Azevedo Pinto Osório, senhora da Casa da Torre do Vilar, na freguesia de Figueiredo, que nasceu na freguesia de S. Paio de Jolda, no concelho dos Arcos de Valdevez, a 8 de Setembro de 1934, filha de Augusto de Abreu Machado

---

(408) Autorização de D. Manuel II de 5-9-1932 e alvará do Conselho de Nobreza de 20-1-1948 (cf. *Anuário da Nobreza de Portugal*, ano I (1950) e ano II (1964), em *Peniche* (Condes de)).

(409) Informação (2-1-1974).

Cardoso Pinto Osório, licenciado em Direito pela Universidade de Lisboa, senhor da Casa da Torre do Vilar, que faleceu em Vila Verde a 9 de Março de 1934, e de sua mulher, D. Maria da Conceição Marinho de Araújo e Azevedo, senhora da Casa de Arribão, em Ponte de Lima, que faleceu no Porto, na Foz do Douro, a 30 de Novembro de 1967.

Filhos:

- 13 — *Rodrigo Osório de Andrade e Castro*. Nasceu na Casa da Torre do Vilar a 4 de Outubro de 1958.
  - 13 — *Augusto Carlos Pinto Osório de Andrade e Castro*. Nasceu na mesma casa a 16 de Março de 1960.
  - 13 — *António Pedro Pinto Osório de Andrade e Castro*. Nasceu na mesma casa a 3 de Junho de 1963. (410)
- 12 — *Segismundo de Vasconcelos Rebelo Teixeira de Andrade e Castro*. Nasceu na Casa de Recobelo a 8 de Maio de 1931. Funcionário da CIDLA. Senhor da Casa das Eiras, na freguesia de Molaes, no concelho de Celorico de Basto. Casou na Casa da Boavista, na freguesia de Veade, no concelho de Celorico de Basto, a 12 de Janeiro de 1963, com D. Ana Maria de Moura Osório de Aragão, que nasceu no Porto, na Foz do Douro, a 4 de Dezembro de 1936, filha de D. Manuel Osório de Aragão Teixeira de Alpoim, senhor da Casa da Boavista, e de sua mulher, D. Maria Carolina de Moura Machado.

Filhos:

- 13 — *Rodrigo Osório de Aragão de Andrade e Castro*. Nasceu no Porto a 1 de Dezembro de 1963.
  - 13 — *Manuel Osório de Aragão de Andrade e Castro*. Nasceu no Porto a 26 de Janeiro de 1965.
  - 13 — *Bernardo Osório de Aragão de Andrade e Castro*. Nasceu no Porto a 14 de Junho de 1966.
  - 13 — *Gonçalo Osório de Aragão de Andrade e Castro*. Nasceu no Porto a 15 de Outubro de 1969. (411)
- 12 — *D. Maria das Dores de Vasconcelos Rebelo Teixeira de Andrade e Castro*. Nasceu na Casa de Recobelo a 9 de Abril de 1932. Solteira. (412)

---

(410) Cf. vol. III, n.º 10 (*Casa da Torre do Vilar*).

(411) Informação (2-1-1974).

(412) Informação (2-1-1974).

12 — *D. Eugénia Maria do Pilar de Vasconcelos Rebelo Teixeira de Andrade e Castro*. Nasceu na Casa de Recobelo a 24 de Fevereiro de 1933. Solteira. (413)

O Dr. Rodrigo Rebelo Teixeira de Andrade e Castro casou em segundas núpcias com D. Eusébia Lopes Ferreira da Costa.

Filhos:

12 — *D. Leonor Beatriz*. Senhora, com seu irmão, da Casa de S. Silvestre (Gémeos-Celorico de Basto) e da Quinta das Sete Fontes (Moure-Póvoa de Lanhoso).

12 — *Belchior*. (414)

\* \* \*

A Casa de Recobelo é co-propriedade dos filhos do primeiro e do segundo casamento do Dr. Rodrigo Rebelo Teixeira de Andrade e Castro (415).



---

(413) Informação (2-1-1974).

(414) Sem mais notícias.

(415) Informação.

*Localização:*

- Póvoa de Lanhoso.
- Águas Santas (S. Martinho).
- Casa de Recobelo. Portão (416).

*Material:* granito.

*Época:* segunda metade do século dezoito.

## LIÇÃO HERÁLDICA:

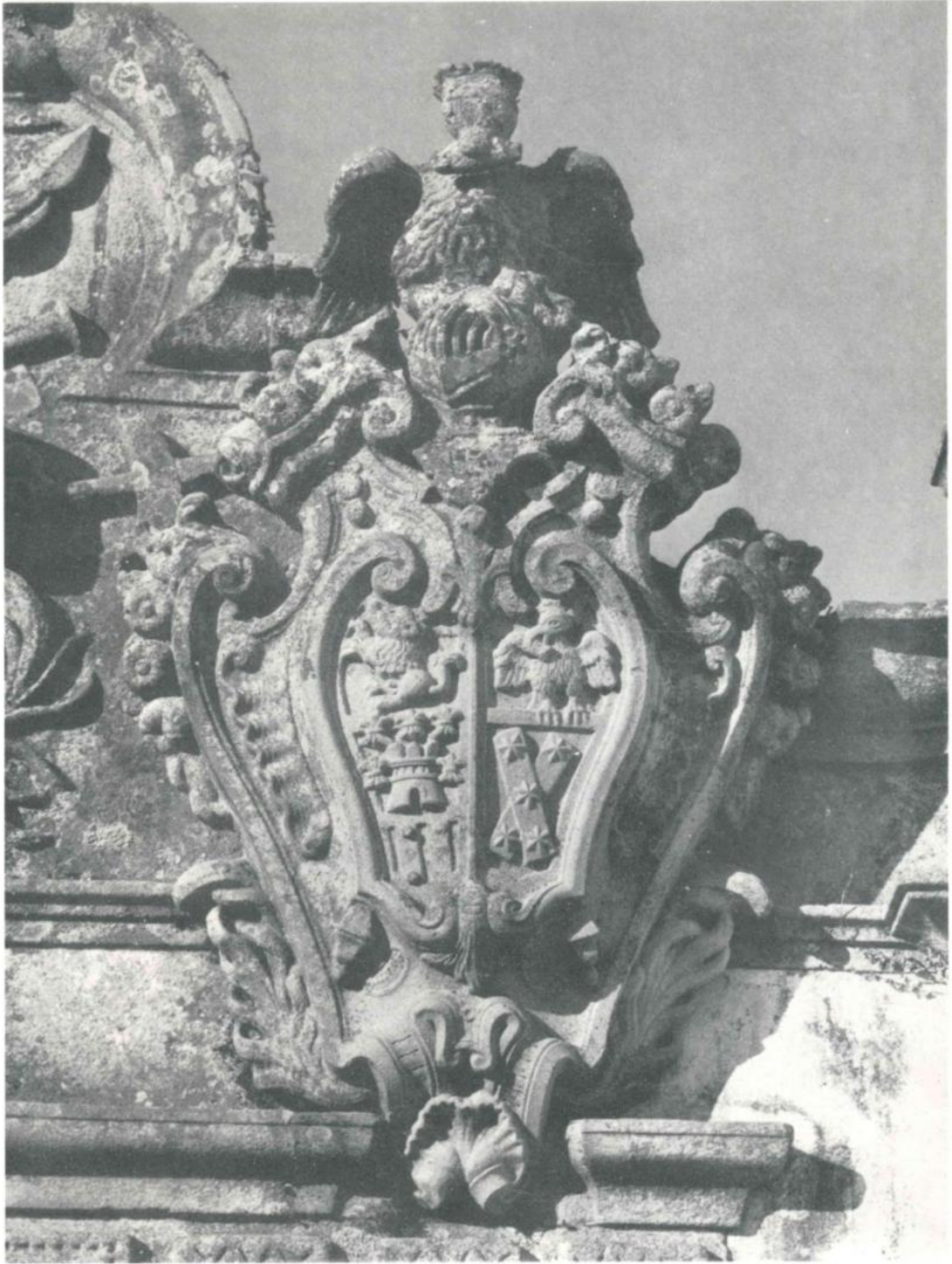
*Classificação:* heráldica de família.

*Conjunto:*

- Escudo.
- Elmo aberto, gradeado, voltado a três quartos para a direita, com timbre.
- Cartela decorativa em que assenta o escudo.

---

(416) Ver o n.º anterior



Escudo:

*Composição*: esquartelada.

*Leitura*:

I GUIMARÃES	(1)
II PEIXOTO	(2)
III cortado:	
1.º FARIA	(3)
2.º CASTRO, de seis	(4)
IV FREITAS	(5)

Timbre de PEIXOTO. (6)

- (1) Representação incompleta: um leão. Veja-se no n.º anterior o (2).
- (2) Neste quartel, as armas dos Peixotos foram substituídas pelo timbre: um corvo marinho (representado *coroado*) com um peixe no bico.
- (3) Uma torre acompanhada de cinco flores-de-lis, três em chefe e uma em cada flanco.
- (4) Assim: duas palas, cada uma carregada de três arruelas. Má interpretação da expressão usada em cartas de armas e em vários armoriais antigos: seis arruelas em duas palas (isto é, seis arruelas alinhadas em pala, 3 e 3 (Castro, de 6) e não seis arruelas carregando duas palas).
- (5) Assim: uma aspa constituída por uma banda sobreposta a uma barra, solta, carregada de cinco estrelas de seis pontas. São armas dos Freitas: *cinco estrelas de seis pontas*. A colocação das cinco estrelas sobre a aspa resultou da má interpretação de: cinco estrelas [postas] em aspa.
- (6) Um corvo marinho com um peixe no bico. O corvo está representado *coroado*.

\* \* \*

Veja-se o n.º 37.



*Localização :*

- Póvoa de Lanhoso.
- Águas Santas (S. Martinho).
- Casa de Recobelo. Na cabeceira de um tanque, no terreiro da casa.

*Procedência :*

- Estas armas faziam parte da tampa de uma sepultura rasa da antiga capela da Casa de Recobelo, sepultura que foi inutilizada quando, em meados da primeira metade do século actual, se procedeu a obras de reconstrução da capela.

*Época :* século dezassete.

*Material :* granito.

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação :* heráldica de família.

Escudo.

Escudo:

*Composição :* esquartelada.

*Leitura :*

I FARIA	(1)
II GUIMARÃES	(2)
III cortado:	
1.º MAGALHÃES, uns	(3)
2.º partido:	
a - PEIXOTO	(4)
b - FREITAS	(5)
IV . . . . .	(6)

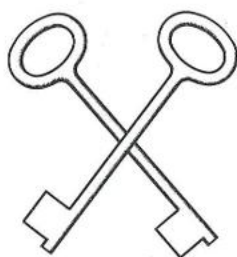




- (1) Somente se esculpiu a torre.  
 (2) Somente se esculpiu o leão (*coroado*).  
 (3) Com as extremidades da cruz (florenciada), no I e IV, mal delineadas. Devia estar *vazia*.  
 (4) Assim: xadrezado de quatro peças em faixa e seis em pala.  
 (5) Por falta de espaço esculpiram-se somente duas estrelas (de seis pontas), alinhadas em pala.  
 (6) Duas chaves passadas em aspa, com os palhetões para baixo e virados para a dextra. Na ascendência dos senhores da Casa de Recobelo não há apelidos cujas armas (ou timbre) tenham chaves na sua composição. A inclusão das chaves será uma alusão ao antepassado D. Fernando da Guerra, Arcebispo de Braga? Em pedras de armas tudo é possível!
- } Ver os n.ºs 37 e 38.

\* \* \*

Parece-me que a pedra tumular, armoriada, cobriu a sepultura de Francisco Rebelo Peixoto, senhor da Casa de Recobelo, que era filho de Marcos de *Faria* [*dos Guimarães*] <sup>(417)</sup> e de sua mulher, Maria de Andrade *Peixoto*.



(417) Os senhores da Casa de Recobelo descendem, por Marcos de Faria (n.º 37, pág. 316), de Martinho dos Guimarães, que foi comendador de Garfe, senhor do couto e castelo de Sabariz e juiz ordinário em Braga em 1494 e 1499, e de sua mulher, Leonor Fernandes Chamiça, a quem chamavam a senhora dos Chãos e que era a mais rica dona da cidade de Braga, — sendo ele filho de D. Fernando da Guerra, arcebispo de Braga (1418-1467) (ver, com muito interesse, *Genealogia dos Guimarães*, pelo Dr. Rui Moreira de Sá e Guerra, em «Estudos Históricos e Genealógicos», Braga, 1974).

*Localização:*

- Póvoa de Lanhoso.
- Monsul (S. Martinho).
- Lugar da Devesa <sup>(418)</sup>.
- Servindo de pedestal, em posição invertida, a um dos cruzeiros da via sacra.

*Procedência:*

- Lugar de Pousadela.
- Pelourinho do Couto de Pousadela <sup>(419)</sup>.

*Material:* granito.

*Época:* terceiro quartel do século dezassete?

## LIÇÃO HERÁLDICA:

*Classificação:* heráldica de família.

*Conjunto:*

- Escudo peninsular.
- Coronel de nobreza.
- O escudo e o coronel assentes numa cartela decorativa.

---

(418) Próximo da igreja paroquial.

(419) O pelourinho foi desmantelado. Consta que o seu fuste está a sustentar uma varanda de pedra de uma casa da freguesia, à margem da estrada nacional (n.º 205) e próximo do estradão que conduz à igreja paroquial (parece-me antes uma coluna romana). Os degraus estão a prolongar a eira da quinta da Senhora D. Helena de Matos Vieira, em Monsul.

Escudo:

*Composição*: esquartelada.

*Leitura*:

I e IV SILVA	(1)
II CASTRO, de seis	(2)
III SILVEIRA	(3)

- (1) Um leão.  
(2) Seis arruelas, 2, 2 e 2.  
(3) Três faixas.

\* \* \*

Na *Corografia Portugueza*, pelo P.<sup>o</sup> Antonio Carvalho da Costa, tomo I (1706), em *Couto de Pousadella*, pág. 166: «Saõ Martinho de Missulo, ou Moçul, Vigairaria «do Cabido de Braga [...] tem [...] huma Aldea chamada Pousadella, que he «Couto dos Condes de Unhão com Juiz feito cada anno pelo povo, que consta de «doze homens, a que preside o Juiz velho: servem nelle os Escrivaens, & Ministros «dos Orfaõs do Concelho da Ribeira, & Couto de Parada: na milicia, & fintas «andaõ com S. João de Rey, cujos senhores tem o quarto, & fóros. Os Condes de «Unhaõ possuem alli huma casa antiga, & arruinada, a que chamão de Pousadella, «da qual foy senhora Dona Maria Paes Ribeira, fidalga principal, & de grande «fermosura, que por ter aqui sua casa, & ser herança de seus passados Ozorios, «povoadores destas terras, seria coutada [...]». Monsul era freguesia do concelho de S. João de Rei (ob. cit., pág. 165), extinto. Veja-se *Terras Portuguesas (Arquivo Histórico-Corográfico ou Corografia Histórica Portuguesa)*, por Baptista de Lima, vol. VI (1939), em *S. João de Rei* (págs. 375 a 379).

\* \* \*

Parece-me que o pelourinho foi mandado levantar por Dom Rodrigo Teles de Castro, 2.<sup>o</sup> Conde de Unhão, etc., que faleceu em 1671, filho primogénito de Fernão Teles de Meneses (filho de Rui Teles de Meneses, que tinha a varonia de Silva <sup>(420)</sup>, senhor de Unhão, etc., e de sua mulher, D. Mariana da Silveira), 1.<sup>o</sup> Conde de Unhão, etc., falecido em 1651, e de sua mulher, D. Francisca de Távora, dama de honor da rainha D. Isabel de Bourbon (mulher de D. Filipe III de Portugal) e, depois de viúva, camareira-mor da rainha D. Maria Francisca

---

(420) *Nobiliário de Famílias de Portugal*, por Felgueiras Gayo, tít. de *Silvas*, § 6, N 15.



de Saboia, e filha de D. Martim Afonso de Castro, vice-rei da Índia, e de sua mulher, D. Margarida de Távora, dama de honor da rainha D. Isabel de Bourbon. O 2.º Conde de Unhão casou a 1.ª vez com D. Juliana Maria Máxima de Faro, senhora do condado de Faro (que estava viúva do 2.º Duque de Caminha), – sem geração; e casou a 2.ª vez com D. Joana de Lancastre, filha de D. Rodrigo de Lancastre, comendador de Coruche, e de sua mulher, D. Inês de Noronha, – dos quais foi filho primogénito Fernão Teles de Meneses e Castro, 3.º Conde de Unhão, senhor de toda a casa de seu pai, etc., que faleceu em 1687, tendo casado com D. Maria de Lancastre, aia dos filhos de D. Pedro II, camareira-mor da rainha D. Maria Ana de Áustria e filha dos 4.ºs Condes de Santa Cruz, a qual depois de viúva foi eleyada a Marquesa de Unhão, com geração. (421)



---

(421) Ver, por ex., *Nobreza de Portugal*, vol. III (1961), em *Unhão (Condes e Marquesas de)*, págs. 454 e 455, e *Anuário da Nobreza de Portugal*, ano I (1950), em *Niza (Marqueses de)*, págs. 70 e segs.

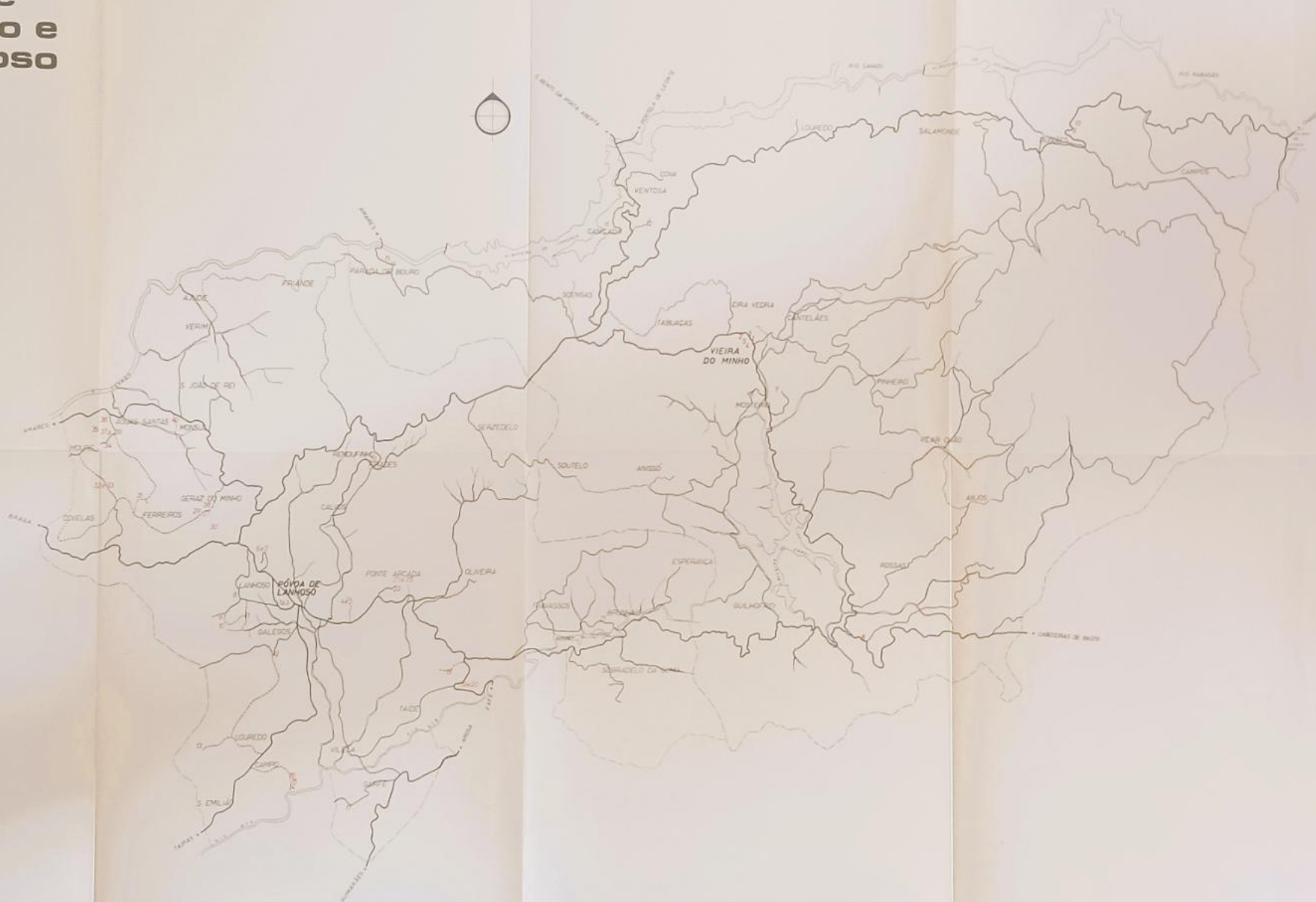
# MAPA LOCALIZADOR



# Concelhos de Vieira do Minho e Póvoa de Lanhoso

- 1—Edifício da Câmara Municipal de Vieira do Minho.
- 2—Edifício da Casa do Povo de Vieira do Minho.
- 3—Edifício da Câmara Comarcá de Vieira do Minho.
- 4—Casa de Lameo, em Vieira do Minho.
- 5—Casa da Laje, em Vieira do Minho.
- 6—Portão da Casa da Casqueira, no Mosteiro.
- 7—Portão da Casa da Pena, no Mosteiro.
- 8—Pelaireiros de Bousas.
- 9—Pelaireiros de Bousas.
- 10—Portão da Casa de Dousos, em Bousas.
- 11—Pedra de armas que pertenceu ao pelaireiro (deserdado) do antigo concelho de Ribeira de Sada, em Cançada.
- 12—Capela da Casa de Cibrão, em Cançada.
- 13—Portão da Casa da Vela, em Parada de Bousas.
- 14—Pedra de armas que estava em exposição junto à torre sineira da Igreja de Parada de Bousas.
- 15—Portão da Casa da Soutela, em Parada de Bousas.

- 1 e 2—Edifício da Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso.
- 3—Pedra de armas arcaica da coleção da Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso.
- 4—Casa das Agradas, na Póvoa de Lanhoso.
- 5—Portão da Casa das Agradas.
- 6 e 7—Torre de Menagem do Castelo de Lanhoso.
- 8—No-jardim da Casa da Vila, em Lanhoso.
- 9—Casa do Barro, em Lanhoso.
- 10—Casa da Pedreira, em Lanhoso.
- 11—Portão da Casa do Souto, em Lanhoso.
- 12—Portão do Casal da Quintá, em Galegos.
- 13—Portão da Casa do Coqueiro, em Louredo.
- 14—Torre da Moita, em S. Martinho do Campo.
- 15—Casa da Moita, em S. Martinho do Campo.
- 16—Capela da Casa da Moita, em S. Martinho do Campo.
- 17—Portão da Casa da Comenda, em Garfe.
- 18—Portão da Casa da Pousar, em Taido.
- 19 e 20—«Quartéis» da Senhora da Fátima de Ave, em Taido.
- 21—Pedra de armas arcaica no residência paraficial de Bousas.
- 22—Dependência da Igreja de Fozes Arrada.
- 23, 24 e 25—«Quartéis» da Independência, em Fozes Arrada.
- 26—Casa do Virente, em Frades.
- 27—Portão da Casa da Costa, em Geraiz do Minho.
- 28—Capela da Casa da Costa, na Igreja de Geraiz do Minho.
- 29—Portão da Casa de Passos, em Geraiz do Minho.
- 30—Portão da Casa do Prêto, em Geraiz do Minho.
- 31—Casa da Basileia, em Ferritos.
- 32—Portão da Casa da Soutela, em Covelas.
- 33—Capela da Casa da Soutela.
- 34—Portão da Casa do Barro, em Moures.
- 35—Portão da Casa do Quicero, em Moures.
- 36—Igreja de Aguias Bousas.
- 37 e 38—Portão da Casa do Bousado, em Aguias Bousas.
- 39—Cabeceira de um tanque no sítio da Casa do Bousado.
- 40—Serejada de pedral a um dos cruceiros da via sacra de Moures.





# ÍNDICE ONOMÁSTICO E TOPONÍMICO



## A

- Abel Festas Cancela d'Abreu: 198.  
 Abílio Hernâni Teixeira Ribeiro: 158.  
 Abílio Neto: 295.  
 Aboim (apelido): 302.  
 Abranches (apelido): 140 e 182.  
 Abreu (apelido): 34, 70, 71, 120, 133, 135, 148, 198, 199, 280 e 325.  
 Abreu (armas): 133 e 135.  
 Adelaide Maria Feo de Sarrea Brack-Lamy (D.): 198.  
 Adelaide Maria José Raio (D.): 197.  
 Adelaide Pinto da Cunha da Cruz (D.): 80 e 81.  
 Adelino Ângelo Leite de Faria de Lemos Magalhães: 29.  
 Adelino Luís da Silva Correia: 324.  
 Afonso (apelido): 183.  
 Águas Santas (freguesia): 303, 308, 328 e 331.  
 Águeda Anes de Vasconcelos e Mota: 163.  
 Agueira (apelido): 119.  
 Aguilar (apelido): 295.  
 Alarcão (apelido): 280 e 284.  
 Alberto Augusto da Mota Prego da Cunha Soares de Moura Pereira Leite: 166.  
 Alberto Carlos Contreiras de Magalhães e Meneses d'Azambuja: 302.  
 Alberto Carlos de Magalhães e Meneses d'Azambuja: 301.  
 Alberto José Moreira da Silva de Araújo: 121.  
 Alberto de Sousa Machado de Magalhães e Meneses d'Azambuja: 301.  
 Albino José da Silva: 295.  
 Albuquerque (apelido): 80 e 81.  
 Aleixo de Moraes: 250.  
 Alexandre José da Fonseca Barbosa Machado: 100.  
 Alexandre José de Lemos: 20.  
 Alexandre Leite de Faria de Lemos Magalhães: 28.  
 Alexandre de Lemos Vieira Cardoso de Miranda Magalhães e Meneses: 51.  
 Alexandre Luís Miranda Santos de Paiva Brandão: 201.  
 Alexandre de Paiva Brandão: 195.  
 Alexandre de Paiva da Costa Leite Brandão: 199.  
 Alexandre de Paiva de Faria Leite Brandão: 198.  
 Alexandre de Paiva Leite Brandão: 199.  
 Alexandre Rebelo de Macedo: 148.  
 Alexandre Rebelo de Macedo e Silva: 148.  
 Alexandre Rebelo Peixoto de Azevedo (P.º): 319 e 320.  
 Alexandre do Vale e Araújo: 288.  
 Alfredo Inácio de Abreu Ramalho: 34.  
 Alfredo Inácio Pereira Ramalho: 34.  
 Alice de Araújo Afonso (D.): 183.  
 Almeida (apelido): 27, 28, 43, 66, 69, 152, 264, 295, 296, 302 e 325.  
 Almeida (armas): 66.

Almeida (timbre): 66 e 69.  
Alpoim (apelido): 326.  
Alvarenga (apelido): 27, 44 e 51.  
Álvares (apelido): 148 e 301.  
Álvaro de Freitas Peixoto: 315.  
Álvaro Herculano Ferreira de Melo e Andrade: 121.  
Álvaro José de Almeida Garrett de Lemos Magalhães: 28.  
Álvaro José de Miranda Magalhães e Meneses: 27 e 51.  
Álvaro Leite de Faria de Lemos Magalhães: 28.  
Álvaro de Lemos Magalhães: 27, 44 e 71.  
Álvaro Manuel Rebelo Ferreira de Melo: 122.  
Álvaro de Meireles de Andrade: 257.  
Álvaro de Mesquita e Miranda: 270.  
Álvaro Miranda Santos de Paiva Brandão: 201.  
Álvaro de Novais Ferreira de Melo: 120 e 121.  
Álvaro de Paiva de Castelbranco da Costa Leite Brandão: 200.  
Álvaro Pires de Araújo: 274.  
Álvaro Prego: 175.  
Álvaro Veloso: 163.  
Alves (apelido): 81, 159, 163 e 324.  
Alvim (apelido): 182.  
Amândio de Santa Cruz Domingues Basto Oliveira: 296.  
Amaral (apelido): 80 e 81.  
Amaro Barbosa Pinheiro: 248.  
Amaro Barbosa Pinheiro da Costa: 247, 248 e 250.  
Amaro Barbosa Pinheiro de Lacerda: 181.  
Amélia de Jesus Barbosa Gomes (D.): 100.  
Amélia da Paixão Gonçalves (D.): 81.  
Américo da Costa Leme: 239.  
Amorim (apelido): 166, 271 e 324.  
Ana Amélia Pereira Leite de Magalhães e Couto (D.): 164.  
Ana Antunes: 56.  
Ana de Araújo: 315.  
Ana de Carvalho (D.): 270.  
Ana da Cunha: 162.  
Ana Felícia Pinto de Azevedo de Meireles (D.): 259.  
Ana Henriques: 57.  
Ana Joaquina Rebelo Machado: 81.  
Ana Maria de Abreu (D.): 120.  
Ana Maria de Araújo: 153.  
Ana Maria de Araújo e Costa: 152.  
Ana Maria de Moura Osório de Aragão (D.): 326.  
Ana Maria Vieira da Silva: 153.  
Ana Pimenta de Sousa: 301.  
Ana Rosa de Macedo e Castro (D.): 152.  
Ana da Silva: 120 e 247.  
Ana da Silva Correia (D.): 247 e 250.  
Ana da Silva e Costa (D.): 181, 248 e 250.

Ana Teixeira da Mota Norton (D.): 240.  
 Ana Teresa de Araújo (D.): 34.  
 Ana Vieira: 211.  
 Andrade (apelido): 52, 56, 57, 120, 121, 126, 257, 311, 313, 314, 315, 316, 318, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327 e 334.  
 Andrade (armas): 52, 57, 311, 313 e 314.  
 André Vieira: 56, 57 e 152.  
 Ângela da Fonseca Coutinho (D.): 279.  
 Ângela da Silva (D.): 90.  
 Ângela da Silva Barbosa (D.): 93.  
 Angélica de Araújo de Sousa (D.): 163.  
 Antero Augusto da Mota Prego Cunha Pereira Leite de Freitas: 166.  
 Antónia Caetana Rebelo Vieira Marinho Falcão de Araújo e Vasconcelos (D.): 271.  
 Antónia da Fonseca: 184 e 320.  
 Antónia Luísa de Oliveira (D.): 34.  
 Antónia Machado da Costa de Magalhães (D.): 259.  
 Antónia Maria Ferreira (D.): 195.  
 Antónia Maria da Fontoura (D.): 43 e 69.  
 Antónia Maria de Meneses Cardoso (D.): 43, 69 e 70.  
 Antónia Rita Albuquerque do Amaral (D.): 80 e 81.  
 Antónia Vieira de Sousa (D.): 269.  
 Antónia Violante Ferreira de Melo (D.): 120.  
 António Alberto da Mota Prego Cunha Pereira Leite de Freitas: 166.  
 António Álvares da Silva: 265.  
 António de Araújo: 135 e 238.  
 António de Araújo Figueiroa: 248.  
 António de Azevedo Carneiro: 176.  
 António Bernardino da Costa Barbosa: 71 e 73.  
 António Bernardo Rebelo Vieira Marinho: 272.  
 António Cardoso de Meneses: 43.  
 António Cardoso de Saldanha: 272.  
 António Carvalho Álvares: 301.  
 António da Costa Pereira César dos Santos: 201.  
 António da Cruz Vieira: 209, 211 e 212.  
 António Eduardo Abranches de Lencastre: 183.  
 António Eduardo Abranches de Matos: 182.  
 António Eduardo de Azevedo Abranches de Lemos e Meneses: 182.  
 António de Faria: 315 e 316.  
 António Ferreira: 319.  
 António Ferreira Pacheco: 119.  
 António Francisco e Sousa (Escrivão da Nobreza): 118, 184 e 295.  
 António Garcês de Lencastre: 183.  
 António Gaspar Perdigão: 153.  
 António Gomes da Fonseca: 101.  
 António Gomes Soares de Oliveira: 135.  
 António dos Guimarães Peixoto: 158.  
 António Joaquim Barbosa: 100.  
 António Joaquim Correia Pinto: 81.

António Joaquim Cunha da Cruz: 81.  
 António Joaquim da Cunha Guimarães: 249.  
 António Joaquim Vieira Rebelo: 33 e 34.  
 António José de Araújo Vale: 85 e 135.  
 António José Barbosa de Araújo Vale (P.º): 80.  
 António José de Lima: 70.  
 António José de Magalhães Laborão de Almeida: 43 e 69.  
 António Leite de Faria de Lemos Magalhães: 28.  
 António de Leiva: 158.  
 António Luís de Abreu de Valadares Gomes da Silva: 135.  
 António Luís Gomes da Fonseca: 101.  
 António Luís de Miranda Magalhães e Meneses: 70.  
 António Luís de Miranda e Meneses: 43 e 44.  
 António de Macedo Portugal: 214.  
 António Machado de Vilas-Boas: 279.  
 António de Magalhães: 321 e 322.  
 António de Magalhães Cerqueira: 321.  
 António de Magalhães Machado: 269.  
 António Maria de Sousa Almeida e Silva: 296.  
 António de Matos: 212.  
 António de Meireles (P.º): 318 e 319.  
 António Mendes de Castro e Vasconcelos: 324.  
 António Nunes do Vale: 259.  
 António Pedro Pinto Osório de Andrade e Castro: 326.  
 António Pereira de Azevedo: 323.  
 António Rodrigues de Góis: 170.  
 António Rodrigues de Leão (Rei de Armas Portugal): 20 e 93.  
 António da Silva: 152.  
 António da Silva Aguireira: 119.  
 António da Silva Barbosa (P.º): 90.  
 António Sobrinho Teixeira: 255 e 257.  
 António de Sousa: 93.  
 António Tinoco: 211.  
 António Valério Leite Rebelo Vieira Marinho Falcão: 271.  
 António de Vasconcelos Rebelo Teixeira de Andrade e Castro: 325.  
 António Vieira: 272.  
 António Vieira Barbosa: 80.  
 António Vieira Barbosa Correia Pinto: 80 e 81.  
 António Vieira e Brito (P.º): 234, 237 e 238.  
 António Vieira de Carvalho Sousa e Meneses: 270.  
 Antunes (apelido): 56, 152 e 153.  
 Aragão (apelido): 326.  
 Aranha (apelido): 259.  
 Araújo (apelido): 33, 34, 70, 81, 82, 85, 121, 133, 135, 136, 139, 140, 148, 152, 153, 158, 163, 176, 181, 183, 184, 234, 237, 238, 248, 271, 272, 274, 277, 278, 279, 280, 281, 284, 285, 288, 295, 297, 300, 301, 315, 319, 323 e 326.  
 Araújo (armas): 82, 85, 133, 135, 136, 139, 274, 277, 278, 281, 285, 288, 297 e 300.  
 Araújo (timbre): 136, 285, 288 e 295.

Areias (apelido): 158.  
Arminda Adelaide Lobo Nunes de Matos (D.): 121.  
Artur da Rocha: 260.  
Artur Teixeira da Mota Norton: 240.  
Artur Xavier Norton: 240.  
Ataíde (apelido): 269.  
Augusto Abranches Coelho de Lemos e Meneses: 182.  
Augusto de Abreu Machado Cardoso Pinto Osório: 325.  
Augusto António de Melo Falcão Abranches: 183.  
Augusto Carlos Pinto Osório de Andrade e Castro: 326.  
Augusto Mariano Ferreira de Carvalho Ricca: 197.  
Augusto Mariano van Zeller de Carvalho Ricca: 197.  
Augusto Martins de Queirós Veloso Ferreira: 200.  
Aurora Adelaide de Sousa Leite Azevedo (D.): 295.  
Aurora da Conceição de Sousa Almeida e Silva (D.): 295.  
Azambuja (apelido): 301 e 302.  
Azevedo (apelido): 149, 152, 153, 182, 214, 259, 264, 269, 279, 295, 301, 319, 320, 321, 322, 323, 325 e 326.  
Azevedo, dos senhores da Casa de Azevedo (armas): 149.  
Azevedo, dos senhores de S. João de Rei (armas): 264.

## B

Bacelar (apelido): 271.  
Baltasar Ferreira de Melo: 116, 118 e 119.  
Bandeira (apelido): 182.  
Barão de S. Pedro: 197.  
Barão de S. Roque: 240.  
Bárbara Albina Rebelo Peixoto de Andrade de Azevedo e Castro (D.): 322.  
Barbosa (apelido): 71, 73, 80, 81, 90, 93, 100, 101, 181, 184, 247, 248, 250, 255, 258, 259, 271, 272 e 324.  
Barbosa (armas): 80, 90 e 93.  
Barbosa (timbre): 93.  
Barreto (apelido): 43 e 70.  
Barriga (apelido): 297, 300 e 301.  
Barriga (armas): 297 e 300.  
Barros (apelido): 181, 184, 238 e 239.  
Barros (armas): 184.  
Bartolomeu Gomes de Macedo: 214.  
Basto (apelido): 296.  
Beatriz Carneiro Pizarro (D.): 239.  
Beatriz Fernanda Guedes Padinha de Aboim Contreiras (D.): 302.

Beatriz Cuedes Padinha (D.): 302  
Belchior da Fonseca de Azevedo (P.º): 319.  
Belchior Rebelo de Azevedo: 319 e 320.  
Belchior Rebelo Peixoto de Andrade e Castro: 316, 320, 321, 322 e 323.  
Belchior do Rego e Castro: 280.  
Benedita Augusta Correia Pinto: 81.  
Benta Francisca de Carvalho: 228.  
Bento Coelho de Vasconcelos: 162 e 176.  
Bento de Meira (Fr.): 177.  
Bernardes (apelido): 43 e 70.  
Bernardo Araújo (Don): 277.  
Bernardo Augusto Soares de Moura Pereira Leite: 164.  
Bernardo Filipe da Fonseca Araújo e Barros Castelo Branco: 181 e 184.  
Bernardo Graça Moura Pereira Leite: 166.  
Bernardo José Agostinho de Campos (Escrivão da Nobreza): 33.  
Bernardo José Leite da Cunha Vasconcelos: 271.  
Bernardo Osório de Aragão de Andrade e Castro: 326.  
Bernardo Pacheco Pereira Leite: 164.  
Bernardo Vieira Alvarenga: 51.  
Boaventura da Cruz: 81.  
Boaventura Hilário Pires (P.º): 81.  
Bonfim Martins de Macedo Gomes e Silva: 163.  
Borges (apelido): 316.  
Botelho (apelido): 121.  
Bouro (apelido): 139, 140 e 181.  
Brack-Lamy (apelido): 198.  
Braga (apelido): 122 e 183.  
Branca Teixeira: 257.  
Branca Vieira: 177.  
Brandão (apelido): 192, 195, 197, 198, 199, 200, 271 e 324.  
Brandão (armas): 192.  
Brás Afonso de Meira: 163.  
Brás de Leiva Prego (P.º): 162, 175, 176 e 177.  
Brás Rebelo Marinho Falcão: 269 e 272.  
Brás Rebelo Marinho Falcão Bacelar Malheiro: 271.  
Brás Sobrinho: 257.  
Brígida Vieira de Lemos: 20 e 27.  
Briolanja Tinoco: 211.  
Brites de Azevedo (D.): 214.  
Brites de Bouro: 246.  
Brites Mendes de Vasconcelos: 163 e 279.  
Brites Sobrinho da Fonseca Coutinho (D.): 279.  
Brito (apelido): 167, 170, 223, 228, 234, 236, 237, 238 e 280.  
Brito (armas): 167, 223, 228 e 236.  
Brochado (apelido): 322.  
Brunhais (freguesia): 209.  
Bugarín (apelido): 278.  
Bugarín (armas): 278.

## C

- Cadeia Comarcã de Vieira do Minho (edifício): 13.  
 Caetano da Cunha Osório Carneiro: 323.  
 Câmara (apelido): 198, 270 e 271.  
 Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso (edifício): 105, 109 e 111.  
 Câmara Municipal de Vieira do Minho (edifício): 5.  
 Camila de Magalhães: 315 e 321.  
 Camões (apelido): 162.  
 Campo (freguesia): 159, 167 e 171.  
 Campos (apelido): 80, 165, 321 e 323.  
 Cancela (apelido): 198 e 199.  
 Caniçada (freguesia): 74 e 77.  
 Capela do Bom Jesus do Calvário: 184.  
 Capela da Casa da Costa: 250.  
 Capela da Casa da Mota: 171.  
 Capela de Cibrão: 77, 80 e 81.  
 Capela da Madalena: 213.  
 Capela de Nossa Senhora da Conceição: 33 e 175.  
 Capela de Nossa Senhora da Luz: 249, 250 e 252.  
 Capela de Nossa Senhora do Pilar: 320 e 323.  
 Capela de Nossa Senhora dos Remédios: 214.  
 Capela de Santa Luzia: 214.  
 Capela de Santo Adrião: 257.  
 Capela de Santo António: 148, 158 e 234.  
 Capela de S. Bento: 306 e 319.  
 Capela de S. Pedro: 167 e 170.  
 Cardoso (apelido): 40, 43, 44, 51, 66, 69, 70, 73, 181, 183, 272 e 325.  
 Cardoso (armas): 40, 44, 66, 69 e 73.  
 Carlos Alberto da Guerra Quaresma: 51.  
 Carlos de Araújo e Vasconcelos: 278.  
 Carlos Leme Corte-Real: 239.  
 Carlos Malheiro Barriga de Araújo: 301.  
 Carlota Joaquina Lobo de Vasconcelos (D): 140, 181 e 182.  
 Carneiro (apelido): 239 e 323.  
 Carvalho (apelido): 28, 34, 44, 51, 70, 136, 139, 140, 141, 144, 162, 181, 182, 197, 198, 228, 270, 271, 288, 301 e 302.  
 Carvalho (armas): 136, 139, 141 e 144.  
 Casa de Adãos: 239.  
 Casa das Agradas: 113, 116, 119, 120, 121, 123 e 126.  
 Casa de Ancede: 302.  
 Casa de Anciães: 239.  
 Casa de Arribão: 326.  
 Casa do Bairral: 271.  
 Casa da Bandeira: 140, 266, 269, 270, 271, 272 e 273.

Casa da Barbeita: 274.  
Casa do Bárrio: 270, 285, 288, 295 e 296.  
Casa do Barro: 136, 139, 140, 181 e 182.  
Casa de Batoucos: 201.  
Casa da Boavista: 326.  
Casa da Bornaria: 27.  
Casa de Briteiros: 270.  
Casa de Cabeça de Porca: 324.  
Casa da Caldeiroa: 323.  
Casa da Capela: 272.  
Casa do Carmo ou de Nossa Senhora do Carmo: 116, 118 e 119.  
Casa da Carreira: 272.  
Casa de Carvalho de Arca: 197, 198, 201 e 243.  
Casa de Cibrão: 77, 80 e 81.  
Casa de Cidacos: 239.  
Casa da Comenda: 140, 178, 181, 182 e 184.  
Casa dos Corte-Reais: 239.  
Casa da Costa: 181, 197, 242, 246, 247, 248, 249 e 250.  
Casa de Coucinheiro: 324.  
Casa do Couço: 154 e 158.  
Casa do Couto: 239.  
Casa da Cruz: 238 e 239.  
Casa da Cuqueira: 27, 40, 43, 44, 51, 70 e 71.  
Casa de Dentro: 27, 43, 44, 51, 66, 69, 70, 71 e 72.  
Casa da Deu-la-Deu: 278.  
Casa das Eiras: 323, 324 e 326.  
Casa de Encosturas: 121 e 122.  
Casa de Entre-Vinhas: 27 e 28.  
Casa de Espessande: 164, 165 e 166.  
Casa de Faldrém: 70, 71 e 73.  
Casa da Garimpa: 269.  
Casa da Granja: 239 e 278.  
Casa da Igreja: 234.  
Casa de Junfe: 164.  
Casa de Juste: 164.  
Casa da Laje: 30, 33 e 34.  
Casa da Lama: 81.  
Casa de Lamas: 16, 20, 27, 44, 51, 69, 70 e 71.  
Casa de Lodeirô: 120 e 121.  
Casa dos Maldonados: 323.  
Casa da Manguela: 257 e 259.  
Casa de Marinhão: 316, 318, 319, 320, 321, 322 e 324.  
Casa de Matamá: 239.  
Casa de Minotes: 200.  
Casa do Morgado: 239.  
Casa dos Moscosos: 278.  
Casa da Mota: 162, 163, 164, 167 e 171.  
Casa dos Motas Pregos: 159, 162, 163, 164 e 177.

Casa do Outeiro: 27, 44, 51, 239, 297, 301 e 302.  
Casa do Outeiro Alto: 324.  
Casa do Paço: 74, 163 e 164.  
Casa de Paredes: 197.  
Casa de Passos: 253, 255, 257, 258 e 259.  
Casa dos Passos: 51.  
Casa do Pedreguedo: 81.  
Casa da Pedreira: 141 e 144.  
Casa da Pena: 52, 56, 57 e 181.  
Casa do Penedo: 261 e 265.  
Casa da Piadela: 323.  
Casa da Picota: 74.  
Casa do Pinhó: 239.  
Casa do Pomar: 192, 195, 197 e 243.  
Casa da Portela: 269.  
Casa das Portelas: 323, 324 e 325.  
Casa do Portelo: 324.  
Casa de Pousada: 269.  
Casa do Povo de Vieira do Minho (edifício): 9.  
Casa do Povo de Vieira do Minho (armas): 9 e 10.  
Casa e Quinta do Couto de Paredes de Fonte Arcada: 271.  
Casa de Real de Cima: 269, 270 e 271.  
Casa de Recobelo: 308, 316, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 331 e 334.  
Casa da Ribeira: 300, 301 e 302.  
Casa do Ribeiro: 34.  
Casa do Rio: 195.  
Casa da Salvadoura: 323.  
Casa de Sangro: 277.  
Casa de Santo Aleixo: 302.  
Casa de S. Silvestre: 324 e 327.  
Casa de S. Veríssimo: 295.  
Casa da Senrela: 90, 93, 100 e 101.  
Casa do Silvado: 44 e 51.  
Casa de Sinde: 274, 278, 279, 280, 281, 284 e 319.  
Casa de Soengas: 93.  
Casa do Souto: 145 e 148.  
Casa do Telhado: 56.  
Casa da Torre: 209 e 212.  
Casa da Torre do Vilar: 325 e 326.  
Casa do Toural: 323, 324 e 325.  
Casa do Vale: 71, 72, 73, 82 e 85.  
Casa de Vale de Esculca: 56.  
Casa do Vicente: 223, 228, 234, 238, 239 e 240.  
Casa da Vila: 85, 121, 133 e 135.  
Casa do Vilar: 319.  
Casa das Virtudes: 259.  
Casal da Quintã: 149 e 153.  
Casimiro da Costa Barbosa: 73.

Castelbranco (apelido): 197, 199 e 200.  
Castelo Branco (apelido): 181 e 184.  
Castelo de Lanhoso: 127.  
Castro (apelido): 51, 87, 148, 152, 153, 182, 183, 277, 280, 314, 315, 316, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 330, 336 e 338.  
Castro (armas): 87, 314, 321, 330 e 336.  
Catarina Josefa do Rego e Castro (D.): 280.  
Catarina de Lemos do Vale: 279.  
Catarina Machado da Silva (D.): 269.  
Catarina Maria de Azevedo e Sousa (D.): 301.  
Catarina de Meira (D.): 177.  
Catarina Novais: 319.  
Catarina Rita Albuquerque do Amaral (D.): 80.  
Catarina da Silva (D.): 93 e 135.  
Catarina Vieira de Sousa e Vasconcelos (D.): 270.  
Cecília Gonçalves: 93.  
Cecília Maria de Faria e Carvalho: 144.  
Cecília de Meneses Barreto (D.): 43 e 70.  
Cerqueira (apelido): 321, 322 e 324.  
Cerqueira (armas): 321 e 322.  
Cerveira (apelido): 285, 288 e 295.  
Cerveira (armas): 285 e 288.  
César (apelido): 201.  
Cid de Araújo e Sousa (P.º): 163.  
Cifuentes (apelido): 302.  
Cipriana de Macedo Peixoto: 148.  
Cirne (apelido): 280.  
Clara de Faria: 318.  
Clara Peixoto dos Guimarães: 316.  
Clemência Quitéria da Silva Vieira Araújo e Vale (D.): 135.  
Coelho (apelido): 34, 159, 162, 163, 167, 176, 177, 182, 239, 248, 321 e 322.  
Coelho (armas): 162, 167, 321 e 322.  
Condado de Faro: 338.  
Conde D. Henrique (armas atribuídas ao): 219.  
Conde de Peniche: 325.  
Conde de Santa Cruz: 338.  
Conde de Unhão: 76, 87, 336 e 338.  
Conde de Vila Verde: 325.  
Congregação Beneditina Portuguesa (armas): 303 e 306.  
Constantino de Araújo Cerveira: 288 e 295.  
Constantino Barbosa de Araújo Vale (P.º): 80.  
Constantino da Fonseca Barros: 181 e 184.  
Contreiras (apelido): 302.  
Cordolina Lusbelá Baptista Almeida Faria (D.): 135.  
Correia (apelido): 28, 80, 81, 247, 250 e 324.  
Correia (armas): 80.  
Corte-Real (apelido): 239, 240, 269, 271 e 272.  
Cosme Damião Vieira da Silva e Meireles: 56.

Costa (apelido): 29, 71, 72, 73, 148, 152, 166, 178, 181, 192, 195, 199, 201, 212, 214, 239, 240, 242, 243, 246, 247, 248, 250, 252, 257, 258, 259, 269 e 327.  
Costa (armas): 178, 192, 242, 243 e 252.  
Costa (timbre): 178, 243 e 252.  
Coutinho (apelido): 56, 140, 164, 178, 181, 182, 213, 248, 258, 279 e 325.  
Couto (apelido): 164.  
Covelas (freguesia): 274 e 281.  
Cristóvão da Fonseca Coutinho: 279.  
Cristóvão dos Guimarães (Cónego): 315.  
Cruz (apelido): 80, 81, 183, 197, 209, 211 e 212.  
Cruzeiro da Independência em Fonte Arcada: 216, 219 e 221.  
Cunha (apelido): 56, 80, 81, 140, 159, 162, 163, 164, 165, 166, 214, 271, 272, 302 e 323.  
Custódia Bernarda de Faria e Campos (D.): 321 e 323.  
Custódia Ferreira: 319 e 320.  
Custódia Gomes de Abreu: 135 e 148.  
Custódia Luísa de Araújo: 140.  
Custódia Luísa de Bouro (D.): 139 e 181.  
Custódia Luísa da Silva (D.): 120.  
Custódia de Macedo: 247.  
Custódia Manuela Luísa de Araújo (D.): 140 e 272.  
Custódia Rodrigues da Silva (D.): 100.  
Custódia da Silva: 152 e 153.  
Custódia da Silva Vieira: 152.  
Custódio António Perdigão: 152.  
Custódio de Faria e Silva: 248.  
Custódio Garcia: 20 e 27.  
Custódio José de Azevedo: 153.  
Custódio José de Azevedo Perdigão: 153.  
Custódio José Pacheco: 152.  
Custódio José Pacheco de Azevedo: 152.  
Custódio Manuel da Rocha e Silva (P.º): 144.

## D

Damião de Brito de Vasconcelos: 167 e 170.  
Damião Dias de Meneses: 269.  
Damião Pereira da Silva d'Eça Machado: 140.  
Damião da Silva Coutinho de Lacerda: 181.  
Damião Tinoco da Silva: 181.  
Deza (apelido): 278.  
Deza (armas): 278.  
Dias (apelido): 27, 33, 44, 51, 81 e 269.  
Diogo de Castelbranco de Paiva de Faria Leite Brandão: 199.

Diogo da Fonseca e Azevedo: 319.  
Diogo Gonçalves da Câmara Pereira: 270.  
Diogo Lourenço Álvares: 211.  
Diogo de S. Romão (Rei de Armas Portugal): 243 e 322.  
Diogo Tomé Cid (D.): 177.  
Diogo de Vasconcelos Porto de Paiva Brandão: 199.  
Domingas Carvalho: 139.  
Domingas Dias: 33.  
Domingas Mendes: 272.  
Domingas Mendes de Vasconcelos (D.): 270.  
Domingos António Perdigão: 152.  
Domingos Antunes Perdigão: 152 e 153.  
Domingos de Barros Teixeira da Mota: 239.  
Domingos da Costa de Mesquita: 247.  
Domingos Francisco de Castro: 152.  
Domingos de Góis: 170.  
Domingos de Leiva e Areias: 158.  
Domingos Martins Fagundes: 20.  
Domingos Nunes da Costa: 181, 243, 246, 247 e 250.  
Domingos Ribeiro Santiago: 140.  
Domingos Rodrigues da Silva: 119, 237 e 238.  
Domingos da Silva: 56.  
Domingos do Vale e Araújo: 85.  
Domingos Vieira e Brito: 228 e 236.  
Domingues (apelido): 296.  
Dourado (apelido): 284.  
Duque de Caminha: 338.

## E

Eça (apelido): 140 e 181.  
Eduardo Alberto de Castro Garcês de Lencastre: 183.  
Eduardo Gouveia de Matos: 182.  
Eduardo Vieira de Melo da Cunha Coutinho Osório: 164.  
Elisa Aurora de Sousa Almeida (D.): 295.  
Elisa Maria de Sousa Almeida e Silva (D.): 296.  
Elísio Pereira Cândido: 284.  
Elizabeth da Fonseca Barbosa Machado (D.): 100.  
Elvira Cardoso de Castro (D.): 183.  
Emília da Conceição Tavares (D.): 28.  
Emília Leite de Faria (D.): 27.  
Ermelinda de Jesus Barbosa (D.): 100.  
Escrivão da Nobreza: 20, 33, 44, 57, 85, 93, 118, 139, 184, 228, 243 e 295.

Esmeralda Gomes Moreira (D.): 121.  
Esperança Barbosa: 184.  
Ester das Dores Leite de Miranda Magalhães (D.): 51.  
Esteves (apelido): 324.  
Eugénia Carmina Machado de Lemos (D.): 199.  
Eugénia Maria do Pilar de Vasconcelos Rebelo Teixeira de Andrade e Castro (D.): 327.  
Eusébia Lopes Ferreira da Costa (D.): 327.

## F

Fagundes (apelido): 20.  
Falcão (apelido): 140, 182, 183, 266, 269, 271 e 272.  
Falcão (armas): 266.  
Falcão (timbre): 266.  
Faria (apelido): 27, 28, 29, 141, 144, 195, 197, 198, 199, 248, 285, 288, 311, 312, 314, 315, 316, 318, 319, 321, 323, 330, 331 e 334.  
Faria (armas): 141, 144, 285, 288, 311, 312, 314, 330 e 331.  
Faro (apelido): 338.  
Feio (apelido): 198.  
Felícia da Costa Peixoto: 148.  
Félix Gonçalves Barbosa (P.º): 80.  
Fernando da Guerra (D., - Arcebispo de Braga): 315 e 334.  
Fernando Henrique de Vasconcelos Porto de Paiva Brandão: 200.  
Fernão Figueira: 279.  
Fernão Teles de Meneses: 336.  
Fernão Teles de Meneses e Castro: 338.  
Fernão Velho de Araújo: 279.  
Ferreira (apelido): 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 195, 197, 200, 302, 319, 320 e 327.  
Ferreira (armas): 116, 117, 118 e 123.  
Ferreira (timbre): 116, 117 e 123.  
Ferreiros (freguesia): 266.  
Festas (apelido): 198.  
Figueira (apelido): 279.  
Figueiroa (apelido): 248.  
Figueroa (apelido): 278.  
Figueroa (armas): 278.  
Filipa de Araújo de Vasconcelos (D.): 163, 176 e 177.  
Filipa Coelho Cerqueira: 322.  
Filipa Maria Teixeira da Mota da Costa Leme (D.): 240.  
Filipa Martins de Meneses de Paiva Brandão (D.): 200.  
Filipa Vieira de Sousa e Vasconcelos (D.): 269.  
Filipe Barbosa de Queirós e Vasconcelos Machado: 259.  
Filipe Barbosa de Vasconcelos: 258.

Filipe de Paiva de Castelbranco Leite Brandão: 200.  
Filipe Rodrigues de Campos (Escrivão da Nobreza): 20, 44 e 93.  
Filipe Vieira de Sousa e Vasconcelos: 269.  
Florinda Rosa da Silva: 100.  
Fonseca (apelido): 100, 101, 162, 181, 184, 213, 214, 259, 279, 319 e 320.  
Fonseca (armas): 184, 213 e 214.  
Fonseca (timbre): 184.  
Fonte Arcada (freguesia): 213, 216, 219 e 221.  
Fontoura (apelido): 43 e 69.  
Frades (freguesia): 223.  
Fraga (apelido): 240.  
Fragoso (apelido): 325.  
Francisca Clara de Azevedo Pinto da Fonseca Aranha (D.): 259.  
Francisca Leite: 27.  
Francisca Ludovina Pimenta (D.): 100.  
Francisca Maria de Sousa Araújo e Barbosa (D.): 248.  
Francisca de Miranda Magalhães (D.): 51.  
Francisca Pinto de Miranda e Brito (D.): 280.  
Francisca da Silva Vieira: 56.  
Francisca de Távora (D.): 336.  
Francisca Teresa Vieira Marinho Falcão Teles de Mendanha Corte-Real (D.): 271.  
Francisca Vieira (D.): 270.  
Francisca Vieira de Sousa e Vasconcelos (D.): 269.  
Francisco de Abreu Pereira Cirne de Castro: 280.  
Francisco de Azevedo Coutinho de Andrade e Castro: 325.  
Francisco Barbosa: 93.  
Francisco de Carvalho: 228.  
Francisco Cerqueira Coelho: 322.  
Francisco Correia de Freitas da Silva Carvalho Garrett: 28.  
Francisco da Costa: 212, 242, 243 e 246.  
Francisco da Costa de Mesquita: 181, 243, 246, 247 e 252.  
Francisco Dias da Índia: 175.  
Francisco Eduardo Fragoso de Sequeira de Azevedo Coutinho: 325.  
Francisco de Faria Guimarães: 288.  
Francisco da Fonseca e Barros: 181.  
Francisco da Fonseca Coutinho (D.): 213.  
Francisco da Grã de Moraes: 247.  
Francisco José Afonso Braga da Cruz: 183.  
Francisco José Alves de Araújo: 81.  
Francisco José da Cruz Araújo: 212.  
Francisco José Rodrigues: 153.  
Francisco José da Silva Rocha: 144.  
Francisco Luís Vieira: 27.  
Francisco Machado: 100.  
Francisco Manuel Abranches Braga da Cruz: 183.  
Francisco Manuel Teixeira da Mota da Costa Leme: 240.  
Francisco Martins Cerqueira: 322.  
Francisco Perestrelo de Alarcão Marinho Pereira de Araújo: 280 e 284.

Francisco Rebelo de Andrade: 315 e 321.  
Francisco Rebelo Peixoto: 315, 316, 318, 319, 321 e 334.  
Francisco Rebelo Teixeira Peixoto de Andrade e Castro: 323.  
Francisco Rodrigues da Silva Rocha: 80.  
Francisco Soares: 20 e 27.  
Francisco Sobrinho Teixeira: 255, 257 e 260.  
Francisco Teixeira Sobrinho: 279.  
Francisco Tinoco de Faria: 273.  
Francisco Vieira e Brito: 228.  
Francisco Vieira de Sousa: 270.  
Francisco Xavier de Araújo e Vasconcelos: 280.  
Francisco de Xavier Malheiro Barriga de Araújo: 301.  
Francisco Xavier da Silva Sousa Barbosa: 100.  
Frederico Mariano van Zeller de Carvalho Ricca: 198.  
Frederico van Zeller: 197.  
Frederico Veloso da Cruz van Zeller: 197.  
Freire (apelido): 313.  
Freire (armas): 313.  
Freitas (apelido): 27, 28, 152, 165, 166, 295, 311, 313, 314, 315, 316, 330 e 331.  
Freitas (armas): 311, 313, 314, 330 e 331.  
Frutuoso Gonçalves: 85.  
Frutuoso Vieira de Sousa e Vasconcelos: 270.

## G

Gabriel de Araújo e Vasconcelos: 279 e 280.  
Gabriela de Castelbranco (D.): 197.  
Galegos (freguesia): 149.  
Gama (apelido): 182.  
Garcês (apelido): 183.  
Garfe (freguesia): 178.  
Garrett (apelido): 28.  
Gaspar Mendes de Vasconcelos: 257.  
Gaspar Velho (Rei de Armas Portugal): 243.  
Gaspar Vieira da Silva: 56.  
Genebra Teixeira: 321 e 322.  
Geraz do Minho (freguesia): 242, 250, 253 e 261.  
Gervásio de Pena e Miranda: 43 e 69.  
Gião (apelido): 162.  
Gil de Magalhães e Meneses: 322.  
Góis (apelido): 170.  
Gomes (apelido): 81, 100, 101, 121, 135, 148, 163, 164 e 214.  
Gonçalo Nunes de Matos Ferreira de Melo: 122.

Gonçalo Osório de Aragão de Andrade e Castro: 326.  
Gonçalo Pacheco: 119.  
Gonçalo Rodrigues de Araújo: 163 e 279.  
Gonçalo da Silva Vieira: 214.  
Gonçalves (apelido): 81, 85, 93, 100 e 152.  
Gonçalves Crespo (família): 65.  
Gonsalo Nog.<sup>a</sup> y Araujo (Don): 278.  
Gouveia (apelido): 182, 315 e 321.  
Grã (apelido): 247.  
Graça (apelido): 166.  
Grácia de Araújo (D.): 85.  
Grácia Ribeiro de Azevedo (D.): 152.  
Gregório de Magalhães: 43.  
Gregório Vieira: 57.  
Guedes (apelido): 302.  
Guerra (apelido): 315 e 321.  
Guerra (armas): 321.  
Guilherme de Abreu: 71.  
Guimarães (apelido): 154, 158, 285, 288, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 318, 319, 320, 321, 330, 331 e 334.  
Guimarães (armas): 154, 285, 288, 311, 312, 314, 321, 330 e 331.  
Guimarães (timbre): 311 e 313.  
Guiomar da Cunha e Gusmão (D.): 214.  
Guiomar da Silva Peixoto (D.): 258.  
Guiomar Vaz Veloso (D.): 320 e 323.  
Gusmão (apelido): 214.

## H

Haettich (apelido): 28.  
Heitor Dias de Meneses Corte-Real: 269.  
Heitor de Moura Coutinho: 258.  
Helena Barbosa de Moura Coutinho (D.): 258.  
Helena Machado (D.): 247.  
Helena Sobrinho de Mesquita: 257.  
Henrique Domingues: 57.  
Henrique Jerónimo Barbosa de Vasconcelos Teixeira e Mascarenhas: 255 e 258.  
Henrique Sobrinho Teixeira: 257.  
Henriqueta de Barros Teixeira Coelho (D.): 239.  
Hermínia Augusta de Macedo Portugal Cifuentes e Losada (D.): 302.  
Hilário da Costa Barreiros (Escrivão da Nobreza): 228.  
Holstein (apelido): 197.

## I

- Igreja de Águas Santas: 303.  
Igreja de Fonte Arcada: 213.  
Igreja de Geraz do Minho: 250.  
Igreja de Ruivães: 44, 70 e 73.  
Igreja de Santa Clara: 171 e 176.  
Igreja de Santa Maria de Souto: 175 e 176.  
Igreja de S. Salvador do Souto: 176.  
Ilídio Gonçalves Gomes: 100.  
Inácio de Macedo Portugal: 214.  
Inácio do Vale: 85.  
Inês de Noronha (D.): 338.  
Irene Coelho de Abreu (D.): 34.  
Isabel Coelho da Silva (D.): 163, 176 e 177.  
Isabel Coelho de Vasconcelos: 163 e 176.  
Isabel Francisca de Sousa Lobato (D.): 280.  
Isabel Gomes do Vale: 163.  
Isabel Maria de Andrade e Castro (D.): 325.  
Isabel Maria da Mota Prego Cunha Pereira Leite de Freitas (D.): 166.  
Isabel Maria Teixeira da Mota da Costa Leme (D.): 239.  
Isabel Peixoto dos Guimarães: 315.  
Isabel Rita de Abreu e Sousa (D.): 280.  
Isabel Vieira: 257.

## J

- Jacinta Rebelo de Bouro (D.): 33.  
Jaime Ferreira de Melo Botelho de Sousa: 121.  
Jerónima de Moura Coutinho (D.): 248.  
Jerónima da Silva Peixoto (D.): 248.  
Jerónima Vieira: 211.  
Jerónimo de Brito e Vasconcelos: 170.  
Jerónimo Corte-Real: 269.  
Jerónimo de Matos (Escrivão da Nobreza): 243.  
Jerónimo Vieira Rebelo: 33.  
Jesuína Pereira de Azevedo de Pinho Bandeira da Gama e Melo (D.): 182.  
Joana de Araújo: 158.  
Joana Brochado: 322.  
Joana da Costa: 257.  
Joana de Lancastre (D.): 338.  
Joana de Macedo e Castro (D.): 152.

Joana Pereira da Costa (D.): 195.  
Joana Perpétua de Faria: 248.  
Joana de Vasconcelos (D.): 170.  
João Alexandre de Paiva de Faria Leite Brandão: 197.  
João Álvares da Silva: 148.  
João Antonino da Ascensão de Paiva de Faria Leite Brandão: 195 e 243.  
João António de Carvalho e Araújo: 140.  
João António da Costa de Paiva Leite Brandão: 195.  
João António da Silva Vaz: 120.  
João Antunes Pacheco: 152.  
João Antunes Perdigão: 153.  
João Baptista de Campos Barbosa (P.º): 80.  
João Baptista de Carvalho: 44 e 70.  
João Baptista Laborão de Almeida: 43 e 69.  
João Cancela d'Abreu de Paiva Brandão: 199.  
João Carlos Gravatinha: 28.  
João Carvalho de Araújo: 139 e 181.  
João de Castro Perdigão: 152 e 153.  
João Coelho de Castro Vilas-Boas: 182.  
João Coelho de Vasconcelos: 162.  
João da Costa e Vasconcelos: 257 e 258.  
João Esteves Cerqueira de Amorim Barbosa: 324.  
João de Faria: 315.  
João de Faria (P.º): 319.  
João Filipe Martins de Meneses de Paiva Brandão (D.): 200.  
João da Fonseca e Barros: 184.  
João Francisco da Silva: 153.  
João de Freitas Monteiro: 152.  
João Gomes de Macedo: 214.  
João da Guarda: 163.  
João José de Magalhães Ferreira Pulido de Almeida: 302.  
João Leite Rebelo Falcão da Cunha Vieira Mendes: 140 e 272.  
João Lobato: 320.  
João Luís de Araújo: 140.  
João de Magalhães: 322.  
João Manuel Fernandes: 100.  
João Manuel Vieira Mendes: 320.  
João Manuel Vieira Mendes Falcão: 140.  
João Manuel Vieira Mendes Marinho Falcão de Amorim e Carvalho da Câmara Corte-Real:  
271 e 272.  
João de Meira: 163 e 177.  
João de Meira (P.º): 176.  
João Mendes de Vasconcelos: 257.  
João Mourão Pulido de Almeida: 302.  
João de Paiva de Faria Leite Brandão: 198.  
João de Paiva Leite Brandão: 198.  
João Pedro da Fonseca Barbosa Machado: 101.  
João Rebelo Leite Marinho Falcão Corte-Real Vieira e Vasconcelos: 271 e 272.

João Rebelo Peixoto de Azevedo e Castro: 320, 321 e 323.  
João Ribeiro Bernardes: 43 e 70.  
João Rodrigues Vieira: 211.  
João Rodrigues Vieira da Silva: 271.  
João Simões Dias: 33.  
João Soares: 93.  
João Veloso da Costa: 269.  
João Vieira de Araújo: 33.  
João Vieira e Brito: 228, 234, 236, 237 e 238.  
João Vieira da Fonseca: 100.  
João Vieira Machado: 270.  
João Vieira de Sousa e Meneses e Vasconcelos: 270.  
João Vieira de Sousa e Vasconcelos: 269.  
Joaquim Baltasar Vieira Ramalho: 34.  
Joaquim Martins de Macedo e Silva: 164.  
Joaquina Rosa de Araújo Bouro (D.): 140.  
Joaquina Rosa de Araújo Bouro Carvalho e Santiago (D.): 181.  
Jordão de Melo Falcão Tinoco da Silva Coutinho Lacerda: 182.  
Jordão Tinoco da Silva: 181.  
Jorge de Castro Quaresma: 51.  
Jorge da Costa de Mesquita: 246, 247, 250 e 252.  
Jorge Manuel de Lemos Magalhães de Castro Quaresma: 51.  
Jorge Nunes de Matos: 121.  
José de Aboim Ascensão Contreiras: 302.  
José Antero Campos de Freitas: 165.  
José António Barbosa do Lago: 272.  
José António Barbosa Soares (P.º): 271.  
José António Vieira Barbosa: 80.  
José Barbosa Machado: 100.  
José de Barros Teixeira da Mota: 238.  
José Bernardo Lopes de Carvalho: 162.  
José de Bragança (D., - Arcebispo de Braga): 205, 208 e 270.  
José Caetano da Costa: 71 e 72.  
José Cândido de Magalhães e Meneses d'Azambuja: 302.  
José Coelho de Vasconcelos da Mota: 162.  
José Coimbra Magalhães da Cunha: 249 e 252.  
José da Costa Albuquerque do Amaral (P.º): 80.  
José da Cruz (Fr., - reformador do Cartório da Nobreza): 295.  
José Frederico Aguilar de Freitas Monteiro: 295.  
José Joaquim da Cruz: 81.  
José Joaquim Cunha da Cruz: 81.  
José Joaquim Ferreira de Melo e Andrade: 120 e 126.  
José Joaquim Pinto da Cunha: 81.  
José Leite de Faria de Lemos Magalhães: 28.  
José Luís Sampaio Tinoco de Faria: 273.  
José de Magalhães: 321.  
José Manuel da Costa Leme: 239.  
José Manuel de Matos Ferreira de Melo: 122.

José Manuel de Melo da Silva Araújo: 121.  
José Manuel Teixeira da Mota da Costa Leme: 240.  
José Maria Barbosa: 100.  
José Maria de Miranda Magalhães e Meneses: 70 e 72.  
José Mendes Moreira: 165.  
José Miguel Rebelo Ferreira de Melo: 122.  
José Novais: 144.  
José Pinto: 120.  
José Pinto Lobo: 324.  
José Pinto de Meireles: 259.  
José Simões: 33.  
José de Vasconcelos Azevedo Ataíde de Sousa e Meneses: 269.  
Josefa Albuquerque do Amaral (D.): 80.  
Josefa Luísa da Rocha Pinto (D.): 70.  
Josefa Maria de Magalhães Machado Pereira (D.): 259.  
Juan Pardo de Ribera (Don): 279.  
Júlia Álvares de Mesquita e Miranda (D.): 270.  
Júlia Carolina Vieira de Carvalho (D.): 34.  
Júlia Veloso da Cruz (D.): 197.  
Juliana Maria Máxima de Faro (D.): 338.  
Justino Alberto Pereira Tinoco da Silva d'Eça Machado: 140 e 181.  
Juvêncio Baptista Vieira Ramalho: 34.

## L

Laborão (apelido): 43 e 69.  
Lacerda (apelido): 140, 178, 181 e 182.  
Lago (apelido): 272.  
Lançós (apelido): 316.  
Lanhoso (freguesia): 133, 136, 141 e 145.  
Leitão (apelido): 228.  
Leite (apelido): 27, 28, 29, 51, 121, 140, 162, 164, 165, 166, 192, 195, 197, 198, 199, 200, 271, 272, 295, 301, 302 e 324.  
Leite (armas): 192.  
Leiva (apelido): 154, 157, 158, 175, 176 e 177.  
Leiva (armas): 154 e 157.  
Leiva (timbre): 154 e 157.  
Leme (apelido): 239, 240 e 279.  
Lemos (apelido): 16, 20, 27, 29, 44, 51, 71, 182 e 199.  
Lemos (armas): 16 e 20.  
Lemos (timbre): 16 e 20.  
Lencastre (apelido): 183 e 338.  
Leonarda Vieira de Andrade e Meireles (D.): 56.

Leonor Fernandes Chamiça: 334.  
Leonor dos Guimarães Peixoto: 315, 318, 319 e 321.  
Leonor de Macedo (D.): 214.  
Leonor de Nogaes (D.): 257.  
Leopoldo José da Mota Prego Cunha Pereira Leite de Freitas: 166.  
Leopoldo Martins de Freitas: 165.  
Lima (apelido): 70 e 296.  
Lis (apelido): 277.  
Lis (armas): 277.  
Lobato (apelido): 280 e 320.  
Lobo (apelido): 121, 140, 182 e 324.  
Lopes (apelido): 34, 162, 163, 175, 176, 177, 195, 296 e 327.  
Lopo Ferreira de Melo: 117.  
Losada (apelido): 302.  
Louredo (freguesia): 154.  
Lourenço da Cruz Vieira: 211.  
Lourenço Martins: 56.  
Lucinda Maria Almeida e Silva (D.): 295.  
Lucrecia Coelho de Vasconcelos (D.): 163, 176 e 177.  
Luís Alexandre Cardoso Sampaio Tinoco de Faria: 273.  
Luís António da Mota Prego da Cunha Soares de Moura Pereira Leite: 165.  
Luís António Sampaio Tinoco de Faria: 273.  
Luís Filipe Abranches Braga da Cruz: 183.  
Luís Filipe de Melo da Silva Araújo: 121.  
Luís José Moreira Pereira Leite: 165.  
Luís Martins de Meneses de Paiva Brandão: 200.  
Luís de Orta Veloso: 277.  
Luís Rodrigues Cardoso (Rei de Armas Portugal): 44.  
Luís Vaz Vieira: 195.  
Luísa de Andrade de Meireles: 56 e 57.  
Luísa de Araújo: 152.  
Luísa de Fraga (D.): 240.  
Luísa Lopes de Carvalho e Camões (D.): 162.  
Luísa Maria Vaz Lopes Vieira (D.): 195.  
Luísa da Silva Leite (D.): 301.  
Luísa da Silva Vieira (D.): 135.  
Luzia da Costa: 257.

## M

Macedo (apelido): 145, 148, 152, 163, 164, 214, 247 e 302.  
Macedo (armas): 145 e 148.  
Macedo (timbre): 145.

Machado (apelido): 81, 100, 101, 140, 181, 197, 199, 247, 248, 259, 269, 270, 279, 301, 302, 323, 325 e 326.  
Madalena Vasques da Maia (D.): 279.  
Magalhães (apelido): 27, 28, 29, 40, 43, 44, 51, 66, 69, 70, 71, 72, 73, 164, 259, 269, 301, 302, 311, 314, 315, 316, 321, 322, 324 e 331.  
Magalhães (armas): 40, 43, 66, 73, 311, 314, 321, 322 e 331.  
Magalhães (timbre): 322.  
Maia (apelido): 279.  
Maldonado (apelido): 323.  
Malheiro (apelido): 271, 297, 300 e 301.  
Malheiro (armas): 297 e 300.  
Manuel António Braga da Cruz: 183.  
Manuel António Vieira da Silva: 153.  
Manuel de Araújo: 139.  
Manuel Artur de Fraga Norton: 240.  
Manuel Barbosa: 93.  
Manuel Braga da Cruz: 135 e 140.  
Manuel Brás Falcão Marinho Leite da Cunha (P.º): 271.  
Manuel Coelho de Vasconcelos e Mota: 159, 162 e 163.  
Manuel Ferreira de Melo: 117.  
Manuel Ferreira Pacheco: 116 e 119.  
Manuel Ferreira Pacheco de Melo: 116, 119, 120, 123 e 126.  
Manuel Gomes: 81.  
Manuel Joaquim Duarte Vieira Leite: 51.  
Manuel José de Araújo: 271.  
Manuel José de Araújo e Vasconcelos: 280 e 284.  
Manuel José Dias da Cunha: 81.  
Manuel José Ferreira da Silva Araújo: 121.  
Manuel José Gonçalves (Rei de Armas Portugal): 33.  
Manuel José de Melo da Silva Araújo: 121.  
Manuel de Magalhães Teixeira: 321.  
Manuel Maria Rebelo da Silva: 122.  
Manuel Maria Teixeira da Mota da Costa Leme: 239.  
Manuel Marinho: 272.  
Manuel Marinho Falcão: 271.  
Manuel da Mota e Silva: 261, 264 e 265.  
Manuel Osório de Aragão de Andrade e Castro: 326.  
Manuel Osório de Aragão Teixeira de Alpoim (D.): 326.  
Manuel Pereira da Silva (Rei de Armas Portugal): 57, 118, 184, 228 e 295.  
Manuel Ribeiro: 257.  
Manuel de Santo António e Silva (Frei): 20, 44, 57, 85, 93, 118, 184 e 228.  
Manuel da Silva: 265.  
Manuel da Silva Sousa Barbosa: 93 e 100.  
Manuel de Sousa Neves: 93.  
Manuel Teixeira da Mota Norton: 240.  
Manuel Tinoco de Faria: 273.  
Manuel Vieira de Andrade: 120.  
Manuel Vieira Mendes de Carvalho e Vasconcelos (P.º): 270.

Marcos de Faria: 315, 316, 318, 321 e 334.  
 Marcos Fernandes da Silva: 214.  
 Marcos Veloso de Araújo: 184.  
 Margarida Antunes: 56.  
 Margarida de Azevedo e Vasconcelos (D.): 319.  
 Margarida Clotilde Maria Haettich (D.): 28.  
 Margarida Emília Rebelo Vieira Ribeiro de Lemos (D.): 27 e 51.  
 Margarida Gonçalves de Carvalho: 228.  
 Margarida de Lemos Magalhães (D.): 51.  
 Margarida Maria Abranches de Matos (D.): 182.  
 Margarida Maria Carlos de Lemos Magalhães (D.): 28.  
 Margarida Rebelo: 246 e 247.  
 Margarida Rodrigues de Carvalho (D.): 182.  
 Margarida de Távora (D.): 338.  
 Margarida Vieira de Lemos: 20.  
 Maria Albertina Amorim da Costa (D.): 166.  
 Maria Alexandra Abranches de Matos (D.): 182.  
 Maria Álvares de Mesquita e Miranda (D.): 270.  
 Maria Álvares Vieira de Sousa (D.): 270.  
 Maria Amélia Mota (D.): 239.  
 Maria Amélia Teixeira da Mota da Costa Leme (D.): 240.  
 Maria Ana de Lourdes Leite de Vasconcelos (D.): 324.  
 Maria de Andrade Peixoto: 315, 316, 318, 320, 321 e 334.  
 Maria Antónia de Almeida e Noronha (D.): 325.  
 Maria Antónia Coelho da Mota Prego (D.): 159 e 163.  
 Maria Antónia da Cunha Barbosa Pereira Saldanha e Vasconcelos (D.): 272.  
 Maria Antónia da Mota Prego da Cunha (D.): 163.  
 Maria Antónia da Mota Prego Cunha Pereira Leite de Freitas (D.): 166.  
 Maria Antónia da Mota Prego da Cunha Soares de Moura Pereira Leite (D.): 165.  
 Maria Antunes da Mota Leitão: 228.  
 Maria de Araújo: 153, 234, 237, 238 e 272.  
 Maria de Araújo Amorim Brandão (D.): 271.  
 Maria de Araújo e Vasconcelos: 319.  
 Maria da Assunção Alves Pinto de Oliveira (D.): 324.  
 Maria da Assunção de Azevedo Coutinho de Andrade e Castro (D.): 325.  
 Maria Augusta de Azevedo Pinto Osório (D.): 325.  
 Maria Augusta Nascimento Dourado (D.): 284.  
 Maria de Azevedo de Miranda (D.): 279.  
 Maria de Basto: 322.  
 Maria Beatriz Pizarro Leme Corte-Real (D.): 239.  
 Maria Bernarda Luís Vieira Leite de Almeida e Lemos (D.): 27.  
 Maria Cândida Rebelo Machado: 81.  
 Maria Carolina de Moura Machado (D.): 326.  
 Maria de Carvalho: 139 e 288.  
 Maria Celeste Ferreira Braga (D.): 122.  
 Maria da Conceição Barbosa (D.): 100.  
 Maria da Conceição Braga Rebelo da Silva (D.): 122.  
 Maria da Conceição Marinho de Araújo e Azevedo (D.): 326.

Maria da Conceição de Sousa Amorim Barbosa (D.): 324.  
Maria da Conceição Vitória Juliana Isabel Francisca Teresa Marinho Falcão da Cunha Leite  
Corte-Real Saldanha e Vasconcelos (D.): 272.  
Maria de Corte-Real (D.): 269.  
Maria das Dores Leite Novais (D.): 121.  
Maria das Dores Portilho de Magalhães Pacheco Pereira Leite (D.): 324.  
Maria das Dores de Vasconcelos Rebelo Teixeira de Andrade e Castro (D.): 326.  
Maria Eduarda Abranches de Matos (D.): 182.  
Maria Emília Leite de Faria de Lemos Magalhães (D.): 28.  
Maria Eugénia de Vasconcelos Porto de Paiva Brandão (D.): 200.  
Maria de Fátima Gomes da Fonseca (D.): 100.  
Maria Fernanda de Paiva de Castelbranco Leite Brandão (D.): 197.  
Maria Fernanda van Zeller de Carvalho Ricca (D.): 197.  
Maria Figueira (D.): 279.  
Maria Filomena de Melo Falcão Abranches (D.): 183.  
Maria da Fontoura Cardoso (D.): 43.  
Maria Francisca de Almeida Garrett de Lemos Magalhães (D.): 28.  
Maria Francisca Coutinho de Lacerda (D.): 178 e 181.  
Maria Francisca Leite de Miranda Magalhães de Castro Quaresma (D.): 51.  
Maria Gabriela de Paiva Leite Brandão (D.): 199.  
Maria Genoveva Josefa Clara de Miranda Magalhães (D.): 44 e 70.  
Maria da Glória Vieira da Costa (D.): 29.  
Maria Helena Mesquita Mendes Moreira (D.): 165.  
Maria Helena Moreira Pereira Leite (D.): 165.  
Maria Helena Pacheco Pereira Vaz de Miranda (D.): 201.  
Maria Helena de Vasconcelos Mesquita (D.): 165.  
Maria Henriqueta Corte-Real Teixeira da Mota (D.): 240.  
Maria Inácia do Carmo Saldanha Cardoso (D.): 272.  
Maria Inês de Almeida e Noronha de Azevedo Coutinho (D.): 325.  
Maria Isabel Campos (D.): 165.  
Maria Isabel Graça Moura (D.): 166.  
Maria Isabel Graça Moura Pereira Leite (D.): 166.  
Maria Joana de Azevedo e Castro (D.): 152.  
Maria Joana das Neves de Sousa Machado de Araújo e Azevedo (D.): 323.  
Maria Joana da Silva Vieira Meneses e Vasconcelos (D.): 271.  
Maria Joaquina da Paixão Gomes (D.): 81.  
Maria Joaquina da Silva Ferreira: 120.  
Maria Joaquina da Silva Ferreira Vaz (D.): 120.  
Maria Joaquina Teixeira da Cunha Coutinho (D.): 56.  
Maria José Moreira Pereira Leite (D.): 165.  
Maria José da Mota Prego da Cunha (D.): 164.  
Maria Josefa Leite de Faria (D.): 27.  
Maria Josefa de Oliveira (D.): 324.  
Maria de Lancastre (D.): 338.  
Maria Leonor Magalhães de Castro Quaresma (D.): 51.  
Maria de Lourdes Machado de Lemos de Vasconcelos Porto (D.): 199.  
Maria Luísa Couto Vieira da Cunha Osório (D.): 164.  
Maria Luísa Martins Pereira de Meneses (D.): 200.

Maria da Luz da Câmara d'Orey (D.): 198.  
 Maria da Luz de Sousa Machado (D.): 302.  
 Maria Manuela Veloso de Lemos Magalhães (D.): 29.  
 Maria Margarida Abranches de Lencastre (D.): 183.  
 Maria Margarida Contreiras de Magalhães e Meneses d'Azambuja (D.): 302.  
 Maria Margarida de Melo Falcão Abranches (D.): 182.  
 Maria Martins: 20, 27 e 258.  
 Maria de Melo e Alvim (D.): 182.  
 Maria das Mercês Tavares Carlos (D.): 28.  
 Maria da Mota: 265.  
 Maria Nunes da Costa: 246.  
 Maria Pacheco: 116.  
 Maria Pacheco Marinho: 119.  
 Maria Pais Ribeira (D.): 336.  
 Maria Rodrigues da Silva (D.): 116 e 119.  
 Maria Rosa de Araújo e Silva (D.): 70.  
 Maria Rosa Benedita Dias de Carvalho (D.): 51.  
 Maria Rosa Gomes e Silva (D.): 164.  
 Maria Rosa de Sousa Almeida e Silva (D.): 296.  
 Maria da Silva e Meneses (D.): 43.  
 Maria da Silva Vieira Sousa e Meneses (D.): 271.  
 Maria Sofia Pereira Leite da Cunha Mourão de Carvalho Sotto-Mayor (D.): 302.  
 Maria da Soledade de Lemos Magalhães (D.): 51.  
 Maria Teresa de Campos: 80.  
 Maria Teresa de Carvalho e Melo Tinoco da Silva Coutinho de Lacerda (D.): 140 e 182.  
 Maria Teresa Corte-Real Teixeira da Mota (D.): 239.  
 Maria Teresa Haettich de Almeida Garrett (D.): 28.  
 Maria Teresa Lopes Rodrigues Lima (D.): 296.  
 Maria Teresa de Matos Ferreira de Melo (D.): 121.  
 Maria Teresa de Melo Falcão Abranches (D.): 182.  
 Maria Teresa d'Orey Cancela d'Abreu (D.): 198.  
 Maria Teresa Rebelo dos Guimarães (D.): 320.  
 Maria Teresa da Silva: 261 e 265.  
 Maria Teresa Teixeira da Mota Costa e Leme (D.): 239.  
 Maria do Vale: 288.  
 Maria Vera de Castelbranco Machado (D.): 197.  
 Maria Vera de Paiva van Zeller (D.): 197.  
 Maria Vera de Sarrea Brack-Lamy de Paiva Brandão (D.): 198.  
 Maria Vera van Zeller de Carvalho Ricca (D.): 197.  
 Maria Vieira: 211 e 265.  
 Maria Vieira (D.): 270.  
 Maria Vieira e Brito: 234, 236 e 237.  
 Maria Vieira de Sousa e Vasconcelos (D.): 269.  
 Maria Vitória da Cunha Pereira de Vasconcelos (D.): 272.  
 Maria Vitória Leite da Cunha e Silva (D.): 140 e 272.  
 Maria Vitória Leite da Cunha Vieira da Silva Meneses e Vasconcelos (D.): 271.  
 Mariana Antónia de Araújo Perdigão: 153.  
 Mariana de Bouro: 140.

Mariana Cândida de Sousa Brandão (D.): 324  
Mariana Cardoso (D.): 181.  
Mariana Gião de Morgade: 162.  
Mariana dos Guimarães Peixoto: 158.  
Mariana Isabel de Andrade e Castro (D.): 325.  
Mariana Josefa dos Santos Pinheiro (D.): 323.  
Mariana Luísa Soares Pereira (D.): 181.  
Mariana da Silveira (D.): 336.  
Mariana de Sousa: 248.  
Marinho (apelido): 119, 266, 269, 271, 272, 280, 284 e 326.  
Marinho (armas): 266.  
Mário da Graça Moura: 166.  
Marquês de Angeja: 325.  
Marquês de Montebelo: 269.  
Marquês de Sesimbra: 197.  
Marquesa de Unhão: 338.  
Marta Cancela d'Abreu de Paiva Brandão (D.): 199.  
Marta Tinoco (D.): 269.  
Martim Afonso de Castro (D.): 338.  
Martim Lopes Prego: 163.  
Martinho dos Guimarães: 334.  
Martins (apelido): 20, 27, 163, 164, 165, 200 e 258.  
Mascarenhas (apelido): 255 e 258.  
Matilde Margarida da Cunha Osório Carneiro (D.): 323.  
Matilde Maria de Andrade e Castro (D.): 325.  
Matos (apelido): 121, 122, 182 e 212.  
Maximina Rosa Pires (D.): 81.  
Maximina Vieira Dias de Alvarenga (D.): 27 e 44.  
Meira (apelido): 163, 176 e 177.  
Meireles (apelido): 52, 56, 57, 257, 259, 318 e 319.  
Meireles (armas): 52, 56 e 57.  
Melo (apelido): 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 140, 164, 182, 183 e 323.  
Melo (armas): 116, 117, 118 e 123.  
Mem de Gundar (D.): 163.  
Mendanha (apelido): 271.  
Mendes (apelido): 140, 163, 165, 257, 258, 270, 271, 272, 279 e 324.  
Meneses (apelido): 27, 28, 40, 43, 44, 51, 69, 70, 72, 73, 182, 200, 269, 270, 271, 272, 301, 302, 322, 336 e 338.  
Meneses (armas): 40, 43, 44 e 73.  
Mesquita (apelido): 165, 243, 246, 247, 250, 252, 257, 270 e 271.  
Micaela de Faria e Carvalho: 144.  
Miguel de Araújo e Silva: 135 e 148.  
Miguel Carlos Rebelo Vieira de Araújo Brandão: 271.  
Miguel de Freitas de Oliveira: 27.  
Miguel de Macedo: 214.  
Miguel Miranda Santos de Paiva Brandão: 201.  
Miguel Vieira de Sousa e Vasconcelos: 270.  
Miquelina Rosa Vieira (D.): 100.

Miranda (apelido): 27, 40, 43, 44, 51, 69, 70, 72, 73, 81, 201, 270, 271, 279 e 280.  
Miranda (armas): 40, 43 e 73.  
Miranda (timbre): 40, 43 e 44.  
Monsul (freguesia): 335.  
Monteiro (apelido): 152 e 295.  
Morais (apelido): 247.  
Moreira (apelido): 121 e 165.  
Morgade (apelido): 162.  
Morgado de Cardoso: 43.  
Morgado da Portela: 43.  
Morgado de Ruivães: 43.  
Mosteiro (freguesia): 40 e 52.  
Mota (apelido): 159, 162, 163, 164, 165, 166, 171, 175, 176, 228, 238, 239, 240, 261, 264 e 265.  
Mota (armas): 162, 171, 176 e 264.  
Mota (timbre): 162, 175 e 264.  
Moura (apelido): 164, 165, 166, 248, 258 e 326.  
Mourão (apelido): 302.  
Moure (freguesia): 285 e 297.

## N

Neto (apelido): 295.  
Neves (apelido): 93.  
Noronha (apelido): 325 e 338.  
Norton (apelido): 240.  
Novais (apelido): 121 e 319.  
Nunes (apelido): 121 e 259.  
Nuno Maria de Vasconcelos Porto de Paiva Brandão: 200.  
Nuno Maria van Zeller de Carvalho Ricca: 198.  
Nuno de Vasconcelos Porto: 199.  
Nuno Vaz da Costa: 243 e 246.

## O

Oca (apelido): 277.  
Oca (armas): 277.  
Oliveira (apelido): 27, 34, 121, 296 e 324.  
Orey (apelido): 198.  
Osório (apelido): 164, 323, 325, 326 e 336.

## P

- Pacheco (apelido): 116, 119, 120, 123, 126, 152, 164, 201 e 324.  
 Padinha (apelido): 302.  
 Paiva (apelido): 192, 195, 197, 198, 199 e 200.  
 Paiva (armas): 192.  
 Paiva (timbre): 192.  
 Palmira Cândida Pereira (D.): 284.  
 Parada de Bouro (freguesia): 82, 86 e 90.  
 Patrícia Maria Cardoso Sampaio Tinoco de Faria (D.): 273.  
 Paula dos Guimarães: 315 e 316.  
 Paulo Borges de Lançós: 316.  
 Paulo Manuel Moreira Pereira Leite: 165.  
 Pazo de Sta. Eugénia de Eiras: 277.  
 Pazos de Proben (apelido): 278.  
 Pazos de Proben (armas): 278.  
 Pedro Anes de Araújo: 277.  
 Pedro António Vieira da Silva de Meireles: 56.  
 Pedro de Araújo e Vasconcelos: 278 e 279.  
 Pedro Coelho (P.\*): 247.  
 Pedro Manuel Cardoso Sampaio Tinoco de Faria: 273.  
 Pedro da Rocha Figueira (D.): 175.  
 Pedro de Sousa (Rei de Armas Portugal): 85 e 139.  
 Pedro Vieira de Abreu: 120.  
 Pedro Vieira da Silva: 56.  
 Peixoto (apelido): 148, 150, 154, 158, 248, 258, 269, 311, 313, 314, 315, 316, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 328, 330, 331 e 334.  
 Peixoto (armas): 154, 158, 311, 313, 314, 321, 328, 330 e 331.  
 Peixoto (timbre): 154 e 330.  
 Pelourinho de Pousadela: 335.  
 Pelourinho de Rossas: 58.  
 Pelourinho de Ruivães: 62.  
 Pena (apelido): 43 e 69.  
 Perdigão (apelido): 149, 152 e 153.  
 Perdigão (armas): 149.  
 Perdigão (timbre): 149.  
 Pereira (apelido): 34, 140, 164, 165, 166, 181, 182, 195, 200, 201, 259, 264, 270, 272, 280, 284, 302, 323 e 324.  
 Pereiras Marramaques: 270.  
 Perestrelo (apelido): 280 e 284.  
 Pero Francisco Peixoto: 269.  
 Pimenta (apelido): 100 e 301.  
 Pinheiro (apelido): 167, 181, 247, 248, 250 e 323.  
 Pinheiro (armas): 167.  
 Pinho (apelido): 182.  
 Pinto (apelido): 70, 80, 81, 120, 259, 280, 324 e 325.

Pinto (armas): 80.  
Pires (apelido): 81.  
Pizarro (apelido): 239.  
Plácido António Vaz Maldonado Teixeira de Melo: 323.  
Portilho (apelido): 324.  
Porto (apelido): 199 e 200.  
Portugal (apelido): 214 e 302.  
Portugal (armas): 6, 76, 105, 109, 111, 127, 130, 205, 208, 216 e 221.  
Portugal-antigo (armas): 58 e 62.  
Póvoa de Lanhoso (freguesia): 105, 109, 111, 113, 123, 127 e 130.  
Póvoa de Lanhoso: 105, 109, 111, 113, 123, 127, 130, 133, 136, 141, 145, 149, 154, 159, 167,  
178, 192, 202, 206, 209, 213, 216, 219, 221, 223, 242, 250, 253, 261, 266, 274, 281, 285,  
297, 303, 308, 328, 331 e 335.  
Póvoa de Lanhoso (armas): 105 e 108.  
Prego (apelido): 159, 162, 163, 164, 165, 166, 171, 174, 175, 176 e 177.  
Prego (armas): 171, 174, 175 e 176.  
Pregos Sarmentos: 163.  
Pulido (apelido): 302.

## Q

Quaresma (apelido): 51.  
Queirós (apelido): 200 e 259.  
Quinta das Agrads: 116, 120 e 214.  
Quinta do Carmo: 323.  
Quinta do Carmo ou de Nossa Senhora do Carmo: 116.  
Quinta da Cerdeira: 121.  
Quinta da Costa: 246, 247, 248 e 250.  
Quinta do Espadanido: 257.  
Quinta de Faldrém: 70.  
Quinta de Ferreiros: 56.  
Quinta de Laços: 316.  
Quinta da Lama: 195 e 197.  
Quinta de Magalhães: 259.  
Quinta de Matos: 259.  
Quinta da Mota: 170 e 176.  
Quinta de Passos: 357, 258 e 259.  
Quinta dos Passos: 56 e 57.  
Quinta da Pena: 184.  
Quinta de Picos: 195 e 197.  
Quinta da Porta: 321 e 322.  
Quinta de Poveiras: 163.  
Quinta do Reguengo: 321.

Quinta do Riado: 20 e 27.  
Quinta do Rio: 195 e 197.  
Quinta de Santa Ana: 85.  
Quinta de Santo Adrião: 257.  
Quinta de S. Vicente de Felgueiras: 57.  
Quinta das Sete Fontes: 327.  
Quinta de Soengas: 93.  
Quinta do Telhado: 56.  
Quinta da Torre: 211.  
Quinta da Torre do Bairro: 43, 69 e 70.  
Quinta de Ventosela: 119.  
Quinta de Vilar: 257.  
Quintela (apelido): 164.

## R

Rafael Lopes de Oliveira: 34.  
Raio (apelido): 197.  
Ramalho (apelido): 34.  
Raúl Alves da Cunha: 159 e 163.  
Raúl Bernardo da Mota Prego da Cunha Soares de Moura Pereira Leite: 164.  
Rebello (apelido): 27, 30, 33, 34, 51, 81, 122, 140, 145, 148, 246, 247, 266, 269, 271, 272, 311, 314, 315, 316, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327 e 334.  
Rebello (armas): 30, 33, 145, 148, 266, 311, 314 e 321.  
Rebello (timbre): 145 e 148.  
Rego (apelido): 280.  
Rei de Armas Portugal: 20, 33, 44, 57, 85, 93, 118, 139, 184, 228, 243, 295 e 322.  
Rey (apelido): 278.  
Rey (armas): 278.  
Ribeiro (apelido): 27, 43, 51, 70, 140, 152 e 257.  
Ricca (apelido): 197 e 198.  
Rocha (apelido): 70, 80, 141, 144 e 272.  
Rocha (armas): 141.  
Rocha (timbre): 141.  
Rodrigo de Andrade e Castro: 325.  
Rodrigo da Cunha (D., - Arcebispo de Braga): 250.  
Rodrigo de Lancastre (D.): 338.  
Rodrigo de Moura Teles (D., - Arcebispo de Braga): 270.  
Rodrigo Osório de Andrade e Castro: 326.  
Rodrigo Osório de Aragão de Andrade e Castro: 326.  
Rodrigo Rebello de Gouveia: 315 e 321.  
Rodrigo Rebello Teixeira de Andrade e Castro: 324 e 327.

Rodrigo Ribeiro da Costa (Escrivão da Nobreza): 57, 85 e 139.  
Rodrigo Teles de Castro (D.): 336.  
Rodrigues (apelido): 80, 100, 116, 119, 153, 170, 182, 237, 238 e 296.  
Roldán (apelido): 277.  
Roldán (armas): 277.  
Romay (apelido): 278.  
Romay (armas): 278.  
Rosa Maria de Abreu Lima Pinto (D.): 70.  
Rosa Mendes de Vasconcelos (D.): 258.  
Rosa da Silva: 152.  
Rosalina Miranda Vieira da Cruz (D.): 81.  
Rossas (freguesia): 58.  
Rui Mendes de Vasconcelos (P.º): 258.  
Rui Pires de Magalhães: 322.  
Rui Saco Prego: 163 e 177.  
Rui Teles de Meneses: 336.  
Rui Vasques Peixoto: 269.  
Ruivães (freguesia): 62 e 66.

## S

Sá (apelido): 51.  
Saco (apelido): 163 e 177.  
Saldanha (apelido): 272.  
Salvador Lopes Prego: 162, 163, 175, 176 e 177.  
Santiago (apelido): 140 e 181.  
Santos (apelido): 201.  
Sarmiento (apelido): 171, 175 e 176.  
Sarmiento (armas): 171, 175 e 176.  
Sarrea (apelido): 198.  
Segismundo de Vasconcelos Rebelo Teixeira de Andrade e Castro: 326.  
Senhora do Porto de Ave: 202 e 206.  
Senhorinha Barbosa (D.): 93.  
Sequeira (apelido): 325.  
Severino José de Miranda Magalhães: 27, 44, 51 e 70.  
Severino da Silva Almeida: 295.  
Silva (apelido): 28, 43, 52, 56, 57, 70, 76, 80, 87, 90, 93, 100, 116, 119, 120, 121, 122, 133, 135, 140, 141, 144, 148, 152, 153, 163, 164, 177, 181, 182, 214, 237, 238, 247, 248, 250, 258, 261, 264, 265, 269, 271, 272, 278, 295, 296, 301, 324 e 336.  
Silva (armas): 52, 57, 76, 87, 133, 135, 141, 148, 214, 278 e 336.  
Silveira (família): 87 e 336.  
Silveira (armas): 87 e 336.  
Simão de Araújo: 139.

Simão de Araújo Pereira: 247.  
Simão da Fonseca: 184.  
Simão da Rocha Barbosa do Lago: 272.  
Simões (apelido): 33.  
Soares (apelido): 20, 27, 93, 164, 165, 166, 181 e 271.  
Sobrinho (apelido): 253, 255, 257, 260 e 279.  
Sobrinho (armas): 253, 255 e 257.  
Sobrinho (timbre): 253 e 257.  
Sofia da Glória Soares de Moura Quintela (D.): 164.  
Sotomayor (apelido): 278 e 302.  
Sotomayor (armas): 278.  
Sousa (apelido): 70, 93, 100, 121, 163, 197, 248, 269, 270, 271, 280, 295, 296, 297, 301, 302, 323 e 324.  
Sousa, de Arronches (armas): 297.  
Suárez de Deza (apelido): 278.  
Suárez de Deza (armas): 278.  
Suzana Alves da Costa: 214.

## T

Tadeu António Lopes de Carvalho Fonseca e Camões: 162.  
Taíde (freguesia): 192, 202 e 206.  
Tavares (apelido): 28.  
Távora (apelido): 336 e 338.  
Teixeira (apelido): 56, 121, 238, 239, 240, 253, 255, 257, 258, 260, 279, 321, 322, 323, 324, 325, 326 e 327.  
Teixeira (armas): 253, 255, 257, 321 e 322.  
Teles (apelido): 271, 336 e 338.  
Teodósio de Almeida Perdigão: 152.  
Teotónio Rebelo Teixeira de Andrade e Castro: 324 e 325.  
Teresa Albina Maria Vitória da Cunha Barbosa Marinho Falcão Leite de Meneses e Vasconcelos (D.): 272.  
Teresa Angélica de Carvalho e Araújo (D.): 140.  
Teresa Augusta Teixeira Botelho de Sousa (D.): 121.  
Teresa Joaquina Pereira de Lacerda (D.): 181.  
Teresa Josefa Vieira Mendes de Carvalho de Vasconcelos (D.): 271.  
Teresa Maria Martins de Meneses de Paiva Brandão (D.): 200.  
Teresa Maria Pacheco de Miranda César dos Santos (D.): 201.  
Teresa Maria da Silva e Costa Machado de Barbosa Coutinho (D.): 248.  
Teresa Maria Sofia Martins Pereira de Meneses Veloso Ferreira (D.): 200.  
Teresa de Oliveira Lobo (D.): 121.  
Teresa Rodrigues de Jesus: 119.  
Teresa de Sousa e Holstein (D.): 197.

Teresa Vieira Mendes (D.): 272.  
Tinoco (apelido): 140, 181, 182, 211 e 269.  
Tinoco (armas): 211.  
Tomásia Luísa Vieira Rebelo de Araújo (D.): 33.  
Tomé Cid (D.): 163.  
Torcato Barbosa: 93.  
Torre do Bairro: 43 e 44.  
Torre da Bandeira: 269, 270 e 271.  
Torre da Mota: 159, 162, 163, 164 e 176.  
Torre de Refoios do Lima: 301.  
Tristão Roiz de Araújo: 163.

## U

Ulloa (apelido): 277.  
Ulloa (armas): 277.  
Umbelina Maria de Andrade (D.): 320.  
Úrsula de Carvalho: 288.

## V

Valadares (apelido): 135.  
Vale (apelido): 82, 85, 133, 135, 163, 279 e 288.  
Vale (armas): 82, 85, 133 e 135.  
Vale (timbre): 82.  
Valentim da Silva Coelho: 248.  
Valéria Doroteia Rebelo Vieira Teles de Meneses Mesquita e Miranda (D.): 271.  
Valério Falcão Marinho Vieira e Vasconcelos (P.): 272.  
Valladares (apelido): 278.  
Valladares (armas): 278.  
Vasco Rodríguez de Araújo: 277.  
Vasco Vicente da Costa: 243.  
Vasconcelos (apelido): 140, 159, 162, 163, 165, 167, 170, 176, 182, 199, 200, 253, 255, 257, 258, 259, 269, 270, 271, 272, 278, 279, 280, 284, 319, 324, 325, 326 e 327.  
Vasconcelos (armas): 167, 170, 253 e 255.  
Vaz (apelido): 120, 195, 201, 243, 246, 320 e 323.  
Velho (apelido): 279.  
Veloso (apelido): 29, 163, 184, 197, 200, 269, 274, 277, 320 e 323.  
Veloso (armas): 274 e 277.

Vicente Cândido Machado: 197.  
Vicente de Paiva Brandão: 199.  
Vicente de Paiva de Faria da Costa Leite Brandão: 199.  
Vieira (apelido): 16, 20, 27, 29, 30, 33, 34, 44, 51, 52, 56, 57, 80, 81, 100, 120, 135, 140, 152, 153, 164, 177, 195, 209, 211, 212, 214, 223, 228, 234, 236, 237, 238, 257, 265, 266, 269, 270, 271 e 272.  
Vieira (armas): 16, 20, 30, 33, 52, 57, 80, 211, 214, 223, 228, 236, 266 e 269.  
Vieira (timbre): 30, 33, 52, 80, 211, 223 e 228.  
Vieira do Minho (freguesia): 5, 9, 13, 16 e 30.  
Vieira do Minho: 5, 9, 13, 16, 30, 40, 52, 58, 62, 66, 74, 77, 82, 86 e 90.  
Vieira do Minho (armas): 13.  
Vilas-Boas (apelido): 182 e 279.  
Vínculo da Portela: 70.  
Vínculo de Ruivães: 69 e 70.  
Violante Maria de Abreu e Silva (D.): 148.  
Visconde de Andaluz: 325.  
Visconde de Lousada: 164.  
Visconde de Montariol: 239.  
Visconde de Negrelos: 239.  
Visconde de S. Lázaro: 197.  
Visconde de Sinde: 280 e 284.

## Z

Zeller (van, -apelido): 197 e 198.



## PRINCIPAL BIBLIOGRAFIA

- Anuário da Nobreza de Portugal*. 2 vols. Braga – 1950 e 1964.
- Armaria Portuguesa*, por Anselmo Braamcamp Freire. Lisboa – 1908/1921. (Ver a bibliografia citada nesta obra).
- Armas e Troféus*. *Revista de História, Heráldica, Genealogia e de Arte*. Órgão do Instituto Português de Heráldica. 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> séries. Lisboa – em publicação (1959-...).
- Armorial Lusitano*. *Genealogia e Heráldica*. Direcção e coordenação do Doutor Afonso Eduardo Martins Zúquete. Texto estabelecido com a colaboração de António Machado de Faria. Lisboa – 1961.
- Armorial Português*, por G. L. Santos Ferreira. 2 vols. Lisboa – 1920/1923.
- Arquivo Heráldico do Concelho de Santo Tirso (cartas de brasão de armas)*, por Vaz-Osório da Nóbrega, separata (1958) de «O Concelho de Santo Tirso – Boletim Cultural», vol. VI.
- Archivo Heraldico-Genealogico*, – e *Indice Heraldico*, pelo Visconde de Sanches de Baêna. Lisboa – 1872.
- Arte Paisagista e Arte dos Jardins em Portugal*, por Ilídio Alves de Araújo. Vol. I. Lisboa – 1962.
- Benedictina Lusitana*. Tomo II, por Fr. Leão de Santo Tomás. Coimbra – 1651.
- Blasones de Portugal*, pelo P.<sup>e</sup> Manuel da Purificação Magalhães. 1676. Ms. da Biblioteca Nacional de Lisboa.
- «Boletim da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais». N.º 29 (Setembro de 1942): *O Castelo de Lanhoso*.
- Brasão (O) de Armas da Família Malheiro*, por Manuel Artur Norton. Separata (1973) do «Arquivo do Alto Minho».
- Brasão (O) da «Porta Branca» do Mosteiro de Santo Tirso*, por D. Gabriel de Sousa, D. Abade de Singeverga. In «O Concelho de Santo Tirso – Boletim Cultural», vol. I, n.º 2 (1952).
- Brasões Ineditos*, por José de Sousa Machado. Braga – 1906. *Suplemento*: Braga – 1931.
- Brasonário de Portugal*, por Armando de Mattos. 2 vols. Porto – 1940/1943.
- Cartas de Brasão*, coligidas e prefaciadas por António Machado de Faria de Pina Cabral. Lisboa – 1932 (na capa de brochura: 1936).
- Cartas de Brazão modernas (1872-1910)*. *Complemento do Arquivo Heraldico-Genealogico do Visconde de Sanches de Baêna*. Por Ruy Dique Travassos Valdez. Braga – 1935.
- Casa (A) das Agrads e suas alianças*, por Dona Zulmira de Melo, in «O Distrito de Braga», vol. I (1961-1962).
- Cidades (As) e Villas da Monarchia Portugueza que teem Brasão d'Armas*, por I. de Vilhena Barbosa. 3 vols. Lisboa – 1860/1862.
- Corografia Portugueza*, pelo P.<sup>e</sup> António Carvalho da Costa. 3 vols. Lisboa – 1706/1712.
- Costados das Familias Illustres de Portugal, Algarves, Ilhas, e Indias*, por José Barbosa Canaes de Figueiredo Castello Branco. 2 vols. (no II: *Arvores de Costados das Familias Nobres dos Reinos de Portugal, Algarves, e Dominios Ultramarinos*). Lisboa – 1829/1831.

- Da verdadeira origem de algumas famílias ilustres de Braga e seu termo*, por Domingos de Araújo Affonso.  
— *Grãs*, — separata (1970) de «O Distrito de Braga».  
— *Paivas Brandões*, — separata (1968) de «Bracara Augusta».
- Descendência (A) dos Barões de S. Roque*, por Manuel Artur Norton. Separata (1966) do «Arquivo do Alto Minho».
- Descendência (A) Portuguesa de El-Rei D. João II*, por Fernando de Castro da Silva Canedo. 3 vols. Lisboa — 1945/1946.
- Dicionário Corográfico de Portugal Continental e Insular*, por Américo Costa. 12 vols. Porto — 1929/1949.
- Diccionario Geografico*, pelo P.º Luís Cardoso. 2 vols. Lisboa — 1747/1751.
- Diccionario Geographico de Portugal*, pelo P.º Luís Cardoso. Ms. do Arq. Nac. da Torre do Tombo. *Distrito (O) de Braga*. Boletim da Junta Distrital de Braga. Braga — 1961/... (em publicação).
- Espelho da Nobreza*, por Francisco Xavier da Serra Craesbeeck. Ms. do 2.º quartel do séc. XVIII, na Biblioteca Nacional de Lisboa.
- Evolução Histórica das Armas Nacionais Portuguesas*, por Armando de Mattos. Porto — 1939.
- Ex-Libris*, por D. Gabriel de Sousa, D. Abade de Singeverga. In «O Concelho de Santo Tirso — Boletim Cultural», vol. I, n.º 1 (1951).
- Fastos Episcopaes da Igreja Primacial de Braga (sec. III—sec. XX)*, por Mons. Cónego J. Augusto Ferreira. 4 vols. Vila Nova de Famalicão — 1928/1934.
- Genealogia dos Guimarães*, por Rui Moreira de Sá e Guerra, in «Estudos Históricos e Genealógicos», Braga — 1974.
- Genealogia dos Vieiras e Britos da Casa de Vicente*, por Manuel Artur Norton, in «O Distrito de Braga», vol. II, fasc. I-II (1963), e vol. IV, fasc. III-IV (1970). Separatas (1963 e 1970).
- Genealogias e Notas Biográficas dos Vasconcelos da Casa da Mota e das suas ligações* (fins da primeira metade do século actual, — ms. na Casa dos Motas Pregos, em Guimarães).
- Genealogias Vimaranenses*, por Helena Cardoso de Macedo e Menezes e Maria Adelaide Pereira de Moraes. Braga — 1967.
- Geografia e Economia da Província do Minho nos fins do século XVIII, — plano de descrição e subsídios de Custódio José Gomes de Vilas-Boas, recolhidos, anotados e publicados por António Cruz*. Porto — 1970.
- Guia de Portugal*. Fundação Calouste Gulbenkian. 4.º vol. (Entre Douro e Minho) — II (Minho). [Lisboa — 1965].
- Heráldica*, por Gastão de Mello de Matos e Luís Stubbs Saldanha Monteiro Bandeira. [Lisboa — 1969].
- Heráldica (Estudos, Notas & Comentários)*, por Armando de Mattos. Porto — 1940.
- Heráldica, Ciência de Temas Vivos*, por F. P. de Almeida Langhans. 2 vols. [Lisboa] — 1966.
- Historia Genealogica da Casa Real Portugueza*, por D. Antonio Caetano de Sousa. 20 vols. Lisboa — 1735/1749.
- Livro do Armeiro-mor*. Organizado e iluminado por João du Cros, por determinação de D. Manuel I. Concluído em 1509. No Arquivo Nacional da Torre do Tombo. Edição impressa da Academia Portuguesa da História, em 1956, com um estudo de António Machado de Faria.
- Livro de Oiro da Nobreza. Apostilas à Resenha das Famílias Titulares do Reino de Portugal de João Carlos Fêo Cardoso Castelo Branco e Tórres e Manoel de Castro Pereira da Mesquita*. Por Domingos de Araújo Affonso e Ruy Dique Travassos Valdez. 3 vols. Braga — 1932/1934.
- Livro da Torre do Tombo*. Organizado e iluminado por António Godinho, nos anos de 1515 a 1530. Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

- Manual de Heráldica Portuguesa*, por Armando de Mattos. Porto - 1941.
- Memoria Genealogica e Biographica sobre Marinhos Falcões*, por José Augusto Carneiro, Porto - 1904.
- Memoria para servir de indice dos foraes das terras do Reino de Portugal e seus dominios*, por Francisco Nunes Franklin. 2.<sup>a</sup> ed. Lisboa - 1825.
- Memórias da Casa de Lamas* (1948 - inéditas), pelo Dr. Álvaro de Lemos Magalhães. Casa de Lamas - Vieira do Minho.
- Memorias Resvcitadas da Provincia de Entre Dovro, e Minho*, pelo Bacharel Francisco Xavier da Serra Craesbeeck, - ms. (1726) da Biblioteca Nacional de Lisboa.
- Minho (O) Pittoresco*, por José Augusto Vieira. 2 vols. Lisboa - 1886/1887.
- Monção e seu Alfoz na Heráldica Nacional*, por José Garção Gomes, [Barcelos] - 1969.
- Nobiliario Español. Diccionario heraldico de apellidos españoles y de titulos nobiliarios*. Por Julio de Atienza (Baron de Cobos de Belchite). 3.<sup>a</sup> ed. Madrid - 1959.
- Nobiliário de Famílias de Portugal*, por Manuel José da Costa Felgueiras Gayo. Ed. impressa. 32 vols. Braga - 1938/1942.
- Nobiliarchia Portugueza, - Tratado da Nobreza Hereditaria, e Politica*. Por Antonio de Villasboas e Sampayo. Lisboa - edições de 1676, 1708, 1728 e 1754.
- Nobres Casas de Portugal*, por António Lambert Pereira da Silva. Em publicação. Porto.
- Nobreza de Portugal*. Direcção, coordenação e compilação do Doutor Afonso Eduardo Martins Zúquete. 3 vols. Lisboa - 1960/1961.
- Noticia Historica das Cidades, Villas e Casas Illustres da Provincia do Minho*, por António Lopes de Figueiredo. Braga - 1873.
- Pedatura Lusitana*, por Cristóvão Alão de Moraes. 12 vols. (ed. impressa). Porto - 1943/1948.
- Pedras de Armas do Concelho de Lousada (heráldica de família)*, por Vaz-Osório da Nóbrega. Porto - 1959.
- Pedras de Armas do Concelho de Santo Tirso (heráldica de família)*, por Vaz-Osório da Nóbrega, separata (1957) do vol. V de «O Concelho de Santo Tirso - Boletim Cultural».
- Pedras-de-Armas de Portugal*, por Armando de Mattos. Porto.
- Poeta (O) do Neiva. Notícias Biográficas e Genealógicas recolhidas e compostas por José de Sousa Machado*. Braga. 1928.
- Portugal Antigo e Moderno*, por Augusto Soares d'Azevedo Barbosa de Pinho Leal [1873-1884] e P.<sup>o</sup> Pedro Augusto Ferreira [1884-1890]. 12 vols. Lisboa - 1873/1890.
- Portugal. Diccionario historico, chorographico, heraldico, biographico, bibliographico, numismatico e artistico*, por Esteves Pereira e Guilherme Rodrigues. 7 vols. Lisboa - 1904/1915.
- Portugal Económico, Monumental e Artístico*. Editorial Lusitana. Vol. I (Minho).
- Resenha das Familias Titulares e Grandes de Portugal*, por Albano da Silveira Pinto. Conclusão do Visconde de Sanches de Baena. 2 vols. Lisboa - s. d.
- Resenha das Familias Titulares do Reino de Portugal*. [Atribuída a João Carlos da Matta Feo]. Lisboa - 1838.
- Terras com foral ou pelourinho das Províncias do Minho, Trás-os-Montes e Alto Douro e Beiras*, por Correia de Azevedo. [Porto]. 1967.
- Terras Portuguesas. Arquivo Histórico-Corográfico ou Corografia Histórica Portuguesa*, por Baptista de Lima. 8 vols. Póvoa-de-Varzim - 1932/1941.
- Thesouro de Nobreza*, por Francisco Coelho, Rei de Armas Índia. 1675. Ms. no Arquivo Nacional da Torre do Tombo.
- Thesouro da Nobreza de Portugal*, por Fr. Manuel de Santo António. Ms. dos fins do séc. XVIII. Na Biblioteca Nacional de Lisboa e no Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

*Ultimas Gerações de Entre Douro e Minho. Apostilas ás arvores de costados das Familias Nobres de José Barbosa Canaes de Figueiredo Castello Branco.* Por José de Sousa Machado. 2 vols. Braga - 1931/1932.

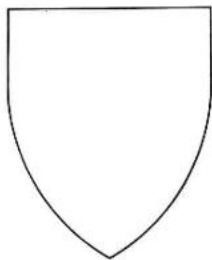
*Uma anotação ao Nobiliário de Famílias de Portugal de Felgueiras Gaio - Sousas Azevedos da Casa da Salvadoura e Sousas Machados da Casa do Toural,* pelo Coronel Alberto de Sousa Machado. Separata (Viana - 1958) do «Arquivo do Alto Minho», vols. 6.º e 7.º.

*Uma Família Minhota,* por Alberto de Magalhães Queirós. Braga - 1967 (reedição).

*Valles Peixotos de Villas-Bóas, da Casa de Carvalho de Arca, - subsídios para a sua genealogia,* por Vaz-Osório da Nóbrega. Braga - 1964.

*Vieira do Minho, - noticia historica e descriptiva,* pelo P.º José Carlos Alves Vieira. Vieira do Minho - 1923 (acabou-se de imprimir em 1925).

Obs.: Quando se procedia à impressão da *Principal Bibliografia* era publicado o quarto opúsculo (freguesia de Creixomil, no concelho de Guimarães) de *Velhas Casas*, por Maria Adelaide Pereira de Moraes. Neste trabalho, os capítulos que tratam da Casa de Laços e da Casa de Paços contêm dados com interesse para a genealogia da Casa de Recobelo (n.ºs 37, 38 e 39) e da Casa e Torre da Mota (n.ºs 14, 15 e 16), respectivamente. Separata (1974) do «Boletim de Trabalhos Históricos», de Guimarães.



Fim do Volume IV

LAVS DEO

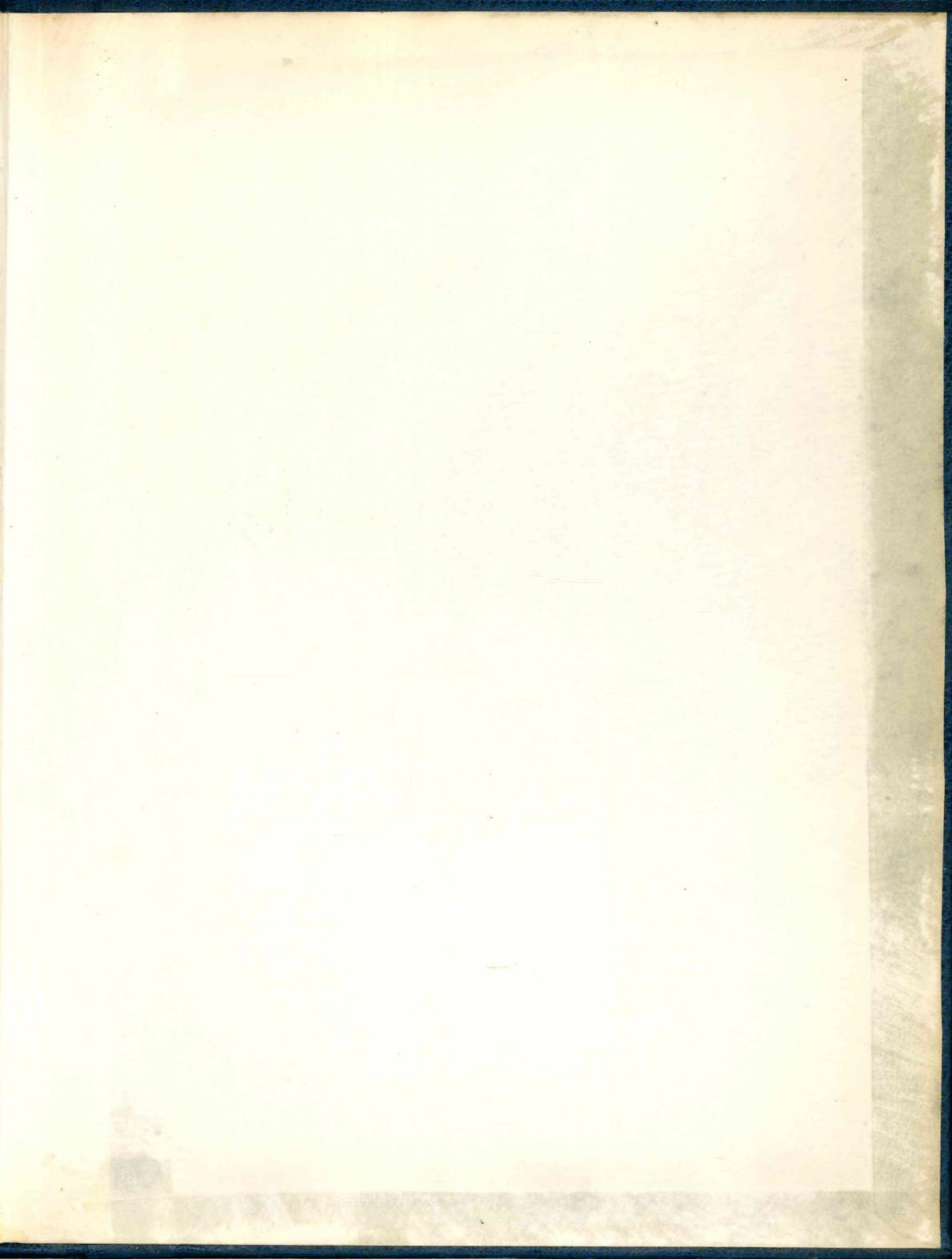


COMPOSIÇÃO, REPRODUÇÃO E IMPRESSÃO  
OFFSET - LITOGRAFIA NACIONAL-PORTO  
1974









biblioteca  
municipal  
barcelonès



8422

Pedras de armas e armas  
tumulares do distrit. de B